TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 16 DE JUNHO DE 1935 — N. 4.810

"O protocollo de Buenos Aires -- declara o presidente Ayala aos «Diarios Associados» -- constitue para nós um compromisso sagrado"

Procurando construir um edificio digno do espirito americano

Por intermedio do sr. Justo Pastor Benitez, ministro do Paraguay nesta capital, o presidente Eusebio Ayala prestou, muito gentilmente, as seguintes declarações aos "Diarios Associados", pelas quaes perpassa, além de uma grande admiração pela nossa terra, um sopro do seu espirito eminentemente pacifista, que a ironia do destino collocou na curul presidencial do seu paiz, justamente quando este se achava em guerra com um outro povo irmão, a Bolivia.

São as seguintes as palavras do primeiro magistrado paraguayo:

"O Paraguay acaba de assignar os preliminares de paz com o decidido proposito de pôr em acção toda a sua vontade afim de que ella não seja quebrada no futuro.

O Protocollo de Buenos Aires — ao qual emprestaram especial realce a autoridade do presidente Getulio Vargas e a collaboração directa do chanceller Macedo Soares — constitue para nós um compromisso sagrado. Confio plenamente em que o Paraguay e a Bolivia saberão levantar sobre os escombros da guerra uma obra digna do espirito americano. Em momento algum do passado se levantou, com tanta força, a consciencia collectiva do Novo Mundo, em favor da concordia internacional. E' conhecendo o sentimento do Povo Brasileiro, que elevou os principios de Justiça Internacional á categoria de normas constitucionaes, que eu comprehendo que a terminação da guerra do Chaco tenha em seu animo a mais grata repercussão."

Assunción, 14 de junho de 1935. — (a) Eusebio Ayala.

O presidente Justo homenageia os chancelleres que se encontram em Buenos Aires

A MULTIDÃO, DELIRANTE DE ALEGRIA, COMPRIMINDO-SE NA PRAÇA DE MAYO, ENTÔA O HYMNO NACIONAL BRASILEIRO

O CASAL MACEDO SOARES OFFERECE UM ALMOÇO AO CHEFE DA NAÇÃO ARGENTINA E SUA ESPOSA

LA PAZ, 15 (A. P.) — Informações de fonte extra-official dizem que hoje á noite entraram em contacto os membros peruanos da commissão militar neutra com os militares que se dirigiram ao Chaco, do lado de Assumpção. Os referidos membros já chegaram a accordo sobre alguns pontos importantes a respeito do estabelecimento de linhas de separação entre os exercitos boliviano e paraguayo.

O UNICO MERITO DOS GOVERNANTES

SANTIAGO DO CHILE, 15 (Havas) — O presidente Arturo Alessandri enviou ao chanceller Cruchaga Tocornal, que se encontra presentemente em Buenos Aires, o seguinte telegramma:

"Profundamente emocionado, envio-lhe felicitações pela merecida homenagem que lhe foi hontem prestada e com a qual conquistou immenso triumpho para o prestigio do Chile, a que v. excia. serve com abnegação e acerto. O unico mérito dos governantes é saber escolher os seus collaboradores. Nesta opportunidade como em outras, sinto-me feliz pela sua attitude".

AS HOMENAGENS QUE SERÃO PRESTADAS AO CHANCELLER BRASILEIRO

BUENOS AIRES, 15 (Havas) — Por occasião da partida do sr. José Carlos de Macedo Soares, os alumnos das escolas nacionaes secundarias e normaes de Buenos Aires prestarão significativa homenagem ao chanceller brasileiro.

As alumnas da Escola Normal de Professoras Roque Saenz Pena e da Escola Normal n. 4, cantarão no cáes os hymnos argentino e brasileiro e o hymno da paz. O chanceller Macedo Soares será saudado pela normalista Lia Esther Guima, em nome dos estudantes argentinos.

PARTIRA' HOJE O CAPITÃO JUAN SUACA

BUENOS AIRES, 15 (Havas) — Partirá amanhã do aerodromo de El Palomar, afim de encorporar-se á commissão militar neutra do Chaco, o capitão Juan Suaca.

SEGUIU PARA LA PAZ O MINISTRO CASTO ROJAS

BUENOS AIRES, 15 (Havas) — Partiu ás 19,45 horas, pelo trem internacional, com destino a La Paz, o ministro da Bolivia na Argentina, sr. Casto Rojas, que viaja em carro especial, posto á sua disposição pelo governo argentino.

FELICITAÇÕES PELA TERMINAÇÃO DA GUERRA

SANTIAGO DO CHILE, 15 (Havas) — O ministro da França, visconde de Sartiges, foi recebido pelo subsecretario do Exterior, a quem fez entrega, em nome do sr. Pierre Laval, de uma nota em que o chefe do governo francez felicita o presidente Alessandri e o chanceller Cruchaga Tocornal, pela terminação da guerra do Chaco.

Foi tambem recebido o ministro do Japão, que se congratulou com o governo chileno pelo mesmo facto.

Presidente Euzebio Ayala

OS AGRADECIMENTOS DO PARAGUAY E DA BOLIVIA AO PRESIDENTE ALESSANDRI

SANTIAGO DO CHILE, 15 (Havas) — O presidente Arturo Alessandri recebeu hoje os ministros da Bolivia e do Paraguay, que lhe apresentaram os agradecimentos dos seus governos pela actuação do Chile em prol da pacificação do Chaco.

PARTEM OS DELEGADOS CHILENOS A' MISSÃO MILITAR NEUTRA

SANTIAGO DO CHILE, 15 (Havas) — Partiu ás 15,15 horas, o avião "Santa Marina", levando os delegados do Chile á commissão militar neutra do Chaco. Pelo mesmo avião seguiu igualmente o addido militar dos Estados Unidos.

AS FELICITAÇÕES DA CAMARA CHILENA

SANTIAGO DO CHILE, 15 (Havas) — As Camaras da Bolivia e do Paraguay telegrapharam á mesa da Camara chilena, agradecendo, em termos calorosos, as felicitações enviadas pela terminação da guerra do Chaco.

UM BANQUETE DO PRESIDENTE JUSTO AOS CHANCELLERES

BUENOS AIRES, 15 (Havas) — Tiveram extraordinaria animação os bailes realizados na Avenida de Mayo, em regosijo pela cessação das hostilidades no Chaco.

Foram improvisadas 14 pistas sobre as quaes a luz jorrava em abun-

(Continúa na 11ª pag.)

O regresso do ministro Macedo Soares

Prepara-se nesta capital festiva recepção ao titular das Relações Exteriores

Preparando-se febrilmente grandes festejos em honra do chanceller Macedo Soares, e dada a extrema angustia de tempo, afim de que os mesmos se revistam da maior solemnidade, o almirante Protogenes Guimarães acaba de enviar um radiogramma ao commandante do cruzador "25 de Mayo", pedindo que seja retardada a marcha do magnifico vaso de guerra argentino, de modo que o mesmo venha a aportar ao Rio pela tarde do dia da sua chegada, e não pela manhã.

O cruzador "Rio Grande", de accordo com as determinações do ministro da Marinha, irá fóra da barra ao encontro do "25 de Mayo", comboiando-o até á Guanabara.

O CHANCELLER BRASILEIRO SERA' SAUDADO PELOS SRS. JOSE' AMERICO E FRANCISCO CAMPOS

No programma das homenagens que serão prestadas ao ministro José Carlos de Macedo Soares, por occasião de sua chegada a esta capital, figuram as saudações que lhe dirigirão o senador José Americo de Almeida e o sr. Francisco Campos, pondo em relevo a actuação do illustre diplomata patricio na pacificação do Chaco Boreal.

O ex-titular da Viação deverá falar no palacio do Cattete, para onde será conduzido, de bordo do "25 de Mayo", o ministro do Exterior.

VÃO SER HOMENAGEADOS OS OFFICIAES DO "25 DE MAYO"

A Marinha de Guerra está organizando um programma de recepção aos officiaes do couraçado "25 de Mayo", que aqui deverá fundear na proxima quarta-feira, pela manhã, trazendo a seu bordo o ministro Macedo Soares.

Assim, além do banquete que será servido no setimo andar do Ministerio da Marinha, haverá um baile de gala no Club Naval, bem como diversos passeios pelos principaes recantos do Rio e, no caso em que aqui permaneçam até domingo proximo, haverá um convite especial para as corridas, no Jockey Club Brasileiro.

Os sub-officiaes e marinheiros serão igualmente homenageados, havendo um baile de recepção na séde da Associação dos Sub-Officiaes da Armada e outras festas que vão constar do programma.

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DO RIO DE JANEIRO

Toda a Directoria da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, composta do general Moreira Guimarães, do dr. Randolpho Chagas, do dr. Alcides Bezerra, do dr. Carlos Domingues, do almirante Raul Tavares, do dr. João Ribeiro Mendes, do dr. Alberto Couto Fernandes e do professor La-Fayette Côrtes, em commissão, apresentará ás bôas vindas ao embaixador Macedo Soares, por occasião do seu desembarque.

O conflicto italo-ethiope

Accentuam-se os symptomas de uma maior cordialidade entre a Italia e a Inglaterra

ROMA, 15 (Serviço especial d' O JORNAL) — O governo francez communicou officialmente ao embaixador italiano, sr. Pignatti di Custoza, que negará qualquer fornecimento de armamentos á Ethiopia.

UM DEMENTIDO DO "TIMES"

O "Times", referindo-se ás vozes que circulam no exterior, oppõe o seu formal desmentido ás noticias que affirmam a existencia de negociações na Abyssinia, ou indirectas em Londres e Paris, destinadas a mudar a configuração politica da Ethiopia.

Formal desmentido se oppõe, outrosim, á propalada cessão de Ogaden.

Com relação á revisão do Pacto Tripartido, faz-se notar que no mesmo fôra assegurado á Italia o direito de unir as duas colonias africanas mediante uma estrada de ferro.

Accrescenta-se que, em vista da Italia não ter creado obstaculos á solução do caso do Lago Tsana, que fôra contemplada no Protocollo de 1925, espera-se que a Inglaterra mantenha o compromisso assumido de auxiliar a Italia na construcção da ferrovia que servirá a reunir a Erithréa á Somalilandia.

UMA NOTA DO "DAILY TELEGRAPH"

O "Daily Telegraph" publica uma nota assegurando que em Londres e Paris está-se notando uma melhor e maior disposição da Italia para a solução pacifica do conflicto.

O conde de Chambrun, embaixador da França junto ao Quirinal, partiu para Paris levando o teôr das propostas precisas, mediante a aceitação das quaes a Italia renunciaria á projectada expedição militar.

BOATOS E BOATOS

E' absolutamente infundada a noticia segundo a qual a Abyssinia estaria disposta a ceder uma larga zona de seu territorio á Italia. Igualmente destituida de fundamento é a affirmação da aceitação, por parte da Abyssinia, de um protectorado que conservasse no throno ethiope a dynastia actual.

Todos estão de accordo, porém, em reconhecer que o Negus está disposto a enveredar pelo caminho das vastas concessões, afim de incrementar a expansão economica italiana.

Com relação á colonização italiana de algumas zonas, o governo do sr. Mussolini parece acharse disposto a estudar esse assumpto, excluindo-se, todavia, a hypothese de que o mesmo possa ser objecto de negociações diplomaticas, destinadas a satisfazer as aspirações italianas, de accordo com os interesses inglezes. A esse respeito nenhuma proposta chegou de Londres ao governo de Roma.

INALTERADO O PACTO DE STRESA

Nos altos circulos politicos de Paris acredita-se que a actual tensão italo-ingleza não conseguirá perturbar o accordo anglo-franco-italiano estabelecido na Conferencia de Stresa.

A Inglaterra, premida pelas difficuldades internacionaes gravissimas e de interesse mais vital, modificará a attitude assumida, de forma a evitar qualquer arranhão no entendimento assignado em Stresa.

O QUE DIZ A "INFORMATION"

A "Information" publica a noticia enviada por seu correspondente em Praga, segundo a qual o governo da Tchecoslovaquia decretou a prohibição, para a Abyssinia, de qualquer fornecimento de indole militar. Accres-

(Continúa na 4ª pag.)

A ULTIMA ORDEM DO GENERAL ESTIGARRIBIA A'S TROPAS EM OPERAÇÕES

"Commando em chefe do Exercito em campanha — A's 8.20 m. — Radiogramma n. 5.3331. Aos commandantes de corpos do Exercito e de unidades directamente dependentes do commando em chefe:

No dia de hoje, 14 de junho de 1935, ás doze horas, cessarão os fogos em todas as frentes de batalha. As tropas farão alto, á hora indicada, no logar alcançado, onde permanecerão até nova ordem. — (a.) general Estigarribia".

O "Lieutenant de Vaiseau" soffreu apenas avarias locaes

HAVRE, 15 (Havas) — Está confirmado que o hydro-avião "Lieutenant de Vaisseau Paris", de accordo com o exame a que procederam os peritos e technicos, soffreu apenas avarias locaes que poderão ser reparadas no Havre sem em nada modificar as condições technicas do apparelho.

Premios da Loteria de Santo Antonio

LISBOA, 15 (Havas) — Os grandes premios da loteria de Santo Antonio sairam aos numeros 4.079, premiado com 3.000 contos; 8.455, com 300 contos, e 9.692, com 100 contos.

O "Graf Zeppelin" voando para Recife

FRIEDRICHSHAFEN, 15 (Havas) — O dirigivel "Graf Zeppelin" partiu ás 22.45 horas com destino a Pernambuco e Rio de Janeiro, com todos os logares tomados.

Viaja para Munich o embaixador do Japão em Berlim

MUNICH, 15 (A. B.) — E' esperado hoje nesta cidade, procedente de Hamburgo, o embaixador do Japão em Berlim, conde Mushakoji, que aqui vem a convite especial do "statthalter" da Baviera, general von Epp.

Amanhã, o titular japonez fará, a convite do delegado pessoal do chanceller Hittler, na chefatura do Partido Nacional Socialista, sr. Rudolf Hess, uma ascenção a Zugspitze.

O primeiro trilho da estrada de ferro de Antofogasta

BUENOS AIRES, 15 (Havas) — O ex-administrador das Estradas de Ferro do Estado, sr. Domingos Fernandez Bestecht, enviou um telegramma ao presidente Alessandri, do Chile, por motivo da collocação do primeiro trilho da Estrada de Ferro de Antofogasta.

O presidente Alessandri respondeu agradecendo os conceitos do telegramma e declarando que "trabalhar na Estrada de Ferro de Salta a Antofogasta dava satisfação a um dos seus grandes anhelos".

A communidade de vistas entre Genebra e o grupo mediador

ANTE A TROCA DE TELEGRAMMAS ENTRE O CHANCELLER ARGENTINO E A SOCIEDADE DAS NAÇÕES, DESFIZERAM-SE AS RESERVAS DO ORGANISMO DE GENEBRA

GENEBRA, 15 (H.) — Nos circulos ligados á Sociedade das Nações observa-se que a troca de telegrammas entre o ministro das Relações Exteriores da Argentina sr. Saavedra Lamas, o secretario da Sociedade sr. Avenol e o presidente do Comité Consultivo sr. Augusto de Vasconcellos veiu accentuar a estreita communidade de vistas existente entre Genebra e as republicas mediadoras no tocante á paz do Chaco.

Accrescenta-se que, tanto aqui como em Buenos Aires, é sem reservas a satisfação causada pelo exito dos esforços dos paizes mediadores. Os meios dirigentes da Sociedade das Nações acham que as negociações para solução do fundo da pendencia serão delicadas, mas confiam plenamente nos resultados. Na sua opinião, a guerra do Chaco está definitivamente terminada e não póde haver nenhum receio de que jamais recomece.

A presença da Commissão Militar Neutra de representantes dos Estados Unidos é considerada como uma garantia supplementar do respeito aos compromissos que foram assumidos.

Revive o caso do empastelamento do "Diario Carioca"

O SR. BAPTISTA LUZARDO, DA TRIBUNA DA CAMARA, REVELA EPISODIOS INEDITOS DOS ACONTECIMENTOS DESENROLADOS NESTA CAPITAL EM MARÇO DE 1932

As conferencias no Palacio Guanabara e no Ministerio da Justiça, através do depoimento do ex-chefe de policia do Districto Federal

O sr. Baptista Luzardo pronunciou, hontem, na Camara, um importante discurso politico, a proposito do requerimento que formulou, juntamente com os srs. Henrique Dodsworth e Accurcio Torres, no sentido do ministro da Justiça informar acerca do material bellico de que dispõe, no momento, a Policia Municipal do Districto Federal. Aproveitando-se da discussão do primeiro projecto da ordem do dia, o deputado gaucho subiu á tribuna, e como não pretendesse transgredir o regimento, referiu-se ligeiramente ao projecto, manifestando sua opinião favoravel ás medidas nelle pleiteadas em pról da melhoria dos serviços da Policia Civil e do amparo dos seus servidores. Seu intuito, no entanto, era o de commentar o requerimento de que era o primeiro signatario. A razão verdadeira da sua presença na tribuna era essa. Elle, como certamente tambem a Camara, foram surprehendidos com uma nota da direcção superior da Policia Municipal, a qual encerrava ameaças tremendas a uma das folhas vespertinas desta capital, "O Globo". Vinha defender prerogativas que não eram sómente daquelle jornal, mas da imprensa livre do paiz. Historiou sua vida parlamentar, dizendo que sempre se collocou do lado daquelles que tinham seus direitos conspurcados. Ao ler a nota referida, teve a sensação de que uma ameaça pairava imminente sobre "O Globo". E foi precisamente por um episodio desses, por causa do empastelamento do "Diario Carioca", na madrugada de 4 de março de 1932, que se scindiu a Frente Unica do Rio Grande do Sul, da qual faziam parte o orador, e os ministros Lindolfo Collor e Mauricio Cardoso e o sr. João Neves. Abandonaram os postos, por terem comprehendido que nem mais um minuto podiam dar a sua solidariedade ao governo, chefiado pelo senhor Getulio Vargas.

A seu ver, repetia-se agora a mesma scena. O chefe de uma corporação militar declara que não póde admittir nem admittirá que seja menosprezada, por palavras e actos, a corporação sob seu commando. Para argumentar, o sr. Baptista Luzardo admitte que "O Globo" tivesse offendido os brios da milicia municipal. Qual o meio legal para apurar a responsabilidade do vespertino? As leis, evidentemente, pois estamos em regimen constitucional. Seria que o coronel Zenobio da Costa desconhecia as leis do paiz? Não era possivel. Seu primeiro acto devia ser, não ameaçar, mas aconselhar o respeito á Constituição. Tambem não acredita o orador que a nota tenha sido dada á publicidade sem conhecimento do sr. Pedro Ernesto que é o chefe do Executivo municipal.

PORQUE, COMO CHEFE DE POLICIA DA DICTADURA, NÃO POUDE IMPEDIR O ATTENTADO

Recorda, a seguir, o sr. Baptista Luzardo, porque o inquerito do "Diario Carioca" não poude ser feito na Policia. Intervenções vindas do alto evitaram se apurasse a responsabilidade immediata dos apontados como mentores e tambem executantes materiaes do attentado praticado contra aquelle orgão da imprensa.

— Era o regimen da força que imperava, diz o sr. Lengruber Filho. Agora é o regimen da lei que ha de punir os que ataquem a imprensa.

— V. excia condemna o attentado? — indaga o sr. Accurcio Torres.

— Condemnei-o hontem, e condemno-o hoje.

O sr. Luzardo diz, então, que folgava em ouvir essa declaração. Mas quando se verificou o empastela-

(Continúa na 11ª pag.)

A CARICATURA

— Agora cabe a nós. Eu e a senhorita Carmen vamos esconder-nos. Contem até 150.000 e depois venham buscar-nos.

INSTALLA-SE SOLEMNEMENTE O NOVO MUNICIPIO DE IPIRATINA

A ceremonia terá logar, hoje, no Estado de São Paulo

S. PAULO, 15 (Agencia Meridional) — Realiza-se amanhã a installação solemne do novo municipio de Ipiratina, recentemente criado.

A' cerimonia comparecerão representantes das autoridades, membros da Sociedade Luiz Pereira Barreto, do Departamento de Administração Municipal e outras pessoas gradas.

Solemnizando esse acontecimento, a Sociedade Luiz Pereira Barreto fará plantar naquella cidade "o bosque do mestre".

As arvores a serem plantadas são ipês roxos cedidos pelo Horto Florestal de Bauru', falando por occasião da cerimonia os srs. João Vicente dos Santos e Maragliano Junior, medico residente naquella cidade.

OS ESTUDANTES MINEIROS VISITARAM O SR. ARMANDO DE SALLES

S. PAULO, 15 (Agencia Meridional) — Os universitarios mineiros que se encontram nesta capital em viagem de estudos, estiveram hoje no Palacio do governo em visita ao sr. Armando de Salles Oliveira.

Reformadores suburbanos

S. PAULO, 15 (Pelo telephone) — Em S. Paulo discute-se com calor integralismo e Alliança Libertadora. São os dois extremos que, em vez de se chocar, se tocam através de varios pontos. Integralistas e alliancistas aspiram galhardamente a dictadura. Pretendem governo de força, reagindo contra a espontaneidade das massas, contra o suave regimen demo-liberal, a cuja sombra vivemos, desde o primeiro reinado. Os candidatos a cezares, sejam os cezares verdes, ou sejam os cezares vermelhos, se nutrem de um incoercivel pessimismo ácerca da nossa actualidade. Para uns e outros, vivemos as formas mais tragicas de uma tragedia. E que é preciso acabar. Advertem formações profundas em nossa estructura social, economica e politica. Mas entre as mésinhas catastrophicas, que ambos preconizam, uma existe que os une e que os identifica. E' o que elles chamam a guerra ao imperialismo. Hoje, encontrei aqui dois fanaticos das duas correntes: o integralista invectivava o imperialismo japonez, o qual pretende ajudar-nos, financeiramente, a resolver o problema do algodão; o outro, o communista, diffamava o imperialismo inglez, porque nos deu dinheiro para construir portos, estradas de ferro, tramways, companhias de gaz, de electricidade, de telephones, aguas e esgotos. A "renovação", tentada pelos dois credos, se processa dentro de um methodo de propaganda que, se vingar, amanhã, o Brasil estará de tanga, reduzido á condição de uma miseravel cubata hottentote. Muitos poucos têm agora coragem de dizer o que os Estados Unidos, o Brasil, o Japão, a Argentina, o Chile devem a esses malsinados imperialismos. Se o nosso progresso é um facto, cumpre-nos explicar as suas origens, e os factores que o produziram. Ora, entre esses factores, ao lado da terra e do homem, que são nossos, existe o capital, que não era nosso, e que ainda não é nosso, em larga parte. Mas, em vez de inspirarmos aqui segurança e confiança, para que elle nos procure em maior volume, em proporções mais animadoras, escorraçamol-o, afugentamol-o, pregando, integralistas e communistas, o confisco e o calote, como saida das difficuldades em que momentaneamente nos debatemos.

⁂

O mundo atravessa uma hora em que cada qual está no dever de definir a sua posição, e, resolutamente, aceital-a com as consequencias que dahi decorrerem. Os que pretendem que a civilização não pereça no Brasil, os que desejam que o nosso desenvolvimento siga o mesmo rythmo dos Estados Unidos, se acham na obrigação de combater as ideologias pueris dos integralistas e dos libertarios sobre o capital estrangeiro. Se desejamos que esta nação desappareça, sumindo-se nas tabas dos indios que a povoam, ouçamos, sem protesto, a bagagem literaria infantil dos demagogos das duas correntes extremistas. Agora, se aspiramos a "prosperity", se queremos ter industria em grande, commercio intenso, agricultura motorizada, o caminho não é virar as costas ao ouro estrangeiro, ouvindo a linguagem desses adolescentes immaturos da politica, que por ahi andam, na mais candida e alegre das ignorancias.

O transito do progresso nos Estados Unidos até ás vesperas de 1914 era em grande percentagem sustentado pelo ouro inglez, allemão, francez, suisso, belga e hollandez. O trabalhador americano comprehendeu, desde a primeira hora, que a independencia economica do paiz teria que ser conquistada com algo de mais substancial do que as miseraveis reservas das suas colonias financeiras. E foi sobretudo o imperialismo inglez que, depois da guerra da Independencia, mais ajudou os Estados Unidos a levantar o edificio da sua prosperidade industrial. Materias primas, as tinha a America. Mas o ouro com que as explorar? Esse ouro despachou-o para a antiga colonia a velha mãe patria, e, graças a elle, se construiu um immenso imperio continuo do Atlantico ao Pacifico. Enriquecidos mais tarde, os americanos, quando veiu a guerra mundial, compraram os ultimos lotes das acções de suas emprezas que detinha a Europa, entredevorando-se, faminta e miseravel, na mais estupida das guerras.

⁂

A nossa realidade é uma só, e não tenhamos a covardia de negal-a: somos ainda um Estado semi-colonial, privado de recursos financeiros para valorizar o seu potencial de riqueza. Quedas d'agua, solo, sub-solo, florestas, rios, materias primas, tudo espera o braço do colono e o ouro da City ou de Wall Street, para ser aproveitado ou valorizado. Os grandes actos de creação, aqui, terão de ser, por annos sem conta, ainda, producto do estimulo financeiro de fóra. São Paulo vae ter amanhã um novo parque de seda artificial. Quem o tornou possivel, ao lado dos capitaes brasileiros? O ouro americano. A myopia desses pequenos provincianos do integralismo e do communismo é o abc de retardatarios, frustros, individuos de espirito suburbano, debeis mentaes, nascidos para doutrinar na Pavuna ou na Cantareira. A concepção, que elles têm do Brasil, é uma concepção de plebeus, incapazes de nos ver estructurados, dentro de uma grande potencia industrial. Como poderemos conquistar as nossas riquezas latentes, se declaramos guerra a todos os Estados donde nos poderão vir os recursos indispensaveis ao seu desenvolvimento? Quem construiu esse admiravel paiz, que é a Argentina, senão o bilhão de libras esterlinas, que a Europa e os Estados Unidos ali têm collocado, em perfeita segurança, sem que nenhum xenophobo se lembre de atacal-os ou de negal-os, como instrumentos do progresso nacional? Os renovadores quasi em todo o mundo são almas de elite, e "fazem" vertiginosamente historia. Muitas vezes, elles fazem as suas historias ou historietas sem logica, até porque não é um privilegio da historia poder processar-se dentro de um racionalismo logico. Mas o tragico dos nossos renovadores é que elles, quando pensam estar fazendo historias, o que perpetram são enormes tolices, compromettedoras da intelligencia e do bom senso dos brasileiros.

No cháos das suas pregações reformistas, o que mais assombra é a coragem que revelam os seus "leaders" de trazer para a Avenida Rio Branco e o Triangulo a emotividade dos plebeus inconscientes da suburra carioca e paulista.

Agora mesmo queremos electrificar a Central do Brasil. Quem nos deu o ouro para isso senão o negregado "imperialismo" britannico?

Assis CHATEAUBRIAND

O accordo commercial com a Inglaterra

Criticado, na Camara, pela minoria parlamentar

A questão suscitada em torno das prerogativas que devem caber ao Tribunal de Contas

A sessão de hontem da Camara, esteve interessante e por vezes agitada. Foram os trabalhos presididos pelo sr. Antonio Carlos, estando presentes á hora da abertura 92 deputados. A acta foi approvada sem debate, constando da pasta do expediente papeis de pouca importancia.

CRITICANDO O ACCORDO COMMERCIAL COM A INGLATERRA

Em seguida, occupou a tribuna o sr. Alde Sampaio. O deputado dissidente de Pernambuco, elemento da minoria parlamentar, referiu-se ao accordo firmado entre o Brasil e a Inglaterra, para pagamento dos debitos commerciaes atrazados.

Criticando-o, censurou a declaração do governo brasileiro de que pretende proseguir na actual politica cambial, por considerar esse acto como uma diminuição de soberania. Passa a examinar a politica cambial em vigor sob o aspecto legal e economico, chegando á conclusão de que se iniciava uma nova pratica no nosso paiz, de empenho da propria economia da nação para credito official. O credito governamental do paiz já se acha empenhado por muitas gerações. Com o accordo, o empenho escripto das nossas exportações. Sob o prisma economico, a operação era illicita, pela incidencia, pela forma de cobrança e até pela entidade a quem competia lançal-o.

O facto concreto era que um exportador remettia mercadorias no valor representado em moeda estavel, de 100 libras. O governo brasileiro detinha 35 °|° destas libras e impunha-lhes a transformação para mil réis ao preço arbitrario do cambio official. Com os dados da cotação vigente, avaliados em numeros redondos, as 100 libras seriam divididas em duas partes: 65 libras a 90$ renderiam 5:850$; as 35 libras do governo renderiam 2:030$ Era logico que sem a intervenção official, o valor da libra seria a média ponderada destas duas parcellas, isto é, 78$500.

Proseguindo nas suas considerações o orador mostra que a formula do governo brasileiro só se applicava aos productos de exportação, e que o seu effeito attingia directamente os meios productivos, no sector da nossa economia dedicada ao mercado internacional, o qual passava a supportar encargo que não pesava ás outras actividades productoras do paiz. Andando a exportação brasileira pela casa de 36 milhões de libras, o governo desfalcava, por essa forma, a economia nacional, num unico sector de sua actividade, de mais de tres milhões de libras, em valores reaes.

Como solução dos debitos congelados, o sr. Alde Sampaio apresentou suggestões, entre as quaes a de poder a Camara legislar sobre os capitaes dos bancos estrangeiros aqui installados, obrigando-os a manter uma relação entre o capital de garantia e os depositos particulares, que recebem, com o fito de applical-os em operações de lucro. A segunda solução consistia em que o governo abrisse a prerogativa de receber uma percentagem dos impostos alfandegarios de importação, por encontro de contas e abater do debito nos atrazados commerciaes, cobrando-se esta percentagem em ouro, ao cambio do dia.

O orador, por fim, resalta a differença entre a sua formula, que protege a exportação, e a do governo, que a empenha "apregoando a nossa insolvencia e dando direito ao credor de recair sobre a massa dos bens".

MAIS UM DEPUTADO E VOTO DE PEZAR

Tomou posse mais um deputado, o sr. Nicoláo Vergueiro, eleito pela Frente Unica do Rio Grande do Sul.

Foi approvado um voto de pezar pelo fallecimento do coronel Leonidas. Hermes da Fonseca.

A CHAMADA, AO RIO, DE OFFICIAES DA GUARNIÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE E O CASO DOS ARMAMENTOS DA POLICIA MUNICIPAL

O presidente annunciou dois requerimentos de informações: um do sr. José Augusto, no sentido do ministro da Guerra esclarecer os motivos da chamada, ao Rio, dos officiaes do 21º batalhão de caçadores, com séde no Rio Grande do Norte; e outro, do sr. Baptista Luzardo, pedindo ao ministro da Justiça informações sobre: a) — qual a quantidade e natureza dos armamentos de que dispõe a guarda de vigilantes ou Policia Municipal, creada pelo acto do interventor do Districto Federal, de 22 de maio de 1932; b) — em virtude de que autorização têm sido importados os referidos armamentos; c) — por que verba tem corrido o custeio da importação desses armamentos e a quanto já monta a respectiva despeza; d) — por quem foi assignada a nota divulgada pela imprensa, e em que se diz ser a referida Policia Municipal guarda do poder constituido.

O DISCURSO DO SR. BAPTISTA LUSARDO

Em seguida, falaram os srs. Baptista Lusardo, Raul Fernandes e Adalberto Corrêa, os tres occupando-se do assumpto do segundo requerimento. Esta parte da sessão, que foi agitada, vae publicada em outro local desta edição.

A IMMIGRAÇÃO JAPONEZA

Encerradas as discussões das materias da ordem do dia, falou ainda o sr. Acylino de Leão, deputado paraense, que, em referencia a criticas feitas á sua pessoa, na imprensa e na Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, esclareceu os motivos por que defende a immigração japoneza. Era porque entendia que nenhuma outra corrente immigratoria melhor se adaptava no norte do paiz, principalmente no Pará, onde já tinha dado optimos resultados na agricultura e em outras actividades.

Em seguida encerrou-se a sessão.

A COMPETENCIA DO TRIBUNAL DE CONTAS APRECIADA NA REUNIÃO CONJUNTA DAS COMMISSÕES DE FINANÇAS E DE JUSTIÇA

Estiveram reunidas conjuntamente, para se pronunciarem sobre a elaboração da lei orçamentaria, dentro dos ritos prescriptos pela Constituição, como ainda sobre o principio de organisação autonoma do Tribunal de Contas, as commissões de Finanças e de Justiça. O sr. João Simplicio convidou o sr. Waldemar Ferreira a sentar-se á mesa, á direita, como uma homenagem á Commissão de Constituição e Justiça, e mesmo tendo em consideração o aspecto constitucional do assumpto a debater. O sr. Waldemar Ferreira agradeceu a distincção feita em homenagem á Commissão de Constituição, mas accentuou que os trabalhos continuariam presididos pelo sr. João Simplicio.

O presidente da Commissão de Finanças deu, então, inicio aos trabalhos, dizendo dos fins da convenção das duas commissões. Deu a palavra, preliminarmente, ao sr. Cardoso de Mello Netto, para expôr a questão relativamente ao projecto de lei organica do Tribunal de Contas. O sr. Cardoso de Mello Netto fez a exposição da questão surgida na Commissão de Finanças. Alludiu á emenda do sr. Henrique Dodsworth, focalizando o assumpto, com os alvitres apresentados para a nomeação de todos os funccionarios do Tribunal de Contas. A emenda Dodsworth inclue toda a materia no Regimento Interno. O sr. Cardoso de Mello Netto diz da orientação do seu projecto, que somente não attribue ao Tribunal de Contas os actos de nomeação, aposentadoria e demissão dos funccionarios entregues aos seus serviços.

O relator da Commissão de Finanças argumenta com as letras do artigo 66 da Constituição, accentuando as distincções nellas estabelecidas. Disse mais que o projecto Nero de Macedo não se afastava da interpretação dada no seu projecto, neste aspecto. E, por ultimo, leu a justificação da emenda Henrique Dodsworth, passando a criticai-a, em face da letra constitucional. Accentuou que o Tribunal de Contas não podia ter todas as attribuições dos tribunaes judiciarios. Pela Constituição, era elle um orgão de cooperação. E a attribuição que lhe foi dada expressamente foi de organizar a sua secretaria. Disse que não era seu proposito diminuir ou cercear qualquer das attribuições do Tribunal de Contas. O seu objectivo era enquadral-o na Constituição, sem prejuiso da sua efficiencia e finalidade. Por isso mesmo, no seu projecto, para a nomeação de funccionarios do Tribunal, estabeleceu a indicação em listas triplices. E alludiu por ultimo ao mandato de segurança, em que fundamentou o sr. Dodsworth a sua emenda.

COM A PALAVRA O SR. LEVI CARNEIRO

Feita a exposição do caso, iniciou-se o debate, falando o sr. Levi Carneiro. Disse, inicialmente, estar inteiramente de accordo com o ponto de vista exposto pelo relator da Commissão de Finanças, sr. Cardoso de Mello Netto, acquiescendo em que organizar a secretaria não é nomear funccionarios. Entretanto, tinha uma observação a fazer, que não se constatava no projecto Cardoso de Mello Netto. Entendia que "organizar secretaria" é propôr o quadro e tabella de vencimentos. Tanto assim que suggeria uma ligeira emenda, ao artigo que falava da organização da secretaria, e que era organizar a secretaria "mediante proposta do Executivo". O sr. Cardoso de Mello Netto ponderou que não era bem a questão que estava em debate, sendo certo que o sr. Levi Carneiro concordava com o seu ponto de vista, de que organizar secretaria não era nomear funccionarios.

Em todo caso, concordava na emenda proposta. O sr. Levi Carneiro levanta a outra questão, que vio no debate do caso; era a faculdade que se permittia ao chefe de qualquer repartição nomear funccionarios, desde que se estabelecesse em lei. Relembra a discussão da materia constitucional na Constituinte. Allude á historia da emenda 745, que dava expressamente ao Tribunal de Contas a attribuição de nomear seus funccionarios; e que foi considerada prejudicada, em face da outra emenda aceita, que permitte em lei ordinaria attribuir a outra autoridade, que não só o presidente da Republica, a prerogativa de nomear funccionarios. Por isso mesmo é que tambem pensava caber ao Tribunal de Contas prover os de sua secretaria, observadas as regras da Constituição. Era o seu voto.

O PONTO DE VISTA DO SENHOR PEDRO ALEIXO

O sr. Pedro Aleixo emittiu logo depois, o seu voto. Começou alludindo ao véto ao projecto que dispõe sobre as nomeações dos membros do ministerio publico. Reviveu uma das razões do véto, que mereceu approvação da Commissão de Constituição e Justiça, tendo sido elle o relator. Relembra ainda o parecer dado. E concluiu dizendo que, dentro da Commissão de Justiça, já fôra ponto de vista vencedor que podia haver excepções, creadas em lei, á faculdade attribuida ao presidente da Republica de nomear funccionarios. Dentro desse ponto de vista concordava com o sr. Levi Carneiro, nas considerações feitas em torno do aspecto constitucional da questão. E fez outras ponderações, concluindo por dizer que não era materia constitucional, e sim materia legal, attribui á Camara e ao Tribunal a faculdade de nomear seus funccionarios. A questão se apresentava, portanto, pelo lado da conveniencia de attribuir, ou não, essa faculdade ao Tribunal. Era assumpto da competencia da Commissão de Finanças. A Commissão de Constituição e Justiça não tinha que se pronunciar a respeito. O sr. Carlos Gomes de Oliveira tambem emittiu seu voto, dizendo que ia resumir o que já fôra exposto. Concordava com os srs. Levi Carneiro e Pedro Aleixo de que não se tratava de questão Constitucional.

PROSEGUEM OS DEBATES

O sr. Ascanio Tubino disse que o seu voto era no mesmo sentido. O sr. João Simplicio intervem na discussão, para ponderar que á Commissão de Finanças não era extranho o que fôra argumentado pelos membros da Commissão de Constituição e Justiça. Mas a consulta viera de um acto do Tribunal de Contas, agitando a questão da competencia, como fôra posta. Em face do rumo dos debates, o sr. Cardoso de Mello Netto levantou uma preliminar: 1º, que a Commissão de Constituição se pronunciasse, ella tão sómente, sobre o aspecto constitucional da questão; 2º, que o exame da conveniencia de attribuição pleiteada fosse julgado, depois, pela Commissão de Finanças, ou, pelas duas Commissões, conjuntas. O sr. Arthur Santos retoma a discussão primeira, para accentuar que, no seu entender, a competencia do Tribunal organizar sua Secretaria, provendo cargos, decorria da propria Constituição. O debate generaliza-se, voltando o sr. Levi Carneiro a argumentar com a Constituição, para accentuar que a competencia, póde ser estabelecida em lei ordinaria, e decorre de ter sido considerada prejudicada a emenda constitucional, que attribuia essa competencia, expressamente, em face da outra emenda approvada, que permitte em lei ordinaria fazer novas excepções á faculdade do presidente da Republica de nomear. O sr. Arthur Santos concluiu dizendo que o Tribunal de Contas podia e devia nomear seus funccionarios. O sr. João Guimarães intervem na discussão. Dá razão ao presidente, quando focalizou o aspecto constitucional da questão. E argumenta com os dispositivos constitucionaes, accentuando que organização implicava crear orgãos e dispôr sobre serviço, e não prover o preenchimento dos cargos. E concluiu opinando para que a faculdade de nomear permanecesse no Executivo, embora, com relação ao Tribunal, cercada de umas tantas garantias, como propoz o projecto Cardoso de Mello Netto.

O sr. Cardoso de Mello Netto renova uma preliminar, para que a Commissão de Justiça, ella somente, dê seu parecer sobre a questão constitucional, isto é, se a Constituição dava ou não a faculdade de nomear seus funccionarios ao Tribunal de Contas. Depois seria examinada a questão da conveniencia de estender-se a attribuição de nomear funccionarios ao Tribunal de Contas.

O VOTO VENCEDOR

O sr. Levi Carneiro diverge da questão de ordem, como estava levantada. Entendia que estava "ali como legislador, e não para debater these. O sr. João Guimarães diverge do sr. Levi Carneiro. O sr. Pedro Aleixo disse concordar com a preliminar do sr. Cardoso de Mello Netto e faz considerações em torno do Regimento. O presidente, o sr. João Simplicio, diz que vae submetter a voto a preliminar levantada pelo sr. Cardoso de Mello Netto sobre se era um imperio constitucional a faculdade de nomear o Tribunal os seus funccionarios. E esclareceu que levantava a questão nesses termos, porque o proprio Tribunal já se manifestava attribuindo-se aquella faculdade em face da Constituição O sr. Waldemar Ferreira é o primeiro a emittir o seu voto, na preliminar. Disse entender que a Constituição não dá ao Tribunal de Contas a faculdade de nomear seus funccionarios, e até a negou. O sr. Levi Carneiro renovou o seu voto, accentuando que essa faculdade de nomear resulta do elemento historico, em torno da votação da emenda 745 ao projecto de Constituição. O sr Pedro Aleixo, tambem resume o voto, que já emittira, accentuando que a competencia para o Tribunal nomear seus funccionarios pode ser estabelecida em lei ordinaria. E concordaram com esse voto os srs. Carlos Gomes de Oliveira e Ascanio Tubino. O sr Arthur Santos diz entender que a competencia é implicita na Constituição. O sr. Domingos Vieira diz pensar que a Constituição de 1934 não deu essa competencia, nem implicita, nem explicitamente. E de accordo com voto victorioso na Commissão de Justiça, esta só devia se pronunciar sobre materia de sua competencia. Assim, não se pronunciava sobre a conveniencia do projecto. Que a comissão technica désse o seu parecer, e fosse a plenario. O presidente proclamou o voto da maioria da Commissão de Constituição, como não reconhecendo ao Tribunal de Contas a faculdade constitucional de nomear seus funccionarios.

O PROJECTO ORÇAMENTARIO

Como já se fizesse tarde, o presidente consultou as duas Commissões sobre o pronunciamento em torno da questão orçamentaria. E as duas Commissões decidiram que se iniciasse o debate, ao menos como exposição do assumpto. O presidente expoz a questão., em face do que dispõe a Constituição. O sr. João Simplicio, a titulo de exemplo da difficuldade, que se defrontava, lembra que, no orçamento, quanto á educação, os 10 °|° devem ser apreciados com os gastos da educação civil e militar. E exposta a questão, como já se approximava a hora da sessão da Camara, o sr. Pedro Aleixo suggeriu que os presidentes das duas Commissões combinassem um outro dia de reunião, em que se decidisse a segunda questão. E isto ficou decidido.

O Maranhão em vias de entrar para o cartaz da sensação

Requerida e concedida uma ordem de "habeas-corpus" em favor dos constituintes da opposição — Partiram para S. Luiz, os srs. Magalhães de Almeida e Maximo Ferreira — Em Natal os opposicionistas se sentem tambem sem garantias — Um novo partido para apoiar o sr. Malcher — O intrincado caso do Estado do Rio

Entra para o cartaz o Maranhão com o seu caso politico. Noticia-se que os constituintes opposicionistas de lá pensam tambem em se asylar no quartel da guarnição federal a exemplo do que fizeram os seus collegas do Pará, Ceará, Santa Catharina e Alagôas.

Ainda hontem, partiram de avião para São Luiz os srs. Magalhães de Almeida e Maximo Ferreira, este da opposição, e aquelle do partido situacionista.

Era esperado tambem o embarque do sr. Carlos Reis, que na Camara é leader da bancada opposicionista.

Fomos, porém, encontral-o no palacio Tiradentes, em palestra com os deputados.

Abordado pelo reporter do O JORNAL, o politico maranhense fez as seguintes declarações:

— Deveria ter embarcado tambem para lá, afim de melhor acompanhar a marcha dos acontecimentos. Mas, não era opportuna a ausencia de todos nós, da Camara, ao mesmo tempo. Depois, os correligionarios que lá se encontram são homens de attitude inquebrantavel. Confiamos na actuação de Lino Machado e Clodomir Cardoso, que saberão inutilizar todos os golpes dos nossos adversarios.

E proseguiu o leader da bancada republicana maranhense:

— A nossa victoria vae ser esmagadora. Temos dezeseis deputados, contra apenas 14. Mas 16 homens e não transfugas. Da outra banda contam attrahir os votos de um constituinte socialista e um catholico. Ainda, assim, ficarão em minoria.

— Assim, accrescenta o sr. Carlos Reis, só posso reputar a medida do "habeas-corpus" imprescindivel, não tanto pelo seu caracter politico, mas, sobretudo, pela sua feição juridica, como meio imperativo de obstar a violencia e golpes traiçoeiros dos que pretendem perpetuar-se no governo da minha terra. Vendo-se, agora, derrotados, é obvio que lançam mão de todos os recursos de que se servem os caçadores á chegada ali do coronel Otto Feio, na qualidade de observador politico.

E, proseguindo, diz-nos o sr. Carlos Reis:

— Não fossem as medidas acauteladoras da ordem, tomadas por aquelle official, a quem aliás não tenho a honra de conhecer pessoalmente, sem duvida proseguiria o governo do interventor a série de truculencias que vinha commettendo. O "habeas-corpus" que a maioria da Assembléa Constituinte pretende impetrar no quartel federal e á Justiça Eleitoral possa determinar garantias, requisitando a respectiva força.

— Só assim, conclue o politico maranhense, os constituintes maranhenses poderão pronunciar-se livremente na escolha dos seus candidatos ao governo do Estado e á senatoria.

SE HOUVER FRAUDE NA ELEIÇÃO DA MESA, A MAIORIA NÃO DARA' NUMERO

S. LUIZ DO MARANHÃO, 15 — Consta aqui que o desembargador Teixeira Junior, partidario do Social Democratico, assumiria a presidencia do Tribunal Regional Eleitoral, em substituição ao desembargador Corrêa Lima, que, ao que se diz, se acha enfermo.

Accrescenta-se que a opposição está receiosa de que essa substituição vise embargar a concessão do "habeas-corpus" que a maioria da Assembléa Constituinte pretende impetrar, amanhã. Consta, ainda, que a opposição teme tambem a acção do sr. Teixeira Junior, na qualidade de presidente da Assembléa Constituinte, por occasião da eleição da mesa.

Ainda não foi fixada a data da partida do sr. Borges de Medeiros

PORTO ALEGRE, 15 (A. M.) — Podemos informar com segurança que o sr. Borges de Medeiros seguirá para essa capital por via maritima, não permanecendo em S. Paulo, ao contrario do que foi annunciado.

A data da partida do chefe do Partido Republicano ainda não foi fixada, mas possivelmente se realizará a viagem no fim deste mez ou começo do proximo futuro, após a promulgação da Constituição do Estado.

Por isso, espera que a maioria não dará numero, na eleição para governador, caso se verifique fraude na eleição da mesa.

A OPPOSIÇÃO REQUER "HABEAS-CORPUS"

S. LUIZ DO MARANHÃO, 15 — Acabam de impetrar "habeas-corpus" as opposições colligadas.

S. LUIZ DO MARANHÃO, 15 — Noticia-se a tentativa de arrombamento, por quatro individuos, da casa em que reside o deputado Tavares Neves, membro das opposições colligadas.

FOI CONCEDIDO O "HABEAS-CORPUS" REQUERIDO PELAS OPPOSIÇÕES MARANHENSES

S. LUIZ DO MARANHÃO, 15 — Na sessão de hoje do Tribunal Eleitoral, foi concedido o "habeas-corpus" requerido pela maioria da Assembléa Constituinte para se reunir livremente e eleger governador e o sr. Achilles Lisboa.

As opposições pleiteam essa medida para evitar qualquer manobra do governo do interventor Martins de Almeida, segundo todos os planos do deputado Magalhães de Almeida.

Os 16 constituintes, que requeram o "habeas-corpus", constituem a maioria absoluta da Assembléa Estadual, pertencendo 11 ao Partido Republicano e 5 á União Republicana Maranhense, que formam as opposições colligadas.

Ha indescriptivel alegria na população sanluizense pela victoria alcançada pelas opposições.

Os julgamentos de hontem no Tribunal Eleitoral do E. do Rio

SERA' APURADA AMANHÃ A URNA DE CAMPOS

Sob a presidencia do desembargador Eloy Teixeira, esteve reunido, hontem, em sessão extraordinaria, o Tribunal Eleitoral do Estado do Rio. Compareceram mais os juizes Coelho Portas, Athayde Parreiras, Freitas Junior, Costa e Silva e Abel Magalhães.

Approvada a acta e lido o expediente, foi annunciada a discussão dos recursos relativos á urna da secção de São Gonçalo, de Campos. Foi, então, dada a palavra ao dr. Abel Magalhães, relator daquelles recursos, o qual occupou a attenção do Tribunal pelo espaço de mais de duas horas, fazendo o relatorio, findo o qual o Tribunal, contra o voto do juiz Coelho Portas, resolveu negar provimento aos citados recursos, opinando para que seja feita a apuração da urna respectiva.

Não tomou parte no julgamento o juiz Freitas Junior, por se ter retirado no inicio dos debates, por se sentir ligeiramente enfermo.

A urna de Campos vae ser, assim, apurada amanhã.

SCENA DE PUGILATO

Por occasião dos debates, hontem, no Tribunal Eleitoral do Estado do Rio, occorreu um incidente que por pouco não teve maiores consequencias, entre o sr. Avellar Fernandes, recorrente do Partido Socialista, e o deputado progressista Lontra Costa, em virtude da exaltação em que se encontrava o primeiro daquelles politicos. Houve entre ambos violenta troca de palavras, tendo o deputado Lontra Costa contundido, ligeiramente, no labio, o seu adversario politico.

Os contendores foram levados para fóra do recinto por amigos de ambos e funccionarios da secretaria do Tribunal.

O SR. ABEL CHERMONT TELEGRAPHOU AO MAJOR BARATA, ANNUNCIANDO A SUA VIAGEM

BELEM, 15 (Do correspondente) — Segundo informa a "Folha do Norte", o senador Abel Chermont telegraphou ao major Barata, communicando a sua viagem para esta capital.

UM NOVO PARTIDO POLITICO NO PARÁ, AFIM DE APOIAR O GOVERNO DO SR. JOSÉ MALCHER

BELEM, 15 (Do correspondente) — Está confirmada a noticia da fundação de um novo partido, que apoiará o governo do sr. José Malcher. Em reunião de hontem, á noite, foram lançadas as bases do futuro partido, que denominar-se-á, segundo parece, Partido Democratico Paraense.

VEM PELO "ITAPÉ" O SENADOR FLORES DA CUNHA

PORTO ALEGRE, 15 (A.M.) — A bordo do "Itapé", seguiu hoje para essa capital o senador Francisco Flores da Cunha, que vae tomar parte nos trabalhos parlamentares.

Iam tentar contra a vida dos constituintes potyguares

Chamados ao Rio varios officiaes da guarnição de Natal. — O sr. Mario Camara não quiz ser candidato

As ultimas decisões da Justiça Eleitoral, conforme opportunamente noticiámos, deram ganho de causa á opposição potyguar, assegurando-lhe pela maioria na Assembléa Constituinte, a escolha do governador do Estado, que seria o sr. José Augusto, como candidato do Partido Popular.

A victoria da opposição suscitou um ambiente de apprehensões em torno do pleito governamental, o que confirmava com attitude das estaduaes, nas eleições de outubro e no pleito supplementar que foi recentemente realizado no Rio Grande do Norte.

Assim, causou surpreza o requerimento que o sr. José Augusto apresentou na Camara, pedindo informações ao ministro da Guerra sobre os motivos que determinaram a chamada, ao Rio de Janeiro, de officiaes do 21º batalhão de caçadores, aquartelado em Natal.

Procuramos o "leader" popular, com o intuito de solicitar-lhe os fundamentos do pedido e as causas que determinaram o movimento de tropas no R. G. do Norte.

— Segundo os ultimos communicados — declarou-nos o sr. José Augusto — que recebi de Natal, tinha-se ali descoberto um "complot" de sargentos e officiaes, que teriam sido encarregados de tentar contra a vida dos constituintes estaduaes pertencentes ao Partido Popular.

Interrompemos:

"Os officiaes chamados agora ao Rio — disse-nos em resposta — tiveram papel saliente na descoberta desse movimento. Estranho que sejam esses militares chamados ao Rio, quando a elles se deve a descoberta desse conluio criminoso."

E concluindo:

"Por isso e para que se esclareça perfeitamente o caso, é que formulei o requerimento, esperando que a Camara tome as providencias que esse acontecimento requer."

OFFICIAES DO 21º B. C. MANDADOS RECOLHER A ESTA CAPITAL

O general João Gomes, ministro da Guerra, ordenou que se recolham, com a maxima urgencia, a esta capital, o major Josué Justiniano Freire, primeiros tenentes Ivo Borges da Fonseca Netto e Gonçalves Rocha e o aspirante a official Ulysses Cavalcante.

Todos esses officiaes servem no 21º B. C. aquartelado na cidade de Natal, no Rio Grande do Norte.

O SR. MARIO CAMARA SEMPRE SE OPPOZ A SUA CANDIDATURA O GOVERNO POTYGUAR

NATAL, 15 (Do correspondente) — Nos meios situacionistas assevera-se que o sr. Mario Camara sempre se oppoz á sua propria candidatura, indicando o nome do desembargador Elviro Carrilho, personalidade estranha ás competições partidarias.

DESRESPEITOU OS JUIZES DO T. R. DO RIO G. DO NORTE

NATAL, 15 (Do correspondente) — O "Jornal" critica severamente a attitude do sr. Bruno Pereira, candidato populista á Camara Federal, que faltou ao respeito devido aos juizes do Tribunal Eleitoral quando eram vistoriadas as urnas ainda não apuradas a requerimento dos candidatos Ricardo Barreto e Cincinato Chaves.

A victoria da Revolução

(PAGINA DE MEMORIAS)

José Maria BELLO
(Antigo senador federal)

(Para O JORNAL)

A reconstituição dos factos vividos faz crer que, mesmo depois de deflagrado em outubro de 1930, o movimento revolucionario, seria viavel um accordo politico, capaz de salvar o que se chamaria a ordem republicana. Os principaes chefes que se lhe encontravam á frente não tinham esperanças na victoria e, no fundo, muitos delles sinceramente a temiam. Nenhum homem de senso poderia guardar grandes illusões sobre as consequencias de uma grave subversão do regimen. Rotos os diques que as continham, todas as forças da indisciplina, das ambições, das vaidades e dos despeitos precipitar-se-iam, ameaçando submergir a propria nação. A perspectiva de prolongada guerra civil torturava o pensamento de grande parte dos politicos, amigos do governo, não lhes sendo estranho o phantasma da secessão. Certamente os mesmos temores impressionariam os politicos de responsabilidade que se encontravam na corrente revolucionaria. A unidade brasileira sem embargo da tradição multi-secular e dos varios factores ethnicos e de cultura que a cimentam, não póde ser julgada como uma conquista absolutamente invulneravel. As exaggeradas rivalidades regionalistas, criadas á sombra do federalismo necessario e fecundo, e sobretudo, o antagonismo de interesses economicos entre diversas regiões e Estados, são elementos de desaggregação que não devem ser impunemente alimentados. Estes e outros motivos de natureza menos elevada bastariam para facilitar um entendimento entre as facções em armas. A Republica de camaradas não tolerava visanias profundas...

A rigida comprehensão dos proprios deveres politicos do sr. Washington Luis fechou-o do primeiro ao ultimo dia da campanha presidencial a qualquer tentativa de accordo. Na logica do seu temperamento, elle iria até o fim da luta desencadeada, para o triumpho ou para a derrota. A mais simples palavra de advertencia parecia-lhe manifestação de derrotismo. Confiava absolutamente na reacção das "forças conservadoras" e não admittiria que se puzesse em duvida a fidelidade das corporações militares. Estudioso embora da historia brasileira, eram-lhe grandes as illusões sobre a psychologia collectiva de sua gente. Imaginava o Brasil á semelhança de uma das velhas nações européas, com os seus sentimentos profundos de respeito á ordem estabelecida e a sua mystica da disciplina militar. A falta de enthusiasmo das forças governistas na luta, a displicencia generalizada da propria elite politica que o acompanhava, ligada de bom ou máo grado ao seu destino, e a attitude final da guarnição do Rio, impondo ao dissidio armado uma solução pacificadora, foram, creio, para o ultimo presidente da Velha Republica a mais dolorosa das decepções. A sua resistencia pessoal até a derradeira hora, quando a Revolução já ululava victoriosa nas ruas, tanto quanto um gesto de intrepidez, deve ter tido a significação do revoltado protesto contra o que elle suppunha criminoso abandono de deveres.

Como não me proponho a escrever aqui a chronica da Revolução, porque me preoccupa apenas analysar-lhe as causas, para comprehender-lhe o alcance, como um marco fundamental de nossa historia, não me cabe acompanhar passo a

(Continua na 5ª pag.)

UMA ASSEMBLÉA DOS GREVISTAS DA TECELAGEM ITALO-BRASILEIRA

Permanecerão em parede sem aceitar a reducção dos salarios

S. PAULO, 15 (Agencia Meridional) — Conforme noticiámos realizou-se esta tarde a assembléa dos grevistas da Tecelagem Italo Brasileira, na sede do Syndicato dos Tecelões. A sessão foi aberta pelo sr. Mario Motta, presidente do Syndicato, que expoz aos presentes a situação dos grevistas e a acção da gerencia da fabrica desde o inicio daquelle movimento.

Em virtude da direcção da fabrica ter apresentado ao sr. Jorge Street, director do Departamento Estadual do Trabalho, uma tabella pela qual os salarios dos operarios seriam reduzidos de 950, 800, 600 e 500 réis por hoje o orador propoz que fossem recusadas taes tabellas e que as mesmas fossem devolvidas á directoria da Italo Brasileira por intermedio do sr. Jorge Strett.

A assembléa approvou por acclamação essa proposta.

Fizeram-se ouvir ainda varios oradores, tendo os grevistas resolvido permanecer firmes, sem voltar ao trabalho emquanto não lhes forem concedidos o horario antigo e as antigas tabellas de salario.

A CONSTITUINTE PAULISTA EM SESSÃO

Approvados os primeiros capitulos da Constituição — Vivos debates entre socialistas e adeptos do integralismo

S. PAULO, 15 (Agencia Meridional) — Compareceram á sessão de hoje da Assembléa Constituinte 46 deputados sendo presidida pelo sr. Laerte Assumpção.

Feita a leitura da acta da sessão anterior que é approvada sem debate passou-se á hora do expediente. pede a palavra o deputado Romeu de Campos Vergal o qual declarou que dodos os precedentes de violencia empregado pelos integralistas, e realizando-se amanhã a grande manifestação anti-integralista promovida pela Alliança Nacional Libertadora por intermedio da Assembléa, pedia garantias ao governo afim de que a referida reunião pudesse decorrer em perfeita ordem.

Terminada a oração do representante socialista pede a palavra o deputado João Carlos Fairbanks para rebater as affirmações do sr. Vergal dizendo que os integralistas é que vêm sendo ha muito tempo provocados pelos alliancistas.

O orador refere-se a todas as manifestações dos integralistas que foram perturbadas por elementos communistas como o comicio realizado ha tempos na Praça da Sé, os acontecimentos de Bauru' e finalmente os dois ultimos choques entre os camisas verdes e alliancistas em Petropolis e o verificado hontem na Penha.

A seguir falou o sr. Manuel Carlos de Siqueira que pronunciou uma oração trazendo á Casa novos e valiosos subsidios sobre a questão de limites entre S. Paulo e Minas Geraes.

REDIGINDO A CONSTITUIÇÃO ESTADUAL

Terminada a hora do expediente passou-se á ordem do dia entrando em discussão e votação o projecto de Constituição do Estado.

Foram approvados os 1º e 2º capitulos do referido projecto tendo usado da palavra por essa occasião o deputado Ernesto de Moraes Leme que traçou as directrizes constitucionaes seguidas pelo projecto.

Quando ia se proceder á discussão e votação do 3º capitulo do projecto de Constituição pediu a palavra o sr. Waldomiro Silveira que solicitou ao presidente que consultasse a Casa no sentido de ser adiada a discussão e votação dessa materia afim de que os deputados pudessem com mais calma estudar as emendas do referido projecto.

A proposta do sr. Waldomiro Silveira foi unanimemente approvada devendo a votação interrompida ser materia para a ordem do dia da proxima sessão.

A seguir foi levantada a sessão.

O PROXIMO REGRESSO AO RIO DA EMBAIXATRIZ DA ITALIA

ROMA, 15 (Serviço especial d'O JORNAL) — Seguiu para Napoles, onde permanecerá alguns dias, aguardando a partida do "Oceania", para a America do Sul, a senhora Sofia Cantalupo Zerbinati, esposa do embaixador da Italia junto ao governo do Brasil.

O sr. Piero Parini, ministro dos Italianos no Exterior, enviou á sra. Cantalupo um delicado ramo de flores naturaes.

A APPLICAÇÃO NA CAMARA E NO SENADO DAS DOTAÇÕES ORÇAMENTARIAS

O presidente Getulio Vargas sanccionou o projecto de lei que approva providencias relativas ao saldo das dotações orçamentarias e sua applicação, feita pela Camara dos Deputados e pelo Senado Federal.

Expansão commercial do café

Eurico PENTEADO

(Para O JORNAL)

Sob o titulo acima, o illustre confrade que deliberou salvar o café a golpes de "a pedidos", percorre ha uma semana as "secções pagas" da imprensa do Districto Federal e dos Estados, tentando demonstrar que o D. N. C., com a propaganda que fez do café brasileiro, é o responsavel pelo declinio da exportação daquelle nosso producto.

Embora não ousemos nos suppôr visados pelo reputado technico — "de minimis non curat praetor", bem o sabemos —, ainda assim, como o estudo das possibilidades de propaganda de café pelo D. N. C. esteve passageiramente a nosso cargo, podemos ministrar alguns esclarecimentos ao douto censor.

ITALIA — Diz o articulista que é uma pilheria o que tem feito por lá o D. N. C. E a prova que apresenta é esta: entre 1929 e 1933, a nossa exportação de café para aquelle paiz baixou de 35 °|°. Entre 1929 e 1933, porém, parece que houve uma pequena crise economica mundial, em virtude da qual alguns paizes restringiram suas importações. Os Estados Unidos, por exemplo, exportaram automoveis no valor de .... $ 539.298.000 em 1929, e no valor de apenas $ 90.632.000 em 1933. E o D. N. C. não existia, de 1929 a 1933. Creado neste ultimo anno, não fez durante os seus 12 mezes nenhum contracto de propaganda para a Italia, nem executou até então nenhum contracto porventura existente. E' evidente, portanto, é manifesto, é indiscutivel que o D. N. C. é o responsavel pelo decrescimo da exportação de café para a Italia, entre 1929 a 1933...

Diz ainda o articulista que é uma patuscada o que o D. N. C. anda agora a fazer pela Italia, em materia de propaganda de café. Entretanto, o ministro da Agricultura do paiz amigo, sr. Edmondo Rossoni, assim se refere ao assumpto, em recente discurso pronunciado em Bolonha:

"Il servizio reso dal Dipartamento Nazionale del Caffè al Brasile, attraverso la Propaganda in Italia, è il maggior titolo d'onore per i suoi dirigenti e tale servizio dovrebbe servire di esempio a molti Paesi. Adesso si può dire che il Brasile è veramente conosciuto del nostro Paese."

FRANÇA E HESPANHA — A mesma allegação: diminuição de exportações. Se fundada, deveria então o D. N. C. ser accusado de responsavel pela crise, pelo regimen de "quotas", pela ruptura das relações commerciaes franco-brasileiras, etc. E' verdade que os contractos para esses dois foram feitos não pelo D. N. C., mas pelo Instituto do Café...

Mas a allegação é sem fundamento na verdade: no triennio 1926, 1927 e 1928, o Brasil exportou para a França a média annual de 1.599.106 saccas. E no ultimo triennio, 1931, 1932 e 1933, exportou a média annual de 1.755.969. (Cifras da Directoria de Estatistica do Thesouro Nacional).

Para a Hespanha, as médias annuaes dos referidos trienios foram, respectivamente, de 81.666 saccas, e

(Continua na 5ª pag.)

Santo Amaro, o minusculo Mediterraneo de S. Paulo

A represa de Santo Amaro é a mais rica e preciosa marinha que o pincel milagroso de Deus desenhou em terra americana.
Uma viagem de circumnavegação nesse minusculo Mediterraneo, a dois passos do coração da cidade, eis uma das mais puras delicias turisticas que São Paulo offerece aos seus visitantes.
O espelho das suas aguas é um ninho de velas alacres todos os dias.
Na lancha a vapor o "businessman" transforma o "week-end" aprazivel num serão do escriptorio.
A alegria dos sports nauticos se multiplica ao sortilegio do encanto da paizagem de Santo Amaro.
Visite a soberba represa em sua proxima ida a São Paulo.

Os bancarios e o salario minimo

Elementos da classe refutam informações apresentadas á Camara

Esteve hontem em nossa redacção uma commissão de bancarios, que, a proposito das reivindicações da classe, para adopção do salario minimo, pediu-nos a publicação da seguinte nota:

"Protestamos:

— Contra os argumentos inexpressivos e falsos do deputado Moraes de Andrade. Já desafiamos os banqueiros a publicarem as folhas de pagamento para que a população constate a nossa verdadeira situação.

— Contra o memorial que os banqueiros dirigiram á Camara mencionando calculos errados que desmoralizam quem os explana publicamente.

— Contra a mystificação dos banqueiros que usam em seus memoriaes as cifras de 11.000 ou 30.000 bancarios para o paiz, conforme convenha á sua argumentação.

— Contra os banqueiros que nos querem incompatibilizar com os demais trabalhadores, chamando-nos de classe privilegiada. Já possuimos mais de 50 telegrammas de solidariedade vindos de federações, syndicatos e associações de todo o paiz.

— Contra os banqueiros que citam apenas 70.000 contos de dividendos, occultando como distribuem os lucros brutos e os liquidos.

Não ousam, entretanto, negar que ha grande numero de bancarios com 200$ e 300$ de ordenado.

Precisamos de alimentação, casa, roupa, saude, cultura, educação dos filhos.

Precisamos saber se sómente os administradores, que consomem um terço ou mais das folhas de pagamento, podem ser sadios e educar os filhos.

Precisamos saber se a subalimentação dos bancarios é a condição de existencia dos bancos.

Precisamos saber se, pela Constituição de 1934, a liberdade do commercio attinge a saude do empregado e exige o sacrificio de seus filhos."

A commissão de bancarios cuja visita recebemos era composta dos srs. Bruno de Mendonça, Nair Mandroni, Lycurgo Araujo, Antonio Vieira, Dulce Corrêa, João Aguiar Cardoso, Sebastião Warren, Rubem de Freitas, Valentim Cardoso, Manoel Alvim, Hercules Magaldi, Alvaro de Almeida Nogueira, Paulo Mesquita, Alvaro Vieira Nunes, Taner de Abreu, Ruy Bentes Ribeiro, José de Andrade, Paulo de Freitas Araujo, Armando Bellens Costa, Manoel Barbosa e João Dario Pereira de Alleman.

A VAGA DE GREGORIO DA FONSECA NA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

Encerraram-se no dia 11 do corrente as inscripções de candidatos á vaga de Gregorio Fonseca (cadeira n. 27). Acham-se inscriptos os srs. Povina Cavalcanti, Oswaldo Orico, Martins de Oliveira, José Maria Bello e Arnaldo Damasceno Vieira.

A eleição realizar-se-á no dia 15 de agosto proximo.

Emprestimo Mineiro de Consolidação

O BANCO COMMERCIO E INDUSTRIA DE MINAS GERAES está effectuando a troca dos recibos e cautelas provisorios pelos titulos definitivos, quaesquer numeros.

Os portadores devem comparecer no Banco para o fim em apreço, visto os juros do primeiro semestre deste anno só serem pagos pelos "coupons" dos titulos definitivos.

Elegendo a Princeza dos Estudantes Cariocas

O ENCERRAMENTO DO CONCURSO PROMOVIDO PELO "DIARIO DA NOITE"

Dez concurrentes ao titulo maximo — As commissões julgadoras — O baile de gala — A parada de hoje, em Copacabana

O grande concurso promovido pelo "Diario da Noite", entre os collegios desta capital, para a eleição da Princeza dos Estudantes cariocas, alcançou exito desusado e repercutiu intensamente em todos os circulos sociaes, mormente nas rodas academicas, mobilizando o corpo discente da totalidade dos institutos de ensino secundario, na conquista do honroso titulo, o que patenteou a popularidade e projecção do vespertino que o promoveu e integra a cadeia dos "Diarios Associados".

Attingindo a phase final do certamen estudantil com a ceremonia de hoje, para escolha da detentora do sceptro symbolico, pela elegancia, cultura, belleza e vivacidade da candidata que obtiver o maior numero de suffragios nas commissões julgadoras, o "Diario da Noite", encerrando com brilho inexcedivel o cotejo entre as estudantes cariocas, envidou esforços afim de que a solemnidade terminal se revestisse de pompa incomparavel, restando nos annaes mundanos, como um acontecimento de brilho inapagavel e de repercussão nacional.

Se, por outro lado, a intensa propaganda, a boa vontade dos dirigentes dos collegios cariocas, o trabalho orientado e racional dos promotores da parada academica, o enthusiasmo com que os corpos discentes receberam o opportuno certamen, se todos esses factores não garantissem a victoria da iniciativa do "Diario da Noite", teriamos a accrescentar a collaboração de elementos destacados nos circulos literarios, mundanos e diplomaticos, que emprestaram apoio incondicional á momentosa festa de cordialidade estudantina, abrilhantando a solemnidade do encerramento do concurso, que terá logar, hoje, por occasião da escolha da Princeza dos estudantes cariocas.

O JULGAMENTO

A escolha da Princeza dos Estudantes será procedida na séde da Associação Brasileira de Imprensa, pelas quatro commissões previamente organizadas e que são as seguintes:

Cultura — Conde Affonso Celso, academico Gustavo Barroso, professor Antonio Guedes e jornalistas Lucilio de Castro; elegancia — Embaixatriz Louis Hermitte, ministros Alexandre Duilio Zampirescu e Ruben Mello e d. Genny Pimentel de Borba, directora da revista "Walkyria"; belleza de rosto — Augusto Brocet, pintor; Carlos Cavalcanti, pintor, e Henrique Cavalleiro, professor da Escola de Bellas Artes; plastica — Esculptor Humberto Corso, Flexa Ribeiro, da Escola Nacional de Bellas Artes, e Herbert Moses, presidente da A. B. I.

AS CONCURRENTES

Concorrerão ao julgamento, que será realizado pelas commissões acima referidas, as candidatas que obtiveram votação até o decimo logar no concurso dos nossos collegas do "Diario da Noite".

Revestir-se-á, dessa forma, a escolha de significativo interesse, pois as concurrentes ao titulo maximo reunem predicados physicos, de intelligencia e cultura, que tornarão ardua a tarefa dos julgadores e fazem prever um pleito renhido, em que sairá vencedora uma verdadeira princeza na elegancia physica e pelos dotes intellectuaes.

Esse julgamento transcorrerá em sessão secreta, com a assistencia, unica, das concurrentes.

A COROAÇÃO

Após o julgamento, o "veredictum" das commissões será collocado em um enveloppe e transportado ao Collegio Americano, onde o presidente da U. E. B. apresentará a Princeza dos Estudantes aos convidados. O ministro da Educação, sr. Gustavo Capanema, levará a effeito a coroação da eleita e seguir-se-ão com a palavra, enaltecendo o acto, o sr. Herbert Moses, presidente da A. B. I.; o director do Collegio Americano, sr. Pericles Leite; o redactor do "Diario da Noite" e, por fim, em agradecimento, a princeza.

A FESTA DE ARTE

A parte artistica da ceremonia foi entregue a elementos destacados do palco e do "broadcasting", dentre os quaes salientamos Marilia Baptista, Lola Silva, Christina Maristany, Isis Silva, Nelva Gomes, Odette Amaral, Mario de Azevedo, Custodio Mesquita, Barbosa Junior, Carlos Galhardo, Roberto Galeno e Quarteto Ipanema. Lamartine Babo, o electrizante humorista do microphone, prometteu comparecer.

O BAILE DE GALA

Encerrada a ceremonia da coroação da Princeza, será realizado o baile de gala, no salão nobre do Collegio Americano.

A "soirée" terá a animal-a duas jazz-bands, uma do Batalhão Naval e outra da Policia Militar.

Duas bandas de musica do Exercito executarão partituras escolhidas, á porta do instituto da Avenida Atlantica.

Para o baile o traje será de rigor: casaca, smoking, branco ou uniforme de gala.

O ingresso para os convidados officiaes, candidatas e guardas de honra, far-se-á pelo portão da Avenida Atlantica n. 906 e os demais convidados pela rua Copacabana numero 1.009.

Senhorita Lord Simão Firjam

O CONCURSO DE PROJECTOS DE EDIFICIO DO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO

Serão apresentados amanhã ao ministro Capanema os trabalhos dos 33 architectos patricios

O recente acto do ministro Gustavo Capanema, determinando a abertura de concurso de projectos do edificio do Ministerio da Educação e Saude Publica, veio estimular grandemente os engenheiros architectos patricios, tendo ao mesmo concorrido trinta e tres profissionaes, que pleiteam os premios instituidos para os primeiros collocados. Conforme temos divulgado, ao projecto que obtiver o 1.º logar, o seu autor terá o premio de 40 contos de réis; ao 2.º, 20 contos e aos collocados, respectivamente, nos 3.º, 4.º e 5.º logares terão, cada um, o premio de 6 contos de réis.

Hontem, ás 17 horas, encerrou-se o prazo para o recebimento de projectos, tendo sido designada pelo titular da pasta da Educação, uma brilhante commissão julgadora dos mesmos.

Amanhã, ás 17 horas, o ministro Gustavo Capanema presidirá, na Escola de Bellas Artes, á abertura dos projectos apresentados, estando presentes, a convite de s. excia., além dos membros da Commissão Julgadora, os diversos directores e chefes de secção do Ministerio da Educação e Saude Publica.

O COLLEGIO MILITAR VAE ACAMPAR

Permanecerão os alumnos uma semana na Ilha do Governador

Aproveitando a proxima semana de ferias escolares, dedicadas aos folguedos joaninos, o director do Collegio Militar desta capital, vae fazer acampar a turma de alumnos do 5.º anno desse estabelecimento.

Assim procedendo o marechal Esperidião Rosas cumpre um dispositivo regulamentar. Esses alumnos estão subordinados á instrucção militar e essa semana no campo é uma das exigencias para a acquisição da caderneta de reservista.

O director do Collegio Militar, sem affectar os interesses da instrucção vae no entanto proporcionar aos rapazes uma vida de acampamento attractiva durante as horas de folga.

As providencias já estão sendo tomadas para o embarque dos rapazes para a Ilha, o que se verificará no proximo dia 22.

O TRICENTENARIO DA FUNDAÇÃO DA ACADEMIA FRANCEZA DE LETRAS

A data será festejada pela Academia Brasileira de Letras

Realizar-se-á no proxima quinta-feira, 20 do corrente, ás 17 horas, a sessão publica commemorativa do tri-centenario da fundação da Academia Franceza. Occupará a tribuna o sr. Gustavo Barroso.

O presidente da Polonia agraciado pelo governo brasileiro

EM AUDIENCIA ESPECIAL, O MINISTRO BARROS PIMENTEL FEZ A ENTREGA DO GRAN-CORDÃO DA "ORDEM DO CRUZEIRO DO SUL"

VARSOVIA, 15 (Havas) — O presidente da Polonia, professor Ignacy Moscicki, recebeu em audiencia especial o ministro do Brasil, dr. José de Barros Pimentel, que lhe fez entrega do gran-cordão da Ordem do "Cruzeiro do Sul". Foi tambem distinguido com a mesma condecoração o marechal do Senado, sr. Wladislaw Rackiewicz.

SUSPENSOS OS IMPOSTOS DE EXPORTAÇÃO PARA MINERAES

A Secretaria das Finanças do Estado de Minas Geraes communicou á Central do Brasil, que suspendeu, até segunda ordem, a exigencia dos impostos de exportação, para o manganez e ferro

2.500:000$000 PARA AS OBRAS DA 7.ª REGIÃO MILITAR

Foi sanccionado pelo poder executivo o projecto de lei que autoriza a abertura do credito especial de 2.500:000$, para ultimação das obras iniciadas na 7ª região militar.

COLUMNA DO CENTRO

Pharisaismo Pedagogico

H. Sobral PINTO

(Copyright dos "Diarios Associados")

O grande esforço, nos ultimos cem annos, dos inimigos da Igreja vem se orientando no sentido — se apoderaram, a todo custo, das escolas publicas, para, á sombra do prestigio do Estado, arrancar das intelligencias juvenis a semente salutar da Fé, que, solicitos e generosos, os paes christãos nellas depositaram.

Não se pense, porém, que, nesse trabalho diabolico, os preceitos da impiedade deixam transparecer, na sua face congestionada, os accentos de colera que tumultuam, aggressivos, no seu coração empedernido. Outros são os processos do pharisaismo pedagogico. Tomando as vestes do cordeiro, — á maneira do lobo da fabula —, os nossos pedagogos officiaes, — longe de dizerem que o ensino religioso nas escolas é um anachronismo, como elles pensam na sua arrogante ignorancia — proclamam, ao contrario, que hostilizam esse ensino religioso, porque se empenham vivamente em respeitar a consciencia livre dos alumnos. Eis, sobre este ponto, o que diz, por exemplo, um dos nossos technicos de educação, mais notoriamente anti-clerical: "A singularidade mais interessante do artigo constitucional que dispõe sobre o ensino religioso é a sua clausula em que se attribue aos paes a faculdade de declarar a confissão religiosa dos alumnos. O ensino facultativo da religião attinge não só as crianças das escolas primarias, como os adolescentes que frequentam as escolas secundarias, profissionaes e normaes, entre os quaes se contam até rapazes e moças com mais de 18 annos, obrigados a se alistar como eleitores e a votar. Essas cellulas da soberania nacional estão interdictadas para declarar a religião a que pertencem, prevalecendo a affirmação dos paes ou tutores".

Fiel ao seu proposito de occultar os verdadeiros intuitos dos seus sinistros ataques, esse pedagogo sectario toma-se de estranhos amores pela doutrina christã, formulando, então, esta pergunta, apparentemente sympathica á crença catholica: "Se um filho de paes judeus, alumno do Collegio Pedro II, se converter ao catholicismo, como decidirá o provecto director daquelle instituto, estabelecido o conflicto entre a vontade paterna e a resolução do estudante?"

Carregando, ahi, as tintas dessa tragedia interior, que se processa, na alma em fogo do joven convertido, exclama, com ares de revolta, o nosso pedagogo municipal: "O estudante não é ouvido. Não só o pae autoriza a frequencia á aula de religião, como ainda especifica qual a confissão religiosa que o alumno deve adoptar.

Mesmo uma criança de 12 annos já póde manifestar pendor ou aversão ao mysticismo. Um pae póde obstar que seu filho receba a instrucção religiosa ou coagil-o, emquanto estiver matriculado em qualquer estabelecimento de segundo gráo, á assistencia ás licções de religião".

Aquiete-se o nosso anti-clericalismo escandalizado. Esse judeu convertido não se arreceará das licções mortas do rabbino, que a autoridade paterna o obriga a ouvir. E' que, superando estes ensinamentos, que já não pódem mais falar ao coração do convertido, inundado de verdade, estão os seus deveres de obediencia filial, cujo culto, — se elle realmente se converteu, — lhe dará a força necessaria para transpor todos os obstaculos, mesmo os de origem domestica.

Mas, não percam o seu tempo os pedagogos officiaes, invocando, em abono do seu procedimento, a consciencia das crianças. Ninguem mais se illude com essas mystificações. Já Brunetiere, ha 35 annos, na França devastada pela perseguição religiosa, replicava, claro, preciso e irrespondivel: "A liberdade da criança não é senão uma palavra; e, eu o temo, uma palavra que não quer dizer nada, a menos que não se queira subtrahil-a á intenção de açambarcar a criança.

Ao se querer subtrahil-a á influencia de seu pae ou da familia, busca-se collocal-a debaixo de outro constrangimento; e se ella está desarmada contra o que se chama os preconceitos paternos, quanto, com maioria de razão, não o estaria ella contra os de um professor de fóra?"

Tal é a verdade incontestavel. Não é a consciencia dos alumnos que os pedagogos anti-clericaes querem resguardar. Esta não os interessa. O que elles querem, de facto, é substituir á criança a direcção paterna. Sequazes, decididos e enthusiasmados, da pedagogia de Locke, — que inspira os officios da educação naturalista —, os actuaes dirigentes do ensino municipal estão fartos de conhecer seus aphorismos do consagrado philosopho: "Cada um sabe com que facilidade as crianças adoptam as idéas de seus paes, de suas amas, ou de outras pessoas que as cercam; estas idéas se insinuam pouco a pouco no seu espirito credulo, de tal modo que gravadas pela força do habito e da "educação", torna-se impossivel desenraizal-as". Dentro desta orientação, os nossos pedagogos officiaes vinham, á sombra da escola leiga, fazendo sentir aos seus alumnos a nenhuma importancia, e a não menor desvalia da fé religiosa, como elemento formador do caracter do homem, e como força inspiradora do progresso e da cultura da humanidade. Os filhos dos operarios, por seu lado, não têm, no lar deserto, quem lhes ensine o contrario disto. Trabalhando nas fabricas, nas officinas, ou nos campos, o proletario e a sua mulher não dispõem mais de tempo para ensinar á sua prole as verdades religiosas indispensaveis. E desta maneira, os nossos anti-clericaes conseguiram, com este silencio sobre a Fé, formar nada menos de duas gerações, na sua maioria incredulos. Mais algum tempo, e a crença, que fez a felicidade dos nossos maiores ficaria sendo, na memoria dos brasileiros, apenas uma recordação longinqua.

Mas os catholicos, conscientes dos seus deveres, despertaram, afinal, e fizeram incluir, na Constituição politica do paiz, o dispositivo sobre o ensino religioso nas escolas, que tanta raiva vem causando aos inimigos da Fé christã. Com que pezar não os estamos vendo entoar, em côro, — tristes e melancolicos, — aquelle queixume, tão brasileiro, do caboclo desencantado:

"Nosso ranchinho assim
tava bom;
gente de fóra entrô
trapalô..."

A questão orthographica agita os debates no Senado

OPPORTUNAMENTE O MONROE, PELA SUA COMMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA, INTERPRETARA' O ART. 26 DAS DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS DA NOVA CARTA MAGNA

Votado um credito de 300 contos destinado a soccorrer as victimas das ultimas enchentes do Piauhy

O Senado viveu hontem momentos de intensa agitação, em virtude de um appello feito da tribuna pelo sr. Nero Macedo ao governador Pedro Ernesto, a proposito da orthographia adoptada nas escolas do Districto Federal. Não fôra a intervenção prompta e decisiva da Mesa, teriamos assistido a uma sessão verdadeiramente tumultuaria.

Os trabalhos foram presididos pelo sr. Medeiros Netto, accusando a lista de presença o comparecimento de 24 representantes. Lida e approvada a acta da sessão anterior, passou-se ao expediente, que constou da leitura de um officio do 1º secretario da Camara dos Deputados, enviando, devidamente sanccionado, um dos autographos da resolução legislativa que estabelece normas para o provimento dos officios de tabelliães de notas; outro do presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Pará, accusando e agradecendo a communicação que lhe foi feita da eleição da Mesa do Senado para a actual sessão legislativa; e um telegramma do titular da pasta da Marinha, accusando e agradecendo as congratulações do Senado pela passagem da data commemorativa da Batalha Naval do Riachuelo.

NA TRIBUNA O SR. NERO DE MACEDO

A seguir, occupou a tribuna o sr. Nero de Macedo, representante de Goyaz, que formulou um appello ao sr. Pedro Ernesto no sentido de revogar a orthographia simplificada adoptada nas escolas do Districto Federal. Entre outras razões que apresentou o sr. Nero de Macedo disse que a Constituição de 34 mandou adoptar a orthographia da Constituição de 91, ou seja a orthographia mixta.

AGITAÇÃO NO RECINTO

Depois de ter o sr. Nero de Macedo concluido as suas considerações, falou o sr. Flavio Guimarães, representante do Paraná, que logo no começo dos trabalhos da actual legislatura apresentou á Mesa um requerimento pedindo que o Senado consignasse em acta um voto de louvor ao ministro da Educação, por ter mandado adoptar a orthographia simplificada nas repartições subordinadas áquella Secretaria de Estado. Na occasião, porém, foi-lhe ponderado que o seu requerimento demandava de parecer da Commissão, e em face disso o sr. Flavio Guimarães deixou para outra opportunidade a sua apresentação. Hontem, diante do appello do sr. Nero de Macedo, o representante paranaense achou opportuno desenvolver considerações em defesa da orthographia simplificada e investiu contra o ponto de vista do seu collega de Goyaz. Houve, então, momentos de grande agitação. O sr. Nero de Macedo defendendo o disposto na Constituição aparteou insistentemente o sr. Flavio Guimarães a ponto de quasi não permittir que elle falasse. Os apartes eram violentos e, por vezes, mesmo asperos. Tornando-se quasi tumultuarios os trabalhos, o sr. Medeiros Netto resolveu intervir energicamente com os tympanos, advertindo o representante goyano que não podia apartear sem o consentimento do orador que, no momento, occupava a tribuna. Póde, assim, o sr. Flavio Guimarães proseguir. Disse que o acto do sr. Pedro Ernesto, adoptando a orthographia simplificada era perfeitamente legal, e que ao invés do appello, para adoptar a orthographia mixta, o Senado devia votar uma moção de applausos ao governador do Districto Federal, por ter adoptado a orthographia simplificada. Adduziu o representante paranaense argumentos de ordem philologica e scientifica, em abono do seu ponto de vista, e em seguida concluiu as suas considerações sobre a materia.

REPLICA E TREPLICA

Impedido de apartear, o sr. Nero de Macedo voltou então á tribuna, repisando os seus argumentos contra a orthographia simplificada, a qual fôra condemnada pelo texto constitucional de 34. O sr. Flavio Guimarães treplicou refutando novamente as considerações do seu collega de Goyaz, já agora, num ambiente de maior serenidade.

AGUA FRIA NA FERVURA

O sr. Cunha Mello deixando a Mesa e occupando uma poltrona no recinto, foi á tribuna para deitar agua fria na fervura. Demonstrou o representante do Amazonas que o debate travado sobre a interpretação do artigo 26 das Disposições Transitorias da nova Constituição era prematuro uma vez que o Senado não tinha, ainda, organizado as suas commissões permanentes para se pronunciar a respeito. Disse depois de breves considerações que só a Commissão de Constituição e Justiça do Senado, ainda por organizar-se, poderia emittir a ultima palavra sobre a interpretação daquelle dispositivo. Emquanto isso o Senado não devia emittir voto, nem de applausos, nem de censura aos actos praticados pelos poderes publicos neste particular. A Commissão de Constituição e Justiça opportunamente se pronunciaria em definitivo sobre a materia.

UM CREDITO DE 300 CONTOS DESTINADO AO GOVERNO DO PIAUHY

Passando-se á ordem do dia foi annunciada a 3ª discussão do projecto que concede um credito de 300 contos ao governo do Piauhy, para soccorrer as victimas das ultimas enchentes do rio Parnahyba. Como ninguem quizesse discutir a proposítura, foi a mesma submettida a votos e approvada. O sr. Ribeiro Gonçalves requereu dispensa do interstício legal para a discussão e votação da redacção final. Approvado esse requerimento, o Senado tambem approvou em seguida a redacção do projecto de lei que foi, logo após, enviado á Camara dos Deputados para os devidos effeitos legaes.

E como nada mais houvesse a tratar, foi a sessão encerrada.

ADIADA A SUPPRESSÃO DA CIRCULAR DE D. PEDRO II

Devido a não terem sido completadas as medidas necessarias para as manobras de locomotivas, e melhor accesso para o publico, a Central do Brasil resolveu adiar para outro dia a suppressão da circular de D. Pedro II. Essa medida se tornará effectiva dentro em breve, uma vez promptas as novas installações e organizados novos horarios, que deverão entrar em vigor, para attender ao serviço de suburbios. Dos 184 trens, só continuarão a correr 172, uma vez que o serviço das manobras facilitará o augmento do numero de carros na composição.

CONCEDIDA AO CHANCELLER MACEDO SOARES A ORDEM DO MERITO NAVAL

Distinguidos outros diplomatas brasileiros

O presidente da Republica, em decreto assignado na pasta da Marinha e na qualidade de Grão Mestre da Ordem do Merito Naval, conferiu, nos termos do decreto n. 21, de 23 de de agosto de 1934, os seguintes grãos da mesma Ordem: de Grande Official, ao sr. José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores; de Commendador, aos srs. José Roberto de Macedo Soares, conselheiro de embaixada, e Rubens Ferreira de Mello, 1º secretario de embaixada; e de Official, ao sr. Orlando Guerreiro de Castro, 2º secretario de legação, todos do Brasil.

O 18.º ANNIVERSARIO DA MORTE DE FRANCISCO ALVES

No dia 29 do corrente, ás 17 horas, 18º anniversario do fallecimento do grande Francisco Alves de Oliveira, realizar-se-á a sessão publica annual, commemorativa dessa ephemeride, e serão distribuidos os premios aos laureados nos concursos de 1934.

Em nome dos premiados falará o sr. Renato Mendonça.

A maior casa de penhor da cidade

Inaugurou-a hontem a Caixa Economica á rua 7 de Setembro

Aspecto colhido hontem pela manhã quando se inaugurava a maior agencia de penhores da cidade installada pela Caixa Economica em amplo e confortavel armazem á rua 7 de Setembro, 209. O acto inaugurado teve a presença do presidente da Caixa, dr. Ricardo Xavier da Silveira, teve o comparecimento dos directores do Conselho Administrativo, srs. Am olio da Silva, Antenor Mayrink e Veiga, altos funccionarios, representantes da imprensa e demais pessoas gradas. O expediente da nova agencia de penhores da Caixa, será das 9 ás 18 horas sem interrupção

O JORNAL

DIRECTORES: — Assis Chateaubriand, Dario de Almeida Magalhães e Victor do Espirito Santo — Gerente: Damasio S. Dias.

ENDEREÇOS: [illegible]

TELEPHONES: [illegible]

ASSIGNATURAS

INTERIOR [illegible]

EXTERIOR [illegible]

VENDA AVULSA [illegible]

SUCCURSAES D'"O JORNAL"

Em São Paulo: Praça Patriarcha n. 9-A — Director: José Dias Menezes. Em Bello Horizonte: Av. Affonso Penna, 547-1º. Tel. 1859 — Director: Francisco Martins Filho.

O PREÇO DO CAFE'

A Directoria da Estatistica do Ministerio da Fazenda publicou agora os dados relativos ao commercio da exportação do Brasil, no primeiro quadrimestre deste anno. O que logo impressiona nesse documento é a quéda constante do preço do café no estrangeiro.

O movimento de baixa do valor em ouro do nosso principal producto é de tal ordem, que a depreciação do preço da sacca, relativamente ao que vigorou no primeiro mez do anno, é de 25,7 por cento. Estamos assim deante de um phenomeno alarmante, destinado a ter a mais desastrosa repercussão sobre a economia nacional.

[illegible]

... os compradores e dessa forma retardar as vendas dos cafés brasileiros?

Não estamos longe de acreditar que a especulação responda, em grande parte, pela depreciação dos preços da rubiacea. Mas, nesse caso, cumpre ao poder publico, incumbido precipuamente da defesa da economia nacional, e á lavoura, cujos interesses directos estão sendo dolorosamente sacrificados, agir de alguma forma para evitar as manobras baixistas.

Chegaremos, em breve, a uma situação em que não mais valerá a pena colher o café nas fazendas, pois as despesas e os impostos estão prestes a exceder o preço da mercadoria. E' curioso observar que ha no Brasil quem preconize novas quédas no valor da sacca de café vendida no estrangeiro, allegando que desse modo asseguraremos o nosso triumpho sobre os concurrentes.

E' um raciocinio falso, porque, se a desvalorização do nosso producto continuar por mais algum tempo, nós acabaremos envolvidos pelas suas consequencias desastrosas e seremos victimas do mal que pretendemos fazer aos outros.

Todos os paizes procuram, pelos meios ao alcance, amparar o preço dos seus productos, mesmo quando não desfrutam nos mercados de uma posição ainda preponderante, como é a nossa, relativamente ao café.

A nossa passividade no assumpto revela descaso pelos interesses vitaes do Brasil e della resultará a aggravação da crise economica, da [illegible]

[illegible]

O DIREITO DE DEFESA

[illegible]

... cargo e o empregador, não seria mais curial deixar o emprego para quem quer que o quizesse?

Isso no ponto de vista restricto.

Em tela mais ampla, seria de considerar o alto interesse da economia nacional.

Para o desejavel conforto de uns poucos milhares de individuos, seria de derrocar a estructura economica de todo um paiz de quarenta e cinco milhões de habitantes?

Sem bancos, póde se conceber a vida economica de uma nação?

São reflexões que não poderão deixar de ser feitas por espiritos serenos e ponderados.

E os banqueiros, chamados á autoria neste prélio, não exerceram apenas um direito de defesa falando á Camara. Cumpriram um dever apresentando as suas allegações.

Se procedem ou não taes allegações, é o que cumpre apurar.

OS QUATRO MEZES DE COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL

A estatistica do nosso intercambio commercial para os 4 primeiros mezes do corrente anno accusa um valor global de 2.274.580 contos, equivalente a 19.431.878 libras-ouro, sendo que, desse grande total, ... 1.183.289 contos foram fornecidos pela exportação, cabendo ainda á mesma a somma de 10.574.104 libras-ouro, feita a devida conversão ao

cambio official e livre na base dos 35% e 65% respectivamente.

[illegible]

... de março e abril, entre a importação e exportação, accusando a primeira os excedentes de 7.229 contos e 16.412 contos sobre o total da segunda, dahi resultando ter baixado a 91.892 contos o saldo dos 4 primeiros mezes, quando, esse, nos mezes de janeiro e fevereiro, já estava em 115.530 contos.

Em consequencia desses factos, a que acabamos de nos referir, o saldo em libras-ouro até abril passado alcançou uma somma de 1.716.330 libras-ouro, contra 4.058.435, arrecadadas no mesmo periodo de 1934.

Mercado do cambio

LONDRES, 15 (Havas) — Na abertura do mercado cambial a libra esteve ligeiramente menos firme.

O dollar norte-americano foi cotado a 4,94 contra 4,94 5|16; o dollar canadense a 4,94 1|2 contra 4,95; o florim a 7,29 contra 7,30 1|4; o marco a 12,26 contra 12,27 1|2; o franco belga a 29,19 contra 29,22; o franco francez a 74 7|8 contra 74 31|32; o franco suisso a 15,15 1|2 contra 15,15; a lira a 60,00, sem alterações; a peseta a 36 3|16 contra 36 3|32.

A IMPORTAÇÃO, PELA ITALIA, DE CAFE' CRU', PARA TORREFAÇÃO

PROROGADA, ATE' 1º DE JULHO DE 1936, A RESPECTIVA CONCESSÃO

ROMA, 15 (H.)—O Conselho de Ministros prorogou, até 1º de julho de 1936, a concessão para a importação temporaria de café cru', destinado á torrefação.

A necessidade de harmonisação das forças vivas de S. Paulo para a defesa do patrimonio commum

Foi esse o thema do discurso do senhor Abrahão Ribeiro, hontem, ao microphone da "Record", e que se inscreve na série de palestras de "Exaltação a S. Paulo"

S. PAULO, 15 (Agencia Meridional) — A palestra de hoje da série "Exaltação a S. Paulo" que a Radio Sociedade Record instituiu, esteve a cargo do sr. Abrahão Ribeiro.

[illegible]

A "união sagrada", ephemero milagre de 9 de Julho, que deverá perdurar emquanto existissem os perigos que a deviam ter determinado, outros e mais numerosos do que os que realmente a determinaram, converteu-se em desunião maldita, sorvedouro de energias, fonte de calamidades, causa da desconfiança geradora do nosso descredito, germen da desaggregação que prepara o nosso fim.

Attentae, paulistas de boa vontade, governantes e governados, politicos e apoliticos, doutores e leigos, attentae para o quadro doloroso que ahi está nessa rica cultura de avenidas e arranha-céos, de fabricas e cafezaes, e consultae a vossa consciencia a ver se já fizestes tudo quanto de vós dependia para a debellação dos perigos que nos ameaçam a paz e a existencia."

"DAE-VOS NOVAMENTE AS MÃOS"

"Ponde de lado o vosso interesse pessoal; suffocae no vosso peito esse orgulho desmedido; e num gesto mais intelligente do que nobre, mais interesseiro do que altruistico, daevos novamente as mãos, no interesse geral, no vosso proprio interesse.

E, assim de mãos dadas, essas mãos que tecem o nosso destino, de que não podeis dispor, porque é nosso, dareis ao mundo civilizado o indice da nossa cultura e a justificativa da nossa intervenção amistosa nos conflictos alheios.

Que o nosso 9 de Julho seja uma aurora, e não um occaso; o peso da nossa grandeza e não o tumulo das nossas idéas.

Para isso, é preciso ter a coragem da renuncia pessoal, coragem infinitamente maior e mais respeitavel, do que a revelada nos campos de batalha, onde enfrentastes numerosos inimigos, mas faceis de vencer do que esse inimigo singular, que é o vosso EU, entrincheirado no peito interesseiro, com as armas do orgulho e a bandeira do amor proprio.

Paulistas, pioneiros da civilização brasileira! Não desmenti o vosso passado e lembrae-vos de que o mundo, enlevado, sorri neste momento para o Brasil, como o crente para o altar das suas esperanças."

Setenta feridos e mais de uma dezena de mortos

EM VIAGEM DE LONDRES, O EXPRESSO DE LEEDS CHOCOU-SE COM UM TREM DE MERCADORIAS

LONDRES, 15 (Havas) — Um trem de passageiros foi de encontro a um trem de mercadorias, pouco depois da meia noite, perto da estação de Welmyn Garden, a cerca de vinte kilometros desta capital. Até agora, as turmas de soccorros enviadas urgentemente para o local do sinistro retiraram dos escombros oito mortos e uns vinte feridos, dos quaes alguns em estado grave.

TURMAS DE SOCCORRO TRABALHAM A' LUZ DE ACETYLENO

LONDRES, 15 (Havas) — São conhecidos novos detalhes do grande desastre ferroviario de Welmyn Garden. Sabe-se que entre os 70 feridos, muitos se acham em estado grave. Foi o expresso de Leeds que deixára Londres ás 22.50 horas, que se chocou com um trem de mercadorias. Este se achava parado. A violencia do choque reduziu a migalhas os dois ultimos vagões do trem de mercadorias e deixou em parte destruidos os primeiros carros do expresso. As turmas de soccorro trabalham á luz de lampadas de acetyleno.

RETIRADOS 14 CADAVERES

LONDRES, 15 (Havas) — O accidente ferroviario de Welmyn Garden causou perto de uma centena de victimas, entre as quaes 70 feridos. Já foram retirados 14 cadaveres.

Cotações da prata

LONDRES, 15 (Havas) — A prata em barras foi cotada hoje, á vista, a 32 7|8 contra 32 13|16, e a 60 dias a 32 1|8 contra 33 1|16. A prata fina foi cotada á vista a 35 1|2 contra 35 7|16, e a 60 dias a 35 3|4 contra 35 11|16.

Uma villania

José MARIANNO (Filho)

(Para O JORNAL)

Pouco antes de estallar a revolução salvadora dos destinos nacionaes (creio que é assim que convem dizer), o antigo Conselho Superior de Bellas Artes — abrindo, aliás, uma excepção aos seus actos habituaes — resolveu, por proposta de um membro do Conselho meu desaffecto, fazer collocar no salão nobre da Escola de Bellas Artes o retrato do sr. Vianna do Castello, que era então ministro da Justiça. O proponente da homenagem justificou-a amplamente. O sr. Vianna do Castello, a despeito de seus multiplos afazeres politicos, houvera sido inexcedivel no interesse da causa das Bellas Artes. Elle presidia regularmente as sessões exhaustivas do Conselho Superior, composto, em sua maioria, de membros da propria congregação da Escola de Bellas Artes; acompanhava com solicitude os trabalhos do Salão, ouvia com evangelica résignação as lamurias dos reclamantes e as perfidias infindaveis dos despeitados. Approvada a indicação, foi mandado executar, e foi collocado na parede, ao lado de Paulo de Frontin, o retrato do resignado amigo dos artistas. E' obvio constatar que toda a congregação da escola esteve de accordo com a homenagem. O sinistro Gaston, amortalhado no seu paletot funereo, achou muito razoavel tudo aquillo, e o aryano Flexa Ribeiro, inimigo figadal do Aleijadinho, ficou mudo e quedo como o sr. Chaléo, erudito criador de gallinhas. Quero dizer, do melhor modo, que o acto passou em julgado. Eis senão quando, vencedora a revolução redemptora, é apeado do poder o amigo dos artistas. O Brasil se recorda da dignidade spartana com que esse homem forte se conduziu naquelle momento historico. O director da escola, nomeado pelo proprio sr. Vianna do Castello, não sabendo como homenagear aos vencedores, mandou recolher aos porões do estabelecimento o retrato do titular decaido, com applauso, já se vê, da congregação abyssinia, que o havia inaugurado.

Ausente da escola, e de todo desinteressado das mazellas dos seus bastidores, só vim a saber do facto indigno quando, na sessão inaugural do Conselho Nacional de Bellas Artes, um membro do Conselho, dando pela escamoteação, protestou incontinente, apresentando uma indicação, unanimemente approvada, para que fosse sem demora reposto no seu logar o retrato desapparecido. Sou testemunha ocular da repulsa que a retirada do retrato do illustre ministro Vianna do Castello provocou entre os membros do Conselho Nacional de Bellas Artes. O director Memoria, que não é directamente responsavel pelo succedido, passou um máo quarto de hora, não sabendo (ou não podendo, o que é mais provavel) dar maiores explicações sobre o facto. Verdade é que a critica do Conselho se estendeu ao proprio sr. Memoria, que não se animava, como era de esperar, a repor no logar que lhe competia o retrato retirado pelo director pusillanime. Em situações taes, a gente não deve ficar meio em pé e meio sentado. O sr. Memoria desgostou a todos, e eu sinto ter de confessal-o, porque me habituei a render justiça ás suas qualidades.

O tempo passou e a deliberação do Conselho não foi attendida como se esperava. Já agora a questão se aggrava, pelo conhecimento formal, por parte do sr. Memoria, de todos os seus detalhes immoraes. Terá o actual director da escola encontrado maiores difficuldades em cumprir a decisão moralizadora do Conselho de Bellas Artes, do qual elle proprio é membro destacado? Quererão os covardes inimigos posthumos do sr. Vianna do Castello aggravar ainda mais a villania que praticaram, impedindo a reposição do retrato do ministro apeado do poder no logar que lhe fôra designado? Estará o sr. Memoria gravemente enfermo de amnesia aguda? Teria sido depredado o retrato? Estou navegando num mar de suaves conjecturas. Tudo se vae arranjar "gentilment", como dizem os patricios do Camello Mauclair. A solução deve vir sem demora, para que não se forme cá fóra a opinião de que alguma difficuldade inconfessavel se atravessou entre o Conselho de Bellas Artes e o director da Escola de Bellas Artes. Os inimigos do sr. Vianna do Castello praticaram, á custa da dignidade da Escola de Bellas Artes, uma torpeza contra elle. O que se procura agora é mais desaggravar a escola do que o sr. Vianna do Castello. A congregação da Escola deve lavar a sua testada, de modo que a responsabilidade do acto recaia sobre o pé espalhado que o praticou.

O conflicto italo-ethiope

(Conclusão da 1ª pag.)

centa o referido jornal que já agora se nota uma maior serenidade na opinião britannica, serenidade essa que irá se accentuando cada vez mais, deante da convicção de que os interesses inglezes poderão ser salvaguardados contemporaneamente aos interesses italianos.

A "Information" conclue seu artigo frisando o contraste existente entre a attitude ingleza em face do Japão, que está conquistando a China e os arreganhos do primeiro momento contra a Italia, reivindicadora de direitos sagrados.

UM COMMENTARIO DA "ORDRE"

A "Ordre" reconhece o desejo de paz que anima a imprensa, seja da Italia, quer da Inglaterra. "De toda forma — accrescenta — a calma do governo de Roma está a patentear a consciencia que elle tem de salvar a solidariedade entre as potencias européas, demonstrando-se, dessa forma, a Italia com um senso de maior ponderação e juizo, do que a Inglaterra".

"ASNO, E' QUE ELLE E'"

O "Messaggero", commentando a entrevista concedida em Oslo pelo sr. Norman Angel, e na qual o referido senhor invocava medidas rigorosas da Inglaterra contra a Italia, chegando a suggerir o fechamento do canal de Suez, diz: "Asno, é que elle é". E é asno — accrescenta o "Messaggero" — porque as theorias expendidas nessa entrevista são baseadas sobre a absoluta ignorancia das convenções internacionaes e inspiradas pela má fé indisfarçavel com a qual se procura defender os interesses inconfessaveis dos "possidentes" contra um esforço real de levar a civilização áquellas plagas, nas quaes impera, feroz e brutal, a peor escravidão".

UM PASSEIO DE AUTOMOVEL DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

O presidente da Republica não esteve, hontem, no Cattete, permanecendo no Palacio Guanabara.

A' tarde, o sr. Getulio Vargas deu um passeio de automovel pela cidade, em companhia do seu ajudante de ordens, commandante Ernani do Amaral Peixoto.

NAZISMO "VERSUS" CATHOLICISMO

PRESOS OS MEMBROS DAS "JUVENTUDES CATHOLICAS" E FECHADA A SUA SÉDE, EM BADOLFZELL

BERLIM, 15 (H.) — Os membros das "Juventudes Catholicas" de Badolfzell (Baden) foram presos, por injurias e diffamação aos membros do Partido Nacional-Socialista.

Foi, por outro lado, fechado o centro catholico da cidade.

Boletim Internacional

Apreciamos daqui hontem o contentamento com que a imprensa italiana recebeu o discurso do sr. Adolf Hitler, no Reichstag.

Todos os jornaes da peninsula elogiaram a bôa vontade do chefe nazista, mostrando como elle deixara aberta uma porta para um entendimento sobre a limitação dos armamentos.

A imprensa ingleza, pela maioria dos seus orgãos, recebeu com optimismo as palavras do Fuehrer.

Uma parte dos jornaes viu na oração do sr. Hitler um claro desejo de paz.

Os conservadores, que representam a média do pensamento governamental, salientaram principalmente as passagens do discurso em que o chefe do governo allemão exprime o desejo de abolir certas armas e certos methodos de guerra, embora observem que o sr. Hitler preferiu deixar a outros a iniciativa de taes medidas.

Os liberaes e trabalhistas salientam os topicos do discurso em que o chanceller do Reich exprime a vontade de reabrir as negociações para a limitação dos armamentos e fazem um appello ao governo britannico para que não deixe passar essa opportunidade de consolidar as bases da paz na Europa.

O "Times" considera a oração do sr. Hitler como uma peça "razoavel, franca e comprehensivel".

E mais adeante: "Quem quer que leia esse discurso com espirito imparcial, não duvidará que os treze pontos da politica exposta pelo senhor Hitler podem constituir a base de um accordo completo com a Allemanha livre igual e forte, ao invés de uma Allemanha abatida a quem a paz foi imposta ha 16 annos".

O mesmo jornal assegura que as condições mediante as quaes a Allemanha se declara disposta a voltar á Liga das Nações, são as mesmas a que alludiu o ministro do Exterior britannico, Sir John Simon, quando esteve em visita a Berlim.

O "Daily Telegraph", embora critique o conjunto do discurso do Fuehrer, acha que elle abriu o caminho largo a uma politica de mutua comprehensão que não póde ser recusada por nenhuma das grandes nações da Europa.

Acha o "Daily Mail" que as palavras do chanceller representam um consolo e uma esperança.

E affirma: "A Allemanha estando prompta a cooperar pela causa da paz, é necessario acolhel-a calorosamente e facilitar-lhe essa tarefa. O nosso objectivo, do lado inglez, é viver com ella nos termos mais amistosos, sem sacrificar velhas amizades e antigos alliados".

Do mesmo teor são os commentarios do "Daily Herald" e do "News Chronicle".

Esta ultima folha, que representa o pensamento liberal, suggere ao governo britannico a convocação de uma nova conferencia da paz européa, na qual, segundo as declarações do discurso do Reichstag, a Allemanha formaria com os outros paizes para a realização do mesmo ideal de paz.

Da leitura dos jornaes do Velho Mundo, que agora nos chegam, póde-se deduzir que de modo geral as palavras do sr. Hitler causaram bôa impressão.

Excepto talvez na Russia, onde a imprensa se mostrou incredula quanto á sinceridade do chefe racista, nos outros paizes, os seus propositos pacificos foram recebidos com satisfação, vislumbrando-se através delles uma nova esperança de entendimento entre a Allemanha e os antigos paizes alliados.

Resignou, collectivamente, o gabinete mexicano

Espera-se que o novo gabinete se organize amanhã — A politica do general Cardenas approvada pela Camara dos Deputados

MEXICO, 15 (Havas) — O gabinete acaba de demittir-se collectivamente.

TODOS OS CHEFES DOS DEPARTAMENTOS MINISTERIAES TAMBEM SE DEMITTIRAM

MEXICO, 15 (Havas) — Os chefes dos departamentos ministeriaes e os procuradores acompanharam os membros do gabinete no pedido de demissão ao presidente Cardenas.

A renuncia deverá ser effectuada officialmente esta manhã.

Nos circulos bem informados adeanta-se que o novo gabinete será organizado na proxima segunda-feira, no sentido da declaração feita hontem pelo presidente Cardenas.

APPROVADA, PELA CAMARA DOS DEPUTADOS, UMA MOÇÃO DE APOIO AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

MEXICO, 15 (Havas) — A Camara dos Deputados approvou, em sessão nocturna, a moção em que se declara que a casa não se oppõe á politica que vem sendo praticada pelo presidente da Republica, general Lazaro Cardenas.

TAMBEM NOS MEIOS OPERARIOS E' APOIADA A POLITICA PRESIDENCIAL

CIDADE DO MEXICO, 15 (Havas) — As ultimas declarações feitas pelo presidente general Lazaro Cardenas causaram grande satisfação nos meios proletarios, que felicitaram o chefe de Estado por haver mantido o programma de reivindicações dos operarios.

A DEMISSÃO DOS MINISTROS E SEUS AUXILIARES FOI UMA IMPOSIÇÃO DO GENERAL CARDENAS

MEXICO, 15 (A. P.) — O presidente da Republica, general Lazaro Cardenas, obrigou todos os membros do gabinete, altos chefes de serviços e procuradores federaes a renunciar os respectivos cargos, afim de lhe permittir realizar um programma de reformas politicas economicas, que estão em opposição ás que foram preconizadas pelo ex-presidente, general Calles, que accusou recentemente o governo de ser demasiadamente extremista.

A maioria dos membros do governo partiu para Cuernavaca afim de conferenciar com o general Calles, o qual havia declarado que as tentativas para dividir a Camara em dois campos, partidarios de Calles e Cardenas, poderia acarretar uma revolução. O general Calles recordou que a situação actual é analoga á que se produziu em 1932 e que provocou a quéda do governo do sr. Ortiz Rubio.

Os meios politicos manifestam a opinião de que a attitude do general Cardenas é de desafio aberto ao general Calles e de que o presidente tenciona proseguir na sua politica nitidamente proletaria.

DECRETOS ASSIGNADOS

NOMEAÇÕES, REFORMAS E OUTROS ACTOS NA PASTA DA MARINHA

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Nomeando o capitão de fragata Q. O., Caetano Taylor da Fonseca Costa para as funcções de commandante do navio hydrographico "Calheiros da Graça"; o terceiro escripturario da capitania dos portos de São Paulo, Nelson Ferreira de Castro, interinamente, para as funcções de segundo escripturario da mesma capitania; e para as funcções de sub-official, os primeiros sargentos Estevam Pedro da Silva, Amaro de Souza Machado e Sergio Nunes de Oliveira.

Concedendo a exoneração pedida pelo capitão de corveta Carlos Penna Netto, das funcções de commandante do contra torpedeiro "Pará".

Concedendo reforma ao capitão de corveta pharmaceutico Eurico de Britto Figueiredo, no mesmo posto; no posto de segundo tenente, os sub-officiaes José Laudelino de Oliveira, Godofredo Goulart da Silva, Nestor Cassino Jagge, Rufino José Moria e Jayme Augusto Lopes da Silva; no mesmo posto e respectivo soldo, o terceiro sargento André Hyginno Alves e, no posto e com o soldo de terceiro sargento, os cabos Francisco Baptista do Nascimento e Miguel Estevam de Lima.

Resolvendo que a promoção por antiguidade do primeiro tenente do corpo de Officiaes da Armada, Q. O., Paulo Caldas Pires seja contada, para todos os effeitos, de 14 de março ultimo, tendo em vista o parecer do Conselho de Almirantado.

Considerando aposentado com os vencimentos integraes, Antonio Avelino Coelho, no logar de pharoleiro encarregado do balizamento do Estado de São Paulo, visto haver se invalidado em acto de serviço.

Mandando aggregar ao respectivo quadro o capitão tenente Celso Anriglo Macedo Soares Guimarães, por ter sido eleito e diplomado deputado á Assembléa Constituinte do Estado do Rio.

Tornando sem effeito as transferencias dos terceiros escripturarios Waldemar Faria Alves da capitania dos portos de Sergipe para a agencia em Villa Nova, e Francisco Antonio da Cruz, da referida agencia para a capitania dos portos.

Concedendo a medalha da victoria ao marinheiro cabo Eusebio Antonio dos Santos, ao marinheiro de primeira classe Archanjo da Silva e a João José Vianna.

LETRAS ESTRANGEIRAS

NEO-INDIVIDUALISMO

Tristão de ATHAYDE

Ha livros que representam apenas, ou principalmente, o seu proprio autor. Outros, a nacionalidade do mesmo. Outros ainda, a época em que são escriptos.

Aquelle de que hoje me occupo pertence á segunda categoria. Não que deixe de reflectir tambem a psychologia de quem o escreveu, autor de outras obras como "About ourselves", "The enduring quest", ou "Influencing human behavior", que o collocaram em posição de notavel realce na literatura norte-americana mais moderna. Não, por outro lado, que deixe de representar um estado de espirito que, em muitos pontos, exprime a psychologia do momento social que vivemos e das idéas que andam no ar.

Mas o que de facto nelle encontramos é o que o torna bem representativo é uma summula do pensamento mais corrente, não apenas nos meios intellectuaes, mas ainda nos meios sociaes norte-americanos de hoje.

H. A. Overstreet — We move in new directions — 5ª ed. W. W. Norton & C. New-York, 1933, 284 pgs.

Não ha, evidentemente, nos Estados Unidos, como não ha actualmente em qualquer paiz do mundo, uma perfeita unidade de pensamento. As correntes de idéas, ahi mais talvez que em qualquer grande nação, têm curso franco e convivem amigavel ou hostilmente. A divisão entre populações urbanas e populações ruraes, entre habitantes do Norte e do Sul, entre homens da direita e da esquerda, entre republicanos e democratas, entre catholicos e protestantes, tudo influe consideravelmente para a caracterização do mappa intellectual [illegible]

Ha, porém, no meio dessa variedade tão natural, num paiz que tem o culto da liberdade, um curso de idéas predominantes, um estado de espirito que representa não só a "media" das opiniões, não só o temperamento "normal" do povo — mas ainda o momento ideologico desse povo, no seculo XX e a sua originalidade na concepção geral da vida. E esse meio termo é bem representado, a meu ver, por um pensador da tempera de Overstreet que traduz o americano 100 % do seculo XX, no dominio das idéas. E a leitura deste livro, em que apresenta a summula da sua propria concepção da vida, e do juizo que faz do pensamento "moderno" — é tambem um admiravel resumo do "Yankismo" de nossos dias.

Se o que representava esse Yankismo no seculo passado, era o "individualismo", podemos dizer que hoje ainda é na base do individuo, que vêm todas as coisas da vida e da sociedade, mas com uma accentuação marcada sobre esta ultima de modo a podermos taxar de "neo-individualismo" a posição typica do norte-americanismo moderno.

Na conclusão da primeira parte de sua obra resume perfeitamente o autor suas idéas basicas e mostra o sentido desse novo estado de espirito norte-americano em face das grandes mutações do momento e da espectativa de uma nova modalidade social e ideologica no decorrer do novo seculo.

— O drama da historia humana é uma revelação continua do que a vida humana potencialmente contém. Estamos hoje em dia, no limiar de uma nova revelação. Acreditamos, [illegible]

como nunca, no direito do individuo ao desenvolvimento das forças que tem em si e á realização de interesses que são validos para elle e para a sua sociedade. Uma civilização futura ha de aceitar, sem duvida, como sua mais profunda obrigação, a satisfação dessas potencias e interesses do individuo. Para esse fim, ha de procurar eliminar a injustiça das desigualdades extremas de rendimentos, ha de salvar sua mocidade da pobreza espiritual de uma simples procura dos interesses proprios (seeking for self); ha de permittir a applicação da intelligencia ao controle da natalidade; ha de socializar os seus processos economicos e internacionalizar o seu mundo. Tal civilização pode ainda custar a vir, mas ha signaes de que já está em caminho. (Pg. 77).

Temos ahi uma boa summula de alguns dogmas do "americanismo", que hoje em dia se colloca a igual distancia, mas no mesmo plano do individualismo e do socialismo. A igual distancia porque a posição do moderno yankismo já não é a do classico liberalismo que até ha pouco se considerava como typico da civilização yankee. E não chega por outro lado ao socialismo. Nos primeiros capitulos de sua obra, accentua a cada momento o autor a substituição que se nota nos Estados Unidos, de uma "profit-making economy" (que era a do typo americano classico) por uma economia socializada, em que o "lucro" desappareça ou se attenua como objectivo, para dar logar a uma maior justiça social. As obras de Ford já nos familiarisaram com essa nova posição da economia moderna, nos Estados Unidos, e nesse ponto estamos inteiramente de accordo.

A "economia de lucro", que foi a base do capitalismo, está, hoje, liquidada ou condemnada a transformar-se radicalmente. Sobrevive apenas pela inercia das coisas naturaes e pela impossibilidade de se eliminar de chofre um systema economico para substituil-o por outro. E' certo, porém, que o "lucrativismo", que caracterizou e ainda caracteriza largos sectores da economia contemporanea desde a Revolução Industrial [illegible]

geralmente, em nosso empirismo economico, está fadado a desapparecer em breve. Foi elle o maior causador dessa tremenda situação de desigualdade social, que mantém normalmente no meio de uma civilização orgulhosa de sua technica e infiel aos seus principios moraes, o cancro do "pauperismo". A obsessão do lucro, que ainda é para muitos a mola do commercio, da industria ou da agricultura, é um motivo baixo demais, indigno da dignidade da natureza humana, e levando necessariamente a sociedade aos desastres successivos das crises e das revoluções. Nesse ponto, a moderna economia racionalizada, se encontra com as exigencias mais prementes da ethica economica christã. E a nossa civilização, que se está elaborando nos soffrimentos e na agitação dos dias que correm, ha de basear-se numa economia dirigida e corporativa e não mais empirica e individualista, como a que caracterizou o seculo burguez.

Ha nesse sentido paginas magnificas nesse livro, que marcam bem vivamente o crepusculo da economia liberal nesses mesmos Estados Unidos que foram no seculo passado os seus propagandistas mais enthusiasticos! A substituição de motivos individuaes por motivos sociaes na organização do trabalho nacional e mundial é o que caracteriza toda essa nova posição ideologica e sociologica. E a politica de Roosevelt, apoiada no "intelligence trust", é bem a expressão desse novo estado de espirito, perfeitamente racional e justo.

Se nesse ponto, estamos inteiramente de accordo com a nova attitude norte-americana — estamos longe certamente de endossar tudo mais. E, ao contrario collocamo-nos em posição diametralmente opposta a esse relativismo, a esse naturalismo, que domina e impregna toda essa philosophia da vida.

O centro dessa philosophia da vida é o relativismo absoluto.

"Nossa attitude mais moderna é a rejeição do absoluto" (pag. 213). Dessa sentença está resumido o principio fundamental do moderno yankismo. E o que elle tem de commum com grandes sectores do [illegible]

do. A phrase famosa de Comte, de que o unico absoluto que nos resta é a relatividade de todas as coisas; a sentença do "Jardim l'Epicure", que toda a nossa mocidade intellectual ha vinte annos repetia deliciadamente "les cieux que nous croyions incorruptibles ne connaissent d'eternel que l'eternel écoulement des choses" (cito de memoria, sem verificar a exactidão perfeita dos termos). — Tudo isso que ha quatro lustros era simples attitude intellectual começa hoje a traduzir-se em actos e posições sociaes. — E o pensador norte-americano resume, essa attitude dominante na sentença em que rejeita, calmamente, todo absoluto. E reduz a quatro pontos o que chama "as quatro intolerancias" (pag. 211) da civilização em que vivemos: a intolerancia religiosa, nacional, economica e racial.

Equipara a "religião instituida" ao nacionalismo, ao individualismo economico e aos preconceitos de raça. E vê nos quatro phenomenos a mesma traição ao relativismo absoluto e á convivencia e igualdade necessaria de todas as crenças, de todos os paizes, de todas as raças e de todos os homens na retribuição do seu trabalho. Não pretende, como o socialismo, combater radicalmente a Religião ou a Economia individualista, a Patria ou a idéa de Raça. E por isso é que escrevi, de inicio, que a sua posição era equidistante do individualismo e do socialismo. Quer apenas tornar "relativos" esses quatro "absolutos" que nos foram transmittidos por um passado que devemos annullar em nós, pelo "habit of Welcoming the new". (pag. 35).

Essa equidistancia, porém, se faz "no mesmo plano", como se vê. Overstreet, e com elle todo esse neo-individualismo americano do seculo XX, não se confunde nem com o individualismo, nem com o socialismo (e tão pouco com a reacção fascista ou autoritaria e nacionalista, contra ambos). Não se confundindo, embora, com qualquer dos dois, colloca-se, entretanto, no mesmo plano que ambos, [illegible]

mo presupposto. Todos acreditam que a "natureza creada" é visivel, esgota a realidade das coisas. E que a "razão humana" é capaz de penetrar todos os mysterios da natureza anamimada, animada ou social.

O "naturalismo" e o "racionalismo" são, portanto, os dois novos "absolutos" que a ingenua illusão de Overstreet reintroduz num universo que o seu primarismo intellectual pretende tornar uniformemente relativo. E outros muitos novos absolutos se vão encontrando de capitulo em capitulo.

O absoluto da "Tolerancia", segundo o qual nenhuma idéa possue o direito de sobrepor-se ás demais. O absoluto da "Sciencia", unico terreno moderno, diz elle, "intangivel dos rudes golpes de nossas desillusões. (pag. 224).

O absoluto do "Internacionalismo" cosmopolita, que acaba com o "localismo das nações". pag. 271).

O absoluto do "Conforto" e do repouso (leisure) que elle converte em um dogma, como bom "average american", da nova "civilização.

"Seisure becomes a Civilizing factor" (pg. 239), diz elle. E toda essa nova civilização é baseada na utilização do maior repouso que a technologia e o racionalismo economico e politico vão permittir aos homens. A civilização actual, obrigando a maioria dos homens a absorverem toda a sua vida no trabalho quotidiano pela subsistencia, não permitte que elles realizem a sua potencialidade humana. A nova civilização tem por fim permittir a cada homem a realização de todas as suas virtualidades, organizando para isso a sociedade de tal forma que cada individuo tenha o repouso sufficiente para cuidar dessa sua expansão humana. E' o mesmo ideal que alguns sociologos inglezes sustentam sob o nome do "Seisure State". E a preoccupação que o Fascismo tem demonstrado pelas obras sociaes do "Dopo Lavoro". A base da mesma circumstancia de lazeres crescentes permittidos pela limitação de horas de trabalho.

Overstreet distingue, aliás, o "leisure [illegible]

da nova idade, do "leisure of escape", que é o que hoje temos em nossa feia civilização individualista.

Tudo isso está muito bem e no seu monumental "Der moderne Kapitalismus", Sombart mostrou que na Idade Média os dias de repouso, durante o anno, quasi que equivaliam aos dias de trabalho. Foi justamente a revolução industrial e a economia de producção, que lhe succedeu no capitalismo, que levaram a civilização moderna a essa trepidação, a essa luta infernal pela vida, que encontrou, nos Estados Unidos do seculo XIX, o seu typo humano perfeito no "self made man" endeusado pela concepção burgueza e darwiniana da vida.

Agora, vêm os Overstreet e applaudem não mais o "self made man" dos seus avós, e sim o "society made man" e substituem os "leisure of escape" dos "week-end" e das "parties" campestres, pelos "leisure of fulfillement" do neo-individualismo.

Tudo no mesmo plano, tudo fadado aos mesmos abusos, ás mesmas degenerações, aos mesmos insuccessos, aos mesmos ataques dos futuros Overstreets... Um embaixador chinez, nos Estados Unidos, ouvia, numa recepção, o filho de um millionario gabar-se de ter batido de 10 minutos o record de automovel entre Nova York e Philadelphia. "E em que é que o senhor empregou esses dez minutos?" perguntou mansamente o mysterioso asiatico...

O emprego do "leisure" é que é tudo. E se fôr feito na base dessa philosophia neo-individualista da vida, que Overstreet e a massa de seus leitores e admiradores representam, — está seguramente fadado a uma fallencia identica á das demais tentativas americanas de resolver o problema da vida, a seu proprio geito.

Essa fallencia successiva, não sou eu, no meu anti-yankismo, que a proclama. E' o proprio Overstreet. Termina o seu livro historiando rapidamente as sete derrotas "the seven defeats" (pg. 256) que tem soffrido até hoje o que elle chama as "sete aventuras" (pg. 265) do povo norte-americano. E quaes são, a

seu ver, as seguintes: a aventura da liberdade religiosa dos "Pilgrim Fathers"; a aventura representativa da democracia; a aventura educativa; a aventura de emancipação dos escravos; a aventura technologica; a aventura contra a "sex-tyranny"; finalmente a ventura da Guerra Européa.

Em paginas, que se contam entre as mais interessantes desse livro e que illuminam muita coisa obscurecida pelo sentimentalismo dos nossos yankistas patricios — mostra Overstreet, uma por uma, a fallencia de todas esses tentativas do "pioneering" de um povo romantico e idealista. Se o espaço me permittisse gostaria de transcrever aqui o juizo desse "100 % american" sobre as aventuras do seu povo, particularmente em materia de religião e de educação, que transtornaram a cabeça de tantos dos nossos patricios... Reporto-me apenas ao livro em questão. E lembraria ao seu autor, se algum dia por impossivel, perdesse os seus olhos por estas columnas, que a "nova aventura" (pg. 233) em que está entrando o seu grande povo, estará fatalmente destinada a uma nova derrota, como as sete outras precedentes, se não quizer ver que o erro não está no seu magnifico espirito de "pioneering" mas na falsa base philosophica da vida, que os seus proprios intellectuaes, como Overstreet e tantos outros collocam no centro dessas "adventures".

O erro está em julgar que tudo é relativo. O erro está em equiparar o unico verdadeiro Absoluto com as "intolerancias" dos seus adeptos ou com os falsos absolutos que se levantam sempre quando os homens se afastam do unico Absoluto authentico.

No dia em que esse grande povo voltasse ao Christianismo integral e readquirisse portanto o verdadeiro sentido da hierarchia entre o unico Absoluto e a relatividade de todas as demais coisas humanas — então sim, teria emprehendido uma aventura de exito immortal e que o tornaria invencivel e bemaventurado.

O tratado de reciprocidade commercial yankee-brasileiro

DECLARA-SE, A RESPEITO, FORTE OPPOSIÇÃO NO CONGRESSO AMERICANO

Os protestos visam especialmente a reducção de 50 por cento na pauta aduaneira sobre o manganez

WASHINGTON, junho — (Havas) — Por via aerea — Não é segredo para ninguem, nesta capital, que o tratado commercial de reciprocidade assignado entre os Estados Unidos e o Brasil encontrou oppositores nos dois paizes.

A OPPOSIÇÃO AO CONVENIO REPERCUTE NO CONGRESSO

Nos Estados Unidos, essa opposição repercutiu no Congresso. Sabe-se, com effeito, que um grupo de congressistas, adversarios do presidente Roosevelt e do secretario de Estado, Cordell Hull, mostra-se empenhado em retardar o mais possivel ou vencer os poderes que lhe foram dados pelo Congresso, para reduzir as tarifas aduaneiras e firmar tratados commerciaes com paizes estrangeiros, sem necessidade desses actos serem approvados por dois terços do Senado, como acontecia anteriormente.

Taes poderes foram outorgados ao presidente Roosevelt em uma época de crise aguda, quando a nação inteira via no novo primeiro magistrado uma promessa da salvação e estava disposta a dar-lhe todas as prerogativas. Agora, porém, surgia a opposição, mais forte que nunca — agora que o paiz se acha novamente no caminho do bem estar e da prosperidade e quando certos grupos já não precisam da protecção presidencial.

OS DIREITOS ADUANEIROS SOBRE O MANGANEZ

O grupo opposicionista reuniu-se recentemente em Washington, para protestar, de um modo geral, contra a politica do governo, principalmente no que se refere ao manganez. Representantes de varios Estados, onde se produz o referido minerio, iniciaram os seus protestos contra a clausula do tratado com o Brasil, que reduz de 50% os direitos aduaneiros sobre o manganez. O objectivo dos protestos, anteriormente, foi tornar conhecida essa opposição antes que o tratado tivesse sido approvado pelo Congresso brasileiro.

O grupo approvou, unanimemente, uma petição ao presidente Roosevelt, pedindo-lhe que não promulgue o novo tratado com o Brasil nem providencie para pol-o em vigor até que o Congresso tenha opportunidade para levar a effeito uma ampla investigação a respeito dos effeitos desse convenio sobre a producção nacional de manganez.

EXPECTATIVA DEANTE A ATTITUDE DO BRASIL

Nos debates que precederam a approvação da petição, observou-se que existia certa duvida sobre a attitude do Brasil com relação ao tratado. Alguns dos deputados que compareceram á reunião lembraram que o congresso brasileiro estava em sessão, quando se firmou o tratado, mas tinha encerrado os trabalhos sem deliberar sobre esse assumpto.

Esse facto, junto ao de que o Congresso brasileiro se reunirá de novo e entretanto não se manifestou sobre o tratado, fez pensar que o Brasil não se achava disposto a pol-o em vigor.

Não obstante, se o tratado for executado, os resultados da clausula de nação mais favorecida causariam grande prejuizo, ao que allegam os opposiores, porquanto outras nações seriam beneficiadas por igual reducção de tarifas alfandegarias.

O grupo que no congresso fez opposição ao tratado é relativamente pequeno, mas muito influente e della fazem parte tanto republicanos quanto democratas.

Um amplo accordo commercial franco-argentino

COM O PROPOSITO DE REALIZAL-O, VAE PARTIR PARA A ARGENTINA O NOVO EMBAIXADOR FRANCEZ NESSE PAIZ, SR. GASTON JESSE' CURE'LY

LISBOA, 15 (Havas) — As sociedades francezas desta capital offereceram um Porto de Honra ao sr. Gaston Jessé Curély, recentemente nomeado embaixador da França na Argentina, o qual embarcará no "Massilia", a 17 do corrente, com destino a Buenos Aires. O professor Lepleure e o embaixador Curély fizeram uso da palavra. O sr. Curély declarou ao correspondente da Agencia Havas: "Parto para Buenos Aires, com o plano de concluir com a Argentina um accordo commercial tão amplo quanto possivel. Por occasião da minha recente passagem por Paris combinei as linhas geraes desse accordo, e ao chegar á capital argentina espero encontrar as instrucções finaes".

Interrogado sobre quaes eram as mercadorias comprehendidas no projecto de accordo, o embaixador respondeu: "Por deferencia para com o governo argentino, é-me impossivel dar-vos qualquer detalhe preciso. Sentir-me-ei feliz em associar o commercio francez aos resultados do esforço magnifico que, sob o impulso do seu eminente presidente, o general Justo, a Argentina desenvolve no sentido de resistir á crise universal. E' preciso render homenagem á grande nação sul-americana que, de todos os paizes do mundo, foi o unico que conseguiu vencer as difficuldades actuaes. Não foi sómente no dominio economico que a Argentina affirmou a sua capacidade mas tambem no dominio politico internacional, collaborando efficazmente para levar o conflicto do Chaco a uma solução honrosa para os dois belligerantes".

SALÃO DE BELLAS-ARTES DA FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS

Valiosos premios para os melhores trabalhos

O dr. Lourival Fontes, director geral de Turismo, dirigiu ao dr. Pedro Ernesto, prefeito do Districto Federal, que o approvou, o seguinte officio: "Sr. prefeito — Em 1933, por occasião da visita do presidente Justo ao Brasil, artistas brasileiros realizaram na Feira de Amostras um Salão de Bellas Artes. Tal foi o exito dessa iniciativa que em 1934 v. excia. houve por bem determinar a cessão de um pavilhão destinado exclusivamente aos artistas. Assim, esse segundo salão teve proporções auspiciosas e constituiu, além de uma justa homenagem aos pintores e esculptores, um dos mais brilhantes attractivos da Feira. Este anno, tudo leva á conclusão de que elle será novamente aquillo que a obra mais ampla. Assim sendo, e dentro do espirito com que v. excia. tem animado as iniciativas dessa natureza, venho suggerir a v. excia. a instituição de premios para os melhores trabalhos apresentados, que submetto ao seu julgamento e approvação.

O Salão de Pintura será dividido em:

a) Paizagens cariocas;
b) Historia da cidade;
c) Costumes e typos cariocas.

Para as paizagens haverá dois premios, de 5:000$ e 2:500$000, para as collocadas respectivamente em 1º e 2º logar; para a historia também dois premios, de 10:000$000 e 6:000$000; e para os costumes dois premios, de 6:000$ e 3:000$000.

O Salão de esculptura visará apresentar figuras da cidade e costumes cariocas, com dois premios de 5:000$ e de 3:000$ para o 1º e 2º logar.

Não obstante, os que não quizerem apresentar trabalhos de pintura ou esculptura dos generos citados, ou não quizerem concorrer aos premios, ingressarão no Salão Livre, que será organizado para os não concorrentes ao jury. O jury será eleito pelos expositores e terá a seu cargo a escolha e premiação dos trabalhos. Penso que dessa maneira, sr. prefeito, o Salão Municipal, tão prestigiado pela vossa iniciativa, entrará em uma phase de definitivo successo. Saude e fraternidade. — (a) Lourival Fontes, director geral do Turismo."

ENSINO PRATICO DE IDIOMAS

Inaugura-se hoje um curso publico do Instituto Windsor

Acaba de ser installado, á rua 13 de Maio n. 41, sobrado, pelo Instituto Windsor Limitada, um curso de linguas.

Hoje, haverá uma demonstração publica do seu processo no ensino de idiomas, ás 20 horas, em sua séde.

Dotado de um apparelhamento adaptado ao seu systema de ensino, unico no genero, e, de accordo com as ultimas orientações pedagogicas dos grandes centros culturaes da Europa e dos Estados Unidos da America do Norte, o Instituto Windsor Ltda. está habilitado a ensinar qualquer lingua com absoluta efficiencia, de maneira rapida e pratica e sem nenhum auxilio de outro qualquer material escolar que não seja o do seu systema.

Afim de garantir uma emissão de cedulas

O GOVERNO ITALIANO DECRETOU A RETIRADA DA CIRCULAÇÃO DA PRATA AMOEDADA

ROMA, 15 (Havas) — A "Gazzetta Ufficiale" publicou um decreto pelo qual o ministro das Finanças é autorizado a retirar da circulação as actuaes moedas de prata e a fazer uma emissão de cedulas.

As moedas retiradas servirão de cobertura para as cedulas. Tornou-se passivel de pena quem conservar em seu poder essas moedas, será passivel de uma multa que varia entre 100 e 2.000 liras.

O CRUZEIRO — A nota colorida da semana, a nota do sabbado na Avenida, são das paginas de modas do O CRUZEIRO, desenhadas pelos melhores figurinistas brasileiros.

CENTRO BRASILEIRO DO COMMERCIO E INDUSTRIA

Adhesão de novos associados

Em sessão da directoria, hontem realizada, o Centro Brasileiro do Commercio e Industria admittiu como novos associados mais os seguintes commerciantes estabelecidos nesta praça: Antonio da Silva, da firma A. Silva & Santos; Augusto Marques, Manoel Gomes, Alfredo da Silva, Julio Dias de Sousa, João Baptista Barbosa, Julia Adelaide, Domingos de Oliveira Branco, Maria da Costa Santos, Libanio Gouvêa e Augusto da Silva Mattos.

Ficaram dependendo de preenchimento de formalidades exigidas pelos estatutos as propostas referentes á inscripção de dois candidatos.

As conquistas do radio

CELEBRANDO O 10.º ANNIVERSARIO DAS RADIO-DIFFUSÕES A ITALIA INAUGURARA' DUAS PODEROSAS ESTAÇÕES EM SANTA PALOMBA

ROMA, 15 (Serviço especial d'O JORNAL) — O decimo anniversario das radio-diffusões será celebrado na Italia, com a inauguração, em Santa Palomba, de duas estações ultra-potentes, de ondas médias, destinadas ás irradiações dos serviços nacional e europeu e de propaganda politica e cultural. A potencia dessas estações é deveras imponente, utilizando 120 kws. de força.

A antenna segura valvulas colossaes de 300 kws. cujo "catodo" reune 18 fios absorventes de 460 ampers.

O esfriamento se processa mediante a circulação de agua distillada que passa através de uma serpentina immergida num lago artificial com 3.000 metros cubicos de agua.

A modulação em séries assegura ás transmissões uma qualidade phonica de absoluta superioridade.

A antenna, que se ergue sobre uma unica pilastra da altura de 260 metros, é auto-irradiadora e utilizará um comprimento de onda, para a Europa, de 420,8 metros. A onda para a estação nacional será menor.

Expansão commercial do café

(Conclusão da 3ª pag.)

de 112.331 saccas. Em ambos os casos, augmento, e não diminuição.

INGLATERRA — Outra patuscada, na opinião do egregio cathedratico do café. Entretanto, e contrariando o que foi celebrado pelo extincto C. N. C. e o D. N. C. apenas o modificou e, não conseguindo resultados satisfactorios, suspendeu-lhe a execução e está providenciando a sua liquidação.

ESTADOS UNIDOS — O articulista confunde "exportação" com "entregas ao consumo". Lamentavel.

ALLEMANHA — Da mesma forma o caso é algo obscuro — o eminente confrade attribue ao D. N. C. a reducção do governo de Berlim, de só comprar café em marcos bloqueados. E' difficil responder.

PAIZES BANHADOS PELO DANUBIO — Conviria que o articulista, que tão bem informado se acha de tudo quanto acontece e não acontece no D. N. C., precisasse os factos.

BELGICA — O D. N. C. e o Instituto de Café se fizeram representar, no mesmo pavilhão; o primeiro pelo sr. E. Gaetcke, classificador e technico commercial do D. N. C., em S. Paulo, pessoa probo, conhecedor, que fala com facilidade varios idiomas e conhece perfeitamente os problemas commerciaes do café brasileiro; o segundo pelo sr. José Armando de Affonseca. Não cremos que a presença dessas pessoas se possa qualificar de "interesses ou gozadores da vida alegre". Quanto á venda do café com chicorea, é a propaganda de marcas particulares no pavilhão do D. N. C., o articulista foi mal informado.

Finalmente, considera o brilhante confrade um absurdo a possibilidade de exportarmos 17 milhões de saccas em 1935/36, "de vez que exportamos durante tres annos consecutivos 14 milhões".

Primeiramente, a média dos ultimos tres annos, 1931, 1933 e 1934 — (1932 não pode ser considerado porque nelle o porto de Santos esteve fechado por tres mezes) não é de — 14.000.000, mas de 15.516.000 (media de annos civis). Quanto á reducção da exportação nestes ultimos tres annos, foi motivada nas ultimas safras, (excluida a de 1932/33, pelo motivo acima apontado) estimada apenas em ... 13.400.000 e exportação de 1934-35 será de 14.850.000 saccas.

A "possibilidade" de podermos exportar 17 milhões de saccas em ... 1935-36 não decorre de simples "palpite", senão de uma base que a justifique. Resulta, ao contrario, de uma fundamentada previsão estatistica, sujeita a erros, como todas as previsões não formuladas pelo egregio censor, mas perfeitamente admissiveis.

No quadriennio 1925-26 e 1928-29 o Brasil exportou a média annual de 14.374.000 saccas de café. Mas no ultimo anno incluido nesse quadriennio (1928-29) exportou apenas ... 13.289.000 saccas ou 1.085.000 saccas (7,5 por cento) menos que a media do todo o quadriennio anterior.

Que é que deveria, normalmente, acontecer? Que no anno seguinte se exportasse algo mais que a média do quadriennio anterior.

E que é que aconteceu realmente? Apenas isto: exportámos no anno seguinte (1929-30) 15.080.000 saccas, isto é, mais cinco por cento que a média do quadriennio anterior.

Pois é o mesmo calculo para prever a exportação de 1935-36, cinco por cento a mais que a média de ... 1931-35.

No quatriennio 1930-31 a 1934-35 (excluido 1932-33 pelas razões conhecidas) exportámos a média annual de 15.514.000 saccas. Mas no ultimo anno desse quadriennio (1934-35) deveremos exportar sómente 13.400.000 saccas ou menos ... 2.114.000 saccas (13,5 por cento) do que a média do quadriennio. Ora, se não houver motivo de ordem geral que tal impeça, devemos ter no anno seguinte uma exportação superior á média do quadriennio 1930-31 a 1934-35, de 5 por cento [illegible] 15.514.000 saccas, ou seja [illegible].

Voltando á propaganda, se deseja deixar claro que o D. N. C. sempre se empenhou pela expansão do café, e no que se tem feito não há exagero. As suas palavras, estatisticas e publicações não se conhecem [illegible].

Foi pouco quasi nada isso que foi o maximo de nossas possibilidades.

O que vae pelo mundo

ESTADOS UNIDOS

Mais uma tentativa do aviador Post para o record de velocidade pela estratosphera

BURBANK (California), 15 — (H.) — O aviador Wiley Post levantou vôo numa tentativa para alcançar Nova York por via estratospherica e bater o record de velocidade transcontinental.

E' a quarta tentativa feita nesse sentido. As tres primeiras fracassaram, devido ás difficuldades encontradas pelo motor, na estratosphera, mas os resultados provaram que se podia augmentar a velocidade, voando com ar rarefeito.

Um voto significativo de confiança á politica do presidente Roosevelt

WASHINGTON, 15 (H.) — A conferencia dos governadores, na qual se achavam representados mais de 24 estados e que estava reunida em Biloxi, no Missouri, approvou por esmagadora maioria um voto de confiança no presidente Roosevelt e na sua politica, em relação á N. R. A. e á luta contra a falta de trabalho.

PORTUGAL

Resultado da Loteria de Santo Antonio

LISBOA, 15 (H.) — O primeiro premio da Loteria de Santo Antonio coube ao numero 4.079 e o segundo ao 8.455.

INGLATERRA

Gandhi não obteve autorização para visitar a região de Quetta

LONDRES, 15 (H.) — Communicam de Simla que o mahatma Gandhi não obteve a autorização pedida para visitar com as turmas de soccorro a região de Quetta, ultimamente assolada por successivos terremotos.

As autoridades prohibiram a entrada na cidade de quaesquer pessoas não incluidas nas turmas de trabalhadores ou estranhas aos proprietarios attingidos pelo cataclisma.

A frota britannica do Mediterraneo vae tomar parte na revista naval de Spithead

GILBRALTAR, 15 (H.) — Chegou, pela manhã, a este porto, procedente de Malta, a frota britannica do Mediterraneo commandada pelo almirante Sir Willia Wordsworth.

As unidades da frota partirão amanhã para a Inglaterra afim de tomarem parte na revista naval de Spithead.

FRANÇA

Effeitos do violento temporal desabado sobre Paris

PARIS, 15 (Havas) — Cahiu sobre Paris e a região de "Ile de France" violento temporal, que causou grandes damnos. Em Paris e nos arredores, em numerosos logares foram arrancados telhados e arvores. Houve mesmo pontos em que as aguas invadiram o metropolitano. Em Gentilly, suburbio de Paris, o calçamento cedeu, o que fez com que um predio ameaçasse ruir. Os moradores do predio foram obrigados a abandonal-o.

Na região de Langres o temporal destruiu as colheitas. Os prejuizos são avaliados em dez milhões de francos.

Em Saint Jayme granizos do tamanho de um ovo de pombo cobriam o solo e apresentavam a espessura de 30 centimetros. Cabeças de gado foram fulminadas pelo raio.

Em Creil a chuva de pedra quebrou as claraboias das usinas e causou damnos consideraveis.

Na região de Bourges as colheitas tambem foram destruidas, sendo os prejuizos avaliados em um milhão de francos. Nessa região cahiram, num raio de 20 kilometros, granizos que pesavam 50 grammas.

Recusada pelo ministro Laval a "mairie" de Clermont Ferrand

CLERMONT FERRAND, 15 (Havas) — A' sahida dos funeraes do ministro Marcondes, os conselheiros municipaes decidiram por unanimidade pedir ao sr. Laval que acceitasse a successão do extincto na "mairie" de Clermont Ferrand.

O presidente do conselho, em resposta, disse que se via forçado a recusar o convite em face das obrigações de seu cargo actual e das que contrahira para com os eleitores de Aubervilliers.

ALLEMANHA

20.000 marcos para as victimas da catastrophe de Rheinsdorf

BERLIM, 15 — (Havas) — O ministro do Ar do Reich general Goering poz a somma de 20.000 marcos á disposição dos victimas da formidavel explosão de Rheinsdorf, perto de Wittenberg.

SUECIA

Approvado o projecto orçamentario sueco

STOCKOLMO, 15 (H.) — A Dieta (Riksdag) approvou o conjunto do projecto orçamentario, equilibrado, na cifra global de 1.056.000.000 de corôas.

CHINA

323 communistas implicados no complot de Fukucka

TOKIO, 15 (H.) — Communicam de Fukucka, na ilha Kiu-Siu, que foi levantada a censura sobre o complot communista descoberto em fevereiro de 1933.

Foram presos, em consequencia da conspiração, 323 communistas, 50 dos quaes compareceram perante os tribunaes. Entre os ultimos figuravam tres mulheres ainda jovens.

Apresentou credenciaes o novo embaixador inglez na China

NANKIM, 15 (H.) — O ministro da Grã Bretanha, sir Alexander Cadogan, apresentou ao sr. Lin-Sen, presidente do governo nacionalista, as suas credenciaes como primeiro embaixador do governo de Londres junto ao governo chinez.

ITALIA

Troca de film cinematographico por café

ROMA, 15 (H.) — Os jornaes annunciam, de accordo com informações recebidas de Genebra, que uma grande firma cinematographica italiana acaba de concluir negociações para a venda ao Brasil de um film, contra a entrega de 4.500 kilos de café Santos, franco em Geneva.

Este modo de pagamento fôra escolhido em vista da difficuldade de transferencia de valores monetarios.

Creado o "sabbado fascista"

ROMA, 15 (H.) — A semana ingleza acaba de ser substituida na Italia, em virtude de um decreto que cria o "sabbado fascista".

Essa disposição legal diz que o trabalho deve ser suspenso, o mais tardar, ás 13 horas de sabbado, em todas as administrações ou explorações publicas ou particulares. O dia de domingo será de feriado completo, no passo que na tarde de sabbado os fascistas deverão estar á disposição das organizações do partido, para receber uma preparação "politica, cultural e sportiva e principalmente militar, isto é, fascista".

Em alguns casos particulares, a pratica do "sabbado fascista" poderá ser objecto de excepções, concedidas pelo ministerio competente e de accordo com o secretariado do partido fascista, mas nenhuma excepção pode applicar-se aos menores de 21 annos, que estiverem sujeitos ao serviço militar. Os salarios não serão diminuidos, mas as horas de trabalho perdidas no sabbado serão recuperadas nos outros dias da semana.

Quinta Exposição Pecuaria de Petropolis

A SUA INAUGURAÇÃO, HONTEM, PELO MINISTRO DA AGRICULTURA

PETROPOLIS, 15 (Agencia Meridional) — Inaugurou-se hoje a 5ª Exposição Pecuaria, de Petropolis, promovida pela Associação dos Criadores de Petropolis, e patrocinada pela Prefeitura Municipal, governos federal e estadual. Nós, que estivemos presentes ao certamen, pudemos averiguar a sua excellencia, não só pelo numero de animaes expostos, na sua quasi totalidade deste municipio, como ainda pela variedade de raças. Os criadores de gado demonstraram, com a concurrencia á Exposição, um largo espirito de cooperação com o Ministerio da Agricultura, no sentido da melhoria dos rebanhos brasileiros.

OS ANIMAES EXPOSTOS

Foram enviados á actual Exposição 480 animaes, entre bovinos, equinos, suinos, gallinaceos e palmipedes.

Do grupo dos bovinos ganharam premios os seguintes animaes: Kobelick, Guerath, propriedade do sr. João de Abreu Junior; Oriente, Nellore, de propriedade do sr. Pedro Marques Nunes; Fernana, de propriedade do sr. Fidelis Lemgruber Sobrinho; Zurigo, Schwytz, de propriedade do sr. Arnaldo Guinle: Cyclone, de propriedade do sr. Raul Braga de Azevedo; Carmen, tambem do sr. Raul Braga de Azevedo, e Bella, do sr. Luiz Sneil; Queixume, Rose Marie, Severa, Greta, da raça Simenthal, de propriedade do sr. Argemiro Hungria Machado; Caiporá, Hellandez, Preto e Branco, de propriedade do sr. Antonio Augusto Rocha, e vice-campeão da Exposição; Hollanda e Clarice, da Grenfell, Hollandez, de [illegible] S. A.; Ará, do sr. Armenio Rocha Mirandão; Madalha, Alliança e Ara, das Granjas Reunidas Hollandez, de propriedade do sr. Alfredo Pinheiro, e campeão; Jersey, vermelho e branco, do sr. Alfredo Fonseca Guimarães, campeão geral da Exposição. Bury, Jersey, do sr. João Dales.

O Ministerio da Agricultura deu tres premios aos expositores novilhos da raça Schwytz.

A INAUGURAÇÃO DO CERTAMEN

Cerca das 12 horas, o ministro da Agricultura, sr. Odilon Braga, acompanhado do dr. Americo Moraes, official de gabinete, do dr. Landulpho Alves, director da Producção Animal, do dr. Durval Garcia de Menezes e Mario Telles, chegou ao recinto da Exposição, sendo recebido pelos drs. Fedio Flyza, director geral do Ministerio, e Duvivier, do Departamento da Producção Animal; Luiz Guimarães, Armenio da Rocha Miranda, director da Agricultura do Estado do Rio; Otto Fremel e outras pessoas.

Depois de ter percorrido todo o recinto do certamen, examinando os animaes expostos, o sr. Odilon Braga inaugurou a Exposição. Em seguida foi-lhe servido e aos presentes café no stand do Departamento Nacional do Café.

O ALMOÇO

No proprio recinto da Exposição ao ar livre, foi servido o almoço ao sr. Odilon Braga, ministro da Agricultura. Tomaram parte no mesmo, além de outras pessoas, o ministro da Viação, sr. Marques dos Reis; dr. Simões Lopes, Luiz Hames, director da Camara de Commercio Argentino-Brasileira; major Santiago, do 1º B. C.; dr. Landulpho Alves, dr. Garcia de Menezes e dr. Eduardo Duvivier.

AS IMPRESSÕES DO SR. ODILON BRAGA

O sr. Odilon Braga, ministro da Agricultura, sentiu-se vivamente impressionado com o certamen, tendo tido expressões de louvor sobre a iniciativa.

Ao ver a secção de gallinaceos, s. excia. mostrou-se satisfeito com as explicações que recebeu sobre aquella parte da Exposição, tanto que tomará a iniciativa de cuidar da classificação da carne de gallinha, segundo um criterio industrial.

AS COMMISSÕES DE JULGAMENTO

Foram as seguintes as commissões que julgaram os animaes expostos: de bovinos, equinos, asininos, suinos e caprinos — Drs. Durval Garcia de Menezes, do Ministerio da Agricultura; Jayme Bernardes Cotrim, do Departamento Nacional da Producção Animal, e Elvino Ferreira. De aves e roedores — Drs. Sylvio Torres, do Ministerio da Agricultura, Instituto de Biologia Animal; Al Rhoad, da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria de Viçosa, Estado de Minas Geraes, e Gilberto Lemgruber de Lemos, da Sociedade Brasileira de Avicultura.

O programma para hoje é o seguinte:

Inauguração para o publico, ás 9 horas. Amanhã — Dia das escolas. Terça-feira, 18 — Parada dos animaes premiados. Quarta-feira, 19 — Distribuição de premios e diplomas pelo prefeito J. de Carvalho Junior, ás 16 horas. Quinta-feira, 20 — Tombola A. Sexta-feira, 21 — Dia do 1º B. C. — Leilão de animaes. Sabbado, 22 — Rifa de animaes, em beneficio do Asylo dos Desvalidos. Pão de sabão e porco ensebado. Domingo, 23 — Tombola á tarde. Segunda-feira, 24 — Encerramento.

A acção devastadora do fogo

UMA FABRICA DE CORTIÇA TOTALMENTE DESTRUIDA

A origem do sinistro — As providencias da policia e a acção dos bombeiros — Declarações do proprietario do estabelecimento industrial a O JORNAL

Durante duas horas a grande multidão, estacionada na rua Bernardo Monteiro, assistiu uma luta gigantesca, entre os bombeiros e o fogo, que devorava a fabrica de cortiças ali situada.

Mão grado os esforços dos bravos soldados do fogo, as chammas iam ganhando terreno, destruindo tudo e ameaçando os predios circumvizinhos.

Impotentes para lutar por mais tempo contra a força do fogo devastador, os bombeiros passaram a circumscrever a acção do elemento destruidor ao predio sinistrado.

A este tempo, a policia militar continha, com um cordão de isolamento, a massa popular que tentava postar-se defronte á fabrica incendiada.

OS BOMBEIROS

Quando o fogo se manifestou, um popular communicou-se com a Estação Central dos Bombeiros, solicitando providencias.

Foi, então, expedida uma ordem ao Posto de Villa Isabel, de onde, incontinenti, partiu um soccorro, commandado pelo tenente João Baptista, levando como chefe das manobras dagua o tenente Fulgencio.

O combate ás chammas desde o inicio se apresentava tremendo.

Vendo que com o pessoal que trabalhava pouca resistencia poderia offerecer ás chammas, o chefe do soccorro solicitou mais um soccorro.

Partiu este reforço do Posto do Caes do Porto, commandado pelo sargento n. 753.

O combate ás chammas recrudesceu, sem que o fogo diminuisse.

Durante duas horas esta situação perdurou. Das 20,20 ás 22,30.

E, ao crepitar do fogo, a fabrica ia sendo totalmente destruida.

A POLICIA

Immediatamente, ao tomar conhecimento do facto, as autoridades de serviço na delegacia do 19 districto partiram para o local do incendio, á rua Bernardo Monteiro n. 33. Pouco depois, chegava o segundo delegado auxiliar, dr. Frota Aguiar, que esteve no local, durante todo o tempo em que durou o incendio.

As providencias foram tomadas, trascorrendo as mesmas na maior ordem e sem incidentes.

Esteve presente, tambem o major Emilio Teixeira da Silva, do Corpo de Bombeiros.

OS OPERARIOS

Entre os assistentes da destruição da fabrica, achava-se grande numero de operarios da mesma, muitos dos quaes apresentavam triste aspecto.

Em palestra com alguns delles, ouvimos a causa desse acabrunhamento:

— Vivemos de nosso trabalho, na fabrica e sustentamos, em nossa maioria, numerosas familias. Numa epoca em que a falta de trabalho é immensa, o que iremos fazer para attender ás nossas necessidades?

As privações serão muitas, se não forem tomadas pelo Ministerio do Trabalho, as providencias necessarias.

A FABRICA

A firma Silva, Pedrosa & Cia. proprietaria da fabrica destruida, mantem-n'a já ha alguns annos.

O estabelecimento tem grande numero de operarios composto de quasi toda a população masculina das proximidades do largo Bemfica.

OS SEGUROS

O immovel está seguro em varias companhias. Segundo informação colhida no local, só na "Previdente" a fabrica estaria segurada em .... 500:000$000, exclusive igual quantia em outras companhias.

Os prejuizos, entretanto, parecem ser de maior vulto, pois a fabrica tinha muitos e modernos machinismos.

A pericia dirá a ultima palavra.

A ORIGEM E A EXTINCÇÃO DAS CHAMMAS

Muito embora nada tenha sido definitivamente apurado, presume-se que o fogo tenha se manifestado num deposito de recortes de cortiça, consequente de uma imprudencia do vigia, ou em consequencia de um curto-circuito.

Tomando rapido incremento, devido á natureza da mercadoria em deposito e fabrico, as chammas principiavam a tocar o tecto quando foram avistadas por um popular, que telephonou aos bombeiros.

Somente ao cabo de um lapso de tempo bastante grande é que principiou o fogo a declinar.

Já então, da fabrica só restavam escombros fumegantes.

AS DECLARAÇÕES DO PROPRIETARIO DA FABRICA

Na delegacia do 19º districto, onde compareceu, intimado pelo commissario Ancora da Luz, ouvimos o sr. Sylvio Antonio da Silva, chefe da firma Silva, Pedroza & Cia.

— Não acredito, declarou, nem na hypothese de curto-circuito, nem na de um balão que tivesse caido sobre a minha fabrica. Creio, sim, que entre as placas de cortiça retiradas do forno, durante o dia, estivesse alguma ou algumas ainda quentes e em braza, que communicou o fogo ás outras, manifestando-se o incendio.

Isso se poderia ter dado em virtude da negligencia dos empregados especializados no exame das referidas placas, ao serem empilhadas.

Quanto ao seguro, não ascende, como andam propalando, a 500:000$, e sim a 110:000$, na "Previdente", "Varejista" e outras.

O inquerito prosegue.

Para melhorar o intercambio cultural e commercial entre a Hespanha e S. Paulo

A NOTA QUE, A ESSE RESPEITO FOI ENTREGUE AO MINISTRO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS DAQUELLE PAIZ

MADRID, 15 (Havas) — A mesa da Camara de Commercio Hispano-Americana e o dr. Luiz Vidal, enviado especial da União Hispano-Americana de S. Paulo, fizeram entrega ao ministro dos Negocios Estrangeiros de uma nota solicitando a nomeação de um professor hespanhol para a cadeira de literatura hespanhola da Universidade de São Paulo. A nota péde, tambem, a creação de um instituto hespanhol de ensino secundario, ao qual a União hispano-brasileira e a colonia hespanhola de S. Paulo já deram todo apoio. Pleiteia, mais, a visita de professores primarios hespanhoes a S. Paulo, afim de estabelecer relações intellectuaes, a creação na Universidade paulista de uma bibliotheca exclusivamente hespanhola, como foi feito no Rio de Janeiro, e, finalmente, o desenvolvimento das relações commerciaes entre os dois paizes, o que deveria ser iniciado mediante o descongelamento dos creditos que se acham actualmente bloqueados.

A VICTORIA DA REVOLUÇÃO

(Conclusão da 2ª pag.)

passo a série de acontecimentos que immediatamente lhe antecederam á eclosão. O movimento subversivo de 1930 — friso mais uma vez o meu pensamento — foi um resultado contingente de erros de toda ordem, commettidos nos ultimos lustros da vida republicana. Os historiadores encontrar-lhe-iam os prodromos na candidatura militar do marechal Hermes. A guerra mundial abriu um parenthese no processo da sua evolução, iniciado com o que na época se classificou pittorescamente de "deslocamento do eixo civil".

Reappareceram os symptomas da velha diathese nas conspirações e quarteladas que agitaram os governos dos srs. Epitacio Pessoa e Arthur Bernardes. Os movimentos politicos que abalaram o mundo desde 1917, com o triumpho do bolchevismo russo, e os multiplos incidentes das nossas lutas partidarias acabam por precipitar a grande aventura de 1930.

Mas o proprio caracter de contingencia que lhe attribuo indica a minha repulsa em occultal-o como uma fatalidade. Em principio, faço as maiores restricções a qualquer determinismo historico, mecanico ou passivo. Uma grave crise economica ou politica num paiz de tão frageis bases como o Brasil é uma condicional ou uma preliminar para a subversão da ordem, porém não rigida determinante. Evitar os motivos mais evidentes ou mais palpaveis que justifiquem uma revolução na America do Sul ou, pelo menos, fazer com que ella aborte e se protele indefinidamente, constitue o primeiro dever dos homens que tenham as responsabilidades do governo. Assim não praticaram os dirigentes de 1930.

Tentei analysar alhures as razões psychologicas de semelhante attitude, entre as quaes avultam a displicencia do nosso temperamento de povo precocemente envelhecido e a tradição republicana da victoria das legalidades. Um observador intelligente e sereno do panorama brasileiro em 1929 e 1930 impressionar-se-ia com a especie de mysticismo revolucionario que, á sombra da indifferença geral dos governos se propagava por toda a parte, por todas as camadas da população. Lembro-me, neste sentido, do testemunho do sr. Annibal Freire, espirito arguto e ponderado, ao voltar do norte do paiz. Entre os homens que, por profissão e definição, deveriam ser os mais intransigentes defensores da ordem, alastrava-se o messianismo das revoluções politicas. Mudas aspirações da pequena burguezia. Nenhuma alta finalidade ideologica, nenhum desejo de transformação estructural das coisas. Mesmo, nenhuma technica revolucionari. Apenas a convicção ingenua de que os erros de nossa vida se derivavam exclusivamente dos caprichos, da inepcia ou da maldade dos dirigentes de então.

Substituil-os pela violencia seria a salvação infallivel.

Os revolucionarios de 1930, vindos de todas as origens, encontravam praticamente indefeso o campo adverso. Tendo partido de varios pontos de concentração, como para uma incursão aventurosa, a confiança no triumpho se lhes fortalecia, á medida que se denunciava a fraqueza da resistencia legalista. A ultima defesa possivel nas fronteiras de São Paulo e da capital foi facilmente annullada pela intervenção da junta pacificadora. A luta armada, cuja perspectiva enchia de angustia tantos corações brasileiros, converteu-se numa especie de passeio na occupação militar. No Rio, o aspecto de uma festa carnavalesca. Mais uma vez no decurso da nossa historia, revelavamos a nossa incapacidade intima para as tragedias.

Todavia, como quer que fosse, transformava-se em 24 de outubro de 1930 a face da nossa vida. A uma legalidade que, bem ou mal, assegurara ao Brasil quarenta annos de existencia pacifica e através de tudo lhe permittira um progresso economico de que a prosperidade de São Paulo era o melhor indice, succedia-se a incerteza de uma revolução victoriosa, não trazendo comsigo nenhum programma doutrinario, nenhum plano de acção e nem mesmo nenhuma grande figura capaz de inspirar confiança ao paiz, como fôra por exemplo, pelo seu prestigio militar, a de Deodoro da Fonseca, no advento da Republica.

Que fariam os homens da Revolução com uma victoria com que tão pouco teriam contado ou que tão pouco lhes custava? Quem era, afinal o seu supremo chefe, ainda tão mal conhecido pela nação? Os gauchos recebiam pela primeira vez as responsabilidades do governo da Republica. Como se portariam elles nesta experiencia nacional?

O Brasil entregava-se-lhes ao absoluto arbitrio. Os politicos, caidos do poder, nenhuma resistencia tentariam ou poderiam oppor. O campo livre de adversarios e a ambiencia do enthusiasmo publico davam aos novos conquistadores uma força que jámais tivera qualquer governo brasileiro. A nação afigurava-se, apparentemente pelo menos, enorme bloco postiço que poderiam modelar á vontade. Passado o primeiro momento de natural tumulto, cabia lhes definir os rumos novos da politica e da administração. Veremos nos proximos capitulos o que foi nos varios sectores da vida brasileira a obra da revolução triumphante.

MERCADO DE CAMBIO LIVRE

A libra subiu a 92$200

A libra accusou, hontem, na abertura do mercado de cambio livre, nova alta, passando a ser cotada, nos bancos estrangeiros, de 92$000 a 92$200.

O mercado fechou com o mil réis frouxo.

CRUZADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A campanha financeira de 1935

Realizou-se hontem ás 17 horas, a segunda reunião dos grupos componentes da campanha financeira que ora está em movimento, para obter os recursos de que aquella instituição carece para continuar a sua benemerita obra de patriotismo.

A reunião foi presidida pelo conde Pereira Carneiro, tendo a ella comparecido grande numero de pessoas de destaque do nosso meio social.

Falaram os drs. Phocion Serpa e Sobral Pinto, sobre as finalidades da campanha.

A terceira reunião terá logar, amanhã, segunda-feira, ás 17 horas, no Automovel Club, e para a qual são convidados todas as pessoas que fazem parte dos diversos grupos.

A PEDIDOS

ELVIREIDAS

POEMA EPICO DE CAMARÃO

CANTO I

V

Eis aqui uma vida consagrada,
Toda, ella ao Deus Anonymato, á mansa
Divindade por Elviro cultuada
Até hoje, desde quando era criança;
Uma alma de innocencia perfumada
E embebida de Bemaventurança,
Que parece, por attributos seus
De Therezinha do Menino Deus.

VI

Alma de pomba garrula e arrulhante,
Guardando a meiga seducção singella,
— Que guarda em seu recesso alma de infante
— Que traz no seio uma alma de donzella:
Alma simples, gentil e captivante,
Onde toda a Meiguice se abroquella;
Alma irmã, por menos que capricho
Das heroinas de Perez Escrich.

(Continúa).

ESTADO DO RIO

NOTICIAS DE NICTHEROY

REFORÇANDO UMA VERBA DO ORÇAMENTO FLUMINENSE

O commandante Ary Parreiras, interventor federal assignou, hontem, um decreto abrindo o credito da importancia de 206:580$ complementar á dotação da verba do § 23 do art. 6º do orçamento fluminense.

ACTOS DO INTERVENTOR FEDERAL

O interventor federal assignou, hontem, os seguintes actos: concedendo gratificação addicional ao dr. João Bernardino de Faria Junior, director do Gabinete Medico Legal e ao bacharel Ulysses de Medeiros Corrêa, juiz de direito da comarca de Macahé; autorizando a permuta entre as adjuntas effectivas Eulina Mastrangelo e Tolentina Machado Gonçalves, respectivamente, dos municipios de S. Gonçalo e Nova Friburgo; exonerando, a pedido, o cidadão José Diniz Barbosa do cargo de escrivão de paz do Passa Tres, em S. João Marcos; nomeando a professora diplomada Herodina Guimarães, para reger a escola mixta de Pedra Lisa, em Campos; declarando em disponibilidade irremunerada, conforme pediu, a adjunta effectiva de Nictheroy, Maria da Gloria Almeida Baptista Pereira.

FACTOS POLICIAES

O CAMINHÃO TREPOU NO PASSEIO, DERRUBOU UM POSTE E EMBORCOU EM CIMA DE DOIS TRANSEUNTES

O desastre de hontem, á tarde em Icarahy

Um desastre lamentavel occorreu, hontem, á tarde, na rua Presidente Backer, o qual, por verdadeiro milagre, não teve consequencias bem mais funestas. Corria por ali, rumo da praia de Icarahy o auto-caminhão n. 6.172, licenciado no municipio de S. Gonçalo, e dirigido pelo chauffeur Antonio Salgueiro da Silva, morador á rua Francisco Portella sem numero. Conduzia o vehiculo areia para a construcção de uma casa naquelle bairro. Ao passar pelo [illegible] ali existente, não se sabe ainda porque, o auto-caminhão, devido a um golpe de direcção dado pelo chauffeur, subiu no meio fio e derrubou um poste da Companhia Telephonica, indo tombar em cima de dois homens que se achavam sobre o passeio.

Varios populares que passavam na occasião correram em soccorro das victimas, retirando-as de sob o caminhão e providenciando para que as mesmas fossem medicadas no Serviço de Prompto Soccorro, para onde foram, effectivamente, removidas numa ambulancia.

Chamam-se os feridos: Nicanor dos Reis, de 47 annos, vendedor ambulante e morador em Pendotiba e Francisco Ribeiro, de 59 annos, viuvo e residente no Badú. O primeiro apresenta feridas contusas e contusões generalizadas, e o outro fractura do braço direito e escoriações generalizadas.

Com excepção de Nicanor, que depois de receber os necessarios curativos retirou-se para a sua residencia, a outra victima foi internada no Hospital de São João Baptista.

Ao ter conhecimento do desastre, o commissario fiscal foi ao local, mas já ali não mais encontrou o chauffeur, que aproveitando-se da confusão havia conseguido fugir.

Foi aberto inquerito.

VICTIMAS DE EXPLOSÃO DE BOMBA

No Serviço de Prompto Soccorro foram medicados, hontem, á tarde, Alicio de Azevedo, de 14 annos, alumno da Escola de Trabalho e morador á avenida 22 de Novembro, n. 193 e Francisco Justino Filho, de 27 annos, casado e domiciliado no mesmo local, os quaes apresentam, respectivamente, feridas contusas [illegible] direito.

Ao serem medicados, declararam elles terem sido victimas da explosão de uma bomba.

ACCIDENTADOS NO TRABALHO

Quando trabalhava, hontem, pela manhã, na usina de carros da Companhia Cantareira, o operario Antonio Cordeiro, de 53 annos de idade, viuvo e morador em S. Gonçalo, foi attingido por um bonde em virtude do que soffreu contusões generalizadas, pelo que foi medicado no Serviço de Prompto Soccorro.

Attingidos pelas rebarbas de solda, quando trabalhavam no dique Lamhayer, foram medicados no mesmo Serviço os operarios José Virgilio Soares, de 23 annos de idade, casado e morador á rua Mariz e Barros n. 289, e João Bernardino Pereira, de 35 annos de idade, casado e residente á rua Barão do Amazonas n. 330, os quaes apresentam corpo estranho no rosto e no olho direito.

MEDICADOS NO SERVIÇO DE PROMPTO SOCCORRO

No Serviço de Prompto Soccorro foram medicados, hontem, as seguintes pessoas:

Raphael Lopes, de 35 annos de idade, casado e morador á rua Dr. March n. 417, com ferida contusa na região frontal; Heitor José Rodrigues, de 27 annos de idade, solteiro e residente á rua Alvares de Azevedo 180, casa 5, por ferida contusa na perna direita; Paulo, filho de Manoel Pacheco Alves, de nove annos de idade, domiciliado na rua Marechal Deodoro 255, com ferida incisa na perna esquerda; Sidney, de oito annos, filho de [illegible], residente á travessa Bernardino 24, com fractura do radio esquerdo; Jorge, filho de Juvenal Alves de Magalhães, de sete annos de idade, morador em S. Gonçalo, com fractura da perna esquerda.

OS QUE VIAJAM PELA CENTRAL

Seguiram hontem para São Paulo, pelo 2º nocturno, os srs.: Polux Fontes, José Fontes, Enzo Barbella, Adolpho Gredilha, Affonso Confessore, Rodolpho Codazzi, Ferreira Matheus, Alexandre Berlenger, Luiz Camara Leal, Carlos Blum, Domicio de Almeida, Mario Mattos, João Bernardo Araujo Dias, Ramiro Lotufo e senhora Vicente Garcia e F. Teixeira Orlandi.

— Pelo "Cruzeiro do Sul", os srs.: Luiz Engel, João Martins e familia, Percy Levy, Italo Cohen, Paul Flint, Jayme Leonel e senhora, Adhemar de Toledo, Leão da Silva José Burlamaqui Andrade Israel Schecter, professor Vespasiano Ramos e Jairo Franco e senhora.

PROMOÇÃO DOS JORNALEIROS DA CENTRAL

A directoria da Central do Brasil, determinou ás divisões o relacionamento do pessoal portador de [illegible] que, não forem promovidos, [illegible] direito a promoção.

Na lista deverá constar a indicação [illegible] por cada um dos empregados.

A SAFRA DE CAFE' PARA 1936

O Departamento Nacional do Café communicou á Central do Brasil que a previsão feita, para a safra de café, para embarque, no periodo de 1º de julho do corrente anno a 31 de março do anno de 1936, será de 18.670.000 saccas.

Estão assim discriminadas as quantidades, referentes a cada Estado: S. Paulo — 11.500.000; Minas Geraes — 3.600.000; Espirito Santo — 1.500.000; Rio de Janeiro — 800.000; Paraná — 250.000; Bahia — 250.000; Pernambuco — 200.000; Goyaz — 70.000.

Actividades Escolares

CATHEDRATICOS DUPLOS

Ha dias commentámos a estranheza, que a todos causa, o facto da lei permittir, quando não favorecer, expressamente, que um professor cathedratico possa ser, simultaneamente, professor, director de Faculdade ou Escola e reitor de Universidade. Ninguem contesta que a Constituição veio permittir a accumulação, sem limites, em havendo compatibilidade de horarios, pouco importando, como no caso presente, que o horario desses cargos todos seja organizado pelo proprio contemplado. E' uma situação, em verdade, "sui generis".

Mas a reforma do sr. Francisco Campos, em assumpto desse quilate, nos proporciona aspectos interessantissimos, que merecem ser evidenciados, com tanto mais opportunidade quando o paiz está em vesperas de assistir aos debates em torno da reforma do ensino, mandada elaborar pela Constituição, quando seria justo evitar a incidencia nesses verdadeiros disparates.

Occorre-nos, por exemplo, o que se dá com o provimento do cargo de professor cathedratico, onde a redacção da lei, sobre confusa e incoherente, primou na permissão de serem creadas as mais disparatadas situações. Mas isso não vem ao caso, no momento.

O para o qual pedimos a attenção dos membros da Commissão de Educação e Cultura da Camara é o facto, verdadeiramente assombroso, de um mesmo profissional poder ser, a um tempo, professor cathedratico de duas cadeiras, dentro do mesmo curso ou do mesmo instituto, federal ou fiscalizado. Essa assertiva póde espantar ao desprevenido, não ha duvida, mas ella é perfeitamente segura. Não ha, em toda nossa legislação do ensino, um unico dispositivo, ligeiro que seja, prohibitivo de que um mesmo cidadão possa ser cathedratico de duas ou tres cadeiras. E se nós imaginarmos que, em caso de vaga, um cathedratico qualquer, [illegible], alli se candidate, e sabido que, em ultima analyse, quem vota quanto ao provimento é a propria congregação, chegaremos ao absurdo de concluir a possibilidade de todos votarem no companheiro ora na berlinda, porque elle, amanhã, virá a ser eleitor dos votantes naquelle momento.

Nem mais nem menos do que implantação da divisa — um por todos, todos por um.

Que isso não se dê com tanta facilidade nos institutos officiaes de ensino, é comprehensivel. Mas que isso póde dar-se com incrivel facilidade nos institutos livres de ensino, é um facto. Alguem poderá contra-argumentar dizendo que tanto não é assim tão facil que até hoje não se registrou nenhum caso de cathedratico, como cathedratico, de duas cadeiras. Isso é verdade, não ha duvida, e nem affirmamos ou apontamos qualquer caso concreto. O que estamos affirmando é que dispositivo algum veda que tal se dê, que isso póde dar-se a qualquer momento, a menos que a legislação vindoura cuide implantar a prohibição taxativa, para que a moral não seja offendida.

E quem nos contestará, a nós, que a inexistencia de um caso concreto não seja a manifestação clara e positiva da ignorancia dessa permissão, que existe por não haver prohibição?

Professor.

Na séde dessa Faculdade (edificio da Escola Deodoro, á rua da Gloria numero 26), acham-se abertas as inscripções ao Curso Annexo, preparatorio, para o exame de admissão ao curso juridico (exame vestibular).

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Segunda-feira, 17 do corrente:

PROVAS PARCIAES

5º anno medico — Clinica Cirurgica — Na Santa Casa. A's 8.30 horas — Os alumnos do docente Pedro Moura, do n.º 1 a 573; ás 10 horas — Os alumnos do docente Arnaldo Borelli, do n.º 1 a 573; ás 11 horas — Os alumnos do professor Castro Araujo, do n.º 1 a 573.

6º anno medico — Clinica Medica — A's 9 horas no Serviço do professor Clementino Fraga — Os alumnos do docente Vieira Romeiro, do numero 213 a 402 (ultimo da prova de Clinica Medica).

Terça-feira, 18 do corrente:

5º anno medico — Clinica Cirurgica — A's 8.30 horas na Santa Casa — Os alumnos do docente Raul Baptista, do numero 1 a 573.

6º anno medico — Clinica Pediatrica Medica — Na Praia Vermelha. A's 9 horas — Os alumnos do curso normal, do n.º 1 a 153; ás 11 horas — Os alumnos do curso normal, do n.º 154 a 361.

AVISO — São convidados a comparecer á Secção de Expediente, com urgencia, o 2º anno medico — Olavo Pinheiro de Miranda e Alfredo Rasteiro.

CENTRO ACADEMICO CANDIDO DE OLIVEIRA

A PROXIMA CONFERENCIA DO PROFESSOR CASTRO REBELLO NO SALÃO NOBRE DA ESCOLA N. DE BELLAS ARTES

Na proxima terça-feira, dia 18, ás 20 horas, realizar-se-á, no salão nobre da Escola Nacional de Bellas Artes, a primeira das conferencias sobre grandes juristas, que estão sendo promovidas pelo Centro Candido de Oliveira, da Faculdade de Direito.

O professor Castro Rebello, acatado mestre de direito commercial, falará sobre o saudoso ministro Pedro Lessa, relacionando a personalidade do eminente pensador com problema de palpitante interesse e actualidade — a liberdade.

A entrada será franca.

CAMPANHA EM FAVOR DOS DETENTOS

O Centro Candido de Oliveira continúa recebendo as adhesões de entidades academicas e professores, assim como dos alumnos das nossas escolas superiores, que se propõem collaborar na campanha em favor dos detentos e pay-[illegible].

Uma commissão de academicos, incumbida de transmittir convites aos nossos grandes criminalistas, visitou, hontem, os drs. Evaristo de Moraes e Roberto Lyra, tendo recebido dos mesmos promessas de apoio e algumas suggestões orientadoras.

Farão parte do corpo orientador da campanha em prol dos que se encontram detidos, os professores Ary Franco, Gilberto Amado, Candido Mendes, Heitor Carrilho e Bulhões Pedreira.

A primeira assembléa de todos os representantes de classe academica do mundo juridico realizar-se-á no proximo mez de julho, no salão do Instituto Nacional de Musica.

DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA JUDICIARIA

Já se acha installado, na séde da secretaria, do Centro, no edificio Rex, sala 1.403, o Departamento de Assistencia Judiciaria, do qual participarão os bachareis da Faculdade de Direito.

CURSOS NOCTURNOS GRATUITOS DE PORTUGUEZ, MATHEMATICA, LINGUAS, CONTABILIDADE E DACTYLOGRAPHIA

"O tempo de apprender alguma cousa é quando se necessita de aprendel-a. Pois ha muitas vantagens quando o que se aprende satisfaz alguma necessidade real e visa algum objectivo immediato".

Essas palavras de um grande educador americano, são o maior elogio dos cursos de continuação, aperfeiçoamento e opportunidade destinados ás pessoas que trabalham e sentem necessidade de melhorar em qualquer sentido, sua capacidade cultural.

No Districto Federal, por iniciativa do Departamento de Educação, já estão funccionando 5 desses cursos, além das secções nocturnas das escolas elementares.

Agora acabam de ser installados mais 2.

Um, feminino, na Escola Technica Secundaria "Bento Ribeiro", á rua Paraguay n. 112, Meyer, offerecendo desde já cursos de Portuguez, Mathematica, Linguas Estrangeiras, Dactylographia, Stenographia, Contabilidade.

Outro, masculino, na Escola "Gonçalves Dias", na Praça Marechal Deodoro, 115 (Campo de São Christovão) mantendo essas mesmas aulas.

Poderão ainda ser creados outros cursos quando solicitados por grupos de 20 candidatos, no minimo, desde que haja condições para seu funccionamento.

As inscripções estão abertas até o dia 20 do corrente, para maiores de 18 annos, sendo os cursos livres de qualquer taxa ou contribuição.

Os interessados deverão se dirigir ás sédes das escolas diariamente, de 19 ás 21 horas, para obterem todas as informações.

A FUNDAÇÃO DO INSTITUTO WINDSOR LIMITADA. CURSO DE LINGUAS PELO METHODO PSYCHO-PHILILOGICO

Os centros educacionaes desta capital estão enriquecidos com a fundação do Instituto Windson Limitada, que se propõe, de accordo com as ultimas orientações pedagogicas dos grandes centros culturaes da Europa e dos Estados Unidos, a ensinar qualquer lingua com efficiencia, de maneira pratica e directa e sem nenhum auxilio de outro qualquer material escolar que não seja o do seu systema, que consiste, em resumo: obrigar o alumno á maior concentração de sua attenção; em ensinar-lhe o idioma pela palavra escripta, ideada e falada; em formar o principio coral de repetição e reacção collectivas, etc.

O Instituto Windso Limitada, que tem a sua séde installada á rua Treze de Maio, n. 41, sobrado, tem como seus directores e conhecidos educadores professores Joaquim Rodrigues Manga, Emilio de Barros de Lacerda e Santos Queiroz.

"O GRANDE CONCURSO BRASIL", PROMOVIDO PELO "O TICO TICO"

Patrocinado pelos Departamentos de Educação do Districto Federal e dos Estados e promovido pelo "O Tico-Tico", em collaboração com a Cruzada Nacional de Educação, foi lançado esta semana, o "Grande Concurso Brasil".

Trata-se de colar, num mappa do Brasil, nos logares acertados phrases referentes aos 21 Estados da Federação, de maneira a familiarizar as crianças brasileiras com as caracteristicas principaes de cada unidade federal e com a grandeza geographica da nossa Patria.

Esse concurso distribuirá 1.310 premios, no valor de .... 52:850$000.

ASSOCIAÇÃO GERAL DOS EMPREGADOS DO LLOYD BRASILEIRO

No salão principal do Instituto Nacional de Musica, realizouse, hontem, ás vinte horas, a installação solemne dos Conselhos Administrativo e Fiscal, do Commercio Profissional Cooperativo da Associação Geral dos Empregados do Lloyd Brasileiro.

A cerimonia, que decorreu num ambiente de estreita cordialidade, teve a presencial-a, altas autoridades e funccionarios daquella empreza de transporte maritimo e navegação.

A CAIXA DE PENSÕES DA CENTRAL REALIZARA' OPERAÇÕES DE DESCONTO

O Conselho Nacional do Trabalho autorizou a Caixa de Aposentadorias e Pensões da Central do Brasil a operar descontos, nas folhas de pagamento dos empregados aposentados, em favor desta instituição, e decorrentes de emprestimos contrahidos quando o contribuinte ainda se achava em actividade funccional.

PUBLICAÇÕES

"O MALHO" — "O Malho" desta semana acaba de ser posto em circulação, trazendo o segundo coupon do grande concurso que esta revista está promovendo. Como de costume, o numero de hoje traz reportagens literaria e photographias e as secções fixas "Broadcasting", "Caixa d'"O Malho". Em sete dias, "O mundo em revista", "De Cinema", "Senhora", supplemento da moda, etc.

A ATERRISSAGEM E' PERIGOSA

Suspensa uma escala do C. Aereo Militar

O general Coelho Netto, director da Aviação Militar, por medida de prudencia, resolveu sustar a escala do Correio Aereo Militar em Passo Fundo.

E' que nesta época do anno aquella localidade se acha quasi sempre occulta pela nevoa, o que torna difficil o perigosa as aterrissagens e decolagens dos aviões.

Embora a alta finalidade do serviço, o chefe da Aviação Militar é tambem um responsavel pela vida dos seus subordinados, constituindo verdadeira temeridade a conservação daquelle ponto de escala. Dahi a ordem do general Coelho Netto, que em nada affecta o Correio Aereo Militar, nem depõe contra os nossos pilotos.

EXCLUSÕES DE PRAÇAS DO EXERCITO ANNULLADAS PELO M. DA GUERRA

O ministro da Guerra annullou as exclusões dos soldados Evaristo Martins Billé, do 1º B. E., e Antonio Vasques Lourenço, do Regimento de Artilharia, visto acharem-se ambos em condições de serem reformados, por terem soffrido accidente no serviço activo do Exercito.

Tambem por contar mais de 10 annos de serviço, foi annullada a exclusão do soldado Taurino Teixeira de Azevedo, da 6ª B. I. A. Costa.

UM 2º TENENTE QUE NÃO SERA' EXCLUIDO DO EXERCITO

Resolvendo o Conselho de Disciplina a que respondeu o 2º tenente de administração Claudio Baena de Moraes Rego, o ministro da Guerra declarou desembaraçado o referido official, que continuará a servir no Exercito, em vista dos seus bons antecedentes militares e nada ter sido apurado contra a sua honra e pundonor militar.

O DESENVOLVIMENTO DO SERVIÇO DE REMONTA NO EXERCITO

O coronel Antonio da Silva Rocha, director da Remonta do Exercito, apresentou, hontem, ao ministro da Guerra, uma longa e minuciosa exposição, acompanhada de dados estatisticos, sobre o actual desenvolvimento desse importante orgão de administração da Guerra.

INSPECTORIA GERAL DE POLICIA

SERVIÇO PARA HOJE

Estão de dia á I. G. P. — Superior, sr. Victor Hugo de França; auxiliar, sr. Durval Bellini.

2os. fiscaes de dia aos grupos — Central, Suevo; Escola Alberto; 1º G. R., Franklin; 2º, Fausto; 3º, Julio; 4º, Theodoro; 5º, Ernesto; 6º Gaidino; 8º, M. Oliveira; e 9º Erasmo.

Ronda geral — Turmas de serviço: 1ª, 2ª e 5ª; turmas de folga: 3ª e 4ª.

Livre transito — No 1º G. R., 2º fiscal A. Avila e no 3º G. R., 2º fiscal Darcy. Camara dos Deputados: 2º fiscal Isaias.

Tribunal Eleitoral — Turma diurna, 1º fiscal Augusto Magalhães.

Ronda avulsa — Dias pares, 1os. fiscaes Cabral, Sizenando, Juvenil, Milanez e 2º fiscal Fontes. — Dias impares, 1os. fiscaes O. Jaymes, Farias Agnello, Nery e Themotheo.

Medico de dia ao Serviço Medico, dr. Julio Pinto Brandão.

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Estão de dia á I. G. P. — Superior, ten. Euzebio de Queiroz Filho; auxiliar, sr. Adriano Ferreira Barreto.

2os. fiscaes de dia aos grupos — Central, Caetano; Escola, Tiburcio; 1º G. R., Petit; 2º Graça; 3º, Campello; 4º, Durval; 5º, E. Santo; 6º, Alzir; 8º, Romualdo e 9º, Alcino.

Ronda geral — Turmas de serviço: 3ª, 4ª e 5ª. Turmas de folga: 1ª e 2ª.

Livre transito — No 1º G. R., 2º fiscal A. Avila e no 3º G. R., 2º fiscal Darcy. Camara dos Deputados, 2º fiscal Isaias.

Tribunal Eleitoral — Turma diurna, 1º fiscal Augusto Magalhães.

Medico de dia ao Serviço Medico da Policia — Dr. Paulo de Azeredo Martins.

Uniforme, 3º.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA

Reunir-se-á, amanhã, ás 20 1|2 horas, em sua sede á Avenida Mem de Sá n. 197 para tratar de varios assumptos, a Sociedade Brasileira de Urologia.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA

Em sua sede á Avenida Mem de Sá n. 157, reune-se terça-feira, ás 20 1|2 horas, a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

A ordem do dia é a seguinte:

a) dr. Raul Pitanga Santos — Alguns pontos da technica nas operações de hemorroidas;

b) dr. Peregrino Junior — A proposito do "Flutter" e fibrilação parcial.

c) dr. O. B. do Couto e Silva — Sobre a necessidade energetica do brasileiro.

NÃO FOI EXCLUIDO DO EXERCITO EM VIRTUDE DA REVOLUÇÃO

Ao contrario do que foi noticiado, o general João Gomes, ministro da Guerra, tornou sem effeito o acto reincluindo no Exercito o 3.º sargento Edgard Classer, do 5.º R. C. D. não prova ter sido o mesmo excluido do Exercito, em virtude do movimento revolucionario, mas sim por estar de tempo acabado e não poder reengajar, visto não servir bem.

SOCIEDADE THEOSOPHICA NO BRASIL

Na séde da Loja-Rio de Janeiro da Sociedade Theosophica no Brasil, realizar-seá hoje, ás 10 horas, uma conferencia sobre o thema: "Como encontrar a felicidade", pelo sr. Armando Porto, sendo a entrada franca.

— Tambem na séde da Loja-Pythagoras, da Sociedade Theosophica no Brasil, realiza-se uma palestra sobre "O trabalho do logos" — pelo sr. Hercilio Pompeu de Barros, sendo franca a entrada.

O PREÇO DO PÃO E DA GAZOLINA

Communicam-nos do Gabinete do director Geral do Abastecimento:

"Tendo o vespertino "A Noite", em sua primeira edição de hontem, publicado que o preço do pão havia sido augmentado em cem réis por kilo, e que a unica Gasolina constante da Tabella de Preços Maximos elaborada pela Commissão Mixta de Tabellamento é a "Gasolina Rosada", este Gabinete tem a esclarecer:

1.º — Não houve, até hoje, nenhum augmento no preço do pão;

2.º — A classificação da Gasolina na Tabella de Preços, continua sendo a mesma anteriormente adoptada, isso em obediencia ao disposto no decreto federal n. 19.717, de 20 de Fevereiro de 1931".

O Direito e o Fôro

Boletim do Fôro

Expediente de amanhã

SUMMARIOS

Serão summariados amanhã, nas varas criminaes, os réos abaixo:

Na Primeira — Geraldino Gomes Pacheco, Alvaro Ribeiro Filho e René Barana Fonseca.

Na Segunda — Carlos Corrêa da Silva, Joaquim Jorge dos Santos, Orlando de Carvalho e Antonio Joaquim Cabral.

Na Terceira — Thomas Baptista de Araujo, Wilson José Botelho, Francisco Baptista Pires, João Lima e Guiomar Rocha.

Na Quarta — Oscar Ribeiro Bastos, Carlos da Conceição Meira e Francisco Pires Junior.

Na Quinta — Cosme Jeronymo de Souza, Ursulino Cruz, Manoel Pinto Ferreira, Gentil José Ribeiro, Margarida René Gordschimid e José Silva.

Na Setima — Arnaldo Cardoso, Sebastião Pereira Nunes, Edgard Augusto Aveiras, José Martins Castro, João Aranha Junior e Octavio de Freitas.

Na Oitava — Olympio Alberto de Macedo, Fernando Cardoso de Carvalho, Montenegro Magalhães Menezes Pamplona, Manoel Castro Silva e José Tinoco Malheiros.

CORTE SUPREMA

ORDEM DO DIA

Para a sessão de segunda-feira, 17 de Junho de 1935.

Habeas-Corpus e mandados de segurança:

Julgamentos adiados da sessão de segunda-feira, 10:

Revisões Criminaes:

N. 3.820 — S. Paulo — Relator, o ministro Carvalho Mourão; revisores, os ministros Laudo de Camargo e Costa Manso; peticionario, José Martin Aguncil.

N. 3.822 — Districto Federal — Embargos — Relator, o ministro Costa Manso; revisores, os ministros Octavio Kelly e Ataulpho de Paiva; embargante, Antonio Alves Pinto.

N. 3.824 — Espirito Santo — Relator, o ministro Ataulpho de Paiva; revisores, os ministros Hermenegildo de Barros e Arthur Ribeiro; peticionario, Chrispiniano Ribeiro.

N. 3.830 — Districto Federal — Relator, o ministro Carvalho Mourão; revisores, os ministros Laudo de Camargo e Costa Manso; peticionario, José Elias Abrahão.

N. 3.834 — Parahyba — Relator, o ministro Ataulpho de Paiva; revisores, os ministros Hermenegildo de Barros e Arthur Ribeiro; peticionario, Sylvio da Silva Ramos.

N. 3.835 — Estado do Espirito Santo — Relator, o ministro Hermenegildo de Barros; revisores, os ministros Arthur Ribeiro e Bento de Faria; peticionario, Miguel Rodrigues de Paula.

N. 3.844 — Districto Federal — Relator, o ministro Ataulpho de Paiva; revisores, os ministros Hermenegildo de Barros e Arthur Ribeiro; peticionario, José Moraes da Silva Loureiro.

N. 3.845 — Estado do Espirito Santo — Relator, o ministro Hermenegildo de Barros; revisores, os ministros Arthur Ribeiro e Bento de Faria; peticionario, Tercilio Barreto.

N. 3.850 — Districto Federal — Relator, o ministro Carvalho Mourão; revisores, os ministros Laudo de Camargo e Costa Manso; peticionario, João Verginio da Silva.

Revisões Criminaes:

N. 3.851 — Estado de Minas Geraes — Relator, o ministro Laudo de Camargo; revisores, os ministros Costa Manso e Octavio Kelly; peticionario, Luccas Corrêa de Magalhães.

N. 3.852 — Estado do Espirito Santo — Relator, o ministro Costa Manso; revisores, os ministros Octavio Kelly e Ataulpho de Paiva; peticionario, José Teixeira da Silva.

N. 3.853 — Estado do Espirito Santo — Relator, o ministro Octavio Kelly; revisores, os ministros Ataulpho de Paiva e Hermenegildo de Barros; peticionario, Euclydes Albino Fernandes.

N. 3.854 — Espirito Santo, Victoria — Relator, o ministro Ataulpho de Paiva; revisores, os ministros Hermenegildo de Barros e Arthur Ribeiro; peticionario, José de Souza Mello.

N. 3.855 — Districto Federal — Relator, o ministro Hermenegildo de Barros; revisores, os ministros Arthur Ribeiro e Bento de Faria; peticionario, Edmundo Ayres da Cunha.

N. 3.859 — Districto Federal — Relator, o juiz federal, dr. Cunha Mello; revisores, os ministros Carvalho Mourão e Laudo de Camargo; peticionario, Mario Martins Ribeiro.

As causas constantes da presente ordem do dia que não forem julgadas, voltarão a fazer parte da ordem do dia da proxima sessão de segunda-feira.

CORTE DE APPELLAÇÃO

JULGAMENTOS DE AMANHÃ

Sessão da 1ª Camara

Serão julgadas amanhã as seguintes appellações-crimes:

Desembargador Barros Barreto — Ns. 6111 e 6.461.

Desembargador Galdino Siqueira — Ns. 6351 — 6383 — 6384 — 6414 — 6418 — 6427 — 6437 e 6498.

Desembargador Angra de Oliveira — N. 6475.

SESSÃO DA 5ª CAMARA

Serão julgados amanhã os aggravos de petição seguintes:

Desembargador Armando de Alencar — Ns. 126 e 229.

Desembargador Pontes de Miranda — N. 81.

Desembargador J. A. Nogueira — Ns. 239 e carta 1492.

SESSÃO CONJUNTA DAS 5ª E 6ª CAMARAS

Desembargador Costa Ribeiro — Prejulgado n.º 9.

Desembargador Armando Alencar — Embargos n. 9642.

Desembargador Souza Gomes — Embargos ns. 9988 e 9995.

Desembargador Alvaro Berford — Embargos ns. 9968 e 9721.

Desembargador José Nogueira — Embargos ns. 9598 — 9747 e 9824.

Desembargador Edgard Costa — Embargos ns. 64 — 9640 — 9726 — 9741 — 9827 e 9849.

Desembargador Pontes de Miranda — Embargos ns. 9500 — 9302 e 9965.

SESSÃO DA 3ª CAMARA

Relator, desembargador Flaminio de Rezende — Appellação civel numero 4780.

Relator, desembargador Nabuco de Abreu — Appellações civeis ns.: 4914 — 4938 — 4947 — 4962 — 4971 e 4991.

TERCEIRA VARA CIVEL

Fallencia da S. A. Fabrica de Tecidos Manchester — Ao curador.

Fallencia de Gondolo Labouriau e Decourt — Nomeando syndico, em substituição, José Carvalho Ramos.

Decretada a fallencia da firma [illegible] marcando o prazo de 20 dias para as habilitações dos credores, designando o dia 28 de agosto de 1935, ás 14 horas, para a assembléa de credores, e nomeando syndico o Banco de Credito Geral.

Credor retardatario — Antonio Joaquim Teixeira e A. J. Teixeira e Cia. — M/f. Abilio & Irmão — Ao curador.

QUINTA VARA CIVEL

Fallencias:

De M. Guedes & Cia. — Deferido o pedido de fls. 21.

Da Cia. Tecelagem Castel[illegible]r — Deferido o pedido de fls. [illegible].

De Januario de Souza & Cia. — Deferido o pedido de fls. 79. Reduzidos os honorarios contractados a fls. 51, para um conto e duzentos mil réis.

Reivindicação de Laudelino Benigno — Massa fallida de Salomon & Kunz Ltd. — Mantida a decisão recorrida. Subam os autos á superior instancia no prazo da lei.

Prestação de contas — Espolio de Maria Luiza Teixeira de Magalhães e Arlindo Vieira Nunes — Indeferido o pedido de fls. 70.

JUIZO DE DIREITO DA 6ª VARA CIVEL

Juiz: dr. Mario Guimarães Fernandes Pinheiro, no impedimento occasional do juiz da 6ª Vara; escrivão: J. S. Pinto Junior.

EXPEDIENTE DE 15 DE JUNHO DE 1935

Sentenças publicadas:

Execução de sentença — Luiz Fernandes Maia contra José Cahen & Cia. — Julgada não provada a impugnação, aceita a fiança, mandando expedir mandado para entrega do automovel.

Executivo hypothecario — João Jorge Streicher contra d. Annanias Pereira de Almeida Cardoso. — Julgada procedente a acção e subsistente a penhora, prosiga, pagas as custas pela executada.

Desquite amigavel — Yela Carvalho Coutinho Esteves contra Justiniano Antonio Esteves. — Julgado incompetente este Juizo, dando baixa da distribuição e sejam os autos remettidos á justiça federal.

Ordinaria — Casa Mayrink Veiga S. A. — Frantisek Ceska — Julgada por sentença a desistencia, deu-se baixa na distribuição.

Despachos do dr. Frederico Sussekind, juiz da Vara:

Impugnação de credito — Impugnantes — A. Blandin & Cia. e outros e impugnada, d. Olympia Verbena Aranha. — Mantida a sentença aggravada de fls. 62-v., por seus fundamentos. Remettam-se estes autos á egregia Camara de Aggravos da Côrte de Appellação.

Inventario de Rodolpho José Rodrigues — Indeferida a reclamação de fls. 48, em face de que consta a certidão de fls. 5. Quanto ao pedido de fls. 44, diga ao 1º procurador.

Inventario — Joanna Frederica Mack e Marianna Frederica Mack — A certidão de fls. 5 está incompleta quanto ao nome da fallecida. Complete-se a prova, nos termos do despacho.

Reivindicação de Alfredo das Dores Oliveira — Na fallencia de Cunha Osorio & Cia. — Julgado procedente o pedido de fls. duas e condemnada a massa fallida a restituir á reivindicante as apolices relatadas na petição de fls. 2.

Processos com vista — Ao dr. José Basilio da Gama os autos da acção summaria do dr. Affonso Mac Dowell, contra o espolio de Virginia da Silva Camacho.

JUIZO DA 6ª VARA

VOTO DE PEZAR

Juiz: dr. Mario G. F. Pinheiro.

Aberta a audiencia de hontem, o escrivão, data venia, pelo juiz, pediu que ficasse consignado no protocollo da audiencia um voto de sentido pezar pelo infausto passamento neste tribunal do dr. Sebastião Cerne, advogado nos auditorios desta capital.

O juiz deferiu, associando-se a esse voto, por ver sempre nesse advogado um profissional modelar.

Os advogados Machado Mello e José Araujo Mello tambem em seu nome e no dos advogados presentes associaram-se a esse voto.

Igualmente, o porteiro e os officiaes de justiça do mesmo juizo pediram para se associarem, o que foi deferido.

TRIBUNAL DO JURY

SERA' JULGADO AMANHÃ, PELA SEGUNDA VEZ, O RE'O BIAS PIMENTEL FILHO

O Tribunal do Jury será theatro, amanhã, de mais um julgamento sensacional.

O ex-commissario Bias Pimentel Filho comparecerá pela segunda vez deante da Justiça popular, para responder pelo assassinio, em 1933, do academico Ernani Deschamps Cavalcanti, tambem funccionario da policia com exercicio no Gabinete da Chefatura.

A accusação publica estará a cargo do promotor dr. Rufino de Loy, ao qual auxiliarão, na qualidade de advogados da familia da victima, os drs. Evaristo de Moraes, Evandro Lins Silva e Telles Moraes.

Já absolvido num primeiro jury, comparecerá agora Bias Pimentel Filho perante os jurados sob o patrocinio de dois habeis advogados: os drs. Mario Bulhões Pedreira e João Romeiro Netto.

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS FEDERAES, ESTADUAES E MUNICIPAES

NOVA YORK, 15 de junho.

EMPRESTIMOS BRASILEIROS

	COMPRADORES Hoje	Ant.
Federaes:		
8 %, 1921|41	26.62	27.50
7 %, 1953 (Elec. Cent. R. R.)	23.00	23.00
6 ½ %, 1926|57	22.50	21.87
6 ½ %, 1927|57	22.50	21.87
Estaduaes:		
Minas Geraes, 6 ½ %, 1958	14.62	14.62
Paraná, 7 %, 1958	13.00	13.50
Rio Grande do Sul, 8 %, 1921|46	17.00	17.25
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	14.00	13.50
São Paulo 8 %, 1921|36	25.00	25.25
São Paulo, 8 %, 1925|50	17.25	17.25
São Paulo 7 %, 1926|56	15.00	15.50
São Paulo, 6 %, 1928|68	14.50	14.62
São Paulo, 7 %, 1930|40 (Coffee Loan)	73.00	79.00
Municipal:		
São Paulo, 6 %, 1953	16.50	16.50

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES

RIO, 15 de junho.

APOLICES		
Federaes:		
Uniformizadas, 5 %	—	—
Emp. Nacional, dec. 1.903, port.	—	812$000
Diversas emissões, nom.	—	822$000
Idem, idem, port.	824$000	823$000
Obrig. do Thesouro, dec. 1.930	985$000	985$000
Obrig. do Thesouro, dec. 1.930	988$000	986$000
Idem, idem, 1.932	1:015$000	1:012$000
Obrig Ferroviarias (1ª, 2ª e 3ª)	1:000$000	990$000
Idem Rodoviarias, nom.	750$000	700$000
Tratado da Bolivia, 6 %	—	660$000
Municipaes:		
£ 20, nom.	—	430$000
Idem, idem, port.	445$000	443$000
Emprestimo de 1906, port.	152$000	151$000
Emprestimo de 1914, port.	152$000	151$500
Emprestimo de 1917, port.	146$000	145$000
Emprestimo de 1920, port.	146$000	145$000
Emprestimo de 1931, port.	199$000	198$000
Decreto 1.535, 7 %	173$000	172$000
Decreto 1.550, 7 %	—	174$000
Decreto 1.933, 7 %	194$000	193$000
Decreto 1.948, 7 %	174$500	173$000
Decreto 1.959, 7 %	168$000	167$000
Decreto 2.093, 7 %	191$000	190$000
Decreto 2.097, 7 %	174$500	172$000
Decreto 2.039, 7 %	—	174$000
Decreto 3.264, port.	169$000	168$500
Municipaes dos Estados:		
Bello Horizonte, 1:000$, 7 %	800$000	—
Prefeitura Porto Alegre, dec. 246	460$000	445$000
Pelotas, 8 %	500$000	500$000
Prefeitura de Pelotas, 8 %	780$000	770$000
Petropolis, 7 %	195$000	180$000
Rio Grande, 500$, 8 %	[illegible]	500$000
Rio Grande, 1:000$, 8 %	900$000	—
Estaduaes:		
Espirito Santo, 6 %	—	650$000
Espirito Santo, 8 %	800$000	790$000
Minas Geraes, de 200$000, port., 1934, 5 %	192$000	191$000
Idem, de 1:000$, 6 %, nom.	—	700$000
Idem, idem, decreto 9.555, nom.	805$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.555, port.	660$000	655$000
Idem, idem, decreto 9.682, nom.	805$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.682, port.	805$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.511, nom.	805$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.511, port.	805$000	800$000
Idem, cautelas	805$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.625, nom.	805$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.625, port.	805$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.661, nom.	805$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.661, port.	805$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.716, nom.	805$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.716, port.	805$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.511, nom.	805$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.511, port.	805$000	800$000
Obrig. Minas, 9 %	962$000	961$000
Idem, cautelas	960$000	—
Estado do Rio de Janeiro, 500$, port., 8 %	450$000	—
Idem, idem, 5.00$, 6 %, nom.	850$000	—
Idem, idem, 100$, 4 %, port.	104$000	103$000
Idem, idem, 1:000$000, 8 % decreto 2.316	925$000	—
Rio Grande do Sul, lei 203	605$000	600$000

DIVERSOS TITULOS

NOVA YORK, 15 de junho.

	EFFECTUADAS Ao meio-dia VENDAS Hoje	Ant.
American Car & Foundry Co.	17.00	18.50
American & Foreign Power Co., Inc.	4.00	4.12
American Smelting & Refining Co.	43.00	43.75
American Telephone & Telegraph Co.	128.00	127.75
American Tobacco Company	88.00	87.00
Armour & Co. of Illinois "A" Stock	3.87	4.00
Aachison, Topeka & Santa Fé Railway	47.12	45.87
Atlantic Refining Co.	27.25	27.25
Baldwin Locomotive Works	2.62	6.62
Bethlehem Steel Corporation	27.50	26.87
Burroughs Adding Machine Co.	16.12	17.00
Brazilian Traction, L. & P. Co., Ltd.	S|cot.	S|cot.
Canadian Pacific Co.	10.75	10.75
Caterpillar Tractor Co.	48.75	48.50
Chrysler Corporation	49.50	49.00
Consolidated Gas Co.	23.75	24.12
Corn Products Refining Co.	76.00	74.12
Dupon (E. I.) de Nemours & Co.	102.87	102.37
Eastman Kodak Co. of New Jersey	148.00	149.00
Electric Bond & Share Co.	7.00	7.12
General Electric Company	26.12	26.25
General Foods Corporation	37.50	37.25
General Motors Company	32.12	31.50
Gilette Safety Razor Co.	15.12	15.00
Goodrich (B. F.) Co	8.37	8.50
Goodyear Tire & Rubber Co.	18.50	18.50
Ingersoll-Rand Co.	92.00	91.00
International Business Machines Corp.	176.00	178.00
International Cement Corp.	31.00	29.87
International Harvester Co.	44.37	44.75
Internat'l Nickel Co., Inc. (The)	28.62	28.87
Internat'l Telephone Co., Inc.	8.87	8.75
Montgomery Ward & Co., Inc.	27.12	26.50
National Cash Register Co. (The)	16.75	16.25
N. Y. Central & Hudson River R. R.	18.25	17.62
Norfolk & Western Railway	S|cot.	172.00
Radio Corporation of America	5.50	5.50
Standard Brands Inc.	15.87	15.87
Standard Oil Co. of California	35.12	35.12
Standard Oil Co. of New Jersey	49.00	47.50
Studebaker Corporation	2.62	2.63
Texas Company	20.37	21.00
Unite States Rubber Co.	12.37	13.25
United States Steel Corp.	34.00	38.62
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	13.87	13.75
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	53.25	51.25
Woolworth (F. W. & Co.	63.00	63.25
Bancos		
Canadian Bank of Commerce	144.00	146.00
Chase National Bank, N. Y.	35.00	24.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	257.00	253.00
National City Bank, N. Y.	23.00	22.00
Royal Bankof Canadá	148.00	150.00

ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 15 de junho.

Banco do Brasil	891$000	890$000
Banco Regional	—	165$000
Banco Funccionarios Publicos	53$000	52$000
Banco do Commercio	—	190$000
Banco Mercantil	—	195$000
Banco Economico	80$000	—
Banco Boa Vista	—	570$000
Banco Portuguez, port.	—	120$000
Idem, idem, nom.	130$000	125$000
Banco de C. Real de Minas	380$000	250$000
Companhias de seguros:		
Guanabara	85$000	80$000
Continental	90$000	—
Argos	—	2:750$000
Sagres	400$000	302$000
Previdente	—	2:600$000
Garantia	—	90$000
Brasil (70 %)	—	42$000
Sul-America, Terrestres, Maritimos e Accidentes	500$000	490$000
Confiança	—	215$000
Integridade	205$000	—
União dos Proprietarios	—	420$000
Varejistas	1:700$000	1:200$000
Companhias de tecidos:		
America Fabril	210$000	200$000
Alliança	—	105$000
Brasil Industrial	490$000	480$000
C. Industrial	—	85$000
Corcovado	—	70$000
Esperança	—	207$000
Industrial Campista	—	70$000
Manufactora	200$000	180$000
Nova America	300$000	280$000
Progresso Industrial	—	210$000
Petropolitana	140$000	138$000
São Pedro	450$000	410$000
Taubaté	700$000	600$000
Cometa	—	99$000
Tijuca	—	5$000
Confiança	—	16$000
Estradas de ferro e carris:		
Minas S. Jeronymo	125$000	123$000
Victoria e Minas	—	[illegible]
Jardim Botanico	—	132$000
Jardim Botanico, 60 %	—	75$000
Companhias diversas:		
Docas de Santos, nom.	—	225$000
Idem, idem, port.	237$000	235$000
Agricola de Juiz de Fóra	—	300$000
Hoteis Palace	750$000	—
Artefactos de Borracha	700$000	—
Diamantifera	4$000	—
Companhia Cervejaria Brahma	—	410$000
B. Immoveis e Construcções	160$000	—
Radio Telegraphica Brasileira	180$000	—
Sul Mineira de Electricidade	—	200$000
raina de Petroleo	500$000	—
Letras:		
Banco de Credito Real de Minas	—	—
Instituto Financeiro, 500$	—	—
Idem, 200$000	—	—
Debentures:		
Tecidos Alliança	—	155$000
Idem, 1ª serie	—	155$000
Progresso Industrial	185$000	180$000
Magéense	110$000	103$000
Docas de Santos	187$000	186$000
Docas da Bahia	60$000	50$000
Fluminense Football Club	—	65$000
Bellas Artes	—	220$000
Brahma	1:050$000	1:040$000
Manufactora Fluminense	210$000	—
Fundição Federal	—	180$000
Antarctica Paulista	190$000	186$000
Industrial Campista	—	130$000
Mayrink Veiga	1:020$000	1:000$000
Usinas Nacionaes	212$000	210$000
Nova America	—	1:035$000
"Jornal do Brasil"	—	250$000
Fluminense F. C.	70$000	69$000
Mercado Municipal	207$000	206$000
C Brahma	480$000	420$000

BOLETIM DIARIO DE INFORMAÇÕES ECONOMICAS

Communicado do Escriptorio de Informações do Departamento Nacional da Industria e Commercio:

A PROPAGANDA DA EXPORTAÇÃO DE BANANAS NA BELGICA

O sr. Janssens, director da Administração da Brazilian Fruit Co., de Antuerpia, grande importador de bananas brasileiras, acaba de entrevistar-se com o sr. Ernesto E. Gaetcke, delegado do Departamento Nacional do Café, actualmente na Belgica, expondo-lhe a situação do mercado belga, no tocante á importação de bananas. Diz o sr. Janssens que os consumidores da fructa brasileira naquelle paiz a apreciam muito, facto que assegura para os exportadores brasileiros, dessa fructa, uma situação muito favoravel que poderia ser grandemente melhorada si se fizesse uma propaganda intelligente, como o fazem os concurrentes do Fife. Sobre o assumpto dirigiu-se tambem o sr. Janssens ao Ministerio da Agricultura suggerindo-lhe providencias em favor dessa propaganda. A entrada do producto brasileiro na Belgica está despertando interesse por parte dos importadores em Bruxellas. Ao delegado do Departamento Nacional do Café, propoz tambem um importador belga o aluguel de um espaço no Pavilhão de Café, para ahi vender bananas importadas do Brasil, pagando a mensalidade de 5 a 6 mil francos.

A MISSÃO ECONOMICA FRANCEZA

A bordo do vapor "Campana" partirá, do Havre, no dia 25 de junho corrente, com destino á America do Sul, a Missão Economica Franceza que deverá chegar a Santos no dia 19 de agosto e a esta capital, no dia immediato, devendo permanecer no Rio, nove dias. A Missão propõe-se: a) — examinar a situação economica de cada uma das nações visitadas; b) — estudar as possibilidades de ampliação do commercio entre ellas e a França; c) — definir os meios e elementos indispensavel a essa ampliação. Farão parte da Missão, o dr. Gentil, ministro da França no Uruguay, representando o Qual d'Orsay, e o dr. Salliens, inspector dos Portos, de Addidos Commerciaes, na qualidade delegado do Ministerio do Commercio. Essa Missão deverá regressar á França, no dia 20 de setembro vindouro.

OS ESCRIPTORIOS DE PROPAGANDA DO BRASIL NO EXTERIOR

O dr. Waldemar Bandeira, delegado technico do Ministerio do Trabalho, á Conferencia Pan-Americana, reunida em Buenos Aires, acaba de entrevistar-se com o dr. Andres Maspere Castro, director geral do Commercio e Industria do ministerio da Agricultura para tratar da possibilidade da creação, nesta capital, de um Escriptorio de Propaganda da Argentina no Brasil á semelhança do que acaba de fazer em Buenos Aires o Departamento Nacional da Industria, e Commercio, do Ministerio do Trabalho. O dr. Andres recebeu com especial agrado a suggestão do technico brasileiro e alvitrou a idéa de se iniciar immediatamente esse serviço com a remessa de um mostruario argentino para o Museu Commercial do Brasil, destinado a figurar ao lado dos mostruarios brasileiros, até a creação definitiva do Escriptorio argentino, nesta capital.

A SIDERURGIA E O FUTURO DE MINAS GERAES

O Brasil, com suas immensas jazidas de ferro e manganez, situadas principalmente no Estado de Minas, cujos depositos, só em minerio de ferro, são avaliados em mais de onze bilhões de toneladas, podendo assim, elle só, abastecer o mundo inteiro durante gerações, na opinião dos mais acatados technicos, está justamente fadado a desfructar aquella invejada situação, uma vez aproveitado, em toda a sua plenitude, tão grande potencial. Decorre desse facto, para o Estado de Minas, uma grande somma de responsabilidades no futuro economico do paiz, uma vez que, para desempenhar o importante papel que lhe é naturalmente indicado pela posse de inexhauriveis reservas metallurgicas, deverá elle se transformar, em época que não poderá ser muito remota, no maior parque siderurgico do mundo. A isto se oppõem as mais serias difficuldades de ordem technica e economica, entre as quaes a afastada collocação das jazidas ferriferas em relação ao littoral, a falta de combustivel mineral para reducção do minerio e de energia electrica bastante para supprir a ausencia de carvão de pedra e substituir o carvão vegetal, que vem sendo empregado com grave prejuizo para as reservas florestaes. Entretanto, apesar de todas essas difficuldades, o problema siderurgico não se tem mantido estacionario. E' verdade que o parque siderurgico de Minas Geraes está ainda longe de representar a grande siderurgia nacional que elle certamente terá de ser, para grandeza do paiz e justo orgulho do povo mineiro. Mas não se pode contestar tambem que essa industria, embora lentamente, em razão da complexidade da problema de que é a mesma dependente, caminha com firmeza em demanda do seu grande destino, graças á energia e tenacidade dos industriaes que a ella se consagram e ao amparo constante que não lhe tem faltado da parte do Governo Estadual. De anno para anno novas installações se accrescem ás já existentes, augmentando a producção metallurgica.

O JAPÃO, SEU COMMERCIO E SUAS INDUSTRIAS

A Missão Economica Japoneza esteve, hontem, no Departamento Nacional da Industria e Commercio onde teve demorada conferencia com o director geral, dr. J. M. de Lacerda, sobre assumptos de alto

(Continúa na 15ª pag.)

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje:

Uniforme, 6° (kaki).
Superior de dia, major Candido.
Official de dia ao Q. G., cap. Alcindor.

Medico de dia, major grd. dr. Rezende.

Medico de promptidão, 1° ten. dr. Ribeiro Dias.

Pharmaceutico de dia, 2° ten. Lima.

Dentista de dia, 2° ten. Gosling.

Ronda: 2° ten. Alarcão e asp. Pedro dos Reis, do R. C.; asp. Ignacio, do 6° e 1° ten. Irineu, do 6° B. I.

Guarda da Detenção, 2° ten. Rangel, do 1° B. I.

Guarda da Correcção, 1° tes. Cruz, do 4° B. I.

Motocyclista de dia, soldado Waldemiro.

Guarda da Policia Central: 2° tenente David e sargento Pereira, do 4° B. I.

Guarda da Moeda, 1° ten. Fernando, do 5° B. I.

Guarda do Thesouro, 2° ten. Machado, do 3° B. I.

Ronda especial: sgts. Evandro e Luiz, do 1°; Hilton do 2°; Amorim e Domingos, do 3°; Ignacio e Alvaro, do 5°; Amaral, do 6°; e Paixão e Raulino, do R. C.

Ronda de empregados: Dantas, do 2°; Xavier, do 5°; Abel, do 1°; e Ferreira, do 4° B. I.

Aux. do of. de dia no Q. G., sgt. Asumpção, do 3° B. I.

Musica de promptidão, a do 3° B. I.

Piquete ao Q. G., 1 cornet. do 2° B. I.

Ordens á A. P., soldados Esmer., Tert. e Marino.

Dia á promptidão:

No 1° batalhão — 1° ten. Orlando e 1° ten. L. Araujo.

No 2° — 2° ten. Antenor e 2° ten. Ananias.

No 3° — 1° ten. Servulo e 2° ten. Guimarães.

No 4° — cap. Asthen e asp. Paulo.

No 5° — cap. Lucena e asp. Garcia.

No 6° — cap. Jesuino e asp. Travassos.

No R. de Cavallaria — 1° ten. Bresciano e asp. Waldyr.

No C. S. Auxiliares — 2° ten. Ricardo.

Pratico de dia — cabo Saulo.

CLUB DE CULTURA MODERNA

O exito do primeiro curso e a proxima inauguração dos de geographia economica e literatura nacional

Constituiu um exito apreciavel a inauguração do primeiro curso popular, gratuito, instituido pelo Club de Cultura Moderna.

A séde desse centro de estudos, no Edificio Odeon, encheu-se completamente, vendo-se na assistencia, além de figuras de destaque nos nossos meios intellectuaes e artistas, estudantes, commerciarios, operarios, etc.

Esse curso, que é o de economia politica, continuará a ser dado ás quartas-feiras, ás 20 horas e 30 minuts, pelo dr. Febus Gikovate.

—Provavelmente, na proxima semana, inaugurar-se-ão o curso de geographia economica, a cargo do dr. Affonso Varzea, professor da Escola Amaro Cavalcanti, jornalista e escriptor, e o de literatura brasileira, do que se encarregou o dr. Eloy Pontes, romancista e critico de renome em nosso meio literario.

O NUMERO DE PROCESSOS ENTRADOS NA SECRETARIA DA CAMARA DE REAJUSTAMENTO

O numero de processos entrados na Camara de Reajustamento Economico, até hontem, attingiu a 14.287.

INSTITUTO DOS ADVOGADOS

O presidente do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, convocou o Conselho Superior do mesmo Institut para se reunir, no dia 19 do corrente, ás 17 horas, na sua séde, afim de eleger um membro para o Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil, secção do Districto Federal, em substituição ao sr. Levi Carneiro, que não aceitou a sua eleição.

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E ARCHITECTURA DA 5ª REGIÃO

A' secretaria do Conselho Regional da Engenharia e Architectura da 5ª Região, installada no edificio da Escola Nacional de Bellas-Artes, deverão comparecer, com a maxima urgencia, afim de satisfazerem exigencias existentes em seus respectivos processos, os seguintes profissionaes: Frederick Graham Hayes, William Robert Whetley Burns, Arthur Herbert Thompson, Agenor Baptista Franco, Henrique Fernandes, Luiz Alves Ribeiro Filho, Thomas Deshon Le Gall, William Thomas Burgum e Mario Costa.

Os interessados deverão comparecer á secretaria deste Conselho em qualquer dia util, das 12 ás 15 horas, e aos sabbados, das 12 ás 13 1\|2 horas.

SYNDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAES

Reune-se amanhã, ás 17 horas, na séde da Associação Brasileira de Imprensa, o Syndicato dos Jornalistas Profissionaes.

Será procedida á approvação ou não da redacção final dos estatutos, a eleição da Commissão Executiva, do Conselho Fiscal e da Commissão de Syndicancia.

Pede-se a presença de todos os profissionaes da imprensa.

A COMMISSÃO CENTRAL DE COMPRAS PÓDE IMPORTAR

Para pagamento em moeda nacional

O ministro da Fazenda autorizou a Commissão Central de Compras a importar um nivel de fabricação Gurley, para o Departamento Nacional de Producção Vegetal e a quantidade de papel supercalandrado de que necessita a Imprensa Nacional, isto, porém, para pagamento em moeda nacional, sem obrigação pela remessa de cambiaes.

DISPENSA E DESIGNAÇÃO NA FAZENDA

O director geral da Fazenda Nacional dispensou o 4° escripturario da Delegacia Fiscal no Estado do Rio, Henrique Domingos Ribeiro Barbosa, de auxiliar do Conselho Superior de Tarifa, e designou para substituil-o o 4° escripturario Sizimo da Silva Campos, que funcciona na Delegacia Fiscal em São Paulo

«O JORNAL» NOS SPORTS

Bangú x S. Christovão-Carioca x Andarahy -Vasco x Brasil e Madureira x Olaria

SÃO OS MATCHES DA TARDE DE HOJE, NO CAMPEONATO CARIOCA DE FOOTBALL — TEAMS, CAMPOS, JUIZES E OUTRAS NOTAS

Com a disputa de quatro matches proseguirá hoje o campeonato carioca de football.

Na situação em que se encontra a tabella, neste momento em que todos os clubs disputam posições, aspirando todos os postos de maior relevo, os jogos se revestem de importancia, sendo que todas as partidas despertam a attenção da torcida.

Cada rodada é aguardada com interesse cada vez mais accentuado, observando-se um crescendo excepcional de animação, que empresta a todos os jogos um aspecto de grande interesse.

E... são os matches da tarde:

ANDARAHY x CARIOCA, PRELIO DE INVICTOS

O embate entre esses dois gremios é o que maior interesse vem despertando.

Nos jogos já effectuados no decorrer do campeonato, ambos se mantiveram invictos, embora enfrentando esquadrões dos mais classificados.

Querendo manter a situação invejavel que occupam na tabella, os dois quadros pisarão o gramado em excellentes condições de treino e dispostos a vender bem caro uma derrota.

Deante das disposições dos contendores, a peleja muito promette, não sendo facil qualquer prognostico sobre o seu resultado.

COMO FORMARÃO OS QUADROS

As elevens entrarão na cancha do Andarahy, á rua Barão de São Francisco Filho, com a seguinte constituição:

Andarahy — Yustrick, Bahiano e Cazuza; Hermogenes, Dedesarte e Venerotti; Chagas, Astor, Romualdo, Palmier e Mineiro.

Carioca — Jaguaré, Lino e Juvenal; Jayme, Otto e Alcides; Roberto, Deco, Moacyr, Franklin e Popó.

S. CHRISTOVÃO x BANGU'

Outro embate de grande significação será o travado entre o São Christovão e o Bangu'.

Em sua estréa no campeonato, depois de uma excursão victoriosa pela Bahia, o gremio de Zé Luiz não correspondeu á espectativa, sendo vencido pelo Botafogo.

Varios factores teriam contribuido

Dódó, o "pivot" sanchristovense que hoje vae se antepôr aos "artilheiros" do Bangú

para o insuccesso do campeão de 1926 que, depois disso, preparou sua equipe de modo a fazer uma grande exhibição frente ao Bangu'.

O club suburbano, cuja actuação no campeonato tem sido das mais expressivas, a ponto de se manter invicto, tudo fará para conservar essa condição, resultando disso a convicção de que o embate de amanhã, no campo da rua Figueira de Mello, será dos mais renhidamente disputados.

A CONSTITUIÇÃO DOS QUADROS

Devem entrar em campo com a seguinte constituição os dois quadros:

S. Christovão — Francisco, Mario e Zé Luiz; Agricola, Dodó e Affonso; Quintanilha, Joãozinho, Hugo, Cecy e Carreiro.

Bangu' — Euro, Mario e Sá Pinto; Paiva, Paulista e Médio; Luizinho, Ladislão, Placido, Julinho e Dininho.

VASCO x BRASIL

Este jogo se caracteriza pela flagrante superioridade do Vasco da Gama sobre o seu contendor que, até agora, ainda não conseguiu marcar um unico ponto na tabella.

No estadio de São Januario será elle effectuado, devendo os quadros formar assim constituidos:

Vasco — Rey, Bruno e Italia; Barata, Oswaldo e Calocero; Bahiano, Cicero, L. Carvalho, Nena e Orlando.

Brasil — Alfredo, Lucio e Antoninho; Luciano, Zezé e Nilo; Villar, Armando, Goulart, Modesto e Sant'Anna.

MADUREIRA x OLARIA

Este prelio será realizado no campo do Olaria e promette ser movimentado, pois ambos os contendores desfrutam a mesma collocação na tabella.

OS QUADROS

Olaria — Ubiratan, Joaquim e Armindo; Alfinete, Alfredo e Adão; Humberto, Anthero, Pierre, Horacio e Jaguarão.

Madureira — Onça, Fraga e Tuica; Camisa, Lollco e Ferro; Adilson, Bahia, Bahiano, Curto e Dentinho.

OS CAMPOS E AS AUTORIDADES DIRIGENTES

O Departamento Autonomo de Football da F. M. D. fez a seguinte escalação de officiaes para funccionarem nos jogos que se realizarão em continuação do campeonato da cidade:

VASCO DA GAMA x BRASIL

Campo do C. R. Vasco da Gama; 1ºs quadros, ás 14.45 horas; representante, dr. Abilio Silverio de Jesus; chronometrista, Abilio Moreira da Silva; juizes de linha: Manoel Christino e Manoel Silva.

2ºs quadros, ás 13 horas; juiz: Jacyntho Antonio Pereira; juizes de linha amadores: Alberto de Freitas Oliveira e Carmello Savino.

ANDARAHY x CARIOCA

Campo do Andarahy A. C. 1ºs quadros, ás 14.45 horas; representante, tenente Manoel Martins; chronometrista, F. Nascimento; juizes de linha: Antonio Soares Ferreira e Arthur Manoel Lopes.

2ºs quadros, ás 13 horas. Juiz amador, Leonardo Gonçalves Teixeira; juizes de linha amadores: João Carlos e Juvenal Chaves.

S. CHRISTOVÃO x BANGU'

Campo do São Christovão A. C. 1ºs quadros, ás 14.45 horas; representante, Arlindo Botelho; chronometrista, Oswaldo Teixeira; juizes de linha: Jayme Gonçalves Serra e José Moreira Brandão.

2ºs quadros, ás 13 horas. Juiz amador, Arthur Gomes do Nascimento; juizes de linha amadores: Antonio Ferreira e Jovino Belmiro Santos.

MADUREIRA x OLARIA

Campo do Olaria A. C. 1ºs quadros, ás 14.45 horas; representante, dr. Savio Maggioli; chronometrista, Leopoldo Drummond; juizes de linha: Roberto Fendt e Vilmar Morgado.

2ºs quadros, ás 13 horas. Juiz amador, Waldemar Rodrigues Gomes; juizes de linha amadores: Mario Prado e Plinio Moura.

O campeonato militar de polo

SERÃO DISPUTADOS DOIS MATCHES

Proseguirá hoje o campeonato militar de polo, disputando-se os encontros seguintes:

1º — Escola de Cavallaria x 1º Regimento de Cavallaria Divisionario.

2º — Escola Militar x 2º Regimento de Cavallaria Divisionario.

O interesse que as competições desse campeonato vem despertando levará por certo ao campo da Escola Militar toda a legião de enthusiastas do polo.

O 1º jogo está marcado para as 14.30 horas.

O 2º campeonato da Federação Brasileira

Devendo, no dia 7 de julho proximo terminar a disputa do Torneio Aberto, a Federação Brasileira de Football vae incrementar a organização do seu segundo campeonato brasileiro, que deverá contar com o concurso das entidades seguintes: Liga Carioca de Football, Liga de Sports da Marinha, Federação das Associações Mineiras de Athletismo, Federação Fluminense de Sports, Liga Sportiva Espirito Santense, Associação Paulista de Esportes Athleticos e Liga Paranaense de Desportos.

Na proxima terça-feira será escolhida a data do inicio do certamen e é possivel que a tabella seja igualmente organizada no mesmo dia.

Villar, Dias e Israel homenageados pela F. A. R. J.

A TENTATIVA DE QUE'DA DA MARCA DOS 200 METROS POR PIEDADE COUTINHO

A Federação Aquatica do Rio de Janeiro, associando-se jubilosamente á manifestação promovida aos bravos "nageurs" Villar, Dias e Israel, deliberou não somente consentir que seja cedida a piscina de seu filiado, como ainda approvar o seguinte programma de natação, aberto aos seus clubs:

Mosquitos — 50 metros, nado livre.

Mosquitos — 50 metros, nado de peito.

Meninos de segunda categoria — 100 metros, nado de peito.

Patrocinará tambem a tentativa de "record" brasileiro e sul-americano, dos 200 metros, nado livre, para moças, a ser levado a effeito pela srta. Piedade de Azeredo Coutinho, amanhã, domingo, 15 de junho, ás 15.30 horas, na piscina do Club de Regatas Guanabara.

Para este fim a Federação Aquatica do Rio de Janeiro designou as seguintes autoridades:

Juiz de saida — Commandante Irineu Ramos Gomes; chronometristas e juizes de chegada — Mauricio Hekenn, Moacyr Mallemont Rebello, José Simões de Barros, Roberto Pinto da Luz, Nelson Mallemont Rapello e Domingos Sá Reis.

Piedade Coutinho, cuja tentativa de quebrar a marca dos 200 metros constitue uma sensação

Na Divisão Intermediaria

OS MATCHES DE HOJE NAS ZONAS SUL E NORTE

O campeonato da divisão intermediaria da F. M. D. proseguirá hoje, com a realização dos seguintes matches:

ZONA SUL

CENTRAL x PORTUGAL-BRASIL

Campo do C. A. Central. Local rua Adriano 107; primeiros quadros ás 14.45 horas; juiz, Armando Borges Ribeiro.

Segundos quadros, ás 13 horas, juiz, Benedicto Tosta Parreiras.

COCOTA' x VIAÇÃO EXCELSIOR

Campo do S. C. Cocotá. Local, Ilha do Governador; primeiros quadros, ás 14.45 horas; juiz, Carlos Gomes Potengy.

Preliminar, ás 13 horas; juiz, Euclydes Baptista Alves.

JARDIM x RIVER

Campo do Jardim F. C. Local, rua Marquez de S. Vicente 173; primeiros quadros, ás 14.45 horas; juiz, Edmundo Martins Gomes.

Segundos quadros, ás 13 horas; juiz, Antonio Vieira Bezerra.

BOA VISTA x JAPOEMA

Campo do Confiança A. C. Local, rua General Silva Telles; primeiros quadros, ás 14.45 horas; juiz, Floravanti D'Angelo.

Segundos quadros, ás 13 horas; juiz, Mario Alves Ferreira.

ZONA NORTE

S. JOSE' x SANTISSIMO

Campo do S. C. S. José. Local, Parada Magalhães Bastos; primeiros quadros, ás 14.45 horas; juiz, Oscar Pereira Gomes.

Segundos quadros, ás 13 horas; juiz, Jayme Xavier da Motta.

CAMPO GRANDE x DEODORO

Campo do Bangu' A. C. Local, rua Ferrer; primeiros quadros, ás 14.45 horas; juiz, Victor Flores.

Segundos quadros, ás 13 horas; juiz, Carlos Gomes Filho.

IDEAL x UNIÃO

Campo do S. C. Ideal. Local, rua Marques Walter 34; primeiros quadros, ás 14.45 horas; juiz, José Pinto Lopes.

Segundos quadros, ás 13 horas; juiz, Francisco Costa.

Nos dominios da esgrima

TAÇA "CONDE DE POMBEIROS"

No proximo dia 20 do corrente, ás 20 horas, no salão de festas do Club de Regatas do Flamengo, a F. C. E. fará realizar a primeira prova do seu Calendario para 1935, intitulada "Taça Conde de Pombeiros", instituida pelo conhecido atirador internacional portuguez, dr. Antonio Castello Branco Bellas, Conde de Pombeiros, o qual, a convite da F. C. E., presidirá a prova.

Acham-se inscriptos, até a presente data, 12 atiradores representando os seguintes clubs:

Club de Regatas do Flamengo: Dr. Jurandyr dos Santos Cruz, capitão Moacyr Dunham, Carlo Fogliani, Decio Junqueira, Joaquim Couto Simões e Thomaz Carrilho Teixeira Gomes.

Botafogo F. C.: Heladio Junqueira, José Felix da Cunha Menezes, Enjo de Oliveira, capitão José Corrêa Velho, tenente Alvaro Lucio de Arêas e tenente Joaquim Paredes.

Nesta prova, que é de handicap, os atiradores seniors concedem dois toques de vantagem aos da classe novissimos e um aos da classe juniors, os quaes por sua vez concedem um toque de vantagem aos da classe novissimos.

Friedenreich foi examinado

Tendo recebido um attencioso convite do C. R. do Flamengo para jogar pelo club, preenchendo a vaga deixada por Alfredinho, que se acha impossibilitado de actuar, o consagrado player Arthur Friedenreich veiu ao Rio e assignou inscripção na Liga Carioca pelo C. R. do Flamengo, afim de poder jogar, hoje, contra o America F. C.

Para attender a exigencia da entidade profissionalista, Friedenreich esteve, hontem, á tarde, no Departamento Medico, onde se submetteu a exame.

O campeonato bahiano

NOVA VICTORIA DO GALICIA S. C. — O EMPATE DO CAMPEÃO

Noticias chegadas da capital bahiana informam que nos jogos do campeonato realisados na semana ultima foi verificado um empate entre os quadros do Bahia, campeão da cidade, e do Ypiranga, e uma victoria do Galicia S. C. sobre o Energia F. Club.

O campeão de S. Salvador empatou pelo score de 1|1.

O Galicia, novel gremio da colonia hespanhola naquelle Estado, abateu o seu antagonista em ambos os quadros, pelas contagens de 4x1 e 2x0, nas equipes principal e secundaria.

Mas estes feitos das equipes galegas despertou o enthusiasmo dos seus adeptos.

A Federação Brasileira vae marcar data do inicio do seu campeonato

A Federação Brasileira do Football fará, terça-feira proxima, uma grande reunião de representantes de entidades filiadas, em sua séde, afim de ser officialmente marcada a data do inicio do seu campeonato.

Ainda a pacificação

CONTINUA O IMPASSE — A OPINIÃO DOS PAULISTAS

A pacificação que esteve na imminencia de ser feita na semana que acaba de findar, parece que está fadada a ter mais um fracasso.

Hontem, á tarde, estiveram na séde da Federação Brasileira de Football os srs. Sergio Meira Filho, Plinio Leite; Iberê Bernardes, Façanha Mamedes, Orlando Silva e outros paredros profissionalistas discutindo mais uma vez o assumpto e o impasse não teve solução, muito embora nenhuma communicação fosse feita aos representantes da imprensa presentes. E' que as conversações são agora feitas com o maior sigillo.

OS PAULISTAS FIRMES COM A C. B. D.

S. PAULO, 14 (Agencia Meridional) — A nossa reportagem ouviu hontem, altos paredros do sport sobre o debatido caso da pacificação.

O sr. Oddone Fioravanti, interpellado sobre o assumpto, nos disse:

"Nós nos mantemos no ponto de vista da carta que enviamos á imprensa, explicando nossa attitude no caso da pacificação.

Estamos promptos a aceitar qualquer accordo que não prejudique as condições que então apresentamos. Dentro desses limites deixamos a cargo da C. B. D. resolver a respeito".

E se a C. B. D. suggerir a creação de uma nova entidade paulista, em substituição ás duas que ora se digladiam? — indagamos.

— Nesse caso, acatariamos a opinião da C. B. D. — respondeu s. s. — desde que fossem feitas em moldes verdadeiramente propicios a uma paz duradoura. Tambem somos capazes de sacrificios em prol da concordia do sport nacional, cujo progresso é nossa maxima aspiração!

O SR. RICARDO DE MOURA OPINA

Procuramos, a seguir, o sr. Ricardo de Moura, outro paredro da Liga Paulista de Football.

O sr. Moura acha que não se deve precipitar os acontecimentos e expressou-se da seguinte forma:

— "Não convem falar neste momento sem saber primeiro o que ficou resolvido no Rio.

Hoje, ou amanhã deveremos receber uma nova proposta dos que estão tratando da pacificação no Rio. Ahi, então, ser-nos-á possivel resolver alguma coisa.

Qualquer affirmação feita, sem o conhecimento da formula que se está elaborando poderia pôr em risco o exito da mesma. E por isso, sou da opinião de que se espere mais algumas horas."

A OPINIÃO DO SR. ENIO JUVENAL ALVES

Este mentor da A. P. E. A. nos disse o seguinte:

— "Após tudo o que se diz a respeito das negociações de paz, acho-me em posição difficil para externar-me sobre ella. A minha opinião continua a ser a mesma de ha dois annos atraz: no Brasil não haverá pacificação emquanto se agir e pensar da maneira que sabemos. Não queria dizer, com isso, que a tentativa de ha pouco tenha falhado. Ainda é possivel que se chegue a um accordo. Se, porém, os pacificadores falharem agora, penso que não mais se deve falar em pacificar o nosso football, a bem do decoro."

DECLARAÇÃO DO SR. LAURO GOMES

O pensamento do sr. Lauro Gomes, pouco ou quasi nada se afasta do sr. Juvenal Alves. Disse-nos elle:

— "Por parte da A. P. E. A. a pacificação já estaria feita ha muito tempo. Apesar, porém, da nossa boa vontade, estamos assistindo a derrocada das ultimas negociações de paz, sem que possamos intervir. Nós agimos com a maior isenção de animo e transigimos até muito, para que se fizesse afinal a pacificação, por isso, não tencionamos mais tratar desse assumpto".

A II Volta da Lagôa

A espectativa em torno da 2ª Volta da Lagôa é a mais optimista possivel. Não mais se pode duvidar do exito sem precedentes desta competição athletica e do brilhantismo de que vae se revestir.

Hoje em dia, pertence á cidade a "Volta da Lagôa", e é com intima satisfação que notamos o grande interesse publico pelo seu desfecho.

Realizada o anno passado, pela primeira vez, teve a disputal-a quasi 150 athletas. Este anno, sem alarde, sem propaganda ou reclames, o seu campo de acção estende-se a quasi 300 homens!

O CONTINGENTE DO VASCO

E' esta a equipe que defenderá o pavilhão cruzmaltino nesta corrida rustica: Mario Alvim, Mario Gonçalves Ferreira, Nelson Pacheco, Sinezio

Mario Alvim, o mais forte concurrente da prova

Bessa de Souza, Juvenal J. Teixeira, Bernardino Leal de Souza, Francisco Rodrigues Borges, João Lyra, José de Souza Barreiros, Euclydes Amaral, Antonio Vianna, José de Barros, Sylvio Heitor dos Santos, André de Almeida, Mario Kornalewsky, Jeronymo Porto Maria, Ismael Mendes de Souza, José Rodrigues Pontes, José Francisco Almeno da Gloria Ramalho, João Marcellino dos Santos, Domingos Soares de Oliveira, Claudionor Faticati e Williams Wilsen de Oliveira.

A EQUIPE RUBRO-NEGRA

Está assim organizada a equipe rubro-negra, que representará, hoje, o club instituidor da "Volta da Lagôa":

Benedicto dos Santos Filho, Nelson Teixeira, Evaldo Teixeira, Alberto Teixeira Junior, João Hildebrando Lessa, Augusto Borzoni, José de Araujo Max, Brazilino Vallim, José Moreira de Souza, Mario Vieira, José Clemente da Silva, Jacy Tostes, Joel Martins Cunha e Honorio Froes da Silva.

COMO SERA' REPRESENTADA A LIGA DE SPORTS DA MARINHA

E' uma das equipes mais numerosas, que se inscreveram. Está ella assim formada:

Cassiano de Souza, do encouraçado "S. Paulo"; João Angelo de Lima, José Francisco da Cruz, Severino Baptista de Menezes, Boaventura Dias de Mello, João do Nascimento, Generino dos Santos, do encouraçado "Minas Geraes"; Antonio Felix de Oliveira, Mario Pereira do Nascimento, Severino Nascimento, Cantidio Pereira da Silva, Angelo Martins Gomes, Josué da Silva Pinheiro, Bernardo Ribeiro Braga, Raymundo Pereira de Lima, Luiz Gonzaga da Silva, José Marinho de Azevedo, do tender "Ceará"; Lourenço da Silva Duarte, José Pedro da Silva e Ismael de Oliveira e Silva, do cruzador "Rio Grande do Sul"; Joaquim Moreira da Silva, Salvador Pereira da Silva, João Cabral, Benedicto Manoel do Carmo, Antonio Manoel Ferreira, Mario de Almeida, Leocadio de Oliveira Souza, Manoel Birio, Manoel Tito Ferreira, Sebastião Rosa, Jovelino Soares, Arthur Ferreira da Silva, João Pedro Guilhermino e André de Almeida, do Corpo de Fuzileiros Navaes.

CENTRO DE AVIAÇÃO NAVAL

Estão inscriptos os representantes do Centro de Aviação Naval, que são os seguintes athletas:

João Gaudencio Ferreira, José Francisco Nunes, Claudio Pereira e Reynaldo Bispo da Silva.

VELO SPORTIVO HELLENICO

O veterano Velo Sportivo Hellenico, será representado pelos seguintes athletas:

Juvenal Teixeira, Alberto dos Santos, José da Costa Azevedo e Arminda Fernandes Pereira.

MARIO ALVIM TREINOU ANTE-HONTEM

Ante-hontem, á tarde, Mario Alvim, o grande corredor patricio, que faz parte da equipe vascaina, esteve na pista da Gavea, realizando uma volta no magnifico tempo de 38". E' de se notar que o athleta patricio não conhecia o percurso, pois era a primeira vez que por alli passava.

A HORA EXACTA DA PARTIDA

"Diario da Noite" participa, por intermedio d'O JORNAL, a todos os concurrentes, que a partida da grande prova será dada impreterivelmente ás 9 horas, "não havendo absolutamente a minima tolerancia".

O campeonato sul-americano de basketball

A TABELLA, OS JUIZES E OS QUADROS PROVAVEIS

Quarta-feira proxima, no Stadium Brasil, será iniciado o campeonato sul-americano de basketball.

Esse certamen é aguardado pelo publico brasileiro com vivo enthusiasmo, pois nelle intervirão os mais destacados basketballers do continente.

A TABELLA

E' o seguinte o programma dos jogos:

1º jogo — Dia 9 — Argentina x Brasil. Juiz: Baldomero Torres, do Uruguay. Preliminar: Vasco da Gama x Brasil — Juiz: Daniel Buarque de Almeida; fiscal: Mario de Oliveira; apontador: Nelson José Adriano; chronometrista: Alberto Guido Steffan.

2º jogo — Dia 21 — Uruguay x Argentina. Juiz: Helio Bianchini, do Brasil. Preliminar: Botafogo x São Christovão — Juiz: Wilson Noronha; fiscal: Custodio Lobo; apontador: Helio Albernaz Alves; chronometrista: Antonio Alves de Abreu.

3º jogo — Dia 23 — Brasil x Uruguay. Juiz: Bias Farioli, da Argentina. Preliminar: Edison x Carioca — Juiz: Mario de Oliveira; fiscal: Daniel Buarque de Almeida; apontador: Nelson José Adriano; chronometrista: Alberto Guido Steffan.

4º jogo — Dia 25 — Brasil x Argentina. Juiz: Baldomero Torres, do

Gomes Harley, captain e guarda da selecção uruguaya

Uruguay. Preliminar: Vasco da Gama x S. Christovão — Juiz: Custodio Lobo; fiscal: Wilton Noronha; apontador: Helio Albernaz Alves; chronometrista: Antonio Alves de Abreu.

5º jogo — Dia 27 — Argentina x Uruguay. Juiz: Helio Bianchini, do Brasil. Preliminar: Botafogo x Carioca, Juiz: Wilton Noronha; fiscal: Custodio Lobo; apontador: Nelson José Adrino; chronometrista: Alberto Guido Steffan.

6º jogo — Dia 29 — Uruguay x Brasil. Juiz: Bias Farioli, da Argentina. Preliminar: Edison x Brasil — Juiz: Mario de Oliveira; fiscal: Daniel Buarque de Almeida; apontador: Helio Albernaz Alves; chronometrista: Antonio Alves de Abreu.

AS PROVAVEIS EQUIPES

Para os jogos do campeonato as equipes, provavelmente, serão as seguintes:

Uruguay — Gabin e Roig; Bernasconi, Harley e Quintana.

Argentina — De Vita e Orlando; Orri, Peyru' e Gandolpho.

Brasil — Dante e Rodolpho; Oscar, Albano e Arnaldo.

Torneio Aberto de Football

A apresentação de Fried na equipe rubro-negra é o maior attractivo do match Flamengo x America — Os demais jogos

Friedenreich, cuja inclusão no quadro rubro-negro constitue grande attracção

Em continuação ao Torneio Aberto da Liga Carioca de Football, serão realizados hoje os seguintes matches:

OS MATCHES DO STADIUM DO FLUMINENSE

Flamengo contra America em desempate

Rubro-negro e rubros jogarão ás 15.45 horas, no stadium do Fluminense F. C.

Este match desempate, dos 100 minutos de domingo ultimo, é dos mais promissores, tendo aliás, por "clou" a apresentação de Friedenreich, o veterano campeão dentre os rubro-negros.

Estando ambos os teams em excellente forma, como demonstraram no embate de domingo ultimo, a peleja entre elles deverá ser interessantissima.

Para este jogo o Departamento Technico escalou as seguintes autoridades:

Juiz — Guilherme Gomes; representante — Adolpho Schermann.

A prova preliminar, a ser disputada ás 13.45 horas, ainda não foi designada. Para ella foram escalados, pelo Departamento Technico, as seguintes autoridades:

Chronometrista (para os dois jogos), Nicolão de Tomaso; juizes de linha (para os dois jogos), Euclydes Tristão, Alvaro Affonso, Antonio de Castro e Horacio de Oliveira.

OS MATCHES DO CAMPO DO AMERICA F. CLUB

Modesto F. C. x Encouraçado "Minas Geraes"

A's 13.45 horas será realizada no gramado da rua Campos Salles, a partida de desempate entre as equipes do Modesto F. C., da Sub-Liga Carioca e do encouraçado "Minas Geraes", da Liga de Sports da Marinha.

Para este encontro que promette ser muito renhido e interessante, o Departamento Technico designou as autoridades seguintes:

Juiz, J. Motta Souza; chronometrista (para os dois jogos), Armando Segadas Vianna; juizes de linha (para os dois jogos), José Segadas Vianna, Milton Schmidt, Hernani Leal e Dja... Cunha.

Fluminense F. C. x Filhos de Iguassu' F. C.

No mesmo local ás 17.15 horas será realizado o encontro principal entre os quadros do Fluminense F. Club, da Liga Carioca e dos Filhos de Iguassu' F. C., da Liga de Nova Iguassu'.

O Fluminense F. C. que soffreu, domingo ultimo sério revez ante o quadro dos Fuzileiros Navaes, terá pela frente um outro adversario sério e animoso, os Filhos de Iguassu' que ainda no dia 9 do corrente lograram abater em boa luta a forte esquadra do S. C. Anchieta.

Foram escaladas pelo Departamento Technico as seguintes autoridades:

Juiz, Oswaldo Kropf de Carvalho; representante, Edgard Vianna.

Helion novamente no America F. C.

O guardião Helion, que em virtude de um mal entendido havia deixado o America F. C., para ingressar no S. C. Carioca, voltará, hoje, a envergar a camisa rubra, defendendo o seu antigo club no grande embate de hoje contra o C. R. do Flamengo.

O Independiente quer passe de Novamuel

A Federação Brasileira de Football recebeu, hontem, do Club Independiente, de Buenos Aires, por intermedio da Associação Argentina, o pedido de passe do jogador Novamuel, que deseja actuar naquelle club.

A posse dos novos directores da A. P. E. A.

S. PAULO, 14 (Agencia Meridional) — Amanhã, á noite, no salão nobre do Club Commercial, num acto que se revestirá de toda solemnidade, tomarão posse de seus cargos os srs. Benedicto Montenegro e Cassio Villaça, recentemente nomeados para presidente e vice-presidente do Conselho Administrativo da A. P. E. A.

O campeonato mi[neiro]

OS JOGOS DE HOJE

BELLO HORIZONTE, 15 (O JORNAL) — Em disputa do campeonato local, encontrar-se-ão amanhã

Carlos Alberto, do Palestra mineiro

nesta capital, as esquadras do Villa Nova, leader invicto, e do Palestra, que se acha collocado no quarto logar com oito pontos perdidos.

O prelio desperta grande interesse.

«O JORNAL» NOS SPORTS

A sabbatina de hontem na Gavea

Jaçatuba (S. Batista), Lilac Time (B. Cruz), Brazino (S. Bezerra), Itapoan e Toby (J. Mesquita) e Capricho (W. Andrade) ganharam as seis carreiras levadas a effeito — As apostas subiram a 130:580$000 — O resultado geral

A sabbatina de hontem, que foi bem concorrida e animada, deu ensejo a que o aprendiz S. Bezerra alcançasse o seu primeiro triumpho.

Foi este o

MOVIMENTO TECHNICO

233 — Premio "Cló" — 1.500 metros — 3:000$ — 600$ e 300$.
1º — Jaçatuba, 55 kilos, S. Batista.
2º — Mouresco, 53 kilos, I. Souza.
3º — Zumba, 50|49 kilos, P. Vaz.
4º — Kleops, 49|51 kilos, J. Mesquita.
5º — Marfim, 58|55 kilos, S. Bezerra.
6º — Galarim, 48 kilos, F. Mendes.

Tempo: 99" 2|5. Ganho facil por dois corpos; o 3º a quatro corpos.
Rateio de Jaçatuba — 48$200; dupla (13) — 44$800. Placés: 21$000 e 16$100.
Movimento — 7:590$000. Entraineur: Nestor P. Gomez. Criadores: E. & A. Assumpção. Proprietaria: Sully M. Camisa. Filiação: Kepplestone e Fanfarra. Pello: tordilho. Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). Idade: 7 annos.

Assumindo a deanteira poucos metros após á partida, Jaçatuba não mais se deixou alcançar e triumphou facilmente com a luz de dois corpos sobre Mouresco, que, tendo passado por Zumba nas geraes, o secundou. Zumba classificou-te terceiro, precedendo a Kleops, Marfim e Galarim, que não deram a minima impressão.

233 — Premio "Zarda" — 1.600 metros — 3:000$ — 600$ e 300$.
1º — Lilac Time, 54 kilos, B. Cruz.
2º — Negro, 57 kilos, S. Batista.
3º — Lullaby, 50|51 kilos, J. Mesquita.
4º — Solena, 52|49 kilos, J. Morgado.
5º — Marqueza, 58 kilos, C. Morgado.
6º — Pendenciero, 51 kilos, J. Santos.

Não correu Ma'am Cross. Tempo: 105" 2|5. Ganho firme por um corpo e meio; o 3º a dois corpos.
Rateio de Lilac Time — 65$100; dupla (13) — 15$700. Placés: 27$500 e 11$000.
Movimento — 14:620$000. Entraineur: Braulio Cruz Junior. Importador: William Maddock. Proprietario: Antonio Dantas. Filiação: Knockando e Daffodil. Pello: alazão. Nacionalidade: Inglaterra. Idade: 5 annos.

Lilac Time foi o primeiro a pular, acompanhado de Solena, Lullaby, Negro, Marqueza e Pendenciero, ordem esta que só foi alterada na altura das geraes, quando Lullaby passou para segundo e Negro para terceiro. Este, continuando na investida, dá conta de Lullaby, não conseguindo, porém, alcançar Lilac Time, que o derrotou por um corpo e meio. Lullaby foi terceiro, na frente de Solena, Marqueza e Pendenciero.

234 — Premio "Galmita" — 1.400 metros — 3:000$ — 600$ e 300$.
1º — Brazino, 52|49 kilos, S. Bezerra.
2º — Astro, 58 kilos, W. Andrade.
3º — Rugol, 52 kilos, G. Feijó.
4º — Yonita, 55|52 kilos, J. Morgado.
5º — G. Marnier, 55 kilos, A. Molina.
6º — Mariquita, 52 kilos, J. Mesquita.

Tempo: 92". Ganho com esforço por meio pescoço; o 3º a 3|4 de corpo.
Rateio de Brazino — 34$600; dupla (15) — 32$400. Placés: 13$200 e 16$300.
Movimento — 22:500$000. Entraineur: Horacio O. Soares. Criador: Companhia Santa Mathilde. Proprietario: Horacio O. Soares. Filiação: Embaixador e Grasshopper. Pello: alazão. Nacionalidade: Brasil (Minas Geraes). Idade: 4 annos.

Yonita, Astro, Mariquita e Brazino mantiveram-se nestas posições até á setta dos 2.400 metros, ponto onde Astro assume a deanteira e Brazino começa a atropelar. Das especiaes em deante Brazino enceta luta com Astro e consegue, mesmo em cima da méta, derrotal-o por meio pescoço. Rugol foi terceiro, precedendo a Yonita, Grand Marnier e Mariquita.

235 — Premio "Royal Star" — 1.400 metros — 3:000$, 600$ e 300$.
1º. Itapoan, 54 ks., J. Mesquita.
2º. Massiço, 48 ks., S. Bezerra.
3º. Jundiá, 48-46 ks., O. Serra.
4º. Rainheta, 54 ks., A. Silva.
5º. Illria, 52 ks., W. Andrade.
6º. Tracajá, 58-56 ks., P. Vaz.
7.º Astral, 48 ks., W. Cunha.
8º. Pharaó, 48 ks., C. Morgado.
9º. Galmita, 52 ks., G. Feijó.
10º. Betania, 54 ks., I. Souza.
11º. Donka, 51 ks., S. Batista.

Tempo: 92" 3|5. Ganho com esforço por meio corpo; o 3º a meio pescoço. Rateio de Itapoan 21$900; dupla (14), 84$300. Placés: 14$100, 47$900 e 23$200. Movimento: réis 25:340$000. Entraineur: Eulogio Morgado. Criador: o proprietario. Proprietario: Frederico J. Lundgren. Filiação: Kitchner e Pendant. Pello: tordilho; Nacionalidade: Brasil (Pernambuco). Idade: 3 annos.

Astral correu na frente até ás geraes, ponto onde foi batido por Itapoan e Rainheta, que entram em luta. Proximo ao disco Itapoan consegue dominar Rainheta, surgindo Massiço em impetuosa entrada, obrigando J. Mesquita a dispender esforços para derrotal-o por meio corpo. Jundiá, avançando muito, ficou a meio pescoço de Massiço, deixando Rainheta a meio corpo. Os demais não figuraram.

236 — Premio "Tango" — 1.400 metros — 3:000$, 600$ e 300$000.
1º. Toby, 54 ks., J. Mesquita.
2º. New Star, 54 ks., G. Costa.
3º. Lourinha, 54 ks., G. Feijó.
4º. Tango, 58 ks., W. Andrade.
5º. Bettysabeth, 56 ks., A. Molina.
6º. Cio, 58-55 ks., J. Morgado.
7º. Rosemarie, 53 ks., O. Suarez.
8º. Kruppo, 54 ks., I. Souza.
9º. Rêve d'Amour, 54 ks., A. Silva.
10º. Transvaliana, 52-50 ks., P. Vaz.

Não correu Max. Tempo: 91". Ganha facil por dois corpos; os segundos empataram. Rateio de Toby, 107$900; duplas: (23), 15$300; (33), 49$300. Placés: 16$100, 12$ e 14$000. Movimento: 26:000$000. Entraineur: João Coutinho. Importador: Jan Georg Fredericks. Filiação: Hartford e Flamina II. Pello: castanho. Nacionalidade: Irlanda. Idade: 3 annos.

Assumindo o commando do pelotão poucos metros depois da partida, Toby não mais se entregou e resistiu sem esforço aos ataques de Lourinha e New Star, que empataram o segundo logar a dois corpos.

237 — Premio "Ducca" — 1.400 metros — 3:000$, 600$ e 300$000.
1º. Capricho, 51-52 ks., W. Andrade.
2º. Eckner, 52 ks., A. Silva.
3º. Royal Star, 57-55 ks., P. Vaz.
4º. Garboso, 54 ks., S. Batista.
5º. Colonna, 58 ks., N. Pires.

Não correu Cartier. Tempo: 97" 1|5. Ganho com esforço por um corpo; o 3º a 3|4 de corpo. Rateio de Capricho 33$200; dupla (12), 49$400. Placés: 12$500 e 13$200. Movimento: 34:440$000. Entraineur: Gabino Rodriguez. Criadores: Alvaro Werneck & A. L. Santos Werneck.

Movimento geral de apostas: réis 130:580$000.

Proprietario: Abel e Agenor Porto| Filiação: Festejador e Dona [illegible]. Pello: alazão. Nacionalidade: Brasil (Rio de Janeiro). Idade: 4 annos.

— Estado da pista de areia: leve. Capricho venceu com esforço de uma a outra ponta, seguido de Royal Star e Eckner até ás especiaes, e desse ponto em diante por Eckner e Royal Star, sendo que Eckner ficou a um corpo. Garboso e Colonna foram sempre os ultimos.

A reunião de hoje no Hippodromo Brasileiro

Midi e Tia King são as forças destacadas do Classico "Vieira Souto", sendo Astoria a sua mais séria adversaria — As sete carreiras complementares estão em condições de agradar — As montarias provaveis — Commentarios

Midi, seria candidata ao triumpho no Classico "Vieira Souto"

Se bem tenha reunido apenas cinco concurrentes, não está o Classico "Vieira Souto" destituido de interesse. Astoria, que vem produzindo notavel "performance" nesta temporada, competirá com Tia King, Midi, Sympathia e Quatioba. São as duas eguas do "stud" Paula Machado consideradas as "leaders" da penultima geração, não se podendo mesmo affirmar a qual das duas cabe aquelle bastão. Assim, temos que nessa prova irão ambas empregar-se a fundo para levantar o premio, e o unico obstaculo que poderão encontrar é a resistencia da creoula pernambucana. Pensamos, porém, que dada a differença de peso, apontamos: para a ponta, Midi, e para a dupla, Tia King. Quatioba nada deverá pretender, e quanto a Sympathia, é precipitado qualquer julgamento, pois só sabemos que são animadoras as suas condições.

Completando o programma serão realizados mais 7 prélios, dos quaes se destacam os denominados: "Franco", com um lote numeroso de mediocridades, mas que, devido ao equilibrio verificado entre as diversas forças, está muito interessante; "Primazia", que conta em suas hostes os parelheiros Gaya, Picaflor, Silhueta, Galope, Bilhete, Taladro, Trompito, Balzac e Twinbar, e "Pons", que levará ante o "starter" os seguintes animaes: Kazoo, Servidor, Moron, Le Revard, Morrinhos, Capacete de Aço, Ojos Lindos, Carmel, Claxon, Navy e Lord Breck.

A seguir fazemos, como habitualmente, os commentarios sobre os diversos pareos a ser cumpridos:

PRIMEIRO

Mauá foi terceiro de Amambahy e Onda Curta no domingo transacto e não é difficil que venha a sair de perdedor. Oyapock, já ganhador na Moóca, é o adversario mais respeitavel do filho de Taciturno. Onha, uma estreante filha de Galloper King, é o azar que se impõe. Legiolavo pode decepcionar.

SEGUNDO

Midi, Tia King e Astoria deverão, no final, manter estas posições, não sendo impossivel o triumpho de Astoria.

TERCEIRO

Nioac e Mandchuria têm, todos dois, amplas possibilidades de levantar a prova. Sem Reserva é o azar que se impõe, devido ao estado primoroso que ostenta.

QUARTO

Entre Tomyrim e Katete deverá ser escolhido o vencedor. Preferimos o primeiro, que está em boa forma. Seu Cabral, que não se adapta tão bem á grama quanto á areia, é, assim mesmo, concurrente dos mais temiveis.

QUINTO

Micuim vem de obter excellente triumpho e não é impossivel que repita a façanha. Favorito e Zug, no emtanto, têm chance accentuada para causar a defecção do irmão de Bramador. Muricy é o azar mais viavel.

SEXTO

Nesta loteria indicamos El Ghazi, Deliciosa e Pebete.

SETIMO

Balzac vem se collocando regularmente, e é bem provavel que attinja desta feita o poste marcador com vantagem sobre seus adversarios. Destes, é justo destacar Trompito, que está em boa forma, e Bilhete.

OITAVO

Le Revard, Navy, Lord Breck, Ojos Lindos e Kazoo têm todos amplas possibilidades de vencer a carreira. Dentre elles escolhemos Navy, cujo estado o credencia. Le Revard é uma boa dupla, não devendo Kazoo ser abandonada nas apostas.

São d'O JORNAL os seguintes
PALPITES

Mauá — Oyapock — Onha
Midi — Tia King — Astoria
Nioac — Mandchuria — S. Reserva
Tomyrim — Katete — Seu Cabral
Micuim — Favorito — Zug
El Ghazi — Deliciosa — Pebete
Balzac — Trompito — Bilhete
Navy — Le Revard — Kazoo

Tia King, uma das forças do Classico "Vieira Souto"

AS MONTARIAS PROVAVEIS

Para a reunião de hoje estão assentadas as seguintes montarias:

1º pareo — "Joker" — 1.200 metros — 7:000$, 1:400$ e 700$000.

	Kls.
1-1 Mauá, J. Mesquita	54
2(2 Legiolave, S. Batista	52
(2 Flageolet, A. Freitas	54
3(4 Oyapock, A. Molina	54
((5 Dolerita, I. Souza	52
4(6 Xury, G. Costa	54
" Onha, O. Ullôa	52

2º pareo — Classico "Vieira Souto" — 1.750 metros — 10:000$, 2:000$ e 500$000.

	Kls.
1 Astoria, J. Mesquita	58
2 Simpatia, I. Souza	54
3 Quatióba, A. Silva	48
4 Tia King, G. Costa	54
" Midi, O. Ullôa	54

3º pareo — "Lutador" — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 400$000.

	Kls.
1-1 Sem Reserva, O. Ullôa	55
2(2 Bronze, R. Sepulveda	55
(3 Stayer, I. Souza	55
3(4 Zarda, W. Cunha	53
(5 Sauhype, J. Mesquita	55
4(6 Mandchuria, A. Silva	53
(" Nioac, J. Canales	55

4º pareo — "Riga" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$000.

	Kls.
1 Katete, J. Canales	58
2 Ducca, G. Feijó	56
3 Seu Cabral, W. Cunha	51
4 Oding, L. Meszaros	50
5 Tomyrim, G. Costa	54
" Ygerne, O. Ullôa	54

5º pareo — "Sem Rumo" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$000.

	Kls.
1-1 Favorito, J. Mesquita	59
2(2 Micuim, I. Souza	55
(3 Nó Cégo, A. Molina	56
3(4 Kumell, J. Canales	55
(5 Muricy, R. Sepulveda	58
4(5 Ypiranga, O. Ullôa	58
(" Zug, G. Costa	57

6º pareo — "Franco" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$000 — ("Betting").

	Kls.
(1 Pebete, P. Vaz	56
1(2 Despichado, I. Souza	58
(3 Tarjador, J. Santos	48
(4 Tropical, N. Pires	58
(5 El Ghazi, L. Meszaros	55
2(6 Ritual, W. Cunha	48
(7 Little One, S. Batista	48
(8 Deliciosa, G. Costa	54
(9 Vicentina, A. Brito	49
3(10 Kiss-me J. Mesquita	52
(11 Deportada, J. Canales	52
(12 Miss Praia, A. Molina	54
(13 Cachalote, O. Serra	48
4(14 My Dream, P. Costa	52
(15 Sweet Cut, S. Gutierrez	53
(" Orca, XX	48

7º pareo — "Primazia" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$000 — ("Betting").

	Kls.
1(1 Trompito, O. Ullôa	54
(2 Gaya, J. Canales	54
2(3 Balzac, S. Batista	51
(4 Taladro, S. Bezerra	58
3(5 Silhueta, J. Santos	50
(6 Bilhete, R. Sepulveda	52
(7 Twinbar, B. Cruz	58
4(8 Picaflor, A. Molina	58
(9 Galope, A Silva	48

8º pareo — "Paris" — 1.750 metros — 4:000$, 800$ e 400$000 — ("Betting").

	Kls.
1(1 Morrinhos, O. Ullôa	54
(" Le Revard, G. Costa	52
(2 Claxon, A. Molina	58
2(3 Morón, S. Gutierrez	58
(4 Navy, A. Silva	48
(5 Carmel, S. Batista	57
3(6 Lord Breck, W. Cunha	48
(7 C. de Aço, F. Mendes	50
(8 Ojos Lindos, J. Mesquita	58
4(9 Servidor, J. Canales	52
(" Kazoo, K. Popovits	49

O primeiro pareo será corrido ás 13 horas.

A VISITA DE UM JORNALISTA

Recebemos, hontem, a visita amavel do jornalista argentino sr. Raul R. Dober, redactor e correspondente dos jornaes "El Diario", "Deportes", "Los Hipodromos" e "Fijas y Batacazes".

O Circuito da Gavea e os perigos que offerece

Como o technico de "El Grafico" se refere ao assumpto

"El Grafico", no seu numero 830, de 8 do corrente, publica um interessante commentario sobre o propalado perigo que offerece o Circuito da Gavea. Com a devida venia transcrevemos o que elle disse:

"Como corollario da morte do volante brasileiro Irineu Corrêa da Silva, na recente disputa do grande premio "Cidade do Rio de Janeiro", varios commentarios têm sido feitos relativos aos perigos que offerece o Circuito da Gavea. A morte de Nino Crespi, o anno passado, quando ganhou, precisamente, o que acaba de fallecer, faz com que sejam duas, já, as victimas desse circuito, circumstancia essa que dá ao scenario carioca maior perigo do que, em realidade, elle offerece.

Eu considero facillimo, ali, qualquer um competidor ficar fóra da corrida em qualquer das cem curvas que possue; entendo que, ao menor descuido se póde produzir o golpe. Como, porém, a velocidade que nelle se desenvolve não é muito alta, o perigo de morte fica mais annullado que em outras pistas em que se torna possivel a obtenção de altas velocidades. Se me perguntarem como, então, morreram os dois volantes brasileiros, começarei por dizer que Nino Crespi foi mais uma victima da situação em que se collocou, na corrida, que do proprio circuito. No momento de produzir-se o accidente que lhe custou a vida se achava elle correndo em 2º logar e, na sua ansia de passar o ponteiro, que era Irineu, imprimiu á sua Bugatti mais velocidade do que a prudencia aconselhava. E, assim, numa curva, foi-lhe impossivel dominar a machina e, dahi, a tragedia.

Quanto ao desastre soffrido por Corrêa da Silva, que se produziu momentos depois da "largada", quando procurava collocação entre o numeroso lote de competidores, teve, elle, mais de accidente de trafego que da corrida em si, pois que se chocou contra outro vehiculo.

O perigo do circuito da Gavea é a baixada da rua Marquez de São Vicente, unica recta que alcança a uns 800 metros e na qual é possivel obter-se uma velocidade oscillante entre os 120 kilometros. E como, immediatamente á recta, ha uma curva muito fechada, o conductor tem de diminuir a velocidade, afim de não arriscar mais do que convem. Na successão, porém, de curvas existentes no resto do circuito, o volante terá, porém, de arriscar-se a soffrer um golpe de morte, a menos que espere a eliminação dos concurrentes, para vencer a prova.

Se ali se podem marcar apenas 70 kilometros por hora, claro que isso diminue muito o perigo.

O Automovel Club do Brasil procurará outro scenario, segundo as informações que me enviam. E' provavel que em annos successivos a competição se verifique num outro circuito com rectas longas e curvas escassas. Nelle, porém, serão necessarias altas velocidades. Não creio que, assim, se eliminem os riscos para os corredores, os quaes, como é obvio, augmentam na razão da velocidade.

Por outro lado não esqueçamos que esta classe de actividades sportivas tem o perigo inherente a ella. E isso bem sabem aquelles que a ella se dedicam."

COMO IRINEU CORRÊA ERA CONSIDERADO NA ARGENTINA

São do mesmo technico as seguintes apreciações com relação a Irineu Corrêa:

"Disse o anno passado, depois de o ter visto correr onde acaba de cair para sempre, que essa corrida fôra ganha pelo melhor de todos os competidores. Saindo em ultimo logar, foi escalando posições lentamente, até collocar-se na vanguarda e conseguir um brilhantissimo triumpho. Nada se objectou á sua victoria. Nessa jornada foi o corredor mais habilitado para vencer.

Dentro do que se póde sentir pela derrota dos volantes argentinos que em massa concorreram a essa luta, causou satisfação a performance de Corrêa da Silva, por ser um velho conhecido nosso, o unico volante brasileiro de relevo no nosso Grande Premio. Em 1928, quando Bucci ganhou a nossa competição mais classica, Corrêa da Silva collocou-se em segundo. Em 1929, ao vencer Riganti, pegou o quarto logar, depois de ter estado em segundo logar muito proximo da meta. Essas actuações de Irineu num terreno completamente differente ao de seu paiz, em caminhos poeirentos aos quaes é necessario estar affeito, deram a Corrêa da Silva titulos de corredor avezado e de facil adaptação. A conquista do segundo logar em 1928 deu-lhe cotação, e nas competições posteriores foi apontado como favorito.

Dahi que não haja estranhado sua victoria o anno passado, já que se havia um volante brasileiro no qual nosso publico reconhecia o adversario mais perigoso, era esse que acaba de ajuntar seu nome á lista de mortos queridos, que vamos fazendo tristemente no rastro poeirento das nossas estradas."

O movimento tennistico

Brilhantissima a primeira parte dos campeonatos de infantis e juvenis — Os jogos de hoje — As partidas dos campeonatos officiaes

Revestiu-se de extraordinario brilhantismo a tarde de hontem, no Tijuca Tennis Club, onde se realizaram as primeiras partidas dos Campeonatos Infantis e Juvenis.

Tanto pelo lado méramente sportivo, como technico, o interessante certamen excedeu a toda e qualquer espectativa.

Partidas houve que despertaram verdadeiro enthusiasmo na assistencia, empolgada pelas notaveis qualidades de seus pequeninos participantes, donos já de uma technica e estylo que faltam a muitos dos jogadores adultos, amadores effectivos de muitos dos nossos clubs. E se torna motivo de uma satisfação tanto maior quanto se observa que esses pequenos praticantes que se fizeram notar por suas grandes aptidões não constituem a minoria. Antes pelo contrario.

Alberto Côrtes, Alberto Bandeira Filho, Claudio Brandão, Haymo Sacho, Adhemar Rocha, Octavio Gama e toda uma pleiade de pequenos grandes campeões, possuidores não só de uma apreciavel noção de jogo como tambem e principalmente de uma perfeita mecanicidade e de movimentos, com shoks seguros e de execução que indicam eloquentemente o quanto se póde esperar de seu futuro.

As partidas realizadas apresentaram os seguintes resultados:

JUVENIS

Nas provas masculinas, Sylvio Pedreira venceu a João Santos por 6.3 e 6-2; Octavio Filgueiras a Luiz Tand por 6-2 e 6-2; E. Santos a Alexandro Fontenelle w.o.; Otto Dnhofer e Celso Carvalho por 6-1 e 6-2; Haroldo Macedo a Arthur Kastrup w.o.; Camillo Moraes a John Amaral por 7-5 e 6-2; Aecio Ferreira e René Rachou por 7-5 e 6-3; Rubens Mayall a Carlos Guinle Filho por 6-0 e 6.3.

Nas provas de novas, Helen Lathan venceu Tzil de Velda por 6-2 e 6-1; Marsy Ludolf a Elza Pedrosa por 6.4 e 6-2.

INFANTIS

Helio Amorim venceu a Hans Dunholf por 6-1 e 6.2; Haymo Sacks a Francisco Fontenelle por 6-2 e 61; Alberto Côrtes a Luiz Fernando por 6-1, 2-6 e 6.5; Claudio Brandão a Paulo Castro por 6-0 e 6.3; Wolf Sthamer a Celso A. Coutinho por 6-4, 2-6 e 6.3; Adhemar Rocha a Octavio Faria por 1-6, 6.4 e 6-4; Alberto Bandeira Filho a Paulo Belasche por 6-4 e 6.5. Estas duas ultimas partidas, junto com a de Alberto Côrtes e Luiz Fernandes foram as mais bellas da tarde pelas alternativas apresentadas, acção desenvolvida e classe exhibida. Foram matches acompanhados com o mais vivo interesse pela assistencia.

OS JOGOS DE HOJE

Em proseguimento vão realizar-se hoje mais os seguintes jogos:

Juvenil Feminino
(Simples)

A's 15 1|2 da horas — Jogo n. 3 — (Stadium) — Maisie Garrett x Vencedora do jogo n. 1.

Jogo n. 4 — Quadra n. 11 — Celina Simonsem x Vencedora do jogo n. 2.

Juvenil Masculino
(Simples)

A's 14 1|2 horas — Jogo n. 11 — Quadra n. 11 — Murillo Motta x Vencedor do jogo n. 1.

Jogo n. 17 — (Stadium) — Vencedor do jogo n. 9 — Vencedor do jogo n. 10.

Infantil Masculino
(Simples)

A's 14 1|2 horas — Jogo n. 9 — Quadra n. 9 — Roberto de Andrade x Vencedor do jogo n. 1.

Jogo n. 12 — Quadra n. 10 — Vencedor do jogo n. 5 x Vencedor do jogo n. 6.

Infantil masculino
(Duplas)

A's 15 1|2 horas — Jogo n. 1 — Quadra n. 3 — Helio Rocha e Arthur Obino x Luiz Fernando e Paulo Balache.

Jogo n. 2 — Quadra n. 7 — Alberto Côrtes e Adhemar Rocha x Claudio Brandão e Alberto Bandeira.

Juvenil Masculino
(Duplas)

A's 14 1|2 horas — Jogo n. 1 — Quadra n. 8 — Newton Bethlem e Altino Cunha x Camillo Moraes e Murillo Motta.

Jogo n. 2 — Quadra n. 7 — Enio Santos e Aecio Ferreira x Haroldo B. Macedo e Raul Simonsem.

CAMPEONATO CARIOCA

Os jogos de hoje

Em continuação ao campeonato da cidade e torneios da divisão intermediaria e segunda divisão, serão realizados amanhã os seguintes jogos:

PRIMEIRA DIVISÃO

Serie A — Rio de Janeiro x Paysandu' — Quadras do Rio de Janeiro.

Country x Botafogo — Quadras do Country.

Serie B — Vasco da Gama x Brasil — Quadras do Vasco da Gama.

Fluminense x Tijuca — Quadras do Fluminense.

DIVISÃO INTERMEDIARIA

Serie A — C. R. Botafogo x Country — Quadras do C. R. Botafogo.

America x São Christovão — Quadras do America.

Serie B — Andaraby x Vasco da Gama — Quadras do Andaraby.

SEGUNDA DIVISÃO

Serie A — Carioca x Germania — Quadras do Carioca.

Serie B — São Christovão x Botafogo — Quadras do São Christovão.

Paysandu' x Fluminense — Quadras do Paysandu'.

A Liga Carioca de Remo inicia sua temporada de inverno

Na enseada de Botafogo será realizada hoje a primeira regata do anno

A regata inicial das actividades da Liga Carioca de Remo em 1935, será realizada hoje.

Os 4 clubs filiados á entidade dirigente apresentarão 46 guarnições, com um total de 126 remadores e 28 timoneiros.

Este numero representa bem o esforço dos clubs filiados em apresentar a sua pujança perante a entidade official.

Haverá 12 pareos para o Botafogo, Gragoatá, Flamengo e Internacional e 2 para a Liga de Marinha e 1 para o Centro de Educação Physica. Nas provas dos clubs filiados, pela primeira vez, uma prova de 8 remos reunirá somente um competidor.

De accordo com o resultado das inscripções, o programma ficou assim constituido:

Estreantes — Yoles a 8 — Botafogo, Flamengo e Internacional — Total, 3.

Principiantes — Yoles a 2 — Botafogo, Gragoatá, Flamengo e Internacional — Total, 4.

Principiantes — Yoles a 4 — Botafogo, Flamengo e Internacional — Total, 3.

Novissimos — Canoês — Botafogo (2 barcos), Gragoatá, Flamengo e Internacional — Total, 5.

Estreantes — Yoles a 2 — Botafogo, Flamengo e Internacional (2 barcos) — Total, 4.

Principiantes — Yoles a 8 — Flamengo e Internacional — Total, 2.

Novissimos — Yoles a 2 — Botafogo (2 barcos) e Internacional — Total, 4.

Novissimos — Yoles a 4 — Botafogo, Gragoatá, Flamengo e Internacional — Total, 4.

Novissimos — Double-scull — Botafogo (2 barcos), Gragoatá, Flamengo e Internacional — Total, 5.

Estreantes — Yoles a 4 — Botafogo (2 barcos), Gragoatá, Flamengo e Internacional — Total, 5.

Novissimos — Yoles a 2 — Internacional — Total, 1.

OS INSCRIPTOS

Do Club de Regatas Botafogo: [illegible]

Do Club de Regatas do Flamengo: [illegible]

Do Internacional de Regatas: [illegible]

Do Gragoatá — [illegible] — Quirino Campofiorito.

A regata será iniciada ás 13.30 horas, na enseada de Botafogo.

PARA A RECONQUISTA DO TITULO MAXIMO DO BASKETBALL SUL-AMERICANO

[illegible]

NOTAS MUNDANAS

O ULTIMO ALMOÇO DOS "AMIGOS DE LUIZ IGNACIO"

Associações dessa categoria existem hoje em todos os grandes centros de cultura do mundo. Em Londres ha a sociedade dos "Amigos de Dickens" e a dos "Amigos de Shelley", entre outras. Paris tem uma legião de sociedades do genero: "Amigos de Verlaine", "Amigos da Verdade", "Amigos de 14 de julho", "Amigos da Torre Eiffel", etc. O Brasil conta, ha tempos, com os "Amigos de Alberto Torres" e os "Amigos de Felippe d'Oliveira".

...

Hontem, para commemorar o "reajustamento dos militares" (tres honrados membros da sociedade usam farda e foram reajustados), os "Amigos de Luiz Ignacio" se reuniram no Roisserie. Gerbert Perissé, ...

PEREGRINO

Anniversarios

Transcorre amanhã a data natalicia do sr. José Coutinho, funccionario do Lloyd Brasileiro e irmão do sr. Pedro Coutinho, do "Diario da Noite".

...

Contractos de nupcias

Com a senhorita Mafalda Corazzi, filha do sr. José Corazzi, contractou nupcias o sr. Luiz Van Der Linder, advogado nesta capital.

...

Nupcias

Com a senhorita Maria de Lourdes Mello, de Caxambú, filha do sr. ...

...

Homenagens

...

Conferencias

...

Festas

...

Almoço

...

Hospedes e viajantes

...

Visitante

...

Casamento da srta. Deolinda Possidonio com o sr. Humberto Simiani
(Photo de Andrade, para O JORNAL)

PODEIS BEBER E RECOMMENDAR DESASSOMBRADAMENTE O USO DO LEITE

... durante varios annos, leccionando violão na alta sociedade da Paulicéa, acha-se novamente no Rio o prof. de violão João dos Santos, que pretende fixar aqui residencia.

Bodas de prata

Commemorando o 25.º anniversario de seu consorcio, o casal Joaquim José de Oliveira-Emilia Ramos de Oliveira, fará rezar no proximo dia 18, ás 10 horas, na Igreja Mãe dos Homens, á rua da Alfandega, 54, uma missa em acção de graças.

• • •

A pelle do rosto deve ser cuidada á noite, antes de dormir, tanto ou mais do que durante o dia. Não se esqueça de uma limpeza geral e, principalmente, de um bom tonico-adstringente.

A vaccinação das crianças

A hygiene e as medidas preventivas devem constituir a base da medicina moderna. Evitar os males vale mais do que cural-os.

Como se sabe, existem certas doenças que, tendo atacado uma vez o organismo, lhe conferem immunidade, isto é, defesa e, dessa sorte, não o atacam mais, como acontece com o sarampo, a variola, etc.

Ha, entretanto, infecções benignas, que immunizam contra doenças serias; é por isso que se innocula ou injecta o microbio das primeiras propositadamente; tal acontece com a vaccina, que, sendo uma infecção leve immuniza contra a variola.

No Oriente, ha já muitos seculos, se contaminavam individuos sãos, com formas attenuadas de variola, para prevenil-os contra as formas graves, desta doença.

Lady Montague introduziu tambem esta pratica no Occidente, trazendo-a de Constantinopla.

O grande bemfeitor da humanidade, que introduziu o methodo seguido até hoje, foi o inglez Yenner, que o empregou pela primeira vez, em 1796. Este scientista notou que no ubere de certas vaccas se formavam pequenas pustulas, muito semelhante ás da variola e que as pessoas que ordenhavam e que eram contaminadas, apresentando a mesma affecção, ficavam poupadas da variola, nas epocas de epidemia.

Passou-se, então, a applicar este methodo em larga escala.

O processo actual consiste em inoccular em vitellos, microbios da variola e retirar destes animaes, depois de immunisados, uma parte do sangue chamado sôro.

A lympha vaccinica, cujo nome deriva da vacca, pelo motivo que acima acabamos de descrever, tem que ser empregada fresca, não devendo exceder de tres mezes. Sendo a variola uma doença infecciosa, muito seria, mortal em grande numero de casos e, em outros, deixando sobre a pelle cicatrizes que deformam, devemos sempre precavermo-nos, mandando vaccinar as crianças já em tenra idade.

Em muitos paizes existe, para bem da população, a vaccinação obrigatoria.

Citarei a Allemanha, onde em consequencia de lei tão salutar, não existe absolutamente essa doença.

Entre nós é digna de louvor a acção da Directoria de Saude Publica na campanha em favor da vaccinação das crianças.

INFORMAÇÕES E CONSELHOS

Uma criança de 1 mez e dias, que apresenta forte diarrhéa, deve apenas tomar pequenas quantidades de leite do peito e grande quantidade de agua mineral Lambary e chá, administrado em pequenas proporções pela mammadeira.

— A criança de 8 mezes deve tomar uma sopa de vegetaes e uma refeição de frutas. Deve insistir na administração destes alimentos indispensaveis nesta idade. Não importa que ainda não tenha dentes. A criança, estando pallida, convem conserval-a ao ar livre e applicar banhos de sol. Na preparação da sopa de frutas, póde empregar qualquer biscouto.

— Regimen para criança de 3 mezes: 120 grs. de leite, 40 grs. de cosimento de aveia, 1 colher das de sopa de assucar. Caldo de frutas (laranjas, limas), 50 grs. diariamente.

— Deve dar o maximo possivel de leite materno á criança de 35 dias; não tendo ella, entretanto, prosperado, deve dar após o seio de cada vez 30 grs. de cosimento de aveia; uma colher das de sopa de assucar.

— A criancinha, vomitando, deve dar a alimentação em pequenas quantidades, repetidamente e sob uma forma mais consistente. Convem lentamente passar para o antigo regimen.

— Não podemos, sem exame, saber a causa da inappetencia da criança de 5 mezes; o peso de 7 kilos e 300 grammas é normal. Deve deixal-a ao ar livre.

NOTA — Pedimos ás exmas. leitoras nos enviar em carta com nome e endereço suggestões sobre os assumptos que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Serão sempre respondidas nominalmente as cartas, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral. A correspondencia deve ser dirigida para esta secção, á redacção d'O JORNAL, rua 13 de Maio 33-35. Rio.

Radio-Jornal

PROGRAMMAS PARA HOJE

RADIO-RIO

11 hs. ás 12 hs. — Hora Certa — Jornal do Meio Dia. 12 hs. — "Programma Casé". 16 hs. ás 19 hs. — Domingueira da PRA-3. 19 hs. ás 19 hs. 15 m. — "Manézinho, Quintanilha e Felicidade". 19 hs. 15 m. ás 19 hs. 45 m. — "Cine-Cartaz". 19 hs. 45 m. ás 20 hs. — Curso Musical, pela sra. Lina Hirsh. 20 hs. ás 20 hs. 15 m. — Discos. 20 hs. 15 ás 20 hs. 30 m. — Chronica sportiva. 20 hs. 30 m. ás 21 hs. — Discos. 21 hs. ás 23 hs. — Discos.

— Programma para amanhã: 8 hs. 30 m. — Hora Certa. Jornal da Manhã. 12 hs. — Hora Certa. Jornal do Meio Dia. Supplemento musical. 17 hs. — Hora Certa. Quarto de Hora Infantil. 18 hs. — Jornal da Tarde. Supplemento musical. 18 hs. 45 m. ás 19 hs. — Quarto de Hora da C.B.R. 19 hs. ás 19 hs. 30 m. — "Manézinho, Quintanilha e Felicidade". Discos variados. 19 hs. 30 m. ás 20 hs. — Programma Official. 20 hs. ás 20 hs. 30 m. — Discos. 20 hs. 30 m. ás 21 hs. — Musica portugueza. 21 hs. ás 23 hs. — "A Voz da Raça".

TRINDADES DE PORTUGAL

Trindades de Portugal, o programma radio-jornal transmittido pela Radio Educadora do Brasil, está alcançando geral agrado e grande successo, principalmente no meio da colonia portugueza, a que se destina.

E' o programma de todas as quartas-feiras, das 20,30 ás 23 horas.

RADIO IPANEMA

Programma para hoje:

A's 9 horas — Transmissão da missa que será celebrada em regosijo pela paz no Chaco, na matriz de Sant'Anna. A's 12 horas — Kreisleriana — Para orchestra. Selecção de trechos de Sullivan. Discos. A's 19 horas — Discos. A's 20,30 horas — Transmissão da opera "Mefistofeles" de Boito.

Programma para amanhã:

Das 11 ás 11,30 horas — Aula de inglez. Das 11,30 ás 13 horas — Discos. Das 17 ás 19,30 — Discos. Das 19,30 ás 20 horas — Programma Nacional. A's 20 horas — Programma do Studio. A's 22 horas — Programma Portuguez.

"RADIO TECHNICA"

Em 36 paginas, o n. 72 de "Radio Technica" offerece aos amadores e profissionaes, elementos necessarios para detectives de crystal, novo microphone de velocidade, prova de sobrecarga de amplificadores, a regeneração e seu controle melhoram o rendimento dos super-heterodynos de onda curta. Continuação do curso elementar de radio-electricidade, que serve bem aos iniciados na bella sciencia do radio.

RADIO PHILIPS

Das 10 ás 13 horas, desfile dos grandes interpretes — Das 10 ás 13, discos — Das 13 ás 19.30, discos — Das 19.30 ás 20, programma nacional — Das 20 ás 20.30, meia hora com Jazz Symphonico — Das 20.30 ás 20.35, chronica sportiva — Das 20.35 ás 21 25 minutos com varios artistas — Das 21 ás 21.30, meia hora com Namorados da Lua e Jazz Symphonico — Das 21.30 ás 21.35, chronica — Das 21.35 ás 22, 25 minutos com azes do broadcasting — Das 22 ás 22.20, 20 minutos com o Grupo da Serenata e Jazz Symphonico — Das 22.20 ás 23, 40 minutos com a Grande Orchestra.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

23.30 horas — Hora Infantil de Tia Lucia e programma de férias — 18 ás 19.30, jornal dos professores, Noticias, Commentarios — Supplemento musical: I — Beethoven, "Symphonia" n. 6, em fá maior, "Pastoral" — II — Balakirew — "Tamar", poema symphonico.

CRUZEIRO DO SUL

A's 18.00 horas, radio apperitivo — A's 18.15, previsões do tempo — A's 18.30, commentario elegante — A's 20.00, orchestra Columbia-Regional — A's 21.00, Rêde Verde Amarella — S. Paulo que fala — A's 21.30, Rio que fala e Orchestra Columbia — A's 22.00, Pixinguinha e seu conjunto — A's 22.30, discos — A's 23.00, boa noite e até amanhã.

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Das 10 ás 12 horas — Programma da cidade; das 12 ás 13 horas — Programma Allemão; das 13 ás 15 horas — Programma dos Cariocas; das 15 ás 17 horas — Programma infantil; das 17 ás 18 horas — Programma israelita; das 18 ás 18.45 horas — Discos; das 20 ás 21 horas — Discos; das 21 ás 23 horas — Programma de musicas dansantes.

Programma para amanhã

Das 10 ás 11 horas — Discos; das 14 ás 14.30 horas — Discos; das .. 14.30 ás 16 horas — Discos; das .. 17.30 ás 18.45 horas — Discos; das 18.45 ás 19 horas — Quarto de hora da Confederação Brasileira de Radiodiffusão; das 19 ás 19.30 horas — Discos; das 20 ás 20.30 horas — Programma Nacional; das 20 ás .. 20 30 horas — Discos; das 20 30 ás 23 horas — Transmissão do stúdio do Programma Manoel Monteiro.

Os ladrões arrombaram a "vitrine"

E CONSEGUIRAM ROUBAR OBJECTOS DE POUCO VALOR

Na madrugada de hontem, os larapios arrombaram a "vitrine" da loja "Confiança do Brasil", da firma Candido Lopes & C., á rua da Carioca n. 87.

Presentidos pelo sr. Arthur Groba Pores, gerente do Café Paulista, os larapios fugiram, levando varios objectos retirados da montra.

O commissario Quirino, do 3º districto, scientificado do facto, esteve no local, tomando as providencias que o caso exigia.

Os peritos da D.G.I. estiveram presentes e a loja ficou guardada pelo soldado n. 207 da 3ª companhia do 4º batalhão da Policia Militar.

O PAGAMENTO DOS FUNCCIONARIOS QUE TRABALHAM EM ZONAS INSALUBRES

O director da Central do Brasil determinou que as folhas de pagamento de abonos e diarias, de zona insalubre e de gratificações por economia de combustivel, sejam sempre acompanhadas dos respectivos, para o que sejam encaminhados á Delegacia do Tribunal de Contas os processo que autorizam taes despesas.

A RENDA DA CENTRAL

A renda industrial da Central do Brasil e demais ...

O rumoroso crime da rua da Relação

Vae ser, amanhã, novamente julgado, o matador do dr. Ernani Deschamps Cavalcanti

OS ADVOGADOS QUE SE DEFRONTARÃO NO IMPORTANTE JULGAMENTO

O Tribunal do Jury vae ter amanhã uma de suas sessões mais sensacionaes, com o julgamento do ex commissario, Bias Pimentel Filho, que, a 18 de setembro de 1933, á porta da Chefatura de Policia, matou, com um tiro de revólver, o dr. Ernani Deschamps Cavalcanti, official de gabinete do chefe de Policia.

A julgar, com effeito, pela extraordinaria concorrencia que, no primeiro julgamento desse antigo commissario de policia, teve a primeira sessão de seu julgamento, realizada em agosto do anno passado, é de se esperar que a sessão de amanhã no Tribunal do Jury assuma o caracter dos grandes acontecimentos judiciarios.

A denuncia offerecida pelo dr. Carlos Sussekind de Mendonça, 7.º Promotor Publico adjunto, apresenta o facto da seguinte maneira:

"No dia 18 de setembro do anno de 1933, entre 17 e 18 horas, o denunciado se achava no edificio da Policia Central, sito á rua da Relação, esquina da rua dos Invalidos, na sala do assistente militar do chefe de Policia, onde a esse tempo, tambem se encontravam o major Pedro Saint-Clair de Freitas, o tenente Luiz de Siqueira e os srs. Ernani Deschamps Cavalcanti e Marcillio Pereira Guimarães, quando a conversa que elle denunciado vinha entretendo com Deschamps, a proposito de sua actuação no Destacamento João Alberto, durante o movimento de S. Paulo, tornou-se acalorada, a ponto de Deschamps haver ameaçado de mandal-o pôr fóra do gabinete.

A's 19 horas, mais ou menos, quando Deschamps saia do edificio da Policia Central em companhia das pessoas acima referidas, e se encontrava já na calçada fronteira á porta principal do mesmo edificio, encaminhando-se para o automovel que deveria tomar, surgiu-lhe pela frente, inopinadamente, o denunciado, a lhe pedir satisfação do que occorrera, horas antes, entre ambos. Deschamps teria dito qualquer coisa que denotasse o seu proposito de não tornar á discussão. Mas como o denunciado insistisse, fazendo menção de aggredil-o, Deschamps afastou-o com um empurrão. Tanto bastou para que o denunciado, saccando de um revólver "Tangue", oxydado, cano curto e calibre 32, fizesse contra elle um primeiro disparo que não o atingiu. Comprehendendo o perigo imminente a que se achava exposto, Deschamps, que estava desarmado, procurou se approximar do denunciado, com elle se atracando, occasião em que o denunciado detonou, pela segunda vez, o revolver, então, á queima roupa o seu revólver, indo o projectil attingil-o no hypochondrio esquerdo, prostrando-o desfallecido na calçada.

Removido, immediatamente, em automovel da Policia, para o Posto Central da Assistencia Publica Municipal, ahi veiu Deschamps a fallecer, logo ao chegar, em consequencia do ferimento recebido que, penetrando no abdomen com lesão do rim esquerdo, da arteria iliaca primitiva do mesmo lado e do intestino grosso, foi, por sua natureza e séde, causa efficiente da sua morte.

O denunciado que submettido a exame de corpo de delicto teve constatadas as lesões descriptas no auto de fls., foi preso em flagrante, sendo a sua arma apprehendida e por elle proprio reconhecida, como sendo effectivamente de sua propriedade."

Conclue a denuncia apontando o denunciado como incurso nas penas do art. 294 paragrapho 1.º da Consolidação das Leis Penaes, visto occorrer, na especie, a aggravante qualificativa do art. 39 da mesma Consolidação.

A sessão de amanhã, que será iniciada ao meio dia, deverá ser presidida pelo juiz dr. Magarino Torres, estando a Promotoria Publica a cargo do dr. Rufino de Loy.

Como auxiliares de accusação actuarão os drs. Evaristo de Moraes e Telles Barbosa e na defesa os drs. Mario Bulhões Pedreira e João Romeiro Netto.

Todos os advogados que irão participar dos debates, são figuras de relevo nos meios juridicos desta capital, assumindo, ainda, por essa circumstancia, o julgamento, uma excepcional e palpitante sensação.

PASSAGENS FORNECIDAS PELA CENTRAL

A estação D. Pedro II forneceu, hontem, por conta dos diversos Ministerios, quarenta e uma passagens, na importancia de 1:410$000. Essas requisições foram assim distribuidas: Ministerio da Guerra — 1 passagem, na importancia de 47$600; Ministerio da Justiça — 2, por 169$690; Ministerio da Fazenda — 1, na quantia de 47$600; Ministerio da Agricultura — 1, no valor de 83$400; Ministerio do Trabalho — 36, num total de ... 964$600

REVIVE O CASO DO EMPASTELAMENTO DO "DIARIO CARIOCA"

(Continuação da 1ª pag.)

mento, quando naquella noite tragica officiaes do Exercito e da Marinha deviam dar cabo da typographia e da vida de varios...

— Da vida, protesto! intervem o sr. Amaral Peixoto.

— V. excia. tem razão para protestar, responde o orador.

— E v. excia. era o chefe de Policia, e tinha força e autoridade para impedir o attentado.

— V. excia. está levando a questão para um terreno onde não desejava entrar. Irei até lá, para dizer á Camara das razões por que, dispondo de força e autoridade, não pude impedir o attentado. Note bem a Camara: como comprehender que um chefe de Policia, e porque não dizel-o, um homem que faz respeitar sua autoridade por não ter medo de caretas, não pudesse obstar o attentado, bem fazer que se respeitassem os direitos e a vida daquelles cidadãos?

— Se esse era o desejo de v. excia., observa o sr. Adalberto Corrêa, e desde que v. excia. não o podia impedir, devia ter-se demittido naquella mesma noite.

E o sr. Luzardo promette contar essa historia, pedindo-lhe o sr. Amaral Peixoto que o fizesse pelos antecedentes, pelos artigos publicados no "Diario Carioca", investindo contra o ministro da Guerra, e elogiando a acção do da Marinha, isto era, atirando o Exercito contra a Armada. O orador, então, observa que o senhor Amaral Peixoto deixava perceber que antecipava os argumentos com que justificar o attentado.

— Estive no gabinete do ministro da Justiça, com esses artigos na mão, e pedi providencias, que não foram tomadas.

COMO CONTOU A HISTORIA

O sr. Luzardo disse que a historia do empastelamento era muito simples. Em aparte o sr. Barros Cassal informou que o capitão Etenio de Albuquerque Lima, antes do attentado, tinha ido á sua residencia affirmar que seria empastelado o "Diario Carioca" e outros jornaes, em resposta á assignatura da lei eleitoral.

— O motivo não foi esse, contesta o sr. Amaral Peixoto. O Club "3 de Outubro" sempre pugnou por essa medida.

E o sr. Luzardo, tomando a palavra:

— O incidente, senhores, nasceu de um comicio que se pretendia realizar aqui, na tarde de 24 de fevereiro de 1932, por um club que tinha por chefe o sr. Lauro Sodré e se denominava Pró Constitucionalização do Brasil.

No dia 22, estava eu na Chefatura de Policia, quando, por volta das 2 horas da tarde, fui chamado com urgencia ao gabinete do ministro da Fazenda de então sr. Oswaldo Aranha. Lá encontrei o sr. ministro da Marinha, almirante Protogenes Guimarães, em conferencia com o titular da Fazenda. Logo que entrei, o sr. Oswaldo Aranha virou-se para mim e me disse: "Luzardo, mandei chamal-o porque o almirante Protogenes acaba de me communicar que os officiaes do Exercito e da Marinha pertencentes ao Club 3 de Outubro não consentirão, de forma alguma, se effectue, depois de amanhã, o comicio pró constitucionalização do paiz. Já fiz ver ao sr. ministro da Marinha que isso era impossivel, pois constituiria uma violencia, e s. excia. me retrucou que não ha meios de demover aquelles elementos. Será uma sangueira. Haverá muito páo e bala tambem (risos), expressões do sr. Oswaldo Aranha — de maneira que chamei você para combinarmos uma fórmula afim de impedir a realização desse comicio".

Respondi ao sr. Oswaldo Aranha já não ser mais o caso da minha alçada, porquanto desde a ante-vespera, isto é, desde o dia 20, uma commissão me procurara, como chefe de policia, e eu, comprehendendo bem, porque tinha tambem quem me informasse das sessões secretas do Club 3 de Outubro...

O sr. Amaral Peixoto — Aliás, as sessões do Club 3 de Outubro não eram secretas.

O sr. Baptista Luzardo — Havia umas publicas, para "tapear"; mas v. excia. bem sabe que outras eram secretas.

O sr. Amaral Peixoto — As secretas não eram realizadas dentro do Club, mas nos gabinetes dos ministros da Justiça, da Fazenda,...

O sr. Barros Cassal — Certamente, até no palacio do Cattete.

O sr. Amaral Peixoto — ... e, até, na Policia.

O sr. Baptista Luzardo — Declaro a v. excia. que, quando ministro da Justiça, o sr. Mauricio Cardoso, nem vv. excias., nem ninguem mais, realizou no gabinete desse ministerio — e muito menos na Policia — conferencias secretas, afim de attentar contra direitos de quem quer que fosse.

O sr. Amaral Peixoto — Estive, como declarei, no gabinete do ministro da Justiça, pedindo providencias contra a acção do "Diario Carioca".

O sr. Baptista Luzardo — Ah! E' muito differente v. excia. ir ao Ministerio da Justiça e á Chefatura de Policia pedir providencias contra o "Diario Carioca" e dizer que tinha estado ali em conferencias secretas como as do Club 3 de Outubro...

Preciso, porém, sr. presidente, narrar os factos como realmente se passaram.

O sr. Amaral Peixoto — Quer v. excia. exemplo de uma das consequencias das reuniões "secretas" do Club 3 de Outubro? Ahi está, na propria lei eleitoral, a representação de classes no Poder Legislativo, desde a Constituinte. Pode dar o seu testemunho a respeito o nosso prezado collega sr. Abelardo Marinho.

O sr. Abelardo Marinho — E' exacto.

O sr. Baptista Luzardo — Pode-se dizer que foi essa, talvez, a unica consequencia, bemfazeja para o paiz, de todas as sessões realizadas no Club 3 de Outubro.

O sr. Baptista Luzardo — Dizia eu, sr. presidente, que, ao receber, a 20 de fevereiro, a commissão pedindo autorização para o comicio alludido, tive a cautela de convidal-a a ir á presença do sr. ministro da Justiça, porque só a s. ex. cabia resolver, naquelle instante, se o comicio poderia, ou não, realizar-se. Assim, dirigimo-nos ao gabinete do ministro da Justiça, sr. Mauricio Cardoso. Formulado o pedido, attendeu-o aquelle titular, declarando que na mesma data seria sanccionado o projecto da lei eleitoral e natural se tornava que os brasileiros que, com patriotismo aspiravam pela volta do paiz ao regimen legal se rejubilassem e dessem, da maneira que melhor lhes aprouvesse, expansão ao seu regosijo.

Nessa occasião, o sr. Mauricio Cardoso e eu trocamos idéas sobre o que se propalava. Disse ao ministro da Justiça: "Mauricio, sei do que se está passando nas sessões secretas do Club 3 de Outubro".

O sr. Amaral Peixoto — V. ex., com certeza estava enganado. O Club 3 de Outubro achava-se, então, preoccupadissimo, com a realização do seu programma.

O sr. Baptista Luzardo — Tão preoccupado se achava que o facto veiu a publico da maneira mais ostensiva: o empastellamento do "Diario Carioca"!

Sr. presidente, continuando minha narrativa, disse eu ao ministro da Justiça: "Tenho minhas duvidas sobre se o comicio se realizará, se v. não tomar, desde já as providencias necessarias". Ficamos na espectativa. E, como accentuei, dois dias após, chamado ao gabinete do ministro da Fazenda, ali encontro o almirante Protogenes.

Devo dizer, desde logo, que me causou especie que o almirante Protogenes em vez de se dirigir ao gabinete do ministro da Justiça, fosse tratar do caso no do ministro da Fazenda. Sabia eu, entretanto, de outras coisas e, apezar da estranheza que experimentei, não ignorava a justificativa dessa attitude.

Abordado o assumpto, declarei ao almirante Protogenes e ao ministro da Fazenda que o assumpto só pode-

(Continúa na 12ª pag.)

O valor do ouro

LONDRES, 15 (Havas) — O preço do ouro foi fixado na abertura do mercado em 140 shillings 9 por onça contra 140 shillings 8 hontem.

O preço desta manhã foi determinado na base da libra a 74 15|16 contra 74 31|32 em relação ao franco, e a 4,94 1|4 contra 4,94 1|2 em relação ao dollar. Comporta o premio de 6 pence por onça acima da paridade do franco e de 1|2 penny acima da paridade o dollar.

Foram venidas 150 barras do metal no valor approximado de 425.000 libras.

OS LADRÕES ASSALTARAM O CONSULADO ARGENTINO EM CAMPINAS

CAMPINAS, 15 (Agencia Meridional) — Na madrugada de hontem foi assaltada por audaciosos gatunos a séde do consulado argentino nesta cidade.

Os larapios conseguiram carregar dois ternos de casemira, diversas camisas e a importancia de 130$000.

O Sr. J. Thomaz de Anchorema, consul daquelle paiz apresentou queixa á policia.

SALARIO DOS MOTORISTAS DE OMNIBUS

As bases da solução do dessidio enre o Syndicato dos trabalhadores em Transportes Terrestres e a União das Empresas de Omnibus

Conforme já foi amplamente divulgado, a commissão especial, nomeada pelo sr. Agamemnon Magalhães, ministro do Trabalho para dirimir por arbitramento o dissidio entre o Syndicato dos Trabalhadores em Transportes Terrestres e a União das Empresas de Omnibus, apresentou o respectivo laudo, que foi approvado pelo referido titular. Em consequencia da decisão acima, as partes interessadas firmaram na Procuradoria do Trabalho um accordo, nas seguintes bases:

As empresas de omnibus observarão rigorosamente a lei de férias; respeitarão a legislação social sobre accidentes no trabalho; o serviço será feito em duas turmas de empregados, que se revesarão de 15 em 15 dias, devendo os reservas acompanhar as respectivas turmas, tanto no revesamento quinzenal como no horario diario; o dia de trabalho será de oito horas, contadas da tomada do ponto no local designado de accordo com a tabella affixada na garage; as fianças, a partir da assignatura do presente accordo, serão depositadas na Caixa Economica; não será concedido pelas empresas nenhum abono de vencimentos, sem apresentação do vale pelo proprio empregado que o emittiu; será estabelecido aos empregados o uso de uniformes igual em todas as empresas, consistindo o mesmo em jaquetão; serão abolidas as indemnizações por parte dos empregados das avarias soffridas pelos auto-omnibus, quando estas não resultarem de impericia, imprudencia ou negligencia dos empregados; das penas disciplinares, inclusive suspensões, impostas pelas empresas, caberá recurso para as Juntas de Conciliação e Julgamento; as dispensas dos empregados serão feitas com observancia da legislação em vigor; as faltas serão toleradas pelas empresas, quando houver motivo justificado, avisadas as mesmas empresas com o minimo de uma hora de antecedencia, salvo comprovada impossibilidade de aviso; os contractos de trabalho quer individuaes, quer collectivos obedecerão aos dispositivos da legislação em vigor; determinação, por parte das empresas, dos locaes de abrigo para os despachantes nos pontos finaes; em cada omnibus somente vijarão dois empregados, podendo fazel-o sentados nos ultimos bancos, desde que os logares assim occupados não sejam necessarios a passageiro.

Quanto aos salarios, ficou resolvido o seguinte:

Motorista — 500$000; motorista supplente, ou reserva ou que outro nome tenha — 150$000; resalvado o direito aos salarios que vencerem nos casos de substituição do motorista ou de effectivo exercicio; despachantes, encarregados do ponto de partida ou chegada de carros, depositarios das caixas de trocos ou de fiscalização os horarios ou mais serviços referentes á qualidade de despachante, que tenham ou possam vir a ter outra denominação — 400$000; trocadores, conductores, fiscaes de carros em transito ou encarregados de serviços identicos ou similares, que tenham ou possam vir a ter outra designação — 200$000.

Estes salarios são mensaes, tendo os referidos empregados um dia de descanso semanal.

Não existe um "dumping" commercial japonez

Por que o Japão póde vender, em 1935, a baixo preço — A desvalorização do yen, no exterior, é de 64 % — 20 magnatas, com um capital de 40 milhões de contos, controlam toda a industria nipponica — 10 kilos de casulos dão, na Europa, um kilo de seda — Para esse mesmo kilo, no Japão são necessarios sómente 7 kilos de casulos — Uma locomotiva em 5 dias — O operario urbano ganha menos de 4$000; o rural, 2$000

Transcrevemos, a seguir, mais um artigo da autoria de Mario Appelius sobre o "Japão 1935":

"TOKIO — Junho.

Existe, no Japão, um verdadeiro "dumping" commercial? Um estudo sereno da situação industrial japoneza obriga a responder negativamente.

Não, não existe "dumping". E constitue uma grave culpa embalar as industrias dos paizes do occidente com as declarações soporiferas do "dumping", ao invés de dizer a verdade nua e crua, tal qual ella é. E' essa verdade obrigaria as industrias occidentaes á reacção, ao exame, á critica de sua actuação, á observação minuciosa de tudo quanto estão fazendo suas concurrentes do Japão e procurar imital-as, melhorando, se possivel, o exito. O genio do occidente venceu obstaculos de maior monta e conservar intactas suas illimitadas possibilidades.

Com tanto maior tranquillidade um europeu pode synthetizar o resultado das suas observações, enquanto a analyse do successo industrial japonez demonstra que o unico factor a favor do Japão e que não pode ser realizado na Europa, em vista das altas razões de civilização predominantes neste continente — o baixo custo da mão de obra — incide em medida muito relativa sobre o custo final do producto.

PORQUE O PRODUCTO JAPONEZ E' BARATO

Os elementos que concorrem para formar o baixo preço do producto japonez (o Japão, por exemplo, fabrica productos de algodão 40 % mais barato do que os similares inglezes) são os seguintes:

1) Racionalização da industria; 2) Perfeição technica das installações; 3) Exploração de todas as possibilidades da materia prima; 4) Eliminação dos intermediarios; 5) Baixo custo do dinheiro; 6) Baixo custo da energia electrica; 7) Baixo custo da mão de obra; 8) Cooperação espiritual dos operarios; 9) Concentração industrial; 10) Despesas geraes muito reduzidas; 11) Abundancia de capitaes; 12) Pressão fiscal muito leve, e 13) Desvalorização do yen.

A idéa de um "dumping" do Estado deve ser terminantemente posta de lado. Não é verdade que o governo japonez pague á industria um premio para compensar a perda ou o prejuizo das exportações. O auxilio do governo se acha circumscripto a um modesto subsidio da entidade commerciaes e industriaes que installem succursaes no exterior. Cincoenta sociedades, quasi todas de caracter cooperativo, recebem desse modo esse auxilio do Estado, beneficio esse que não alcança os dez mil contos de réis...

AS INDUSTRIAS SUBSIDIADAS

A unica verdadeiramente subsidiada pelo governo japonez é a sua marinha mercante. Muitas outras nações, porém, procedem de forma semelhante. Os quarenta mil contos, mais ou menos, com os quaes o governo japonez auxilia annualmente, e sob varias formas, a sua marinha mercante, não constituem uma cifra exaggerada, quando se pense que os Estados Unidos, por exemplo, contribuem para a sua marinha mercante com um complexo de subvenções annuaes que se elevam a cerca de trezentos mil contos.

E' possivel, outrosim, que a industria pesada seja subsidiada pelo Estado, que della conserva o alto controle. Não tenho dados certos a esse respeito, mas poderia ser. De qualquer forma, porém, a industria pesada quasi não tem exportação. A grande exportação japoneza é representada pelos productos das industrias leves: a textil, a chimica e a electrica. Essas industrias não recebem auxilio algum do governo.

A DESVALORIZAÇÃO DO YEN

O baixo custo do yen, desvalorizado em 64 %, contribuiu indiscutivelmente para favorecer, num determinado momento, o commercio japonez de exportação. Mas, sendo o Japão um paiz importador de quasi todas as materias primas dos productos que exporta (algodão, borracha, lã e, mesmo, ferro) e que deve importar tambem o petroleo, essa baixa do yen vem ferir o proprio Japão, que é obrigado a pagar muito mais caro as suas importações de materias primas.

Na Japão, as importações superam as exportações em cerca de uma centena de milhões de yens. A baixa do yen deve ser, pois, considerada como um factor favoravel, de caracter "puramente transitorio", cujos effeitos ficaram virtualmente liquidados, porque todas as importações das materias primas necessarias para 1935 foram pagas pelo Japão em yens desvalorizados, isto é, muito mais caras. Por exemplo, um fardo de algodão que, em novembro de 1931, custava ao tecelão japonez 72 yens, foi pago pelos importadores japonezes, em março de 1934, 171 yens. E' sabido que o Japão não produz algodão e que, até agora, importa esse producto dos Estados Unidos e da India.

A DESVALORIZAÇÃO DA LIBRA E DO DOLLAR

De outra parte, para fixarmos objectivos, é preciso ter presente que, nesse ultimo periodo, ficaram desvalorizados tambem o dollar e a libra. Os Estados Unidos, que não são obrigados a importar nenhuma materia prima, auferem, através da desvalorização de sua moeda, um beneficio commercial de caracter permanente.

Tudo quanto se verificou no Japão e que indiscutivelmente exerce uma notavel importancia para a industria, é que o yen, desvalorizado no exterior de cerca de 63 %, conservou intacto, no interior, o seu poder de acquisição. Em outras palavras, contra todas as theorias economicas, á desvalorização do yen no exterior, não correspondeu, no Japão, um augmento no custo da sua vida. O custo da vida e das suas coisas permaneceu inalterado.

Se, no exterior, com um yen desvalorizado se compra 37 % de quanto se podia comprar antes da desvalorização, no interior, com o mesmo yen, se compra cem por cento de quanto se comprava antes.

Os japonezes attribuem esse milagre economico ao "patriotismo da nação".

Precisado o caracter temporario do elemento "desvalorização do yen", passamos aos elementos "effectivos e estaveis" do baixo custo japonez, começando pelo mais importante de todos: a racionalização da industria.

RACIONALIZAÇÃO INDUSTRIAL

A industria japoneza é racionalizada a fundo. Essa racionalização comprehende o "standard" das mestranças, dos machinarios, das materias primas e dos processos de fabricação.

Uma repartição especial do Estado fiscaliza a racionalização das industrias, que é considerada um dever com relação ao paiz.

As velhas installações foram substituidas com mecanismo moderno, de accrescido rendimento, de menor consumo, de custo mais baixo. O esforço constante do fabricante é norteado para a eliminação systematica de qualquer despesa não indispensavel no processo da fabricação e na collocação do producto.

O Estado, as mestranças, a imprensa, as multidões, a nação inteira, affinal, participam espiritualmente desta batalha da industria, numa medida que não encontra igual em qualquer outro paiz, nem tampouco naquelles que, como os Estados Unidos e a Inglaterra, possuem uma consciencia commercial fortemente desenvolvida.

OS RESULTADOS DA RACIONALIZAÇÃO DA INDUSTRIA TEXTIL

A racionalização da industria textil deu, no Japão, os seguintes resultados: Em 1929, onze horas de trabalho permittiam a producção de 18.000 metros de tecido. Em 1930, dez horas de trabalho racionalizado, permittiam a producção de 30.000 metros. Em 1933, oito e meia horas de trabalho, ainda "melhor racionalizado", davam uma producção de 54.000 metros.

Na industria da fiação, em 1922, treze horas de trabalho permittiam fiar 12 fardos de algodão. Em 1933, oito e meia horas de trabalho racionalizado, permittiam fiar 22 fardos. Em 1929 (junho) 61 operarios e 218 operarias (representando um ordenado diario de 262 yens) mantinham em movimento 10.000 fusos na fiação não racionalizada. Cinco annos depois, na mesma fabrica, 31 operarios e 164 operarias (representando um ordenado diario de 174 yens) mantinham em movimento os mesmos 10.000 fusos. Numa fabrica concurrente, ainda mais racionalizada, 10.000 fusos exigem sómente 26 operarios e 163 operarias.

OS RESULTADOS TECHNICOS DA RACIONALIZAÇÃO

E eis, agora, os resultados technicos da racionalização effectuada: 1) simplificação do processo de [illegible] do algodão em rama nas machinas; 2) dois movimentos, em logar de tres, no processo de "bloving"; 3) uma operação a menos, no processo de "rovins"; 4) augmento do producto por [illegible]; 5) [illegible] no processo de acabamento; 6) reducção do numero das operações, de 6 a 2, no processo de "lenght of cop"; 7) [illegible] "reaching"; [illegible] teares automaticos; 8) [illegible] automatica, e 9) simplificação na abertura dos fardos. [illegible] baixo, porém, constitue uma economia maiscula.

A racionalização determina mais esse resultado: no local onde se acham 30.000 teares, não racionalizados, entram 47.000 teares racionalizados. Economia, pois, de espaço, de aluguel, de luz e de serviços geraes.

Uma fiação japoneza é quasi sempre tambem tecelagem e acabamento. Na Europa, todas essas actividades industriaes são geralmente separadas, devendo o producto ser transportado, durante as phases da sua fabricação, de um estabelecimento a outro, com o emprego de mão de obra e consumo de elementos de transporte.

Em muitas industrias, a variedade da producção foi sacrificada em vista da necessidade de produzir a baixo preço.

A "Yamata Iron York", por exemplo, que produzia 657 artigos diversos, reduziu-os a 120. Mas, nesses 120, bate com a diminuição de 32 por cento em seus preços, a concurrencia da industria occidental mais barata.

UMA LOCOMOTIVA EM CINCO DIAS

Quatrocentos homens empregam, na Inglaterra, 28 dias para construir uma locomotiva a vapor; o mesmo numero de operarios emprega, para identico mistér, 14 dias nos Estados Unidos; 11 dias na Russia dos Soviets (estabelecimentos racionalizados) e cinco dias somente no Japão.

No mesmo Japão, 523 operarios fabricaram, em 14 dias, uma motriz electrica para as ferrovias do Estado. Nas officinas "racionalizadas" da "Omija Works", actualmente, 283 operarios constroem, em oito dias somentes, a mesma locomotiva.

O APERFEIÇOAMENTO TECHNICO

A' racionalização do trabalho corresponde o aperfeiçoamento technico das installações. A industria japoneza tem a grande vantagem, sobre as industrias concurrentes das nações do occidente, de ser joven, isto é, de possuir installações ultra-modernas, concebidas de forma a poder-se obter o maximo rendimento com o menor consumo. E' sufficiente o seguinte dado: sobre os 300.000 teares japonezes, 150.000 são automaticos. Sobre os 650.000 teares inglezes, somente 30.000 são automaticos.

S. Pearce, durante longos annos secretario da Federação Internacional dos Tecelões de Manchester, declarou recentemente que nenhuma industria algodoeira do mundo se acha technicamente melhor apparelhada do que a japoneza. Declarações semelhantes, de parte de um tal homem, explicam como os oito milhões de fusos do Japão conseguem produzir e vender mais tecidos do que os 50 milhões de fusos da Inglaterra.

A EXPLORAÇÃO DA MATERIA PRIMA

A exploração racional da materia prima, levada pelos japonezes até ao exaggero, até quasi ao ridiculo, produz resultados muito notaveis. Por exemplo, na Europa, 10 kilogrammas de casulos produzem um kilogramma de seda. No Japão, sete kilogrammas de casulos produzem o mesmo kilogramma de seda. Para alcançar esse resultado, os japonezes chegaram até a estudar a influencia da luz sobre o poder nutritivo da folha da amora, que representa a exclusiva alimentação do bicho da seda. Dá vontade de rir? Mas, os tres kilogrammas de differença não fazem rir.

Nem todos sabem, por exemplo, que parte do successo da industria algodoeira do Japão é devida a uma meticulosa e sabia dosagem de algodão indiano com algodão norte-americano. Disto resulta um producto mais robusto e mais barato do que o seu similar norte-americano.

ELIMINAÇÃO DOS INTERMEDIARIOS

Um estudo especial feito a esse proposito sobre a industria ingleza, demonstrou que as commissões pagas aos varios intermediarios, desde o momento em que a industria compra a materia prima até o momento em que o producto trabalhado sae da fabrica, pesam, na proporção de 10 %, sobre o preço do manufacturado.

Esses 10 % não existem no similar producto japonez concurrente. A industria japoneza compra directamente; transporta sobre navios proprios; segura ella mesma a materia prima em viagem; vende directamente, deixando em deposito no exterior os capitaes provenientes de suas vendas, e não paga nem o custo dos cambios e nem commissão bancaria de especie alguma.

A CONCENTRAÇÃO DOS CAPITAES

A concentração dos capitaes é considerada, no Japão, um factor indispensavel de successo. Na Inglaterra, 207 estabelecimentos texteis possuem um capital médio de 12 mil contos, cada um. Na Japão, 71 estabelecimentos possuem um capital médio de 35 mil contos, cada um. Se aprofundardes ainda a estructura financeira desses 71 estabelecimentos japonezes, verificareis que os mesmos se acham praticamente sob o controle de 41 capitalistas sómente.

As fabricas japonezas têm, outrosim, o costume de destinar uma parte notavel de seus proventos á constituição de uma reserva que lhes permitte eliminar os juros bancarios sobre os adeantamentos feitos á industria.

Num paiz como o Japão, relativamente pobre de capitaes, a industria dispõe de capitaes relevantes. Praticamente, [illegible] japoneza é governada [illegible] de cerca de 20 magnatas, que tem ao seu dispor uma somma de cerca de quarenta milhões de contos de réis. Sómente duas firmas industriaes — a "Mitsui" e a "Mitsubichi" — controlam 60 % da industria.

Na Inglaterra existem 700 industriaes da fiação e 1.200 industriaes da tecelagem. No Japão, os membros da Associação de Tecelagem de Algodão são sómente setenta. Certamente, será muito mais facil conseguir estabelecer um accordo para um programma commum entre 70 pessoas do que entre 1.900.

A industria do algodão, que tem um capital de 400 milhões de yens, possue uma reserva de 200 milhões de yens.

A installação mais grandiosa figura no balanço pelo valor de "um" yen. O dividendo aos accionistas é condicionado á necessidade de levar uma massa dos lucros ao fundo de reserva.

O CUSTO BAIXO DA MOEDA

A industria japoneza encontra facilmente capitaes no Banco do Japão á taxa de juros de 3,65 % ao anno (adeantamentos sobre effeitos industriaes e encommendas de clientes).

A BARATEZA DA FORÇA MOTRIZ

A energia electrica custa no Japão centesimos 20,2 de yen o kw. (cerca de 800 réis, porque o yen corresponde, mais ou menos, a 4$000). As companhias productoras se satisfazem com lucros modestos. As installações hydro-electricas e thermo-electricas não são amortizadas.

Sobre 587 companhias productoras de electricidade, 40 distribuiram, em 1933, um dividendo superior a 10 %; 281, inferior a 10 %; 125, inferior a 5 %; 237 não distribuiram dividendo, tendo passado o lucro ao fundo de reserva.

MÃO DE OBRA BARATA

O baixo custo da mão de obra será por nós estudado a fundo, num artigo especial, dada a sua importancia. De qualquer forma, porém, é indiscutivel que, no Japão, a mão de obra custa muito pouco. O salario médio de um operario é inferior a 4$000 por dia. O salario médio de um trabalhador agricola, 2$000. Accresce que, na industria textil, 80 % da mão de obra é representado por mulheres, cujo salario é inferior a 2$000, por dia. Tudo isto praticamente se traduz em um "dumping" social, sem que o Japão tenha a intenção de fazel-o e "sem que as condições geraes do trabalhador japonez sejam inferiores ás condições geraes dos trabalhadores dos outros paizes, proporcionalmente seja ao custo da vida, seja ao teor de vida das classes superiores e privilegiadas".

Todavia, esse baixo custo da mão de obra não representa numa "industria racionalizada senão um valor negativo".

No custo final de innumeraveis productos, a mão de obra figura sómente com 5 %. Em outros, com 9 %. O Japão consegue vender até 40 % mais barato. Os industriaes sabem que o que mais conta no custo final de um producto são o preço da materia prima e o custo do processo de fabricação.

COOPERAÇÃO ESPIRITUAL DOS OPERARIOS

No Japão existe um estado de alma especial, pelo qual as mestranças participam espiritualmente da batalha internacional da industria japoneza e não é raro o caso de encontrar ao redor dos templos lapides votivas collocadas por tal ou qual outra mestrança, as proprias expensas, para festejar o acontecimento de ter alcançado, em tantas horas de trabalho, uma determinada producção.

Por que esconder factos semelhantes? Não deve ser esquecido, a esse respeito, que entre os operarios japonezes "não existe nenhum analphabeto".

Fernand Maurette, um dos directores do Bureau de Trabalho de Genebra, após ter realizado uma "énquete" sobre a situação do trabalho no Japão, declarou que "a mão de obra japoneza, pelo seu typo especial, representa o maior capital da nação nipponica".

A PRESSÃO FISCAL

E' minima a pressão fiscal, no Japão. Ella se limita, praticamente, a duas tributações: taxa sobre a renda e taxa sobre os lucros. A industria que não aufere lucros, ou quasi, não paga imposto.

Todo esse complexo de circumstancias favoraveis dá como resultado final o baixo preço do producto industrial japonez.

Esse baixo preço perturba os mercados mundiaes.

Onde pódem, as nações do occidente tratam de combatel-o, levantando especies barreiras alfandegarias. O Japão, então, protesta. O bom direito das nações occidentaes é indiscutivel. Essas augmentadas pressões alfandegarias representam, porém, simples calmantes. Nunca remedios especificos. De remedios, existe um só: a transformação sobre bases modernas das industrias das nações do occidente.

E' mais facil escrevel-o que actual-o. Mas o occidente é obrigado, imperiosamente obrigado, a enfrentar o problema da sua reconstrucção industrial, não sómente pela ameaça japoneza, que é substancialmente menos grave de quanto parece (devido ás diversas fraquezas fundamentaes da industria nipponica), mas, sobretudo, pela formidavel ameaça potencial que se está delineando através do nascente industrialismo das Indias Britannicas, das Indias Hollandezas, da China, da Indochina e mesmo da Russia Asiatica, acampada entre os Uraes e os Altaes sobre as margens dos grandes mercados da Asia.

Existe hoje uma nova Asia economica em formação. Ella representa uma nuvem bem grande e bem carregada de tempestade no horizonte economico das nações de raça branca.

OU FECHAR-SE NAS PROPRIAS FRONTEIRAS, OU RENUNCIAR A VENDER

Poder-se-á deplorar que a racionalização excessiva das industrias aggrave os problemas sociaes da humanidade, que teria necessidade de menor "standard" e de menor numero de machinas para viver com maior bem estar.

Mas, se os outros povos "racionalizam", não ha outra saida senão "racionalizar-se" ou fechar-se nas proprias fronteiras e renunciar a vender.

De resto, a Inglaterra comprehendeu-o perfeitamente e, desde 1934, iniciou, calada e seguramente, a racionalização systematica da sua industria pesada.

O juizo mais synthetico sobre a industria japoneza é aquelle formulado, ha seis mezes, por sir Harry Mc Gowan, do "Imperial Chemical Industries": — "Os japonezes — disse — vendem mais barato que os inglezes, porque a industria japoneza é mais efficiente e melhor organizada que a industria ingleza".

Um paiz que tem a coragem de dizer a verdade, como a Inglaterra, encontra nessa mesma coragem a força maxima para a sua salvação".

Disputando as boas graças da Polonia

Com a morte do Marechal Pilsudski, a Polonia converteu-se num novo campo de batalha no seio da conturbada politica européa, cortejada pela França, pela Allemanha de Hitler e pela U.R.S.S.

VASOVIA, junho (Serviço especial da Agencia Meridional — Via aerea) — Com a morte do marechal Pilsudski, estabeleceu-se um novo campo de batalha no seio da conturbada politica européa. Varsovia, nos proximos mezes, será o centro de uma luta formidavel disputando os contendores a amizade exclusiva da Polonia.

Até agora, a Polonia procurou mostrar-se amiga de todos os seus vizinhos, sem, entretanto, permittir-se maiores intimidades com este ou aquelle grupo de potencias.

A POLITICA DE PILSUDSKI

A politica de Pilsudski não era outra senão esta: — os polonezes para si, e não para os outros povos, fossem elles quaes fossem. Assim, dominou elle Pilsudski a Polonia, como Benito Mussolini domina a Italia e Adolf Hitler, a Allemanha.

Pilsudski é morto, e na Polonia ninguem existe com sufficiente prestigio ou com a necessaria força, capaz de substituil-o. Assim é que se apresenta, neste momento, uma opportunidade para mudar a sua politica em beneficio desta ou daquella nação.

Antes mesmo de que Pilsudski fosse enterrado, já se disputava a amizade poloneza. Signal evidente, por exemplo, foi a mensagem superlativamente sympathica que Hitler enviou ao governo de Varsovia. E tambem os grandes elogios que ao exdictador da Polonia dirigiram as principaes nações da imprensa nazista, bem como o telegramma assignado pelo general Goering.

A França, tambem não se deixou ficar atraz: — o sr. Pierre Laval apressou a sua partida de Moscou, em carro especial offerecido pelos sovietes.

A ATTITUDE DE MOSCOU

O governo sovietico conservou-se na posição que lhe competia, de não prestar grandes homenagens ao marechal Pilsudski, vencedor do Vistula. Deixaria esse encargo á França, conservando-se em espectativa. Apesar disso, Karl Radeck, o arguto redactor-chefe do "Pravda", escreveu um necrologio, em termos muito sympathicos.

Jorge V, tambem enviou um bello telegramma de pezames, ainda que, officialmente, não fosse Pilsudski o chefe do governo polonez.

A POLITICA EXTERNA DA POLONIA, DEPOIS DA MORTE DE PILSUDSKI

Entretanto, a politica externa da Polonia já está traçada, se a obra de Pilsudski tiver calado fundo na opinião publica de sua terra. A Polonia tinha uma alliança com a França, um tratado de não aggressão com a Russia, e um pacto de amizade com a Allemanha (de 10 annos de duração) e com outras pequenas nações do Baltico, E a Polonia não deseja ir além.

Durante um anno, mais ou menos, a politica externa da Polonia foi manejada pelo coronel Joseph Beck, nomeado ministro do Exterior por imposição do proprio Pilsudski, de quem era elle porta-voz e a cujas directrizes politicas obedecia á risca. Assim, espera-se, Joseph Beck continuará com a pasta do Exterior. Não deixa de ser interessante dizer que um dos ultimos e dos mais longos colloquios de Pilsudski foi justamente com o coronel Beck...

A POLONIA ENTRE DOIS FOGOS

Haverá, certamente nos bastidores da politica internacional, grande pressão afim de que a Polonia entre na alliança franco-sovietica. Por outro lado, não deixará de haver, igualmente, viva pressão por parte da Allemanha, que acenaria á Polonia com a partilha das futuras conquistas do governo de Berlim.

Ficará, assim, a Polonia, entre dois fogos, entre duas pressões, mal sabendo para que lado pender, embora a tarefa que Pilsudski deixou sobre os hombros do coronel tenha sido a de se conservar longe de Moscou, sem, comtudo, cair nos braços do nazismo... Tarefa difficillima...

A POSIÇÃO ACTUAL DA POLONIA

Todavia, ha bons augurios para a Polonia. Sob a direcção de Pilsudski, possue ella hoje um bom exercito, coisa inacreditavel ha alguns annos, além de uma boa aviação. A sua situação economica é relativamente desafogada e, embora o seu povo esteja bem longe de estar rico, tem elle o que comer.

O GRUPO DE CORONEIS DE PILSUDSKI E O VELHO PRESIDENTE IGNAZ MOSCICKI

Politicamente falando, o marechal Pilsudski reuniu em torno de si um grupo de coroneis, um regular numero de bons auxiliares, na sua maioria jovens. O coronel Beck anda ahi pelos seus quarenta annos, e assim tambem os generaes Edward Rydz-Smigly, que succedeu a Pilsudski no posto de inspector geral do Exercito, e Taseus Kasprzykci, ministro do Ar, antigos officiaes da Legião de Pilsudski, em 1914. Ao todo, são quinze os auxiliares do velho marechal, que se conservam á testa de altos cargos no actual governo. Todos elles são devotados á memoria de Pilsudski, acostumados a trabalhar juntos, e sempre de commum accordo. Coordenando as suas actividades, acha-se um homem sensato, o presidente Ignaz Moscicki, que não é já muito novo, com os seus 69 annos de idade — intimo do marechal e seu companheiro de exilio. E' nelle que a Constituição poloneza centraliza todo o seu poder. De espirito conciliador, será elle um elemento de equilibrio, coisa de grande valor na hora presente.

Se o grupo de coroneis de Pilsudski se mantiver coheso, se não se deixar levar pelas querellas e questiunculas de "lana caprina", tudo irá bem, ao menos por emquanto, na Polonia.

OPPOSIÇÃO DESUNIDA E O PERIGO DOS ELEMENTOS DA ESQUERDA

Os "leaders" da opposição, por outro lado, são na maioria velhos, e sem unidade de vistas, não havendo entre elles nenhuma figura de relevo: — Roman Dmowski, chefe dos nacionalistas e o mais antigo dos inimigos de Pilsudski, está velho e doente; o general Sikorski, ex-presidente de ministros e chefe do Estado-Maior, está na casa dos cincoenta annos, mas não dispõe de hostes partidarias a sustental-o; Ignaz Paderewski, o celebre pianista, de encantados dedos, tornou-se historicamente famoso pela sua incapacidade de agir de accordo com o marechal, quando na chefia do Exercito. Agora tambem, já não nutre ambições de mando, se é que algum dia as teve, apaixonado pela Arte, que sempre foi, e ao piano se conservará fiel, para alegria dos amantes da Belleza.

Concluindo: — a actual situação poloneza não está, entretanto, livre de perigos. Os elementos da extrema esquerda, socialistas e communistas, estão alerta, apesar da iniqua perseguição de que foram victimas por parte do marechal Pilsudski. O futuro, nesse sentido, reserva grandes surpresas...

Iniciada a segunda viagem do "Normandie"

HAVRE, 15 (Havas) — O "Normandie", que inicia sua segunda viagem a Nova York via Southampton, levantou ferros ás 19.05.

O gigantesco vapor foi, mais uma vez, alvo da curiosidade da multidão. Antes da chegada do trem transatlantico, já reinava grande animação a bordo, com a realização de varias recepções e banquetes.

O numero de visitantes foi consideravel. Seguem no "Normandie" 550 passageiros.

O presidente Justo homenageia os chancelleres que se encontram em Buenos Aires

(Conclusão da 1ª pag.)

dancia. Por volta de meia noite, a animação attingiu ao auge. Minutos antes, enorme multidão, que se comprimia na praça de Mayo, cantou o hymno nacional, executado pela Banda Municipal. Foram soltas 2.000 pombas enfeitadas com cores argentinas.

Terminado o banquete offerecido pelo presidente Justo aos chancelleres que se encontram em Buenos Aires, os convivas appareceram ás sacadas do Ministerio do Interior e foram acclamados pela multidão, que os obrigou a falar. O ministro do Exterior do Paraguay, sr. Riart, pronunciou vibrante allocução e terminou abraçando o chanceller argentino, sr. Saavedra Lamas. Em seguida, o chanceller boliviano sr. Elio abraçou o presidente Justo e declarou que, ao fazel-o, abraçava todos os argentinos. Seguiram-se com a palavra os srs. Cruchaga Tocornal e Carlos Concha, ministros do Exterior do Chile e do Perú', respectivamente.

O chanceller brasileiro sr. Macedo Soares, pronunciou, então, brilhante improviso, entrecortado de calorosos applausos, e terminou pedindo ao povo que se descobrisse e désse um viva á America, no que foi attendido com enthusiasmo pela multidão.

Falou por ultimo o sr. Saavedra Lamas, cujas palavras provocaram vibrantes applausos.

O SR. SAAVEDRA LAMAS OFFERECEU UM ALMOÇO A'S DELEGAÇÕES DA CONFERENCIA COMMERCIAL PAN-AMERICANA

BUENOS AIRES 15 (A. A. — Pelo cabo submarino) — O sr. Saavedra Lamas, ministro das Relações Exteriores da Argentina, offereceu, hoje, um almoço a todas as delegações da Conferencia Commercial Pan-Americana, ora reunida nesta capital, do mesmo partecipando os chancelleres estrangeiros que se encontram em Buenos Aires e que aqui vieram tomar parte nos trabalhos da conferencia dos mediadores da paz no Chaco.

Saudando os homenageados, discursou o chanceller Saavedra Lamas. Agradecendo em nome dos homenageados, falou o sr. Max Enriquez Urena, ministro plenipotenciario da Republica Dominicana em Buenos Aires e chefe da delegação do seu paiz na referida conferencia.

Por ultimo, o ministro Sebastião Sampaio, 2º vice-presidente da delegação brasileira, fez a saudação em nome de todas as delegações aos chancelleres estrangeiros.

GRAVADO EM DISCO ESPECIAL O DISCURSO DO SR. BANDEIRA DE MELLO NA CONFERENCIA INTERNACIONAL DO TRABALHO

GENEBRA, 15 (Havas) — O serviço de radio-diffusão da Repartição Internacional do Trabalho mandou gravar num disco especial o discurso que o delegado do Brasil, sr. Bandeira de Mello, pronunciou, em sessão plenaria da Conferencia Internacional do Trabalho, sobre o protocollo da paz do Chaco assignado em Buenos Aires.

O discurso do delegado Bandeira de Mello será irradiado no Brasil pelas estações desse paiz.

OS CUMPRIMENTOS AO MINISTRO MONIZ ARAGÃO EM MONTEVIDE'O

MONTEVIDE'O, 15 (Havas) — Por occasião de sua passagem por esta capital, o ministro Moniz de Aragão, que viaja de regresso ao Rio de Janeiro, foi cumprimentado por numerosas pessoas de destaque social e de representação official.

O ministro Moniz de Aragão embarcou, hontem, em Buenos Aires, pelo "Cap Arcona".

O CASAL MACEDO SOARES HOMENAGEA O GENERAL JUSTO E SENHORA

BUENOS AIRES, 15 (Agencia Americana) — Os jornaes dão noticia destacada do almoço que o chanceller brasileiro e a senhora Macedo Soares offereceram, hontem, no palacete de sua residencia, ao presidente da Republica e senhora general Agustin Justo, salientando um detalhe expressivo desse agape cordeal e do qual parteciparam todos os chancelleres estrangeiros que se encontram actualmente nesta capital.

O chanceller Macedo Soares ao fazer a saudação ao seu convidado de honra, teve occasião de declarar ao presidente Justo que attenderá, gostosamente, ás ordens de s. excia., adiando para amanhã o seu regresso ao Brasil, ao que replicou o homenageado, dizendo que, ao formular esse pedido ao chanceller Macedo Soares nada mais fizera do que transmittir o desejo sincero de todo o povo argentino, afim de poder o mesmo tributar ao chefe da Chancellaria Brasileira as justas e merecidas homenagens a que fazia jus como anthentico embaixador da paz.

AS CONGRATULAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO ARGENTINA DE FOOTBALL

BUENOS AIRES, 15 (Havas) — A Associação Argentina de Football deliberou enviar telegrammas de congratulações aos presidentes da Bolivia e do Paraguay e aos dirigentes das associações de football de ambos os paizes, por motivo da cessação das hostilidades no Chaco.

O SR. SEBASTIÃO SAMPAIO CONVIDADO A FAZER UMA CONFERENCIA EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 15 (Agencia Americana) — A Bolsa de Buenos Aires, que é tambem a Associação Commercial desta capital, convidou o ministro Sebastião Sampaio, 2.º vice-presidente da delegação brasileira á Conferencia Commercial Pan-Americana, para fazer uma conferencia sobre o seguinte thema: "O Tratado e a Conferencia Commercial".

UM ALMOÇO DE DESPEDIDA AO MINISTRO DA DINAMARCA

O sr. Mario de Pimentel Brandão, ministro interino das Relações Exteriores, offerece hoje, ás 13 horas, no Hippodromo do Jockey Club, um almoço de despedida ao sr. e sra. Trota Roeck, ministro da Dinamarca, que partem brevemente para a Hespanha, para onde foi ha pouco removido aquelle diplomata.

HONRA AO MERITO

A PROMOÇÃO DO GENERAL PENARANDA AO MAIS ALTO POSTO DO EXERCITO BOLIVIANO

BUENOS AIRES, 15 (O JORNAL) — Informações procedentes de La Paz dizem que o general Penaranda, commandante em chefe das forças bolivianas em acção no Chaco, foi, por decreto de hontem da presidencia da Republica, promovido ao posto de general de divisão, que é o titulo mais elevado do Exercito boliviano.

Afim de que a solução do conflicto do Chaco "não saia da America"

BUENOS AIRES, 15 (H.) — O ministro da Bolivia na Argentina dr. Castro Rojas partirá para La Paz, onde representará o chanceller Tomas Elio, afim de promover a rapida ratificação do protocollo da paz e accelerar deste modo a convocação da Conferencia da Paz.

Nos circulos mais proximos do grupo mediador reina grande optimismo, considerando-se que lograrão pleno exito os trabalhos da conferencia, sendo aplainadas quaesquer difficuldades que possam surgir para estabelecer a paz definitiva.

Nos mesmos circulos affirma-se que o grupo mediador está no firme proposito de conseguir que a solução não saia da America, não sendo necessario ir procural-a á Côrte de Justiça Internacional de Haya.

Revive o caso do empastelamento do "Diario Carioca"

(Conclusão da 11a pag.)

ria ser tratado pelo ministro da Justiça.

Eu tinha, de quem m'as podia dar, ordens para permittir a realização dessa reunião politica.

Então, disse o sr. Oswaldo Aranha: "Convém que os senhores se dirijam ao ministro da Justiça e vejam o que é possivel fazer".

Esta é passagem que precisa ficar consignada na historia politica do Brasil; é pagina até agora desconhecida e que merece o mais destacado registro.

O CASO DO COMICIO CONSTITUCIONALISTA

— Dirigimo-nos ao gabinete do ministro da Justiça, a quem expliquei o que se havia passado no Ministerio da Fazenda.

O sr. Mauricio Cardoso ouviu attentamente minha exposição e, dirigindo-se ao almirante Protogenes, perguntou-lhe o que se passava. E s. ex. affirmou, então, que tinha sido procurado por uma commissão do Club 3 de Outubro composta de officiaes do Exercito e da Marinha, sustentando tal commissão, de maneira categorica, que não consentiria na realização do comicio constitucionalista annunciado para o dia 24; e, como as perspectivas fossem as de um choque violento, em que Exercito e Marinha se jogariam contra o povo, necessario se fazia...

O sr. Amaral Peixoto — O Exercito e a Marinha nunca se jogariam contra o povo, até porque este não compareceu ao comicio.

O sr. Barros Cassal — Não compareceu, porque o comicio não se realizou.

O sr. Amaral Peixoto — Realizou-se sim, não na data annunciada, mas dois dias depois, na esplanada do Castello.

O sr. Baptista Luzardo — Conheço esta cartilha melhor do que v. ex. e sei-lhe todas as letras...

O sr. Abelardo Marinho — Devo lembrar que o comicio era promovido pelo Club 24 de fevereiro, de cujo corpo social tambem faziam parte officiaes do Exercito e da Marinha.

O sr. Baptista Luzardo — O sr. ministro da Marinha, repito, expunha o que se passava; o sr. ministro Mauricio Cardoso ouvia com profunda attenção e respeito, sem dar uma palavra. Finda a exposição, perguntou o sr. Mauricio Cardoso ao sr. Protogenes Guimarães: "Almirante, o senhor já esteve no gabinete do seu collega da Guerra para, conjuntamente assentarem as medidas disciplinares que devem ser applicadas aos officiaes que vão perturbar a ordem?"

O ministro da Marinha, sr. almirante Protogenes Guimarães, passou, talvez, os cinco segundos mais crueis de sua vida...

O sr. Amaral Peixoto — Não vejo motivo.

O sr. Baptista Luzardo — "Se v. ex. me vem dizer — continuou o sr. ministro Mauricio Cardoso — que officiaes da Marinha e do Exercito pretendem perturbar a ordem, precisamente quando se vae commemorar um acto magno do governo, qual o da promulgação do Codigo Eleitoral só posso admittir que v. ex., bem como o ministro da Guerra, já tenham tomado providencias, com o fim de se impedir que isso se realize. Espero que v. ex., sr. ministro, não tarde — se é que assim ainda não agiu — em se avistar com o seu collega da Guerra, afim de que as providencias sejam tomadas hoje mesmo".

O sr. almirante Protogenes Guimarães, depois disso, desconversou; deu mais duas palavras e saiu do gabinete do ministro. Então, o sr. Mauricio Cardoso, em minha presença, resolveu chamar o commando da Brigada Militar, para combinar providencias necessarias á garantia do seu acto de ministro, permittindo que cidadãos brasileiros fossem á praça publica externar seu jubilo pela promulgação do Codigo Eleitoral.

O sr. Amaral Peixoto — Não havia tão grande jubilo pela promulgação do Codigo Eleitoral; o comicio era convocado unica e exclusivamente com o objectivo de se fazer campanha contra a obra da Revolução.

O sr. Barros Cassal — Como o sabe v. ex., se o comicio não se realizou?

O sr. Amaral Peixoto — Pelos elementos que subscreviam os convites.

O sr. Barros Cassal — Podia ser suspeito o nome do general Lauro Sodré, por exemplo?

A INTERVENTORIA JOÃO ALBERTO

O sr. Baptista Luzardo — Sr. presidente, é interessante que os officiaes do Club 3 de Outubro fossem mais zelosos das prerogativas revolucionarias do que o sr. ministro Mauricio Cardoso, um dos sustentaculos maximos da Revolução; mais zelosos dessas prerogativas do que aquelle que então exercia o cargo de chefe de policia!

O sr. Amaral Peixoto — O nobre collega, então, precisava, antes de entrar nesse caso do comicio promovido pelo Club 24 de fevereiro ir á origem da questão, isto é, a escolha do capitão João Alberto, para interventor em S. Paulo, quando v. ex. e o sr. Mauricio Cardoso se separaram, definitivamente, do Governo Provisorio.

O sr. Baptista Luzardo — Sr. presidente, ainda é opportuno o aparte do illustre deputado. Vem s. ex. dizer — e, a proposito, devo declarar ao nobre collega e á Camara estar s. ex. prestando, tambem, um depoimento util á historia da Justiça — que a nossa primeira divergencia com o governo central foi precisamente ao termos sciencia de que o sr. João Alberto ia ser nomeado interventor de S. Paulo. Nós, os representantes do Rio Grande do Sul, que serviamos o Governo Provisorio, não nos conformavamos. Achámos que naquelle instante a Revolução se desviára de seu curso, e o sr. Getulio Vargas faltava aos compromissos assumidos com S. Paulo revolucionario. O sr. João Neves, delegado nosso, foi á residencia do sr. Getulio Vargas para dizer do nosso protesto, fazendo-lhe sciente de que eramos radicalmente contrarios á escolha, pois entendiamos que na hora em que s. ex. assignasse o decreto nomeando o sr. João Alberto para interventor de S. Paulo, a Revolução teria falhado aos seus propositos e s. ex. teria arrastado para o seu governo a maior das desventuras. Dali por deante não haveria mais um instante de paz no regimen em que s. ex. se mantinha. Foi a advertencia que lhe fizemos. E nossas palavras foram propheticas.

O sr. Adalberto Corrêa — VV. eex. não concordaram com a nomeação do coronel João Alberto para a interventoria...

O sr. Barros Cassal — Nem v. ex.

O sr. Adalberto Corrêa — ...mas se submetteram e continuaram no governo.

O sr. Barros Cassal — O sr. Getulio Vargas declarára que a interventoria do sr. João Alberto seria apenas por alguns dias.

O sr. Adalberto Corrêa — Fui contrario, sim, á attitude do governo, mas não fazia parte delle; não tinha responsabilidade nos actos praticados pela dictadura.

Vv. eex., repito, não concordaram, mas se submetteram talvez pelo desejo de se manterem nos postos.

O sr. Barros Cassal — Não é verdade.

O sr. Baptista Luzardo — Não apoiado.

O sr. Adalberto Corrêa — Então por que foi?

O sr. Barros Cassal — Fomos para a revolução e para o exilio, fieis ás nossas tradições.

O sr. Amaral Peixoto — Vê o nobre orador que eu tinha razão quando disse vir de antes o dissidio.

O sr. Baptista Luzardo — Chegarei até lá.

O sr. Amaral Peixoto — Já chegámos.

O sr. Baptista Luzardo — V. ex. não perderá por esperar. São factos que não pretendia tão cedo trazer ao conhecimento da Camara.

Affirmo a v. ex., sr. presidente, á Camara e ao paiz, sob minha dignidade de homem e de parlamentar, que estes factos não poderão, de forma alguma, ser contraditados, pois exprimem a realidade patente do que se passou.

O sr. Adalberto Corrêa — Quero esclarecer que ha pouco aparteei porque v. ex. disse que não manifestou desejo de impedir o attentado ao "Diario Carioca". Quanto ao resto, não tenho preoccupação de discutir os erros da dictadura. A Constituinte approvou todos os seus actos e entendo que é perder tempo revolver esse passado, do qual não temos saudades.

O sr. Barros Cassal — Mas vae para a Historia.

INSTIGARAM O ATTENTADO

— A Camara acaba de ouvir o que foi o incidente occorrido no dia 24 de fevereiro e porque não se realizou o tal comicio commemorativo da promulgação do Codigo Eleitoral, proseguiu o orador.

Esse comicio deixou de se realizar porque os ministros das pastas militares não fizeram aquillo que o sr. Mauricio Cardoso aconselhou e pediu, isto é, contivessem seus subordinados; pelo contrario, os ministros militares instigaram o attentado.

O sr. Amaral Peixoto — Protesto! V. ex. não póde fazer uma affirmação desta natureza. Não é exacto; nunca os ministros da Guerra e da Marinha instigaram tal attentado.

O sr. Plinio Tourinho — E' uma verdade.

O sr. Baptista Lusardo — Não retiro uma linha do que avancei. Lanço daqui o desafio a que contestem que o attentado ao "Diario Carioca" se effectuou com a plena connivencia e conhecimento dos ministros srs. almirante Protogenes, general Leite de Castro e do dr. Pedro Ernesto.

O sr. Plinio Tourinho — Com o apoio delles.

O sr. Amaral Peixoto — E, se o fizessem, estavam em defesa apenas das prerogativas das classes armadas...

O sr. Barros Cassal — Estariam contra o povo.

O sr. Amaral Peixoto — ... procurando impedir que o jornal tentasse dividil-as. Vou ler, desta tribuna, se os encontrar, artigos publicados no "Diario Carioca", nesta occasião.

O sr. Baptista Lusardo — Sr. presidente, vê v. ex. que ninguem ousa contestar, porque não póde, as affirmações que estou fazendo desta tribuna e outras, tão graves como estas, que ainda trarei ao conhecimento da Casa.

O sr. Adalberto Corrêa — Não encontro gravidade alguma nas affirmações de v. ex. Os militares tinham obrigação de se defender.

NO TERRENO DA FORÇA

O sr. Baptista Lusardo — Não sei contar a historia pela metade; é do meu habito esclarecer, afim de não pairar qualquer duvida sobre o que affirmo.

Sr. presidente, dizia eu que o comicio não se realizou porque os ministros das pastas militares, de parceria com o dr. Pedro Ernesto o impediram e foram levar ao conhecimento do sr. Getulio Vargas que a questão seria, então, collocada no terreno de quem mais força tivesse. O dictador aceitou a imposição dos militares e o Codigo Eleitoral foi sanccionado, no dia 24, porém em surdina, sem uma flor, sem uma palma, porque as espadas se oppuzeram. De 24 de fevereiro a 3 de março já não eramos membros do governo. O sr. Getulio Vargas pediu a todos os seus auxiliares permanecessem nos postos e cogitava, falando ao chefe da Frente Unica rio-grandense, da possibilidade de conciliar esse estado de coisas. A 26 de março, á noite, entretanto, effectuou-se o assalto ao "Diario Carioca".

NÃO SABIA

— Não tive, então, noticia alguma sobre se se realizaria naquella noite o assalto ao referido jornal. Estava eu em minha residencia, quando por volta das 23 horas, recebi um communicado, por telephone official, de que algo de anormal se passava na Praça Tiradentes, porque se ouviam descargas sobre descargas.

Telephonei, como era de meu habito, á 4.ª Delegacia Auxiliar, á frente da qual se encontrava o sr. Salgado Filho, perguntando o que occorria. S. exa. não se achava na repartição. Tomei, então, providencias immediatas para que o delegado de dia corresse á Praça Tiradentes, emquanto eu mesmo me movia de casa, directo ao local do crime.

O sr. Amaral Peixoto — V. exa. ha pouco, quando se referiu á entrevista do Almirante Protogenes, declarou que, após a retirada do ministro da Justiça havia tomado providencias junto ao commando da Policia Militar do Districto. Pergunto: que providencias foram essas?

O sr. Baptista Luzardo — As providencias que o sr. ministro da Justiça tomou, no dia 22, foram as seguintes: mandou pôr a Policia Militar de promptidão, para garantir o comicio do dia 24, não para o assalto do "Diario Carioca", do qual, naquelle instante, não tinhamos conhecimento algum exacto.

Agora, sr. Presidente, quando cheguei á Praça Tiradentes, encontrei tres caminhões, todos cheios de praças do Exercito que debandavam.

O sr. Amaral Peixoto — Debandavam, não; retiravam-se.

O sr. Baptista Luzardo — Não era debandada; era "retirada"... Depois do combate glorioso que tinham tido, faziam retirada honrosa, em ordem, em que os clarins saiam tocando, marciaes, pelo exito formidavel obtido! (Riso).

O sr. Amaral Peixoto — A cidade inteira sabia, só a Policia não tinha conhecimento disso.

O sr. Adalberto Correia — A verdade é que, não tendo tomado as providencias, ou melhor, não as podendo tomar, devia abandonar logo o cargo.

O sr. Barros Cassal — Exacto. S. exa., sentindo-se exautorado, por não poder punir os culpados, retirou-se do governo.

O sr. Adalberto Correia — Não desejo affirmar, porque não tenho certeza do facto, mas corria como certo, creio até que em declarações do sr. Commandante Cascardo, que o chefe do governo mandara uma intimação a v. exa. para demittir-se, senão seria obrigado a lavrar sua demissão.

O sr. Baptista Luzardo — Sr. Presidente, declaro a v. exa. e á Camara que, se o nobre deputado sr. Adalberto Correia provar essa referencia de seu aparte, eu, nesse dia, renunciarei ao seu mandato, visto como me considerarei indigno da convivencia com os meus pares. Se o nobre collega provar que recebi, directa, ou indirectamente, do chefe do Governo Provisorio, um convite para me demittir, retirar-me-ei da Camara dos Deputados, porque não estarei em condições de nella tomar parte.

O QUE SE PASSOU DEPOIS

O sr. Baptista Luzardo — Sr. presidente, respondendo ao nobre representante do Rio Grande do Sul, sr. Adalberto Corrêa, devo relatar o que se passou na noite do empastellamento do "Diario Carioca".

Eu, chefe de policia, e o sr. ministro da Justiça, não tivemos conhecimento de coisa alguma que nos desse, de leve siquer, a entender que naquella noite se commetteria o attentado.

O sr. Abelardo Marinho — Facto esse extraordinario... V. ex., que tinha bons olhos para as sessões secretas do Club 3 de Outubro ignorava os factos?! O incontestavel é que a policia fracassou nesse dia.

O sr. Bias Fortes — E' de admirar que ainda haja justificativas para um attentado dessa ordem!

O sr. Arthur Santos — O orador está depondo para a historia. A verdade é que a nação inteira sabe que o sr. Baptista Luzardo se demittiu da chefia da Policia, em virtude do empastellamento do "Diario Carioca".

O sr. Amaral Peixoto — O empastellamento do "Diario Carioca" foi o motivo, o pretexto, porque a scisão já vinha de época anterior. Essa a verdade historica. Se não houvesse essa razão, outra sem duvida, appareceria.

O sr. Baptista Luzardo — Sr. presidente, na noite do empastellamento do "Diario Carioca", immediatamente após o facto, chegamos ao local, eu, vindo de Villa Isabel e o sr. ministro da Justiça da P. do Flamengo. Penetramos no edificio onde se havia consummado o attentado. Dez minutos depois, chegava, tambem, o sr. general Flores da Cunha e s. ex. o sr. dr. José Americo, ministro da Viação. Ainda encontramos cinco homens, empregados da redacção, cahidos; dois gravemente e tres levemente feridos por arma de guerra, os quaes enunciavam o nome das pessoas que haviam commandado a escolta ou a força atacante das officinas do matutino carioca.

A CONFERENCIA NO GUANABARA

Examinamos o caso. Tratamos de transportar os feridos e de tomar as providencias que, no instante, podiamos adoptar com relação ao triste episodio que nossos olhos contemplavam. As exclamações do sr. Flores da Cunha, naquella hora, foram tremendas contra os autores do attentado. O sr. José Americo, por sua vez, não occultou a reprovação e a repulsa que aquella monstruosidade lhe inspirava e dali nos dirigimos, o ministro da Justiça e eu, directamente ao Palacio Guanabara, onde chegamos meia hora depois, isto é, á meia noite e trinta.

Encontramos o sr. Oswaldo Aranha, que já havia ido transmittir a noticia ao chefe do governo provisorio. E o sr. Oswaldo Aranha não era estranho, tambem, ás manobras e ás intenções do Club 3 de Outubro, tanto que, quando nos approximámos e caminhavamos para o gabinete do chefe do governo provisorio, o sr. Oswaldo Aranha tentou sair. Mas o sr. Mauricio Cardoso, detendo-o pelo braço, disse: "Não, venha cá. Você vae ouvir, na presença do Getulio, o que acaba de se verificar".

Era exquisito que o sr. Oswaldo Aranha, naquella hora, quando chegavam o ministro da Justiça e o chefe de policia, procurasse sair e não quizesse ouvir os detalhes da tragica scena occorrida alguns momentos antes.

E' que s. ex. sabia de tudo melhor do que nós.

O sr. Amaral Peixoto — O sr. Oswaldo Aranha não esteve no local, depois do empastellamento e antes de v. ex.?

O sr. Baptista Luzardo — S. ex., verificado o assalto ao "Diario Carioca", correu immediatamente ao Palacio Guanabara e foi transmittir a noticia ao chefe do governo.

O sr. Ribeiro Junior — V. ex. dá licença para um aparte?

O sr. Baptista Luzardo — Pois não.

O sr. Ribeiro Junior — Deante de tanto conhecimento profundo do facto, indiscutivelmente doloroso, é estranhavel que o chefe de policia, homem de envergadura e combativo como v. ex., fosse o unico a ignorar o attentado.

O sr. Barros Cassal — O estranhavel é que soubesse sem providenciar.

O sr. Baptista Luzardo — Sr. presidente, o estranhavel e com isso respondo ao nobre deputado pelo Amazonas é que o chefe de policia e o ministro da Justiça ignorassem que se ia dar o attentado ao "Diario Carioca" e que, no mesmo governo, entre os secretarios de Estado, affirmando todos elles servir ao governo e á revolução, uns, na surdina, tramassem a desordem e a anarchia contra a mesma dictadura. Isto é que vv. exs. deveriam achar estranhavel.

Contarei, agora, o que se passou, de uma feita, entre o mesmo ministro da Justiça, o chefe de Policia e um terceiro personagem, que era o sr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio.

O sr. Amaral Peixoto — Sob minha palavra de honra, affirmo que estive no gabinete do sr. ministro da Justiça, em companhia do capitão Stenio Lima, do capitão Cascardo e do dr. Pedro Ernesto, pedindo providencias quanto áquelles artigos do "Diario Carioca". Dissemos, então, que, se ellas não fossem tomadas, nós agiriamos de motu proprio. Logo, o ministro da Justiça estava prevenido e, portanto, o chefe de Policia tambem devia estar.

O sr. Adalberto Corrêa — Agora, se o orador foi avisado pelo ministro da Justiça, a responsabilidade desse facto é toda de s. excia.

O sr. Arthur Santos — Isso tudo demonstra a anarchia que reinava no Governo Provisorio, em que cada ministro agia de maneira diversa.

O sr. Adalberto Corrêa — Se o ministro da Justiça, repito, communicou ao orador a disposição em que estavam os militares de attentar contra o "Diario Carioca", o responsavel é s. excia., e, portanto, não póde estar fazendo commentarios contra quem quer que seja, neste caso. (Ha outros apartes).

O presidente — Fazendo soar os tympanos — Attenção! Quem está com a palavra é o sr. Baptista Luzardo. Peço aos srs. deputados permittam a s. excia. proseguir.

O sr. Baptista Luzardo — Chegados á presença do chefe do Governo Provisorio, o sr. ministro da Justiça pediu-me contasse o que havia occorrido e qual o estado das officinas do "Diario Carioca".

Fiz, sr. presidente, minucioso relato dos acontecimentos, do numero de feridos, das providencias policiaes tomadas, naquelle instante, com referencia ao attentado contra o "Diario Carioca". Depois disso, o sr. ministro da Justiça diz ao chefe do Governo Provisorio: Presidente, estamos deante de um facto gravissimo. Quero ver quaes as providencias que o governo julga necessarias neste momento.

O sr. Getulio Vargas ouviu, e, ao contrario do que sempre faz, não sorriu, porque a hora não era, mesmo, para sorrisos.

O sr. Pinheiro Chagas — Mas quedou silencioso.

O sr. Baptista Luzardo — Quedou silencioso, fumando o seu charuto e vendo desdobrar-se aquellas espiras de fumo. A certa altura, quebra o silencio e pergunta ao ministro: "Que acha você que devamos fazer?". O sr. Mauricio Cardoso responde: "O que acho é que o presidente, a esta hora, já devia ter convocado os ministros da Guerra e da Marinha e o prefeito da capital, para, com o ministro da Justiça, tomar, agora mesmo, as medidas que o caso requer, porque o attentado é de tal natureza, a violencia tão monstruosa, que o governo tem de adoptar providencias energicas já e já". Estabelece-se novo silencio.

O sr. Adalberto Corrêa — O caso do "Diario Carioca" justificava-se perfeitamente, dentro do regimen dictatorial. Era um direito que os revolucionarios tinham, de defender o Governo.

O sr. Barros Cassal — V. excia. foi a primeira voz dissidente. Todos condemnaram o attentado, inclusive o sr. João Alberto. Isso é significativo.

O sr. Adalberto Corrêa — Vv. excellencias nunca tiveram a consciencia da responsabilidade dos seus actos. Vieram para a Revolução e depois se voltaram contra ella.

O sr. Barros Cassal — Não viemos para a Revolução para dizer amen a todos os actos de despotismo.

(Trocam-se numerosos e vehementes apartes).

O sr. presidente (fazendo soar insistentemente os tympanos) — Attenção! Está com a palavra o sr. Baptista Luzardo. Peço aos nobres deputados que não interrompam o seu discurso sem seu consentimento.

UMA DECLARAÇÃO DO GENERAL LEITE DE CASTRO

O sr. Baptista Luzardo — Mas, sr. presidente, dizia eu que, depois desta segunda resposta do sr. Mauricio Cardoso, — de que contava encontrar ali, ou, por outra, julgava necessaria a presença do ministro da Guerra, do ministro da Marinha e do prefeito do Districto Federal —, o presidente ficou novamente em silencio.

Durante esse periodo, foi s. excia. chamado ao telephono official. Quem o chamava era o ministro da Guerra, para lhe communicar o que havia occorrido.

E sabe, sr. presidente, o que disse o ministro da Guerra? A Camara precisa conhecer esta phrase do general Leite de Castro, que se achava no Ministerio da Guerra e já tinha tido conhecimento da façanha outubrista.

O sr. Amaral Peixoto — V. excia. tambem era outubrista. Sempre foi...

O sr. Baptista Luzardo — Vossa excia. sabe que não dou para estas violencias.

O sr. Amaral Peixoto — Conheço v. excia. do Rio Grande do Sul.

O sr. Baptista Luzardo — Minhas violencias não são essas. São nas coxilhas, a peito descoberto, e não na calada da noite. (Muito bem).

Mas, sr. presidente, como ia dizendo, o ministro da Guerra de então, o general Leite de Castro, telephonou ao presidente da Republica, para lhe dar sciencia do que havia occorrido, usando destas expressões: "Sr. presidente, os rapazes fizeram ao "Diario Carioca" o que eu faria se tivesse 20 annos menos".

O sr. Lemgruber Filho — Por conseguinte, era o pleno regimen da força.

O sr. Baptista Luzardo — Vossa excia. diz muito bem. De volta do telephone, o presidente Getulio Vargas tomou sua posição anterior. Fumou um instante e, a seguir, interrompe aquelle silencio, para dizer ao ministro da Justiça e ao chefe de Policia: "Mas o que vocês querem que eu faça? Pois se os rapazes fizeram isso porque o "Diario Carioca" estava me atacando?! Não posso ser contra elles".

O ROMPIMENTO

— Então — e agora respondo ao nobre representante do Rio Grande do Sul, sr. deputado Adalberto Corrêa — o sr. Mauricio Cardoso, apoiado pelo humilde orador que neste instante occupa a tribuna, disse: "Pois bem, Getulio, vim para o teu Governo, pensando servir á Revolução e ao Brasil, mas concorrer para a desordem ou pactuar com a violencia, nunca foi meu programma politico, nem do Rio Grande do Sul. Nós somos de mais no teu Governo".

Foi esta a resposta historica do sr. Mauricio Cardoso, naquella noite memoravel.

Depois disso, apanhámos nossos chapéos e nos dirigimos ao apartamento do general Flores da Cunha, no Hotel Astoria, no Flamengo, onde já se encontravam os srs. Macedo Soares e Oswaldo Aranha. Instantes após nossa chegada, deu-se esta scena, que tambem repito e que, por certo, o sr. Flores da Cunha não contestará. O sr. Flores da Cunha passeava de um lado para outro, visivelmente nervoso; tinha umas risadas que não eram naturaes. O sr. Oswaldo Aranha perguntou-lhe: "Mas que é isso, Flores? Estás com um riso hysterico"... O sr. Flores da Cunha, voltando-se com violencia, respondeu-lhe: "Não estou com riso hysterico; estou com riso de vergonha pelo que vocês estão fazendo, em nome dos principios da Revolução!" (Muito bem).

Esta foi a saida do sr. Flores da Cunha.

O sr. Lemgruber Filho — V. ex. ha de convir que nessa noite o sr. Getulio Vargas salvou o regimen civil no paiz, porque, se tivesse tido outra attitude...

Vozes — Oh! (Trocam-se apartes).

O sr. Baptista Luzardo — Sr. presidente, desde essa noite memoravel, dessa passagem de altivez que, por certo, não haverá deputado algum que conteste; desde esse momento não pertenciamos, definitivamente, áquelle governo.

Como ainda ha pouco o nobre collega sr. deputado Adalberto Corrêa fazia referencias ao facto de sr. Getulio Vargas me ter mandado ordem...

O sr. Adalberto Corrêa — Perdão. Fiz referencia a uma versão corrente, da qual v. ex. tambem deve ter conhecimento.

O Sr. Baptista Luzardo — Sr. presidente, cito factos historicos, que desafiam contestação. Sob minha honra, declaro á Camara que elles estão sendo relatados com fidelidade a mais absoluta.

Daquella noite em deante, não faziamos mais parte do governo.

OS FRUCTOS DA REVOLUÇÃO

Por ultimo, o sr. Baptista Luzardo voltou a tratar do assumpto do seu requerimento, dizendo que os apartes o haviam desviado do caminho traçado. Salientou que a revolução da qual foi soldado de armas na mão, fôra uma campanha pela liberdade e jámais pela oppressão. Embora os revolucionarios não houvessem alcançado o ideal almejado, offereceram á nacionalidade um admiravel exemplo de vitalidade, primeiro e unico em nossa historia. Entretanto, se a revolução não realizou os seus compromissos, não faltavam a novos e seguros deveres para com o Brasil. A revolução não dera os fructos esperados.

— Deu os fructos — intervém o sr. Ribeiro Junior, com seu vozeirão — fructos necessarios para a salada de fructas que é a opposição.

Ha risos geraes.

— E do lado da maioria ha muito azeite e muita gordura, responde o orador.

— Não se usa pôr azeite e gordura na salada de fructas... retruca o sr. Ribeiro Junior.

E depois de outras considerações o sr. Luzardo concluiu dizendo que em nome da minoria parlamentar, deixava a tribuna convencido de haver satisfeito a sua missão, sempre na defesa das prerogativas maximas, em beneficio da patria e pela grandeza do Brasil.

A SOLIDARIEDADE DO "LEADER" DA MAIORIA

Em seguida falou o sr. Raul Fernandes. Disse o seguinte:

— Sr. presidente, duas palavras, apenas, para dizer, em primeiro logar, que subscrevo, pesando a minha responsabilidade de mandatario do povo e de "leader" da maioria da Camara, o protesto vehemente, levantado pelo digno representante do Rio Grande do Sul contra a ameaça, velada embora, feita por um depositario da força publica á liberdade de imprensa. (Muito bem).

Devo additar, entretanto que, tão depressa uma tenue ameaça se formulou com esse objectivo, o chefe de Policia do Districto Federal, que é autoridade immediatamente subordinada ao governo federal, se poz inteiramente ao cumprimento da lei e do seu dever, dando ao orgão visado pelo commando da Policia Municipal as garantias a que tinha direito e fazendo-as effectivas, segundo, aliás, está noticiado pelo proprio jornal a que me refiro.

Nestas condições, dou a minha solidariedade ao protesto, mas deixo accentuado que o chefe de Policia do Districto Federal agiu como era do seu dever, zelando pela liberdade de imprensa, assegurada nas leis. (Muito bem, palmas).

FALA O SR. ADALBERTO CORRÊA

Ainda se occupou do assumpto o sr. Adalberto Corrêa, que disse que o empastelamento do "Diario Carioca" fôra uma consequencia do regimen discricionario em que viviamos e fez um appello, para que se esquecesse o passado, porque o mais acertado era tirar dos erros commettidos lições para o bom cumprimento do mandato em beneficio do povo.

O requerimento será votado amanhã.

THEATRO E MUSICA

PRIMEIRAS — "PASSARO QUE FOGE" — TRADUCÇÃO DE ODUVALDO VIANNA NO RIVAL

Uma peça ingenua e para rir, a de hontem no Rival. Peça ingleza original de John Drinkwater "Bird in hand" (Passaro na mão) que o sr. Oduvaldo Vianna passou para o nosso idioma como "Passaro que foge", naturalmente por uma questão de sympathia, pois que, um como outro titulo serviria á versão brasileira uma vez que o que dá o titulo á peça é o nome de uma hospedaria da Escossia, que tanto poderia ter sido baptisada com um como com outro nome. Tres actos de passatempo, ao fim dos quaes, o espectador não teve a menor emoção, não assistiu uma obra de alta technica theatral, nem de alto lavor litterario. A platéa em geral gosa disso e "Passaro que foge", que faz muito rir, fará carreira.

No desempenho ha varias restricções a fazer: A primeira se refere á má pronuncia dos nomes inglezes. A não serem elles pronunciados exactamente, melhor seria que o fossem de maneira abrasileirada como fazem os francezes com os nomes proprios inglezes e estes com os francezes, pronunciando o nome de lord Byron como Biron em vez de Bairon e Newton em vez de Niuton como se deve pronunciar em inglez o nome do grande Newton ou "Detroit" no em vez de "Detroa" que seria a pronuncia franceza exacta, "illinois" em vez de "Ilinoá". O que não é possivel é ficarmos no inglez errado, pronunciando Gloucester como se fosse "Glocister, dando no "é" singelo o valor "i" e Leicester a uma coisa que deve se escrever "Leicester" e que se pronuncia de maneira muito differente e outras coisas semelhantes. Uma vez que foram conservados os nomes inglezes na traducção, teria sido melhor que se tivesse procurado quem os ensinasse a pronunciar exactamente. Feito este pequeno reparo que não é a primeira vez que nos occorre e que é fruto apenas de falta de cuidado, digamos como correu a representação.

Dulcina tem em "Passaro que foge" um verdadeiro descanso, aliás, bem merecido, por quem acaba de ter papeis trabalhosos, dos quaes o de "Fredaine" principalmente, é estafante. O principal papel da comedia é o que esteve a cargo do sr. Aristoteles Penna, papel feito por Stirling no Municipal. O applaudido cantor comico brasileiro, delle se desempenhou com acerto, embora algumas vezes repetisse o Payeret. O sr. Odilon Azevedo vestiu como sempre, com elegancia tendo conduzido o papel de maneira correcta; o sr. Silvio Silva, que demonstra accentuados progressos, teve momentos felizes; perdeu-se, porém, em outros, numa irritação muito pouco britannica, fazendo do velho Thomas apenas um malcreadão e não o que elle é realmente; isto é, um homem preso a preconceitos da tradição; a sra. Sarah Nobre, esteve discreta como os srs. Alberto Drumond e Paulo Gracindo e Eduardo Vianna.

Os scenarios, de Colomb, apropriados, embora que seja possivel notar falhas na sua execução. Assim por exemplo, no 1º acto quando os hospedes sóbem ao 1º andar levando velas accesas, a luz dessas velas transparecia atravès do muro que encobria a escada, por ter sido esse muro executado em lona transparente. Os effeitos de chuvas relampagos e trovões foram executados com rara habilidade.

Casa cheia e muitos applausos.

Alberto de QUEIROZ

A PROXIMA ESTRE'A DA COMPANHIA FRANCEZA DE COMEDIAS NO MUNICIPAL

Está definitivamente marcada para o dia 24 do corente a inauguração da temporada franceza no Municipal.

A Companhia, da qual fazem parte os noatveis artistas: Germaine Laugier, Jean Marchat, Pierre Magnier e Elisabeth Hijar, dará a sua 1ª récita de assignatura naquelle dia com a celebre peça de Jacques Deval "Tovaritch", um dos ultimos maiores successos do theatro francez.

Na representação tomarão parte os seguintes artistas: Germaine Laugier, Pierre Magnier, Henry de Livry, Duluard, Louis Raymond, René Delsinne, Henry Guy, Raymond Lyon, Gaston Reola, Marguerite Garcya, Renée Simonot, Annie Cretot, Suzanne Guila e Camille Liceney.

Na proxima quinta-feira, 20 do corrente, começará a venda avulsa de localidades para o espectaculo de estréa.

TEIXEIRA PINTO VAE REAPPARECER NO ELENCO DO RIVAL

O actor Teixeira Pinto, que em "Esta noite ou nunca" integrou com tanto brilho o elenco do Rival, ali vae reapparecer ao lado de Dulcina e Odilon na peça que seguirá "Passaro que foge" no cartaz e que será "Le Bonheur", original de Henri Bernstein, em traducção do nosso confrade Heitor Moniz, critico theatral d'"A Noite".

Estão de parabens os frequentadores do Rival, pela opportunidade que terão de tornar a applaudir o creador, em nosso idioma, de Gerald Dalmain de "O Rosario".

COMO OS MINISTROS DA JUSTIÇA E DA VIAÇÃO JULGARAM A REVISTA "GOAL"

"Goal" está ás portas da sua 50ª representação, acontecimento que será condignamente commemorado já na semana entrante. E, seguindo tão brilhante carreira, no cartaz do theatro João Caetano, "Goal" tem attrahido, desde a sua estréa, numerosissimo publico.

Ainda ante-hontem, no espectaculo de gala dedicado ao presidente da Republica, Jardel teve seu espectaculo honrado com a presença das mais altas autoridades do paiz, não tendo havido uma unica restricção ao applauso com que todos coroaram "Goal". No intervallo, quando os ministros Vicente Rao e Marques dos Reis, acompanhados de suas respectivas familias visitaram a "caixa" do theatro, os dois titulares, convidados a emittirem uma opinião sobre o espectaculo, ao microphone que a Radio Cajuti installara nos bastidores, tiveram as mais enthusiasticas palavras para applaudir a brilhante iniciativa de Jardel Jercolis. S. ex., o ministro da Justiça, assim se manifestou, publicamente, ante o microphone da PRE-2:

— "E' com o mais vivo enthusiasmo que constato a excellencia do espectaculo que Jardel Jercolis está offerecendo, neste theatro, provando que o Theatro Nacional não está em phase inicial, mas sim em franco e elogiavel progresso. Jardel, pela sua actividade, pelo seu arrojo, pelo seu patriotismo, pela competencia com que realiza seus emprehendimentos, merece ser imitado. O espectaculo a que estamos assistindo merece o mais decidido apoio, o mais enthusiastico dos applausos, de todos nós. Um bello espectaculo".

Logo a seguir, occupou o microphone o ministro da Viação, que assim se expressou:

— "Digno do melhor applauso é o espectaculo a que estamos assistindo, como merecedor de nosso mais decidido apoio é esse emprezario Jardel Jercolis, que, trabalhando com honestidade, intelligencia e amor ao trabalho, conseguiu realizar o milagre de tornar digno da culta platéa carioca, do nosso melhor publico, um genero até então repudiado, em virtude da licenciosidade com que era explorado".

Occuparam ainda o microphone o dr. Epitacio Pessoa Cavalcanti, representante do presidente da Republica, e diversos jornalistas uruguayos que acompanharam os basketballers daquelle paiz amigo.

— Hoje serão realizadas, no João Caetano, mais tres sessões com essa interessantissima revista que é o espectaculo-orgulho da cidade.

O CARINHO COM QUE ATTILA MORAES ENSAIOU "DINDINHA"

Apresentando mais tres vezes ao publico, nas sessões de 15.30, 19.30 e 22.35, a impagavel comedia Nossas mulheres", original de Rego Barros o elenco do Carlos Gomes dará, hoje, as ultimas representações dessa peça, que tanto successo vem alcançando ha uma semana.

Amanhã, finalmente, o magnifico conjunto encabeçado por Manoel Durães, apresentará o mais encantador trabalho do escriptor Matheus da Fontoura "Dindinha".

Tratando-se de uma peça de valor literario, uma comedia que se arrola na categoria das mais interessantes peças de bom theatro, "Dindinha" está merecendo carinhosa enscenação por parte de Attila Moraes, o provecto "meteur-en-scéne" que dirigiu todos os seus ensaios.

E montada com absoluta propriedade, interpretada com brilho, "Dindinha" marcará, amanhã, não somente uma victoria do afinado conjunto do Carlos Gomes, mais um triumpho de seu autor.

Completando o programma de hojo, será exhibido, na téla, o grande film "A marcha dos seculos".

Do programma de "Dindinha" constará a exhibição do film "Serenata do amor".

UMA TEMPORADA ANIMADA NO CASINO DE COPACABANA

A nota sensacional do mez de junho será a inauguração do novo restaurante do Casino de Copacabana, cuja decoração feita por Henrique Liberal, em combinação com a Maison Jansen, de Paris, está em vias de conclusão.

Como já é do dominio publico, essa sala é dotada de um palco, a exemplo da do elegantissimo Ambassadeurs, de Paris. Nesse famoso restaurante da cidade, em um dos maiores centros da elegancia internacional, exhibem-se sempre numeros maravilhosos de music-hall durante os jantares e as ceias. A direcção do Casino de Copacabana resolveu dotar o Rio de uma sala semelhante, que está, aliás, destinada a ser a primeira da America do Sul.

No primeiro programma a ser exhibido, figuram nada menos de quatro notabilidades dos music-halls de Broadway, já applaudidos nos melhores e mais afamados casinos e theatros da Europa, á excepção de Lucille Page, a bellissima "star" do George Whits's Scandals e do Radio City Music-Hall, que se desloca pela primeira vez dos Estados Unidos; Maurice Lapue e Dolores Cordoba mais conhecidos por Maurice e Cordoba, formam um par elegantissimo de "danseurs mondains". As suas dansas têm o chic e a graça de outros pares famosos, como o foram Harry Pilcer e Gaby Delys; Florence Walton e Leon Leitrim; Van Duren e Edmonde Gul e tantos outros.

Buster West, que tambem pertenceu ao "cast" da George Whites's Scandals, é um actor excentrico, de grande prestigio. Os criticos acham que elle é "the finest comedy danser in U. S." E outra attracção magnifica, a celebre orchestra de Max Berger, conhecida nos Estados Unidos como o conjunto preferido para os "parties" da alta elegancia americana. Um grupo de girls completa o elenco do primeiro "show" que o Casino de Copacabana vae apresentar para inauguração da sua nova sala. Espera a empresa que essa inauguração tenha logar no dia 22 deste mez e que seja o acontecimento maximo da estação de 1935.

FRUCTUOSO VIANNA

Realiza-se amanhã, segunda-feira, o recital do pianista-compositor Fructuoso Vianna, para a Associação Brasileira de Musica, com o seguinte programma:

I. — J. S. Bach-Saint Saens — Abertura da 28ª Cantata de igreja — J. Bach — Preludio e fuga em dó sustenido maior.

II. — Chopin — Fantasia, op. 49 — Estudo, op. 25 — Nocturno em fá sustenido — Valsa — Scherzo em dó sustenido menor. — Fructuoso Vianna — Toada n. 4 (1ª audição) — Sete miniaturas sobre themas brasileiros — Corta-jaca.

Esse concerto será realizado ás 21 horas, no Instituto Nacional de Musica. E' prohibida a entrada no salão durante a execução. As pessoas que desejarem se inscrever como associados, poderão fazel-o antes do concerto, na portaria do Instituto. As mensalidades são, respectivamente, 5$ e 10$, para a classe A (1 ingresso) ou B (3 ingressos).

A joia de matricula é de 15$ para a classe A e 20$ para a classe B.

MUSICA

ULTIMOS CONCERTOS DE THIBAUD, NO MUNICIPAL

Realiza-se depois de amanhã, terça-feira, 18 do corrente, ás 21 horas, no Municipal, o penultimo concerto do eminente violinista francez Jacques Thibaud.

Jacques Thibaud, que vem realizando uma brilhante série de concertos no nosso theatro official, está a despedir-se da nossa platéa, pois deve partir dentro em breve para Buenos Aires.

Seu concerto de terça-feira apresentará um programma deveras notavel, não só pela sua organização como pela escolha dos autores que nelle figuram: Gabriel Fauré, Saint Saens, Bach, Chausson, Leclair, Schubert, Paganini e Kreisler.

TEMPORADA LYRICA OFFICIAL — JA' SE ACHAM DE VIAGEM PARA A NOSSA CAPITAL VARIOS ARTISTAS

A Empresa Artistica Theatral Limitada actual concessionaria do Theatro Municipal, acaba de receber telegramma da Italia annunciando o embarque, em Napoles, para a nossa capital, de varios elementos da grande Companhia Lyrica Official.

Assim, já embarcaram com destino ao Rio o commendador Alfredo Padovani, maestro de grande nomeada, do Theatro Liceo de Barcelona e um dos maiores regentes de opera lyrica da actualidade; Oscar Leone, director dos córos; cav. Filippo Dado, "regisseur" geral; a soprano Rina Ferrari e Iracema Follador, cantora rio-grandense, que acaba de fazer grande successo na Italia, bem como varios musicos e coristas que vêm integrar os corpos estaveis do Theatro Municipal.

CARTAZ DO DIA

RIVAL — "Passaro que foge", original de John Drukwater, traducção de Oduvaldo Vianna e A. Fossey (com Dulcina, Odilon, Aristoteles, Sarah Nobre, Wanda, Dumont, Vianna e Gracindo) — A's 15, 20 e 22 horas — Poltronas: 6$000.

JOÃO CAETANO — "Goal!!!..." — Revista de Luiz Iglesias e Jardel Jercolis (com Lodia Silva, Mesquitinha, Mary e Alba Sisters, Nair Farias, Anna Maria, Pepita Romeu e outros) — A's 15, 20 e ás 22 horas.

CARLOS GOMES — "Nossas mulheres), sainete de Rego Barros (com Durães, Conchita, Restier e outros) — A's 16 e ás 20 horas.

RECREIO — "Da Favella ao Cattete", revista de Freire Junior — A's 15, 20 e 22 horas.

CASA DO CABOCLO — "Bahia, terra querida" — A's 15, 16.30, 19 e 21 horas.

RIVAL

HOJE — VESPERAL ás 15 horas — Sessões ás 20 e 22 horas

Dulcina - Odilon

continuarão o formidavel successo comico de

PASSARO QUE FOGE

(Bird in hand)

a notavel e engraçadissima comedia ingleza de JOHN DRINKWATER, que ODUVALDO e ANDRE' FOSSEY traduziram magistralmente

PASSARO QUE FOGE esteve dois annos no cartaz em Nova York e foi o anno passado o maior successo no Theatro Municipal da Companhia Ingleza "The English Players"

Jane Greenleaf — DULCINA
Berveley — ODILON
Blanquet — ARISTOTELES

Amanhã — ás 20 e 22 horas PASSARO QUE FOGE

Bilhetes á venda para hoje, amanhã e depois

NO GLORIA

QUARTA-FEIRA — DIA 19

O drama de uma mulher que tentou trocar a palavra AMOR por SINCERIDADE!

BARBARA Stanwyck

Acompanhada por

RICARDO CORTEZ -- FRANK MORGAN
LYLE TALBOT -- PHILLIP REED

"A mulher que eu achei"

(A LOST LADY)

Theatro Municipal

Conces.: Empresa Artistica Theatral Ltda.
TEMPORADA OFFICIAL DE 1935

TERÇA-FEIRA, 18 — A's 21 horas — Penultimo Concerto — TERÇA-FEIRA, 18

O VIOLINISTA FRANCEZ DE FAMA MUNDIAL

Jacques THIBAUD

Em prog.: Sonata, de Gabriel Fauré — Poéme, de Chausson — Havanaise, de Saint-Saens — Aria, de Bach — Tambourin, de Leclair — Moment musical, de Schubert — Prelude et Allegro, de Pugnani-Kreisler.

Bilhetes á venda na bilheteria do theatro — Preços de costume.

O FILM CUJO COLORIDO REVOLUCIONOU A TECHNICA DO CINEMA!

STEFFI DUNA
DON ALVARADO
PAUL PORCASI

La Cucaracha

Um complemento mais celebre que um programma todo!

O colorido como ainda o Cinema não conseguira até hoje!

A canção que ficou celebre por causa do film que ides conhecer!

—:—:—

No mesmo programma: "DEMONIOS DO AR" — (Lucky Devils) — com William Boyd — Bruce Cabôt — Dorothy Wilson e Roscoe Ates (o gago)

Um film que mostra a bravura e o heroismo dos "cameramen"

Amanhã no BROADWAY

CINEGRAMMA

"HORIZONTES PERDIDOS", a proxima pellicula que Capra realizará para a Columbia, será baseada no libreto de Robert Riskin, "ás" dos argumentistas e autor de varias adaptações e themas originaes de conhecido exito. "Ao bom entendedor..."!

"GLÓRIAS ROUBADAS" — Talvez seja o titulo dedifinitivo para o film "Men of the Hour", cujos principaes papeis estão a cargo dos artistas exclusivos da Columbia: o sympathico Richard Cromwell e a encantadora "baby" Billie Seward.

"ACONTECEU NAQUELLA NOITE" — O film premiado em 1934, com Clark Gable e Claudette Colbert, os quaes receberam pelas suas interpretações os mais altos premios da Academia Cinematographica, bateu o record de "reprises", depois de ter sido premiado.

Carlos Gomes

Tel. 22-7581

HOJE

A MARCHA DOS SECULOS com Roulien, Madeleine Carrol e F. Tone — RELOJOEIRO AMOROSO, com Buster Keaton

Ultimas da impagavel comedia de R. BARROS

Nossas mulheres

AMANHÃ — Nils Aster e Pat Patterson em SERENATA DO AMOR — Complementos

No palco — Primeira da comedia

DINDINHA

MOVIMENTO MARITIMO E AEREO

Serviço organizado pelo O JORNAL, em combinação com as Companhias de Navegação e Aviação Commercial

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Hamburgo	ANTONIO DELFINO	16	16	Buenos Aires
Polonia	BRASIL	17	—	Buenos Aires
Trieste	AUGUSTUS	18	18	Buenos Aires
...	BRASIL	—	19	Buenos Aires
Havre	AUBIGNY	23	23	Buenos Aires
Genova	MENDOZA	23	23	Buenos Aires
Londres	HIGHLAND PRINCESS	24	24	Buenos Aires
Londres	AFRIC STAR	24	24	Buenos Aires
...	POCONE'	25	—	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL OSORIO	27	27	Buenos Aires
Havre	MASSILIA	27	27	Buenos Aires
Trieste	OCEANIA	27	27	Buenos Aires
Amsterdam	EEMLAND	27	27	Buenos Aires
Stockholmo	S. FRANCISCO	28	28	Buenos Aires
	JULHO			
Southampton	ALMANZORA	1	1	Buenos Aires
Hamburgo	ESPANA	6	6	Buenos Aires
Polonia	VALPARAISO	7	7	Buenos Aires
Londres	ALMEDA STAR	8	8	Buenos Aires
Londres	HIGHLAND BRIGADE	8	8	Buenos Aires
Hamburgo	SAALAND	9	9	Buenos Aires
Havre	BELLE ISLE	11	11	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL ARTIGAS	12	12	Buenos Aires
Polonia	LIMA	13	13	Buenos Aires
Polonia	ARGENTINA	14	14	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	ARLANZA	16	16	Southampton
...	SIQUEIRA CAMPOS	—	16	Hamburgo
Buenos Aires	LA CORUNA	17	17	Hamburgo
...	ALCYONE	—	17	Hamburgo
Buenos Aires	CAP ARCONA	18	18	Hamburgo
Buenos Aires	HIGHLAND MONARCH	18	18	Londres
Buenos Aires	AVILA STAR	18	18	Londres
Buenos Aires	NEPTUNIA	19	19	Trieste
Buenos Aires	PACIFIC	19	19	Polonia
Buenos Aires	WATERLAND	19	19	Amsterdam
Buenos Aires	CAMPANA	20	20	Genova
Buenos Aires	RODNEY STAR	25	25	Londres
Buenos Aires	ASTURIAS	25	25	Southampton
...	ORIENT	—	26	Finlandia
Buenos Aires	GENERAL S. MARTIN	27	27	Hamburgo
Buenos Aires	LIPARI	27	28	Havre
Buenos Aires	K. MARGARETA	29	29	Finlandia
Buenos Aires	NORMAN STAR	29	29	Londres
Buenos Aires	AUGUSTUS	29	29	Genova
...	ALT. ALEXANDRINO	—	30	Hamburgo
	JULHO			
Buenos Aires	M. CHIEFTAIN	2	2	Londres
Buenos Aires	ZAALAND	3	3	Amsterdam
Buenos Aires	K. MARGARETA	4	4	Polonia
Buenos Aires	ANTONIO DELFINO	6	6	Hamburgo
Buenos Aires	MASSILIA	9	9	Bordéos
Buenos Aires	OCEANIA	10	10	Trieste

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Canadá	HOLLYWOOD	20	20	Buenos Aires
Nova York	PAN-AMERICA	21	21	Buenos Aires
Nova York	AYURUOCA	21	—	...
Nova Orleans	DELSUD	25	25	Buenos Aires
Japão	MONTEVIDÉO MARU	27	27	Buenos Aires
Nova York	WESTERN PRINCE	28	28	Buenos Aires
	JULHO			
Nova York	AMERICAN LEGION	5	5	Buenos Aires
Nova York	SOUTHERN PRINCE	12	12	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
...	ELI	—	17	Nova York
...	TACOMA	—	17	Nova York
...	LAGES	—	18	Nova York
Buenos Aires	SOUTHERN CROSS	20	20	Nova York
Buenos Aires	R. DE JANEIRO MARU	22	22	Japão
...	BONITA	—	24	Nova York
...	ALGIC	—	25	Baltimore
Buenos Aires	EASTERN PRINCE	27	27	Nova York
...	AFEL	—	28	Nova Orleans
...	ARACAJU'	—	29	Nova York
	JULHO			
Buenos Aires	PAN-AMERICA	4	4	Nova York
Buenos Aires	WESTERN PRINCE	11	11	Nova York

PORTOS NACIONAES
DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Recife	ITAPUCA	18	—	...
Recife	PYRINEUS	18	—	...
Belém	ITAIMBÉ	19	—	...
Cabedello	ITAPURY	19	—	...
Penedo	MIRANDA	20	—	...
Belém	CAMPOS SALLES	20	—	...
Manáos	POCONE	20	—	...
Manáos	POCONE'	25	—	...
Manáos	IGUASSU'	25	—	...
Belém	ITAPAGÉ	25	—	...
Cabedello	ITAPURA	26	—	...
Manáos	IGUASSU'	27	—	...
Penedo	ITAPUCÊ	28	—	...
...	ANNA	—	16	Laguna
...	MACEIÓ	—	16	Porto Alegre
...	ITAQUERA	—	17	Porto Alegre
...	CAPIVARY	—	17	Porto Alegre
...	PYRINEUS	—	19	Porto Alegre
...	COMT. ALCIDIO	—	19	Porto Alegre
...	LAGUNA	—	19	S. Francisco
...	JUPITER	—	19	S. Francisco
...	ITAPUCA	—	20	Porto Alegre
...	ITAMBE'	—	21	Porto Alegre
...	CARL HOEPEKE	—	24	Laguna
...	MIRANDA	—	25	Laguna
...	COMT. CAPELLA	—	26	Porto Alegre
...	ARARAQUARA	—	26	Porto Alegre

PORTOS NACIONAES
DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Porto Alegre	CAPIVARY	17	—	...
Porto Alegre	ITATINGA	17	—	...
Antonina	ITAGUASSU'	17	—	...
Porto Alegre	CAMAMU'	18	—	...
Porto Alegre	ARATIMBO	19	—	...
Antonina	TIETE'	19	—	...
Porto Alegre	CARL HOEPEKE	20	—	...
S. Francisco	CORCOVADO	21	—	...
Porto Alegre	ITAQUICÊ	22	—	...
Porto Alegre	ITAPUÍ	24	—	...
Porto Alegre	ITAHITE	25	—	...
Porto Alegre	AFFONSO PENNA	27	—	...
...	AFFONSO PENNA	—	16	Manáos
...	ITASSUCÊ	—	16	Penedo
...	SERRA BRANCA	—	18	S. Matheus
...	OSWALDO ARANHA	—	18	Recife
...	CARL HOEPEKE	—	18	Cabedello
...	ITAPAGIBA	—	20	Aracajú
...	ITABERA'	—	20	Cabedello
...	COMT. CASTILHO	—	21	Pará
...	ALACE	—	21	Victoria
...	TIETE'	—	21	Recife
...	ALT. JACEGUAY	—	23	Belém
...	ITAHYTE'	—	23	Belém
...	CORCOVADO	—	24	Pará
...	ARARY	—	24	Ponta d'Areia
...	BOCAINA	—	25	Recife
...	ITAGUASSU'	—	27	Cabedello
...	CAMPINAS	—	27	Macéio
...	HERVAL	—	28	Amarração

AVIAÇÃO COMMERCIAL
AVIÕES ESPERADOS E A SAIR

Procedencia	NO RIO Chega	AVIÕES	DO RIO Sae	Destino
Pará	16	PANAIR	18	Pará
P. Alegre	18	CONDOR	19	Natal
...	—	CONDOR	19	Cuyabá
Natal	19	CONDOR	19	B. Aires
Europa	20	CONDOR ZEPPELIN	20	Europa
Miami	19	PANAIR	20	B. Aires
Natal	20	CONDOR	—	...
Cuyabá	20	CONDOR	—	...
B. Aires	20	CONDOR	21	Natal
...	—	CONDOR	21	P. Alegre
Europa	21	AIR FRANCE	21	Chile
B. Aires	21	PANAIR	22	Miami
Chile	22	AIR FRANCE	22	Europa
Pará	23	PANAIR	25	Pará
P. Alegre	25	CONDOR A	26	Natal
...	—	CONDOR	26	Cuyabá
Natal	26	CONDOR	26	B. Aires
Europa	26	CONDOR LUFTHANSA	26	B. Aires
Miami	26	PANAIR	27	B. Aires
Natal	27	CONDOR	—	...
Cuyabá	27	CONDOR	—	...
B. Aires	27	CONDOR	28	Natal
...	—	CONDOR	28	P. Alegre
Europa	28	AIR FRANCE	28	Chile
B. Aires	28	PANAIR	29	Miami
Chile	29	AIR FRANCE	29	Europa
Pará	30	PANAIR	—	...

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte do Brasil, Europa e Oriente Proximo e Remoto, todos os sabbados, até ás 22 horas, para correspondencia simples, na agencia da Air-France; nos correios, até ás 21 horas. Registrados até ás 18 horas. Para o sul do Brasil, Uruguay, Argentina e Chile ás segundas-feiras, ás 15 horas nas viagens transatlanticas, e sextas-feiras, ás 12 horas.

Condor — Para o norte — No Correio Geral: correspondencia simples, até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: correspondencia ordinaria e encommendas até ás 18 horas do mesmo dia.

Condor-Lufthansa — Para a Europa — No Correio Geral: correspondencia ordinaria, até ás 15 horas; registrado, até ás 14 horas do dia da partida. Na agencia: ás 14 horas do dia da partida.

Condor Zeppelin — No Correio Geral: correspondencia ordinaria, até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: até ás 18 horas do mesmo dia.

Condor — Para Matto Grosso — Correspondencia ordinaria, até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: até ás 18 horas do mesmo dia.

Panair — Para o norte até Manáos e exterior: correspondencia ordinaria até ás 17 horas de sexta-feira. Para o norte até Pará, ás segundas-feiras, correspondencia ordinaria, até ás 17 horas. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas de quarta-feira.

As malas via "Panair" fecham, no Correio Geral, nos mesmos dias, ás 21 horas.

ITINERARIO
PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Caravellas, Belmonte, Ilhéos, Bahia, Aracaju', Penedo, Maceió, Recife e Cabedello (João Pessoa).

Para Matto Grosso — De São Paulo: Itú, Bauru', Lins, Pennapolis, Araçatuba, Tres Lagoas, Campo Grande, Aquidauana, Miranda, Corumbá, Porto Joffre e Cuyabá.

Condor-Lufthansa — Bahia, Natal, Bathurst, Las Palmas, Sevilha, Stuttgart e Berlim.

Condor-Zeppelin — Bahia, Recife, Natal, Sevilha e Friedrichshafen.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, São Luiz, Belém, Curralinho, Gurupá, Prainha, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara, Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

MALAS POSTAES

A 3ª Secção da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal expedirá malas pelos paquetes abaixo:

AFFONSO PENNA — Para os portos do norte até Manáos:
Impressos até 5 horas do dia 16; objectos para registrar até 18 horas do dia 16; cartas para o interior até 6 horas do dia 16.

ANTONIO DELFINO — Para os portos do Rio da Prata:
Impressos até 10 horas do dia 16; objectos para registrar até 9 horas do dia 16; cartas para o exterior até 11 horas do dia 16.

ARLANZA — Para Bahia, Recife, S. Vicente, Madeira e Europa, via Lisboa:
Impressos até 5 horas do dia 16; objectos para registrar até 18 horas do dia 15; cartas para o interior até 5.30 horas do dia 16; cartas com porte duplo até 6 horas do dia 16; cartas para o exterior até 6 horas do dia 16.

ITAQUERA — Para os portos do sul até Porto Alegre:
Impressos até 5 horas do dia 17; objectos para registrar até 18 horas do dia 16; cartas para o interior até 6 horas do dia 17.

Brigam as vizinhas

Duas inquilinas da casa de habitação collectiva, sita á rua da Conceição n. 151, por um motivo futil, atracaram-se em luta corporal, em meio á qual uma arremessou um jarro na outra, ferindo-a na mão.

A aggressora chama-se Anna de Almeida, é portugueza e conta 43 annos de idade, e a victima Amalia da Silva, tambem de 43 annos de idade e portugueza.

A victima teve os soccorros da Assistencia e a policia do 9º districto soube do facto.

Acção Catholica

SOCIEDADE DE S. VICENTE DE PAULO

O Retiro Recluso Vicentino no Rio de Janeiro

Realizar-se-á no proximo mez de julho, pela primeira vez nesta capital, um retiro recluso para os membros da Sociedade de São Vicente de Paulo, o qual se fará em preparação á festa do seu principal Patrono, a transcorrer no dia 19 do mesmo mez.

O retiro, que terá logar no Seminario Archidiocesano, á Avenida Paulo de Frontin n. 568, será iniciado no sabbado, dia 13, ás 19 horas, e será encerrado na segunda-feira, dia 15, pela manhã, com Missa e Communhão geral dos retirantes.

Desde já estão abertas as inscripções, no secretariado do Conselho Superior da Sociedade, á rua Rodrigo Silva n. 3, podendo as mesmas serem feitas for intermedio das Conferencias ou Conselhos Particulares, até o dia 30 do corrente. A taxa minima e inscripção é de 20$000 por confrade, pedindo-se, aos que o puderem, contribuir com uma maior importancia.

Consideradas as inestimaveis vantagens de um retiro recluso, é de esperar que todos os confrades se esforçarão por não perder tão preciosa opportunidade.

Programma das festas que a administração da Veneravel Ordem Terceira do Senhor Bom Jesus do Calvario da Via Sacra fará celebrar no dia 16 do corrente, em sua igreja, em louvor do seu divino orago

A's 10 horas — Sorteios — Proceder-se-á aos sorteios de donativos instituidos por legados de irmãos bemfeitores, a favor de orphãos e viuvas de irmãos e irmãs viuvas da nossa Veneravel Ordem.

A's 11 horas — Solemne pontifical — Officiando s. excia. revma. d. Mamede da Silva Leite, bispo de Sebaste, acolytado por illustres sacerdotes. Sermão — Pregará ao Evangelho o tribuno sacro conego Benedicto Marinho, vigario da Freguezia de São José.

A's 19 horas — Leitura da Nominata — Dos irmãos eleitos para servirem no anno compromissal de 1935 a 1936. Solemne Te-Deum — Com benção do Santissimo Sacramento. Sermão — Pregará o orador sacro conego Henrique de Magalhães, vigario da Freguezia da Candelaria.

Parte musical — Sob a direcção do conhecido maestro João Raymundo Rodrigues, por excellente orchestra de professores do Centro Musical do Rio de Janeiro e escolhido corpo de cantores e cantoras, será executado o seguinte programma musical, na missa: "Marcha Solemne", do maestro E. Wesly; "Introitus", do maestro Paulus Amatucci; "Kyrie e Gloria", da missa a 4 vozes do maestro Eduardo Stehle, com orchestração original; "Gradual", do maestro Paulus Amatucci; "Avé Maria", do maestro J. Faure, com solo de soprano e côro; "Credo", a 4 vozes, do maestro Eduardo Stehle, com orchestração original; "Offertorium", do maestro Paulus Amatucci; "Sanctus, Benedictus e Agnus Dei", a 4 vozes, do maestro Eduardo Stehle, com orchestração original; "Communium", do maestro Paulus Amatucci, e "Marcha Final", do maestro Lackner.

No Te-Deum: "Marcha Solemne", do maestro A. Guaga; "Avé Maria", do maestro Cesar Frank; "Salutaris", do maestro A. Lyra; "Te Deum Alternado", a 3 vozes, do maestro G. Foschini, e "Tantum Ergo", do maestro Bach.

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS E COMMODOS

CENTRO

ALUGA-SE a casal ou cavalheiros de tratamento optima sala de frente e quarto finamente mobiliados, passadio esmerado. Preços modicos; á rua Francisco Muratori n. 47.

ALUGA-SE um quarto mobiliado, em casa de um casal, a um senhor de tratamento ou a dois rapazes; na avenida Gomes Freire numero 140-A, sobrado.

ALUGA-SE, á rua da Quitanda, n. 152, sobrado, optimo quarto, para casal e vagas para rapazes, em casa inteiramente familiar.

LAPA E CATTETE

ALUGAM-SE quartos a casaes sem filhos que trabalhem fóra; á rua Marqueza de Santos n. 11, Largo do Machado.

ALUGA-SE o apartamento 3 da rua Conde de Baependy n. 51; informações no apartamento 6.

LARGO DO MACHADO, 33 — Alugam-se quartos desde 100$ para casaes, casa ampla e exclusivamente familiar; pedem-se referencias.

FLAMENGO

ALUGA-SE bons quartos mobiliados e sem moveis, sem pensão, para pessoas distinctas; á rua Machado de Assis n. 39.

EM casa de familia — Alugam-se a casal ou rapazes do commercio, um apartamento e um quarto com ou sem pensão; á rua Buarque de Macedo, 50.

FLAMENGO — Aluga-se uma sala mobiliada, com boa pensão e agua corrente, para cavalheiros de tratamento; á rua Corrêa Dutra, 18.

BOTAFOGO

ALUGA-SE um quarto a senhoras ou cavalheiros que trabalhem fóra ou a casal sem filhos; á rua General Severiano, 100, casa 9.

CASA pequena — Aluga-se uma, á rua General Polydoro, 196, fundos; aluguel, 220$000.

LARANJEIRAS

ALUGA-SE um quarto em casa de familia a pessoas que trabalhem fóra; á rua Smith Vasconcellos, 38, casa 5, Cosme Velho.

APOSENTOS — Alugam-se amplos, com agua corrente e pensão, no esplendido bairro das Laranjeiras, á rua das Laranjeiras n. 326.

LEME E COPACABANA

ALUGA-SE bom quarto mobiliado ou não, para casal, com pensão, em casa de familia; á rua Gustavo Barroso n. 154, Leme; telephone 27-5164.

ALUGA-SE com contracto de 15 mezes, casa pequena, nova, para familia pequena, todo conforto, garage. Aluguel 670$000; á rua Santa Clara, 218.

ALUGAM-SE dois optimos quartos para casal, á rua Barata Ribeiro, 286. Telephone 27-5172.

COPACABANA — Aluga-se bom quarto mobiliado, com agua corrente, para senhor; á rua Siqueira Campos, 65, sobrado.

IPANEMA E LEBLON

ALUGA-SE metade do andar terreo da rua Prudente de Moraes, 203, com direito a cozinha e quintal, por 260$000; telephone 27-1869, Ipanema.

APARTAMENTO — Ipanema — Aluga-se o de n. 1 da rua Nascimento Silva n. 163 (frente para a rua). Ver e tratar nos fundos, com Antonieta.

QUARTOS — Alugam-se, no grande terraço da casa de apartamentos, á avenida Ataulpho de Paiva, 34, Leblon. Banheiro ao lado. Bonde á porta. Preço 120$ a 160$, incluindo luz.

SANTA THEREZA

ALUGA-SE optima sala mobiliada com pensão a casal do maximo respeito, a poucos minutos da Carioca. Rua Almirante Alexandrino, 136.

SANTA Thereza — Aluga-se o predio da rua Augusta n. 52, tendo optimas acommodações para moradia de familia; as chaves por favor no n. 37.

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE bom quarto por 65$, a rapaz, relativa liberdade; e boas salas para guardar moveis, desde 70$; á rua Itapagipe, 277, andar terreo. Phone 28-1660.

ALUGAM-SE commodos de 80$ a 140$; á rua da Estrella, 10, Barão de Petropolis n. 53.

REFRIGERADORES

Concertos e pintura executam-se com garantia. Officina Mecanica Rex. Travessa Rio Comprido, 9-A. Phone 22-3079.

TIJUCA

ALUGA-SE, por 85$, grande e arejado quarto independente, a casal sem filhos; á rua Haddock Lobo, 456.

ALUGAM-SE dois optimos quartos, sendo um de frente, em casa de familia de todo respeito. Praça Saenz Pena, 31.

ALUGA-SE um quarto, por 65$, a casal sem filhos ou a moços; á rua Soares da Costa n. 21, praça Saenz Pena, Tijuca.

VILLA ISABEL

ALUGA-SE o bom armazem da avenida 28 de Setembro n. 295-A; as chaves estão na mesma rua numero 295; trata-se na rua Primeiro de Março n. 101-A, 4º andar, com o sr. Manoel, das 15 ás 17 horas; telephone 23-2796.

DIVERSOS

CYSNES, flamengos (belgas), marrecas aurora, e outras, gansos africanos (raros), faizões dourado, prateado, mongol, perdiz da California, pombos imperial, leque, montanban, romano, gravatinha, correio, colleira e de outras raças calafates brancos e cinzentos, moineaux e rouxinol japonez, cardeal da Virginia, argentino e do Paraguay, mestiços de bengalinha, bigodinho, pintasilgo portuguez, nacional e da Virginia, diamantes Gold, mandarim, astrida, cantor de Cuba (novidade), papa (passaro raro com varias cores, canoro), canario belga, hamburguezes, inglezes, tentilhão, pinta-roxo, pintasilgo, milheira, cochicho e melro portuguezes, periquito da Ilha da Madeira, australiano e japonezes de varias cores, papagaio branco da Australia, cacatuá, tecelões, bem casados, orange, bica de cera, capuchinho, gendarme, amarante, peito celeste e outros passaros de cores, africanos para viveiro, ovos de todas as raças, gallinhas paduanas, gigante e de outras raças, gato angorá, cinza (filhote), preto, adulto, cachorros, lulús, Tenerife, fox-terrier, pello duro, policial (allemão), pequinez (importado), casal, misturas para gallinhas e aves, bebedouro, comedouros, fortificantes, vaccinas, anneis para marcar, salitre do Chile, insectos seccos, larvas, ovos de formiga, Benzocreol, ninhos de diversos typos, gaiolas, viveiros para criação, tudo no FAIZÃO DOURADO, á rua Uruguayana, 127 — Arlindo & Cia. Ltda.

GRATIS

V. S. está doente? Mande-nos os symptomas de sua molestia, nome, idade, residencia e um sello de 300 réis para resposta, á Caixa Postal 1.035 — Rio.
"CONSTIPOSINA" — Especifico da GRIPPE.

SRS. CAPITALISTAS

no dia 22 do corrente, ás 16 horas, serão levados a leilão quatorze lotes de terrenos na Lagôa Rodrigo de Freitas, avenidas Mello Franco e Delphim Moreira: o pagamento póde ser feito em apolices municipaes ao par. Leiloeiro Siqueira.

Typographia completa

Vende-se uma por preço modico. Avelino Azevedo. Teixeiras — Minas.

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinha, kilo 3$800; frango, kilo, 4$000; ovos, duzia, 2$200 a 2$600. Peixes, vendidos nas bancas do mercado: camarão, kilo 3$ a 6$500; garoupa, linguado, cherne, méro, pescada, bijupirá, badejo e robalo, kilo 3$; badejete, pescadinha, robalinho e linguadinho, kilo 4$; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova, kilo 2$000. Carnes: venda no balcão, bovino, kilo $900 a 1$700; vitello, 1$200 a 2$; suino, kilo 2$400 a 3$000; carneiro e cabrito, kilo 2$600 a 2$800; toucinho, kilo 2$300. Carne de gallinha, kilo 6$400; frango, kilo 5$800; laranjas, kilo $500 $600. Alcool de 36°, sellado e sem casco, litro 1$500. Gasolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro 1$100. Carvão vegetal, kilo $400.

(Conclusão da 1.ª pag.)

relevancia economica para o Brasil e Japão. Assentadas varias providencias, tendentes ao estabelecimento d'um maior intercambio entre os dois paizes, ficou resolvido que sob o patrocinio deste Departamento, seriam exhibidos, no Cinema Imperio, na proxima terça-feira, ás 10 horas, uma serie de films japonezes, sobre aspectos commerciaes e industriaes, de modo a que o publico possa ter uma impressão real e geral, do grande paiz amigo. Para esta secção de cinematographia, ficaram convidados jornalistas, commerciantes e altos funccionarios dos Ministerios interessados.

PELOS ESTADOS

FORTALEZA, 15 (E. I.) — Os preços dos generos nesta capital, não soffreram alteração, desde o dia 10.

NATAL, 15 (E. I.) — Os artigos de exportação mantém os mesmos preços.

MACEIÓ, 15 (E. I.) — Resumo commercial do dia 12: entradas, do sul, xarque, 217 fardos; vinho, 21 caixas; cebolas, 50 caixas; tecidos, 7 fardos; farinha de trigo, 800 saccos. Exportação para Liverpool: caroço de algodão, 31.524 saccos; algodão, 5 fardos; farinha de mandioca, 1.242 saccos.

ARACAJU', 15 (E. I.) — Resumo do dia 11: stocks, de assucar, 60.322 saccos; fumo em corda, 1.461 rolos; tecidos, 390 fardos; algodão em rama, 4.652 fardos; couros seccos salgados, 1.322 couros; pelles, 85 atados; cocos, 10 saccos; com as seguintes cotações: $518, kilo de assucar; 1$333, fumo em corda; 4$000, tecidos; 2$333, algodão em rama; 1$800, couros seccos salgados; 4$800, pelles; 14$000, cento de cocos.

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK

Fechado.

MERCADO DO HAVRE

ABERTURA

HAVRE, 15 de junho.

Mercado estavel, com alta de 1|4 a baixa de 1|2 a 1 1|2 franco em relação ao fechamento anterior, cotando-se por 50 kilos, em francos:

	Hoje	F. Ant.
Para julho	111	111 1|2
Para setembro	113 1|4	113 3|4
Para dezembro	114 3|4	115 3|4
Para março	116 3|4	116 1|2
		Saccas
Vendas		3.000

HAVRE, 13 de junho.

Segundo as estatisticas mensaes da Casa Lanavillo, o supprimento visivel de café no mundo, era o seguinte:

No mez de fevereiro	7.330.000
No mez anterior	7.156.000
Em igual data de 1934	8.538.000

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 15 de junho.

COTAÇÕES

	Francos
No dia de hoje	132
Na semana anterior	141
Em igual periodo de 1934	168

ESTATISTICA

Café do Brasil:	Saccas
No dia de hoje	146.000
Na semana anterior	147.000
Em igual periodo de 1934	308.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	328.000
Na semana anterior	332.000
Em igual data de 1934	411.000
Totaes:	
No dia de hoje	474.000
Na semana anterior	479.000
Em igual data de 1934	725.000

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 15 de junho.

Cotações de café disponivel, ás 11 horas de hoje, por 112 libras-peso e as correspondentes ao fechamento anterior.

	Hoje	Ant.
Typo 4 superior Santos prompto para embarque	33.6	33.6
Typo 4 Rio prompto para embarque	27.3	27.3

MERCADO DE HAMBURGO

ABERTURA

HAMBURGO 15 de junho.

Mercado estavel com alta de 1|4 pfg. em relação ao fechamento anterior, cotando-se, por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	Ant.
Para julho	35	34 3|4
Para setembro	35	34 3|4
Para dezembro	35 3|4	33 3|4
Para março	35 3|4	35 1|2

FECHAMENTO

HAMBURGO, 15 de junho.

Mercado estavel com baixa de 1|4 a 1|2 pfg., em relação ao fechamento anterior, cotando-se, por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	Ant.
Para julho	34 3|4	35
Para setembro	34 3|4	35
Para dezembro	34 3|4	35 1|4
Para março	35 1|4	35 3|4

MERCADO DE SANTOS

(Contracto A)

UNICA CHAMADA

SANTOS, 15 de junho.

O mercado de café, typo 4, molle, abriu paralysado, com as seguintes cotações e as correspondentes ao fechamento anterior.

	Hoje	F.Ant.
Para junho	17$075	17$075
Para julho	16$975	16$975
Para agosto	16$975	16$975
Para setembro	16$975	16$975
Para outubro	16$975	16$975
Para novembro	16$975	16$975
Para dezembro	16$975	16$975
Para janeiro	16$975	16$975
Para fevereiro	16$975	16$975
		Saccas
Vendas		—

MERCADO DE SANTOS

DISPONIVEL

SANTOS, 15 de junho.

O mercado de café disponivel funccionou estavel, vigorando as seguintes cotações por dez kilos:

No dia de hoje	16$100
No dia anterior	16$100
Em igual data de 1934	17$200

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entrada ás 15 horas

	Saccas
No dia de hoje	47.047
No dia anterior	31.357
Em igual data de 1934	30.367
Embarques:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	63.221
Em igual data de 1934	44.951
[illegible]	47.781
Existencia do dia para embarques:	
No dia de hoje	2.072.232
No dia anterior	2.091.005
Em igual data de 1934	2.543.334
Sahidas:	
Para a Europa	1.218
Para os Estados Unidos	916
[illegible]	[illegible]
Entradas de café em Jundiahy	
No dia de hoje	45.000
No dia anterior	16.000

Entrada de café pela Sorocabana:

No dia de hoje	73.000
No dia anterior	7.000
Total:	
No dia de hoje	116.000
No dia anterior	23.000

MERCADO DE VICTORIA

UNICA CHAMADA

VICTORIA, 15 de junho.

O mercado de café a termo, contracto A, typo 7/8, abriu paralysado e não cotado.

	Compr.	Vend.
Para junho	N|cot.	N|cot.
Para julho	N|cot.	N|cot.
Para agosto	N|cot.	N|cot.
Para setembro	N|cot.	N|cot.

DISPONIVEL

VICTORIA, 15 de junho.

O mercado de café em Victoria funccionou calmo, com o typo 7/8 cotado ao preço de 10$000 por dez kilos.

MOVIMENTO ESTATISTICO

No dia de hontem:

	Saccas
Entradas	11.167
Saidas	4.555
Existencia	214.192

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

Feriado.

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 14 de junho.

O mercado de algodão a termo afrouxou depois da abertura, porém, recuperou novamente boa posição.

Desde o fechamento anterior, alta de 10 a 13 pontos.

	Hoje	F. Ant.
American Middling Upland	11.95	11.80
American Futures:		
Para julho	11.59	11.47
Para outubro	11.28	11.16
Para janeiro	11.33	11.23
Para março	11.41	11.28

ABERTURA

NOVA YORK, 14 de junho.

O mercado de algodão a termo apresentou-se com o commercio de caracter normal.

Os baixistas estão cobrindo-se, devido o estado do tempo.

Desde o fechamento anterior, alta de 3 a 8 pontos.

	Hoje	F. Ant.
Para julho	11.62	11.59
Para outubro	11.32	11.28
Para janeiro	11.37	11.33
Para março	11.49	11.41

MERCADO DE S. PAULO

TERMO

Algodão Paulista — Contracto A

UNICA CHAMADA

S. PAULO, 15 de junho.

O mercado a termo abriu firme, sendo cotado, por 15 kilos:

	Compr.	Vend.
Para junho	N|cot.	N|cot.
Para julho	68$500	N|cot.
Para agosto	68$000	68$500
Para setembro	67$500	N|cot.
Para outubro	67$500	N|cot.
Para novembro	N|cot.	N|cot.
Para dezembro	N|cot.	N|cot.
Para janeiro	N|cot.	N|cot.
Para fevereiro	N|cot.	N|cot.
		Saccas
Vendas		3.000

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 15 de junho.

O mercado de algodão, ao meio dia, apresentou-se firme.

Preço de 1ª sorte por 15 kilos	Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	75$000	75$000

ESTATISTICA

	Saccas de 80 kilos
Entradas:	
No dia de hoje	500
No dia anterior	—
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	346.400
No dia anterior	345.900
Existencia:	
No dia de hoje	12.600
No dia anterior	14.200
Saidas:	
Para a Europa	700

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 14 de junho.

Mercado apenas accessivel, baixa de 3 a 5 pontos em relação ao fechamento anterior.

As cotações abaixo para o assucar branco, crystal, por libra-peso, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para julho	2.37	2.40
Para setembro	2.41	2.44
Para dezembro	2.44	2.47
Para janeiro	2.24	2.29

ABERTURA

NOVA YORK, 14 de junho.

Mercado estavel e inalterado, em relação ao fechamento anterior.

As cotações abaixo para o assucar branco, crystal, por libra-peso, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para julho	2.40	2.40
Para setembro	2.44	2.44
Para dezembro	2.47	2.47
Para janeiro	2.29	2.29

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 15 de junho.

O mercado de assucar abriu baixo e as correspondentes ao fechamento anterior para o typo branco crystal, por meia libra-peso, em shilling e pence:

	Hoje	F. Ant.
Para junho	4. 7 1|2	4. 7 1|2
Para agosto	4. 7 3|4	4. 7 3|4
Para outubro	4. 7 1|2	4. 7 1|2
Para dezembro	4. 7 1|2	4. 7 1|2

MERCADO DE S. PAULO

(TERMO)

UNICA CHAMADA

S. PAULO, 15 de junho.

O mercado a termo abriu paralysado para:

	Com.	Vend.
Para junho	N|cot.	N|cot.
Para julho	N|cot.	N|cot.
Para agosto	N|cot.	N|cot.
Para setembro	N|cot.	N|cot.
Para outubro	N|cot.	N|cot.
Para novembro	N|cot.	N|cot.

FECHAMENTO

S. PAULO, 15 de junho.

O mercado a termo fechou paralysado e não cotado:

	Compr.	Vend.
Para junho	N|cot.	N|cot.
Para julho	N|cot.	N|cot.
Para agosto	N|cot.	N|cot.
Para setembro	N|cot.	N|cot.
Para outubro	N|cot.	N|cot.
Para novembro	N|cot.	N|cot.

DISPONIVEL

S. PAULO, 15 de junho.

O mercado do assucar disponivel fechou com as cotações abaixo, para os seguintes typos:

Typos	Cotações A' vista	
Branco crystal	Nominal	
Somenos	52$500	52$000
Mascavo	45$500	46$000

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 15 de junho.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, apresentou-se firme.

	Saccas
Usina de primeira:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Usina de segunda:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Crystaes:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Demerara:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Terceira sorte:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Somenos:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Brutos seccos:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.

ESTATISTICA

	Saccas
No dia de hoje	1.700
No dia anterior	700
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	4.329.600
No dia anterior	4.327.900
Existencia:	
No dia de hoje	1.079.500
No dia anterior	1.181.100
EXPORTAÇÃO	
Para Santos	95.500
Para outros portos do Sul do Brasil	1.000
Para outros portos do norte do Brasil	700
	103.500

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 14 de junho.

O mercado do trigo regulou apenas estavel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em peso papel e as correspondentes ao fechamento anterior

	Hoje	F. Ant.
Para julho	6.67	6.73
Para agosto	6.70	6.75
Para setembro	6.73	6.79
Disponivel:		
Typo Barletta, para o Brasil	6.82 1|2	6.92

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 14 de junho.

O mercado a termo, nesta praça, fechou com as seguintes cotações por bushel, postos nas docas, em dollar papel e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para maio	80.12	79.00
Para julho	80.62	79.75

CAMBIOS E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

TELEGRAMMA FINANCIAL

TAXA DE DESCONTO

LONDRES, 15 de junho.

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	6 %	6 %
Do Banco de Italia	3½ %	3½ %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	2 1/32	2 1/32
Em Nova York, 2 mezes (venda)	1/8 %	1/8 %
Em Nova York, 1 mez (compra)	3/16	3/16

CAMBIOS

	Hoje	Anterior
Londres, s|Bruxellas, a|v., por £, F.	29.19	29.19
Genova, s|Londres, a|v., por £, L.	N|cot.	N|cot.
Madrid, s|Londres, a|v., por £, L.	36.12	36.12
Genova, s|Londres, a|v., por 100 F., L.	N|cot.	79.90
Lisboa, s|Londres, a|v., livenda, por £, es.	99.00	99.00
Lisboa, s|Londres, a|v., t|compra, por £, es.	98.75	98.75

LONDRES, 15 de junho.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $	4.94.25	4.94.25
S|Genova, á vista, por £, L.	60.00	60.00
S|Madrid, á vista, por £, P.	36.12	36.12
S|Paris, á vista, por £, F.	74.87	74.87
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.26	12.25
S|Amsterdam, á vista, por £, F.	7.30	7.30
S|Berna, á vista, por £, F.	15.15	15.14
S|Bruxellas, á vista, por £, B.	29.21	29.19
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.12	110.12

LONDRES, 14 de junho.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao da abertura, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $	4.94.00	4.94.25
S|Genova, á vista, por £, L.	59.87	60.00
S|Madrid, á vista, por £, P.	36.12	36.12
S|Paris, á vista, por £, F.	74.87	74.87
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.26	12.25
S|Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.30	7.30
S|Berna, á vista, por £, F.	15.15	15.14
S|Bruxellas, á vista, por £, B.	29.19	29.19
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.12	110.12

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 14 de junho.

Taxas com que fechou hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, tel., por £, $	4.94.50	4.94.50
S|Paris, tel., por F. c.	6.56.62	6.59.25
S|Genova, tel., por L. c.	8.24.75	8.24.25
S|Madrid, tel., por P. c.	13.67	13.67
S|Amsterdam, tel., por F. c.	67.75	67.73
S|Berna, tel., por Fl. c.	32.63	32.62
S|Bruxellas, tel., por Fl. c.	16.93	16.94
S|Berlim, tel., por M. c.	40.35	40.37

NOVA YORK, 15 de junho.

Taxas com que fechou hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, tel., por £, $	4.94.50	4.94.50
S|Paris, tel., por F. c.	6.59.25	6.59.62
S|Genova, tel., por L. c.	8.24.50	8.24.75
S|Madrid, tel., por P. c.	13.67	13.67
S|Amsterdam, tel., por F. c.	67.75	67.73
S|Berna, tel., por Fl. c.	32.62	32.63
S|Bruxellas, tel., por Fl. c.	16.93	16.93
S|Berlim, tel., por M. c.	40.35	40.35

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 15 de junho.

FECHAMENTO

	Hoje	F.Ant.
S|Londres, t. t., por £, t|v., papel	17.00	17.00
S|Londres, t. t., por £, t|c., papel	15.00	15.00

BUENOS AIRES, 14 de junho.

MERCADO DE MONTEVIDEO

MONTEVIDEO, 15 de junho.

FECHAMENTO

S|Lonlres, t. t., por $, t|v., P. ouro	38 5|8	38 5|8
S|Londres, t. t., por $, t|c., P. ouro	39 3|8	39 3|8

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 14 de junho.

RESUMO DO CAMBIO

(OFFICIAL)

A's 10 horas o Banco do Brasil comprava a libra a 57$540 e o dollar a 11$620.

os saques para remessas a 92$200 por libra e a 18$600 por dollar, e compravam a 91$300 e 18$460, respectivamente.

Depois baixou mais, passando a cotar-se a libra a 92$500 e o dollar a 18$700, com dinheiro para o particular a 91$600 e 18$500, respectivamente.

Fechou o mercado frouxo.

TABELLA DOS BANCOS

Os bancos vendiam as moedas estrangeiras para saques ás seguintes taxas:

	A' vista	
Londres	91$900	—
Nova York	18-610	—
Paris	1$228	—
	A prazo	
Londres	92$00 a	92$200
Nova York	18$620 a	18$660
Paris	1$230 a	1$233
Suecia	4$760	—
Hollanda	12$620 a	12$630
Portugal	$837 a	$841
Portugal, prov.	$815	—
Hespanha	2$545 a	2$555
Hespanha, prov.	2$565	—
Belgica, ouro	3$155 a	3$160
Belgica, papel	—	$631
Suissa	6$080 a	6$090
Italia	1$535 a	1$540
Allemanha, registemark	4$270	—
Allemanha	7$480 a	7$500
Japão	5$410	—
Argentina	4$940	—
Rumania	—	$200
Austria	3$590 a	3$610
Montevidéo	7$480 a	7$500
T. Slovaquia	$782 a	$786
Dinamarca	4$130	—
	Cabo	
Londres	92$100	—
Nova York	18$650	—
Paris	1$232	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE REGISTRADO HONTEM PELA CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Praças		A' vista
Londres	—	92$133
Paris	—	1$230
Italia	—	1$529
Allemanha	—	6$064
Allemanha, registemark	—	4$246
Austria	—	—
Canadá	—	—
Chile	—	—
T. Slovaquia	—	—
Dinamarca	—	—
Nova York	—	18$616
Portugal	—	$839
Montevidéo	—	—
Buenos Aires	—	4$915
Hollanda	—	12$570
Japão	—	5$522
Belgica, papel	—	$630
Belgica, ouro	—	3$150
Hespanha	—	2$517
Suissa	—	6$064

MOEDAS EM ESPECIE

Nas casas de cambio regularam hontem os seguintes preços m|m para as moedas papel estrangeiras em especie:

(Cotações fornecidas pela casa de cambio Adrião F. Porto)

	Comp.	Vendas
Peso (Uruguay)	7$000	7$300
Peseta (Hesp.)	2$400	2$500
Lira (Italia)	1$420	1$480
Franco (Belgica)	$580	$600
Franco (França)	1$195	1$220
Franco (Suissa)	5$500	5$900
Gulden (Hol.)	11$000	12$000
Kroner (Suecia)	4$400	4$700
Kroner (Dinamarca)	3$900	4$100
Kroner (Noruega)	4$300	4$600
Dollar (EE. Unidos)	18$340	18$500
Dollar (Canadá)	17$200	17$800
Reichsmark (Allemanha)	6$600	7$000
Schilling (Aust.)	3$300	3$600
Corôa Tchecoslovaquia	$720	$730
Dinar (Servia)	$370	$380
Lei (Rumania)	$120	$160
Peso (Bolivia)	$720	$780
Marco (Finlandia)	$360	$380
Zloty (Polonia)	3$200	3$500
Yen (Japão)	4$800	5$000
Peso (Chile)	$670	$690
Escudo (Port.)	$820	$850
Peso (Argt.)	4$750	4$850
Libra (Perú)	35$000	38$000
Libra (Ingl.)	90$500	92$000

Posição — Fraco.

AGIO DA PRATA

Moedas do Imperio	200 °/°	220 °/°
M. da Republica	140 °/°	160 °/°

OURO

Mil réis	16$000	—
Libras	145$000	—
Dollares	30$000	—

MEDIAS DAS MOEDAS EM ESPECIE REGISTRADAS PELA CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

Libra, papel	90$747
Dollar, papel	18$505
Franco, papel	1$200
Franco, prata	$578
Escudo, papel	$850
Escudo, prata	$742
Peso argentino, papel	4$824
Reichsmark, papel	6$700
Reichsmark, prata	6$000
Lira, papel	1$480
Peseta, papel	2$524
Peseta, prata	2$500
Peso uruguayo, papel	7$344
Corôa slovaquia, papel	$800
Franco suisso, prata	4$500

DESPACHOS AD-VALOREM

Para os calculos ad-valorem do corrente mez devem ser observadas as seguintes médias da taxa cambial de maio findo, registradas pela Camara Syndical dos Corretores:

Austria	N|houve
Belgica	N|houve
Belgica (papel)	N|houve
Buenos Aires (papel)	8$385
Buenos Aires (ouro)	N|houve
Canadá	N|houve
Chile	N|houve
Dinamarca	N|houve
Hamburgo	4$769
Hespanha	N|houve
Hollanda	7$851
India	N|houve
Italia	$924
Japão	N|houve
Londres (Libra)	57$802
Montevidéo	5$400
Noruega	N|houve
Nova York	11$852
Palestina e Syria	N|houve
Paris	$775
Portugal (Continente)	N|houve
Portugal (Insulanos)	N|houve
Rumania	N|houve
Suecia	N|houve
Suissa	N|houve
T. Slovaquia	$500
Yugoslavia	N|houve
Finlandia	N|houve

PRAÇA DO RIO

(Official)

Libra: 58$126

O mercado de cambio official abriu e funccionou, hontem, em condições de estabilidade, com as taxas sem alteração sobre Londres.

O Banco do Brasil declarou sacar para cobranças a 58$126 por libra e comprava a 57$340. Os saques á vista regularam a 58$347 e por cabogramma a 58$458. Cotou-se o dollar a 11$810; o franco a $780, a lira a $975 e o escudo a 4$760. Os negocios regularam escassos, fechando o mercado ao meio dia, sem maior actividade e calmo.

TABELLA DO BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil affixou as seguintes taxas:

Praças	A prazo	
Londres	58$126	—
	A' vista	
Londres	58$347	—
Paris	$780	—
Suissa	3$860	—
Italia	$975	—
Portugal	$530	—
Hespanha	1$620	—
Hollanda	8$000	—
Belgica	2$000	—
Nova York	11$810	—
Buenos Aires	3$400	—
Montevidéo	5$350	—
Cabogramma:		
Londres	58$458	—

COBERTURAS

Para compra de debentures, foram affixadas as seguintes taxas:

	A prazo	
Londres	57$340	—
Nova York	11$530	—
	A' vista	
Londres	57$540	—
Nova York	11$610	—
Paris	$765	—
Italia	$955	—
Allemanha	4$600	—
Hespanha	1$590	—
Portugal	$520	—
Hollanda	7$870	—
Suissa	3$790	—
Belgica	1$950	—
B. Aires, papel	3$270	—
Uruguay	5$050	—
	Cabo	
Londres	57$640	—
Nova York	11$640	—

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

CURSO OFFICIAL DE CAMBIO

Registrado hontem

		A' vista
Londres	—	58$247
Paris	—	—
Nova York	—	11$766
B. Aires, papel	—	3$270
Grecia	—	—
Italia	—	—
Allemanha	—	—
Hespanha	—	—

CAMBIO LIVRE

O mercado de cambio livre esteve, hontem, frouxo e em declinio bastante sensivel. Os bancos iniciaram

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO OFFICIAL — Fechamento — Banco do Brasil, para cobrança, a prazo, libra 58$126; á vista, 58$347; Nova York, 11$810. Para compra de coberturas, á prazo, libra, 57$40; Nova York, 11$530.

MERCADO DE PRODUCTOS

Café no Rio — Mercado calmo; typo 7, 11$400.

Em Nova York — Fechado.

Algodão no Rio — Mercado firme — Typo 3, Seridó, 66$000 a 67$000.

Em Nova York — Na abertura, alta de 3 a 8 pontos.

Em Liverpool — Feriado.

Assucar no Rio — Mercado firme — Branco crystal, 49$000 a 50$000.

Em Nova York — Fechado.

MERCADO DE OURO

O Banco do Brasil affixou hontem para a compra de ouro fino, amoedado, ou em barra, á base de 1.000|1.000 depois de examinado pela Casa da Moeda ao preço de réis 20$500.

MERCADO DE TITULOS

O mercado de titulos regulou, hontem, bastante movimentado, tendo accusado negocios desenvolvidos apenas sobre alguns valores mais em evidencia.

Achavam-se enfraquecidas as apolices da divida publica ao portador, não tendo, porém, as municipaes dispertado maior interesse, mantendo-se estaveis e pouco trabalhadas.

As obrigações de Minas, 9 °/°, achavam-se fracas e as do Thesouro Nacional sem firmeza tambem.

Regularam as acções do Banco do Brasil e dos demais em actividade pouco trabalhadas, com os preços sem modificação.

As acções de companhias e as debentures em actividade, cotaram-se pouco trabalhadas e não accusaram nenhuma alteração preciavel, aliás, como se vê em seguida:

VENDAS REALIZADAS HONTEM

APOLICES

Federaes:	
3 Div. Emissões, port.	818$000
10 Idem, idem, idem	822$000
166 Idem, idem, idem	823$000
192 Idem, idem, idem	824$000
20 Thesouro de 1932	1:012$000
30 Idem, idem, idem	1:015$000
50 Ferroviarias, 3°	1:000$000
30 Obrs. Minas, 9 °/°	962$000
35 Idem, idem, idem	963$000
392 Est. de Minas, emp.º 1934	192$000
4 Est. do Rio, 4 °/°, Port.	103$000
20 Municipaes, 1906, port.	151$000
5 Idem, 1914, idem	150$000
44 Idem, 1920, idem	145$500
27 Idem, idem, idem	145$000
20 Idem, 1931, idem	195$000
3 Idem, idem, idem	197$500
21 Idem, idem, idem	198$000
150 Idem, dec. 1535	172$500
15 Idem, idem, idem	172$000
90 Idem, idem, idem	183$000
65 Idem, dec. 1948, idem	174$000
475 Idem, dec. 1948, idem	174$000
150 Idem, dec. 2339, idem	174$000
Acções:	
70 Banco do Brasil	390$000
10 2|3 Tecidos Alliança	105$000
137 D. de Santos, port.	235$000
45 Brasil Industrial	485$000

MERCADO DE CAFE'

O mercado de Café abriu e regulou, hontem, em condições mais activas, tendo accusado negocios de maior vulto. Cotou-se o typo 7 na taboa ao preço anterior de 11$400 por dez kilos e as vendas realizadas foram de 3.101 saccas, sendo 2.501 de manhã e 600 de tarde, contra 1.648 de ante-hontem.

O mercado fechou em condições calmas e bem maior actividade.

O mercado de café a termo funccionou hontem, em unica chamada, em calma, tendo accusado baixa de $100 para julho, $050 para agosto e setembro, $100 para outubro, $075 para novembro e inalterado, para o corrente mez.

VENDAS REALIZADAS

	Saccas
NO DIA 13	
Vendas	1.648
Mercado — Calmo.	
NO DIA 15	
De manhã	2.501
A' tarde	600
	3.101

COTAÇÕES POR DEZ KILOS

Typo 3	13$400
Typo 4	12$900
Typo 5	12$400
Typo 6	12$900
Typo 7	11$400
Typo 8	10$900
Typo 7 no anno passado	17$400

IMPOSTOS

Imposto E. do Rio (ouro)	5$000
Idem Minas (ouro)	3$000
Pauta de 10 a 16-6935	1$220

COMMISSÃO DE PREÇOS

Sinner e Cia.

Braz e Cia.

Barros Siano e Cia.

MOVIMENTO ESTATISTICO

ENTRADAS

NO DIA 13

Leopoldina:	
Minas	5.031
Maritima:	
Minas	4.366
Armazem Reg.:	
Estado do Rio	3.330
Armazem Reg.:	
Espirito Santo	1.177
Armazens regs:	
Mineiros	41
Total	13.947
Idem anno pas.	1.193
Desde o 1. do mez	140.929
Média	10.840
Do 1.º de Julho	2.932.943
Média	8.476
Do 1.º de Julho anno pas.	2.308.172
Café revertido ao stock desde o 1.º de Julho	74.486

EMBARQUES

America do Norte	2.168
Cabotagem	720
Total	2.888
Idem anno pas.	410
Desde o 1.º do mez	142.770
Do 1.º de Julho	2.362.718
Idem anno pas.	2.661.165
Stock	597.021
Menos consumo local do dia 13-6-35	500
Existencia	596.521
Idem anno pas.	593.171

TERMO

Cotações que vigoraram hontem e as differenças das offertas dos compradores em relação ao fechamento

(Base typo 7)

UNICA CHAMADA

(Preço por dez kilos)

Junho	11$675	11$550	inalterado
Julho	11$550	11$375	menos $100
Agosto	11$500	11$375	menos $050
Set.	11$450	11$425	menos $050
Out.	11$450	11$375	menos $100
Nov.	11$425	11$300	menos $075

	Saccas
Vendas	500

Mercado — Calmo.

CAFE' DESPACHADO

NO DIA 14

N. Orleans:	
Castro Silva Cia.	550
Leon Israel C. S. A.	500
E. G. Fontes Cia.	500
Theodor Wille Cia.	300
C. N. do C. de Café Cia.	250
Africa do Sul:	
Ornstein Cia.	350
Sinner Cia.	1.500
Finlandia:	
Theodor Wille Cia.	700
Vivacqua Irmão Cia. S. A.	625
A. Jabour Cia.	750
Mc Kinlay Cia.	1.325
Pinto Lopes Cia.	175
Marcellino M. & Filho	100
Sinner Cia.	150
Trieste:	
Castro Silva Cia.	1.191
Africa do Sul:	
E. G. Fontes	100
P. do Sul:	
Ornstein Cia.	100
Total	9.636

VAPORES SAIDOS COM CAFE'

NO DIA 10

Portos	Saccas
"Persier"	
Antuerpia	3.093
"Amsterdand"	
Amsterdam	919
"San'ziem"	
Pará	3.134

Maranhão	150
Maceió	55
Ceará	50
Natal	45
Santarém	10
	1.434

MERCADO DE ALGODÃO

Regulou o mercado de algodão em rama hontem, em condições estaveis e com as cotações inalteradas.

Os negocios levados a effeito foram em vulto regulares.

O mercado estatistico foi o seguinte: entraram 23 fardos do Ceará, 59 de Natal, 40 do Maranhão, 112 de Santos e 187 da Parahyba, no total de 421 ditos. Sahiram 232, ficando em stock nos trapiches — 3.924 ditos.

COTAÇÕES DE HONTEM:

Por 10 kls.

Fibra longa — Seridó:	
Typo 3	66$000 a 67$000
Typo 4	65$000 a 66$000
Fibra média — Sertões:	
Typo 3	63$000 a 64$000
Typo 5	58$500 a 59$500
Cearás:	
Typo 3	nominal
Typo 5	54$000 a 55$000
Fibra curta — Mattas:	
Typo 3	nominal
Typo 5	46$000 a 47$000
Paulistas:	
Typo 3	52$000 —
Typo 5	50$000 —

MERCADO DE ASSUCAR

O mercado de assucar disponivel, regulou, hontem, em posição firme e com as cotações mantidas na tabella anterior.

Os negocios levados a effeito foram em escala limitada, em vista da procura continuar escassa.

Fechou o mercado sem interesse.

O movimento estatistico foi o seguinte: entraram 30 saccos do Pará e 3.705 de Campos, no total de 3.735 ditos. Sairam 3.935, ficando em stock 44.718 ditos.

COTAÇÕES DE HONTEM

Por 60 kls.

Branco crystal novo	49$000 a 50$000
B. crystal Sergipe	48$000 a 48$500
Crystal amarello	47$500 a 48$000
Mascavo	43$000 a 44$000
Mascavinho — não ha.	

FARINHA DE TRIGO

MOINHO INGLEZ

Qualidades	Por 2 saccos de 22 kilos cada um
Semolina	40$000
Buda (ou especial)	39$000
Soberana	38$000
Nacional	37$000

MOINHO FLUMINENSE

Qualidades		Por 2 saccos de 22 kilos cada um
Semolina	—	40$000
Especial	—	39$000
Boa Sorte	—	38$000
Diamantina	—	37$000
S. Leopoldo	—	37$000

MOINHO DA LUZ

Qualidades		Por 2 saccos de 22 kilos cada um
Semolina	—	41$000
Luz	—	39$000
Tres Coroas	—	38$000
Brilhante	—	37$000

FARELLO DE TRIGO

MOINHO INGLEZ

Qualidades	Por 35 kilos
Farello	6$000 a 6$500
Farelinho	6$000 a 6$500
Remoido	9$000 a 9$500
Triguilho 50 ks.	14$000 a 14$500
Aveia 40 ks.	13$000

MOINHO FLUMINENSE

Qualidades	Por 35 kilos
Farello	6$000 a 6$500
Farelinho	6$000 a 6$500
Remoido	9$000 a 9$500
Triguilho 50 ks.	14$000 a 14$500

MOINHO DA LUZ

Qualidades	Por 35 kilos
Farello	6$000 a 6$500
Farelinho	6$000 a 6$500
Remoido	9$000 a 9$500
Triguilho 50 ks.	14$000 a 14$500

CARNE VERDE

MOVIMENTO DE HONTEM

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Rezes	257
Vitellos	53
Suinos	63
Carneiros	30
Vendidos para São Diogo:	
Rezes	133 1|8
Vitellos	50 1|2
Suinos	42
Carneiros	30
Vendidas em Santa Cruz:	
Rezes	126 1|4
Vitellos	1 1|2
Suinos	18
Carneiros	—
Foram rejeitados:	
Rezes	2 5|8
Vitellos	3
Suinos	—
Carneiros	—
Preços:	
Rezes	1$000
Vitellos	1$200
Suinos	2$400
Carneiros	2$500

MATADOURO DE MENDES

Total da matança:	
Rezes	306
Vitellos	77
Suinos	18
Foram remettidos para D. Clara:	
Bois	20
Foram para São Diogo:	
Rezes	118 1|2
Vitellos	41 2|4
Suinos	6 1|2
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	162 1|2
Vitellos	30
Suinos	10 1|2
Carneiros	—
Foram rejeitados:	
Rezes	5
Vitellos	5 1|2
Suino	1
Preços:	
Rezes	$940
Vitellos	1$400
Suinos	2$400
Carneiros	—

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'

Total fornecido para o Districto Federal:	
Rezes	207 3|8
Vitellos	2 1|2
Suinos	17
Carneiros	—
Remettido para São Diogo:	
Rezes	46 7|8
Vitellos	—
Suinos	2 1|2
Remettidos para os suburbios:	
Vitellos	160 2|4
Suinos	2 2|4
Carneiros	—
Preços:	
Rezes	$940
Vitellos	1$400
Suinos	2$400

MATADOURO DA PENHA

Total da matança:	
Rezes	164
Vitellos	35
Suinos	49
Preços:	
Rezes	$940
Vitellos	1$300
Suinos	2$200

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Dia 15 de junho de 1935

Papel	1.040:553$000
De 1 a 15 do corrente	12.088:365$800
Em igual periodo de 1934	17.218:980$100
Differença para mais em 1934	5.130:614$300

NOTICIAS DA ALFANDEGA

Foi baixada portaria designando o continuo Manoel Pompeu de Macedo para intimar o sr. Milton J. Barbosa, residente á rua Saccadura Cabral n. 33, a comparecer na Alfandega no dia 17 do corrente, ás 16 horas, afim de prestar declarações em um processo administrativo instaurado por ordem da Inspectoria.

— Attendendo ás requisições feitas e de accordo com o artigo 23 do decreto n. 24.023, de 21 de março de 1934, foi autorizada a entrega, livre de direitos e taxas aduaneiras, dos seguintes volumes: dez caixas contendo mobilia, motor de refrigerador, objectos de uso pessoal, refrigerador, louças, objectos de casa, louça, enchergão de arame e uma machina de escrever, destinadas ao Ministerio das Relações Exteriores e pertencentes ao consul David Barbosa Lage Morethsohn, vindas pelo vapor "Mandu'", entrado em 10 do corrente mez, e 4 caixas contendo artigos de mesa, destinadas á Embaixada do Japão, vindas pelo vapor "Rio de Janeiro Maru'', entrado em 30 de maio findo.

— Com o fim de regularizar o serviço de descarga especial dos productos de petroleo de que trata o artigo 44 da lei n. 4.984, de 31 de dezembro de 1935, o inspector baixou as seguintes instrucções, que deverão ser observadas pelas companhias depositarias:

1ª — As companhias depositarias se comprometterão a só effectuar a entrega das mercadorias recebidas, mediante fiscalização, adoptando-se uma guia para cada entrega, segundo o modelo, que for approvado.

2ª — Requerer á Alfandega, no começo de cada anno, a assignatura de termo de responsabilidade para garantia da entrega das mercadorias recebidas em deposito, sujeitando-se ao que dispõe o artigo 66 do decreto n. 24.023, de 21 de março de 1934.

3ª — Escripturar, em conta corrente, em livro authenticado pela Alfandega, as mercadorias recebidas e entregues, aquellas pelas notas de importação ou pelos certificados technicos de arqueação e estas pelas guias de entrega, referidas na regra primeira, das quaes constará a assistencia do funccionario designado para assistir á entrega e o recibo do destinatario da mercadoria.

4ª — Requerer á Alfandega, até 15 de janeiro de cada anno, a designação de funccionario para verificar a effectiva entrega das mercadorias recebidas em deposito do anno anterior, de forma a constatarse que as quantidades totaes entregues a cada destinatario correspondam á quantidade total recebida, afim de que possa ter baixa o termo de responsabilidade assignado.

Tratando-se de mercadoria depositada em tanque, a granel será tambem designado o technico que proceda a medição do stock existente no tanque.

As companhias depositarias se sujeitarão ás formalidades do artigo 65 do decreto n. 24.023, de 21 de março de 1934, citado.

5ª — As companhias que não se subordinarem ao estabelecido nestas instrucções, ficarão inhibidas de receber nos seus tanques é depositos mercadorias consignadas a entidades que hajam obtido isenção ou reducção de direitos aduaneiros, salvo se forem pagos os direitos integraes.

— Ao Conselho Superior de Tarifa foram encaminhados os seguintes recursos:

Paulo de Azevedo & Cia. — Brazilian Hydro Electric Company Limited e do inspector da Alfandega, interposto do seu acto, reconsiderando a decisão n. 1.280, de 1933, que considerou bem classificada a mercadoria despachada como cimento em pó do artigo 625 da Tarifa então em vigor, taxa de $020 por kilo.

— Ao director do Expediente e do Pessoal foram solicitados os creditos abaixo mencionados, necessarios ao pagamento das restituições, do corrente exercicio, que competem ás seguintes firmas: Beck, Gies & Companhia — 36$200, 42$400 e ..... 42$600, e Garcia Saraiva & Companhia — 1:808$600.

ANNO XVII

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 16 DE JUNHO DE 1935

4.810

O auto-transporte tombou causando innumeras victimas

O horrivel desastre de hontem na estrada Rio-Petropolis — Tres mortos e treze feridos

A's primeiras horas da noite de hontem occorreu na estrada Rio-Petropolis impressionante desastre, cujas funestas consequencias acarretaram dôres e lagrimas a dezenas de lares pobres. Um auto-transporte, conduzindo cerca de quarenta operarios, tombou de maneira impressionante e na vertigem do accidente atirou todos os passageiros no leito da estrada, fazendo innumeros feridos e dois mortos.

Constituia a lotação do vehiculo sinistrado operarios, chefes de numerosas proles. Regressando do trabalho, aquelles homens foram colhidos pela fatalidade de um horrivel desastre. Quasi todos soffreram ferimentos de natureza grave e, desprotegidos pela distancia do local onde se verificou o sinistro, dois operarios tiveram morte immediata. Os demais, após os soccorros de urgencia no Posto de Assistencia da Penha, foram removidos para o Hospital da Santa Casa, onde se encontram, sendo de inspirar cuidados o estado de muitos delles.

O DESASTRE

Precisamente ás 19,35, corria pela estrada Rio-Petropolis, com destino a esta capital, um auto-transporte do Nucleo Colonial de São Bento, conduzindo quarenta e tantos trabalhadores daquella colonia agricola. Na direcção do vehiculo vinha o motorista Antonio Leal Filho. O auto-transporte desenvolvia regular velocidade. De repente, em uma curva proximo ao kilometro 19, o auto-transporte, a uma manobra infeliz do chauffeur, tombou, atirando por terra os seus passageiros.

Com a violencia do choque, o auto-transporte ficou completamente espatifado e grande foi o numero de feridos que, em estado grave, foram soccorridos no Posto de Assistencia da Penha.

TREZE FERIDOS EM ESTADO GRAVE

Dentre vinte operarios que compunham a lotação do auto-transporte desastrado, doze saíram feridos, excepto dois que morreram no local do desastre, antes de receber os necessarios curativos.

Os feridos são os seguintes: José Dornellas, de 60 annos de idade, casado, brasileiro, operario, morador em Caxias, soffreu contusões e escoriações pelo corpo e fractura da base do craneo; Antonio Leal Filho, motorista do auto-transporte, de 35 annos de idade, casado, morador á rua Central n. 32, que recebeu contusões pelo corpo e fractura da base do craneo; Miguel Sanches, operario, de 40 annos de idade, casado, morador em Caxias, soffreu fractura da base do craneo; Leoncio da Silva, de 30 annos de idade, casado, operario, morador em Caxias, recebeu contusões pelo corpo e ferimentos penetrantes na cabeça; Antonio Corrêa Lima, de 40 annos de idade, casado, morador em Caxias, soffreu fractura do braço direito e escoriações pelo corpo; Raymundo de Alencar, de 40 annos de idade casado, morador á rua José Alvarenga n. 172, soffreu fractura da base do craneo e escoriações pelo corpo; José Francisco dos Santos, de 50 annos de idade, casado, brasileiro, morador á rua 16, n. 154, em Vigario Geral, soffreu ferimentos na cabeça e contusões pelo corpo; Antonio Paulino Segundo, de 30 annos de idade, casado, morador á rua Alice, n. 3, em Thomazinho, soffreu contusões pelo corpo; Joaquim Corrêa Barreto, de 28 annos de idade, casado, brasileiro, morador em Vigario Geral, soffreu escoriações pelo corpo e contusões na cabeça; Joaquim Campos, de 40 annos de idade, casado, brasileiro, morador á rua, Caxias sem numero, na estação do mesmo nome soffreu fractura da base do craneo; João Antonio, de 40 annos de idade, casado, brasileiro, morador á rua Bella em Caxias, soffreu fractura de costellas e escoriações pelo corpo e Guilherme Alves Silva, de 40 annos de idade, casado e morador em Caxias soffreu fractura da base do craneo e contusões e escoriações pelo corpo.

Alguns feridos após receberem curativos na Assistencia da Penha
Lord Simã oFirjan

Todos os feridos receberam os primeiros soccorros no Posto de Assistencia da Penha e depois foram removidos para o Posto Central de Assistencia, onde foram submettidos a curativos mais meticulosos, findo os quaes foram internados no Hospital da Santa Casa de Misericordia, com excepção de Guilherme que foi internado no Hospital da Ordem do Carmo.

DOIS MORTOS

No local do desastre, falleceram antes de receber qualquer soccorro medico, dois operarios, cujos nomes até agora as autoridades policiaes não conseguiram saber.

Trata-se de dois homens, sendo um de cor branca, aparentando 35 annos de idade, e outro de cor preta, de 40 annos presumiveis.

O ESTADO DOS FERIDOS

Nas enfermarias da Santa Casa de Misericordia foram internados doze feridos. Essas victimas encontram-se sob os cuidados dos medicos: drs. Samuel Pereira, Pedro Moura, Domingos de Góes, Costallat Silva, Beena, Brandão Filho e Augusto Paulino.

O maioria dos feridos soffreu ferimentos de natureza grave nas respectivas cabeças, em virtude da linha que escreveu o auto-transporte sobre uma barreira, por occasião do violento desastre.

PEOROU O ESTADO DE DUAS VICTIMAS

Na Santa Casa, onde estão internados, soffreram alteração nas melhoras que apresentavam os feridos Antonio Leal Filho, motorista do auto-transporte desastrado, e um homem de cor preta, de 50 annos presumiveis, que alli fôra internado por ultimo, vindo do Posto de Assistencia da Penha e accidentado no desastre do kilometro 19.

NO NECROTERIO

As autoridades policiaes, após ouvirem os feridos e o medico de plantão, determinaram a remoção dos cadaveres para o necroterio do Instituto Medico Legal, onde hoje serão autopsiados.

Até á hora em que encerramos os trabalhos desta edição, as autoridades ainda não haviam identificado os cadaveres, apesar do esforço que desenvolviam, auxiliados por funccionarios da Baixada Fluminense do Ministerio da Agricultura.

AS CAUSAS DO DESASTRE

As autoridades policiaes da delegacia de Merity não chegaram ainda a uma conclusão, no que se relaciona com as causas do desastre. Segundo os feridos, o sinistro foi determinado por um desvio de direcção, produzido por falhas existentes no leito da estrada Rio-Petropolis.

Foi instaurado rigoroso inquerito para apurar convenientemente as causas do desastre.

MAIS DEZ FERIDOS SEM GRAVIDADE

No Posto de Assistencia da Penha foram soccorridos por apresentarem ligeiras contusões e escoriações, os seguintes operarios victimas do desastre da estrada Rio-Petropolis. São elles: Antonio Silva, Fenillino Gonzaga, João Araujo, Guilino Gonçalves Barroso, Benedicto Theophilo, José Antonio, José da Silva Oliveira, Emilio Sanches, João Antonio, Eduardo de Oliveira, Joscelyno José da Silva, José Almeida e Antonio Joaquim da Silva.

Todos estes feridos, depois de soccorridos naquelle posto, retiraram-se para as respectivas residencias.

OS FUNERAES SERÃO CUSTEADOS PELA REPARTIÇÃO DA BAIXADA FLUMINENSE

A' noite, o sr. Luiz Nascimento, secretario da repartição da Baixada Fluminense, procurou-nos para nos declarar que o engenheiro sr. Hildebrando de Araujo Góes, director da mesma repartição, resolvera custear, por conta da mesma, os funeraes dos operarios fallecidos no tragico accidente.

Esta deliberação foi tomada de accordo com medidas assentadas em conferencia com o ministro Marques dos Reis.

FALLECEU OUTRA VICTIMA

Na Santa Casa de Misericordia, onde se achava internado, veiu a fallecer, em meio aos maiores padecimentos uma das mais victimas do desastre de hontem, Miguel Sanches, de nacionalidade brasileira, operario, que tinha soffrido fractura do craneo e dos maxillares, além de escoriações generalizadas.

O cadaver do infeliz trabalhador foi transportado para o necroterio do Instituto Medico Legal.

CHRONICA MUSICAL

O 2º CONCERTO DE GUIOMAR NOVAES

Abriu-se, novamente, na tarde de hontem, o Theatro Municipal, para a realização do segundo concerto da consagrada pianista brasileira Guiomar Novaes.

Menos severo que o do primeiro recital, o programma de hontem tinha uma feição ecclectica, vindo, com Scarlatti, do periodo do "Cravo", para terminar com os autores mais representativos do modernismo musical, depois de haver prestado a Chopin — o principe dos romanticos — uma homenagem da mais alta significação.

As peças, na sua quasi totalidade, eram velhas conhecidas da nossa platéa musical, de modo que os applausos avidos de emoções novas, quasi nada encontraram que lhes mitigasse a insaciavel curiosidade.

Mas o programma assim organizado tem a vantagem de se prestar a comparações retrospectivas, e de confronto com as execuções que os precederam [illegible] resultam immediatas vantagens para o merecimento do artista que vae exhibir-se.

Foi esse, exactamente, o caso de hontem. A sra. Guiomar Novaes, que hontem abordou um dos numeros mais de sua altura de todo seu repertorio, do piano, [illegible] "Sonata em si bemol menor", de Chopin, [illegible] entre nós, pelas maiores celebridades do teclado.

De inexcedivel controle, resultou novo e ruidoso triumpho para a notavel concertista, que nos offereceu uma execução emocionante [illegible]. Os dedos de Guiomar Novaes, que haviam revelado um "toucher" delicado [illegible] Scarlatti, transformaram-se, [illegible] acquiriram energias masculas, [illegible] poema.

Não faltaram á concertista os vibrantes applausos, por meio dos quaes a platéa exige numeros extraordinarios.

Vieram dois: — o "Tango", de Albeniz, e "Ronde des lutins", de Liszt, e depois o "Hymno Brasileiro", de Gottschalk.

[illegible] "Fantasia" de virtuosidade banal e, technicamente, destituida de interesse.

A sra. Guiomar Novaes, porém, não é culpada daquelles "tremolos" barulhentos e fugazes, nem daquelles rufos de tambor, com que a pianista Gottschalk [illegible] a inspirada melodia do nosso hymno.

Pedem-lhe, em afinas vezes, aquelle trecho. Ella o executa, numa prova de grande attenção para com a platéa.

[illegible]

João NUNES

Esposo e algoz

OS MÁOS TRATOS QUE INFLIGIA Á MULHER IMPELLIRAM-NA AO SUICIDIO

A vida não sorria á pobre mulher. Torturada pelo esposo, os dias eram um successor continuo de amarguras, discussões e aborrecimentos. [illegible]

Foi quando o inevitavel se deu. Chegando á sacada do seu casa, a infeliz mulher atirou-se ao solo, ficando gravemente ferida. Populares acudiram-n'a, transportando-a em uma ambulancia para o Posto Central de Assistencia, onde os curativos de maior urgencia foram-lhe prestados, providenciando o medico de plantão sua internação immediata no Hospital do Pronto Soccorro. Quando isto foi feito, a treloucada expirou.

O cadaver, em guia da Assistencia, foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal, onde será autopsiado.

O feretro sairá da residencia da morta, hoje, ás 15 horas, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

A treloucada chamava-se Villar Azevedo Soares, contando somente 23 annos de idade e residia á rua S. Christovão n. 535, sobrado.

[illegible]

A delegacia do 15º districto esteve hontem, á noite, em commissão, [illegible] inaccessivel á reportagem.

O AVIADOR HESPANHOL POMBO AUTORIZADO A VOAR SOBRE O TERRITORIO NACIONAL

Ao Ministerio das Relações Exteriores foi participada, pelo aviso n. 1.896, a concessão de autorização ao aviador civil hespanhol Pombo para sobrevoar o territorio brasileiro, num monoplano "Britich Klemm" de asas baixas, de marca de matricula EC-CBB sem prejuizo dos pareceres dos Ministerios da Guerra e da Marinha, devendo os vôos ficar sujeitos á observancia das disposições do Regulamento para os Serviços Civis de Navegação Aerea, que determina as zonas interdictas á navegação aérea e dá outras providencias.

Succedem-se no Brasil as manifestações de regosijo pela paz continental

Os telegrammas recebidos pelo presidente Getulio Vargas e as mensagens transmittidas ao ministro Macedo Soares

O presidente da Republica recebeu os seguintes telegrammas:

RIO, Palacio Tiradentes, 13 — Presidente Getulio Vargas — Rio — Tenho a honra em nome da Camara dos Deputados de congratular-me com v. exa. pelo feliz desfecho da mediação pacificadora para qual concorreu v. exa., com intelligencia e perseverança, augmentando o lustro da nossa tradicção diplomatica e correspondendo á vocação profunda do nosso povo. Attenciosas saudações. — Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, presidente da Camara dos Deputados Federaes.

RIO, 14 — Sua Excellencia dr. Getulio Vargas, Presidente da Republica — Rio — Tenho a honra de apresentar a Vossa Excellencia congratulações sinceras pelo feliz exito da Conferencia da Paz no conflicto do Chaco, para a qual a mediação do Brasil foi tão notavel através do prestigio de Vossa Excellencia e da actuação do chanceller Macedo Soares. — Ministro da Polonia, Grabowski.

RECIFE, 13 — Communico a v. exa. que a Assembléa Constituinte de Pernambuco, em sessão de hoje, a requerimento do deputado Mathias Vaz, approvou unanimemente um voto de congratulações com os povos sul-americanos por motivo da assignatura do convenio da paz, do Chaco, especialmente aos chefes das Nações belligerantes e mediadoras. Attenciosas saudações. — Andrade Bezerra, presidente.

BELLO HORIZONTE, 13 — Tenho a satisfação de communicar a v. exa. que a Assembléa Constituinte de Minas Geraes, por proposta do deputado Martins Prates, approvou em sessão de hontem, por unanimidade de votos, o seguinte requerimento, tendo a mesa se associado antes a essa feliz iniciativa, pela palavra de seu presidente: "Julgo interpretar o sentimento da Assembléa, requerendo que v. exa. mande consignar na acta dos nossos trabalhos um voto de regosijo pelo termo feliz das negociações de Buenos Aires, sobre a luta do Chaco, e se transmitta ao governo da Republica as congratulações do povo mineiro. Attenciosas saudações. — Abilio Machado, presidente.

BELLO HORIZONTE, 14 — Tenho a honra de agradecer a v. exa. a communicação feita, pelo telegramma de hontem, de que foi decretado feriado nacional o dia de hoje, em commemoração ao termo da luta armada entre o Paraguay e a Bolivia. Apresento a v. exa., neste ensejo, minhas congratulações por esse acontecimento que teve tão grata repercussão no continente e na communhão de todos os povos civilizados, e que representa, por outro lado, feliz resultado dos esforços desenvolvidos por v. exa., na opportunidade de sua visita, por tantos titulos proveitosa, ás nações do Prata. Saudações cordiaes. — Benedicto Valladares, governador do Estado de Minas Geraes.

BUENOS AIRES — Exmo. sr. Presidente do Brasil, dr. Getulio Vargas — Palacio Guanabara — Ao digno mandatario da grande nação irmã que contribuiu tão efficazmente para sellar a paz que honra ao continente americano, rendo tributo de admiração, felicitando-lhe pelo triumpho de seus ideaes, felicitação que faço extensiva a sua distincta esposa. — Adelia Maria Harilaes de Olmos.

O AVULTADO NUMERO DE FELICITAÇÕES AO SR. MACEDO SOARES, DIRIGIDAS AO ITAMARATY

O Itamaraty tem recebido diariamente incontavel numero de mensagens dirigidas ao sr. José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, felicitando s. excia. pelo brilhantismo e efficiencia de sua acção em Buenos Aires, da qual resultou a paz do Chaco. Convem destacar, entre ellas, as seguintes:

Do dr. J. Rocha, ministro das Relações Exteriores da Hespanha: "Ao exprimir a v. excia., em nome do governo hespanhol e no meu proprio, a viva satisfação produzida no povo hespanhol por motivo da solução lograda mediante esforço efficaz grupo de mediadores no conflicto entre duas nações irmãs que tão profunda pena e preoccupação nos vinha causando, envio-lhe cordial e effusiva felicitação pela intervenção feliz no assumpto do representante desse nobre povo que saudo. — (a) J. Rocha, ministro de Estado."

Do dr. Alejandro Ponce Borja, ministro das Relações Exteriores do Equador: "Com o felicissimo exito das gestões pacificadoras entre a Bolivia e o Paraguay, conseguiu o Governo de vossa excellencia brilhante laurel para seu paiz e para toda a America e iniciou gloriosa época na historia da cooperação internacional. Aceite v. excia. meus cordiaes parabens. — (a) Alejandro Ponce Borja, ministro das Relaciones Exteriores del Ecuador."

Do dr. Alberto Urbaneja, ministro da Venezuela: "Digne-se v. excia. receber e levar ao supremo magistrado do Brasil minhas enthusiasticas congratulações pelo fim da guerra do Chaco e pela feliz e decisiva intervenção do Brasil para harmonizar as Republicas em luta. Commemorando tal acontecimento, que restabelece a paz americana, a bandeira da Venezuela se acha hasteada nesta Legação a meu cargo. Saúda v. excia. — (a) Alberto Urbaneja, ministro da Venezuela."

Telegrapharam tambem a sua excellencia os srs.: Rinaldo de Lima e Silva, embaixador do Brasil em Bruxellas; Frederico de Castello Branco Clark, ministro do Brasil em Stockolmo; J. T. Nabuco de Gouvêa, ministro do Brasil em Berna; Raul Regis de Oliveira, embaixador do Brasil em Londres; Samuel de Souza Leão Gracie, ministro do Brasil em Vienna; Carlos Martins Pereira de Souza, embaixador do Brasil em Tokio; Associação Athletica Portugueza, Collegio Paula Freitas, Syndicato da Vendedores Pracistas do Rio de Janeiro, Commissão Mixta de Conciliação do 1º Districto, Club dos Telegraphistas do Brasil, etc., etc.

O JUBILO DOS ESTUDANTES PAULISTAS

S. PAULO, 15 (A. M.) — O Centro Academico XI de Agosto reuniu-se hoje em sessão extraordinaria para resolver sobre a forma de se manifestarem os estudantes por motivo da cessação da guerra do Chaco.

Nessa reunião, repleta de academicos, foi resolvido por unanimidade que o Centro envie uma mensagem aos universitarios sul-americanos de congratulações pela terminação do conflicto chaqueano. Ficou resolvido tambem que por occasião do regresso do chanceller Macedo Soares uma commissão, composta dos academicos Fernando Simões, Casemiro Pinto, Manoel Vieira e João Paulo Arruda, irá ao porto de Santos cumprimentar, em nome da agremiação estudantina bandeirante o ministro das Relações Exteriores do Brasil, cuja actuação na solução do conflicto do Chaco foi decisiva.

Está assim redigida a mensagem approvada e que deverá ser enviada aos universitarios sul-americanos:

"Universitarios bolivianos, paraguayos e sul-americanos em geral. O Centro Academico XI de Agosto orgão representativo da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, Brasil, congratula-se comvosco pelo restabelecimento da paz em nosso continente a abraçando-vos fraternalmente, formula os mais ardentes votos para que a amizade dos povos da America do Sul seja sempre uma brilhante realidade, jámais turvada, de forma que possamos apresentar ao mundo o espectaculo grandioso do trabalho, da ordem, do amor e da fratednidade".

O EXITO ALCANÇADO PELA "HORA AMERICANA PELA PACIFICAÇÃO DO CHACO"

As felicitações do ministro da Bolivia ao sr. Guilherme Rohagen

S. PAULO, 15 (Agencia Meridional) — Por motivo de sua iniciativa, promovendo, recentemente, a realização da "Hora Americana pela Pacificação do Chaco" na capital do paiz, com a collaboração dos Diarios Associados e da "Critica", de Buenos Aires, o jornalista argentino, sr. Guilherme Rohagen recebeu do ministro da Bolivia no Brasil a seguinte carta:

"Permitto-me enviar-lhe a minha mais sincera felicitação pelo exito que o sr. alcançou realizando, em nome de "Critica de Buenos Aires a "Hora Americana pela Pacificação do Chaco". Os bellos e generosos discursos pronunciados nesse acto repercutiram sem duvida no coração dos povos e os fizeram sentir que — como disse o illustre senhor Mello Franco — "a grande utopia da America será a propria guerra, porque por meio della jámais serão impostas soluções que encontrem apoio na consciencia americana e sejam destinadas a perpetuar-se no tempo".

"A MISSÃO DA IMPRENSA, CONSCIENCIA DA HUMANIDADE"

O facto de ter preparado a "Hora Americana pela Pacificação do Chaco", revela no senhor o elevado conceito da missão da imprensa. Se esta que é chamada a formar opinião dos povos, mostra-se sceptica acerca dos altos valores humanos, se a imprensa desdenha a justiça e só sorri ás violencias triumphadoras como podemos esperar que venha sobre os homens a paz cuja existencia só póde basear-se no amor á justiça?

A imprensa — o senhor o disse uma vez — tem de ser a consciencia da humanidade. Nobre e profundo pensamento que se encarna bellamente nos labores que o senhor vem realizando e constitue a garantia de outros mais bellos ainda que o senhor realizará no futuro para o bem da nossa America.

Por este motivo queira receber o sr. as attenciosas saudações com que me subscrevo (a) Carlos Calvo ministro da Bolivia".

CODIGO DO PROCESSO CIVIL E COMMERCIAL

Reuniu-se a commissão encarregada de elaborar o ante-projecto

Reuniu-se hontem, ás 15 horas, sob a presidencia do sr. Vicente Ráo, ministro da Justiça, a commissão encarregada de elaborar o ante-projecto do Codigo do Processo Civil e Commercial, composta dos ministros Arthur Ribeiro, Carvalho Mourão e dr. Levi Carneiro. Assistiu á reunião o dr. José Benaton Prado, 1º curador fiscal das massas fallidas da capital de São Paulo. Iniciou os trabalhos o ministro Carvalho Mourão, que apresentou toda a parte que lhe fôra distribuida: "Das acções para effectividade dos direitos; dos processos administrativos; dos processos administrativos mixtos". O ministro Arthur Ribeiro apresentou grande parte do trabalho: "Juizo arbitral; das execuções". Quanto á parte restante, pediu prazo para elaboral-a.

O dr. Levi Carneiro entregou a parte sobre "Introducção", pedindo tambem prazo para ultimar o restante. A seguir, o presidente mandou imprimir os trabalhos apresentados, aguardando a entrega das partes restantes para convocar novamente a commissão.

Ultima hora sportiva

A COMMISSÃO DE PUGILISMO DEU A VICTORIA A PRIOR

Na semi-final Pujol venceu bem a De Gregorio

Com um optimo desenrolar realizou-se hontem mais um espectaculo de box no Estadio Brasil.

O publico, que já foi bem mais numeroso, acompanhou com interesse o desenvolvimento dos combates, tendo demonstrado ampla satisfação.

1ª LUTA

Em uma luta bastante movimentada, Jess de Oliveira confirmou a sua victoria anterior contra Kid Preto, em que estreando como profissional abateu Crepito aos pontos.

2ª LUTA

Temos sempre procurado mostrar que o chileno Pobleta é um lutador que pelas suas qualidades deve merecer melhores opportunidades. Suas apresentações se marcam sempre por performances cada vez mais convincentes.

Lutas preliminares já não mais comportam o seu valor.

Merece melhores combates e melhores adversarios.

Sua victoria de hontem foi sobre Pedro Saul por k. o., aos primeiros minutos de combate.

3ª LUTA

Ariosto, o irrequieto e querido pugilista uruguayo, que ha muito não combatia, reappareceu em optima forma, vencendo por k. o. no 4º. round a Garbone, que se manteve sempre em nivel superior ao seu vencedor.

SEMI-FINAL

De Gregorio (arg.) — 73k.900.
Pujol (arg.) — 71k.
Juiz Bezerra de Mello.

Por se tratar de um combate entre dois patriotas o publico mostrou-se a principio um tanto duvidoso, quanto ao empenho de ambos. Dentro em pouco, porém, essa impressão desapparecia ante a maneira com que os dois trocavam soccos. Pujol, principalmente, que não deixara maior impressão em seu combate com Murillo de Carvalho, demonstrou ser um bom lutador, dotado de optimo punch, que colloca muito bem e com muita rapidez, trabalhando com as duas mãos.

A' medida que o combate se desenrolava, o publico já inteiramente vencido em seu scepticismo, deixava-se tomar pelo enthusiasmo que o aspecto movimentado e intenso da luta proporcionava.

De Gregorio se mostrou menos mobil, que Pujol, mas evidenciou em resistencia notavel recebendo, impavido, os formidaveis soccos com que seu adversario lhe brindara, e não só recebia como retribuia na mesma altura.

A combatividade de ambos empresta momentos de grande vivacidade com entreveros vivos e brilhantes. O trabalho dos dois é intenso, mostrando-se Pujol mais frouxo. De Gregorio, porém, tem, tambem os seus momentos de vantagem, attingindo com violencia o rosto e o corpo do seu contendor.

O grande mento da luta é que ella desenvolveu-se sempre no combate á distancia, com rarissimos clinches. Ademais, a forma de ambos é optima, o que lhes permittiu chegar ao fim dos rounds, guardando a mesma intensidade. O ultimo então, foi de verdadeiro encarniçamento e somente nelle De Gregorio nos demonstrou sentir o castigo recebido, tendo de soccorrer-se aos clinches para não cair.

Aliás, elle teve um bellissimo gesto quando, soando o gong final, expontaneamente, dirigiu-se ao corner de Pujol, levantando-lhe o braço. Essa sua attitude proporcionou-lhe uma grande ovação do publico.

Os jurados confirmaram o gesto de De Gregorio, proclamando Pujol vencedor.

AS LUVAS DO VENCEDOR DA LUTA PRINCIPAL RENDE UM CONTO E QUINHENTOS

A lembrança feliz da Empreza Pugilistica, fazendo vender em leilão as luvas do vencedor do combate principal, em beneficio da filha de Irineu Corrêa, mereceu a mais sympathica acolhida da parte do publico.

Jayme Ferreira, trazendo um excellente leiloeiro, dá inicio ao leilão.

Os lances surgem de todos os lados e dentro em pouco attingia a um conto de réis lance do sr. Marino Machado, conhecido clinico desta cidade, que tudo faz para occultar-se no anonymato só quebrando por nós, devido ao nosso conhecimento formal anterior que possuimos.

O adquirente porém, levando mais longe o seu bellissimo gesto, pede ao leiloeiro que torne a por as luvas em leilão.

Isto feito obteve ainda um lance de duzentos mil réis, feito por um dos componentes da turma 1 ss. concurrente ao Circulo da Gavea.

Este segundo lançador repete o gesto do primeiro e as luvas são sujeitas a um terceiro lançamento, alcançando mais um lance de trezentos mil réis, de autoria de um outro corretor portuguez.

Encerrou-se assim o leilão, que rendeu, pois, 1:500$000.

O publico, a seguir, exige a presença, no ring, dos generosos doadores, fazendo-lhes uma grande ovação.

LUTA FINAL

Peralta (argentino) — 61 kilos e 100 grammas.
Prior (portuguez) — 63 kilos e 100 grammas.
Juiz: Jayme Ferreira.

1º ROUND

Os dois combatentes deram-se logo de inicio ao combate.

Peralta procura castigar o corpo de Prior, que responde com socos á cabeça. No fim do assalto Peralta tem o supercilio esquerdo aberto e sangrando.

2º ROUND

Peralta procura forçar o combate corpo a corpo, castigando o estomago e o baço de Prior. Este afasta-o com "uppercuts", intervindo o juiz em algumas vezes. Peralta não conseguiu deter a hemorrhagia de seu ferimento.

3º ROUND

Prior inicia o assalto com uma direita na cabeça de Peralta, que a seguir colloca tambem boa direita no maxillar de Prior. A luta está bastante movimentada, apesar dos "clinchs" frequentes.

4º ROUND

Peralta continua a visar de preferencia o estomago de Prior, buscando quebrar-lhe a energia. Prior colloca boa esquerda no estomago de Peralta, ao terminar o assalto.

5º ROUND

Peralta parece ter resolvido modificar a sua tactica, passando a atacar com mais decisão, e quasi no final do assalto colloca optima direita no rosto de Prior.

6º ROUND

Peralta procura, com a esquerda, a guarda de Prior, que dá a impressão de começar a sentir o castigo no estomago.

A seguir o juiz chama-lhe a attenção por um golpe na nuca.

7º ROUND

Prior demonstra, neste assalto, uma certa fadiga. A grande maioria de seus golpes não attingem o alvo, do que se vale Peralta, para fazer pontos com socos no corpo e na cabeça do adversario.

8º ROUND

Depois de uma ligeira troca de golpes, Peralta encaixa excellente direita no maxillar de Prior, que demonstra sentir.

O argentino "segue", mas Prior consegue fugir ao castigo e o "gong" sôa.

9º ROUND

Prior volta ao combate disposto a confirmar o round anterior e, depois de receber uma direita no rosto, consegue collocar duas boas direitas em Peralta, cujo ferimento volta a sangrar. As esperanças tornam a animar os sympathicos do portuguez, acclamando-o ao final do assalto.

10º ROUND

Prior demonstra certo nervosismo, emquanto seu adversario mostra-se confiante, sorrindo ao seu segundo. Peralta bloqueia dois golpes de direita, mas recebe outro no rosto respondendo com golpes á cabeça e ao corpo.

11º ROUND

Prior agacha-se muito o que impede a Peralta golpeal-o e perde, a seguir, golpes de direita e esquerda. Ha uma boa esquerda de Peralta no rosto de Prior, seguida de clinch. O ruido que o publico faz não permitte ser ouvido o gong que poz fim a este round, o mais fraco da luta.

ULTIMO ROUND

Prior entra com muita decisão, mas seus golpes muito largos, são mais espectaculares do que efficientes. Peralta continua buscando o corpo para marcar pontos. Em um momento Peralta acossa Prior num canto, desferindo-lhe uma série de socos de que Prior se defende mal e a seguir termina a luta.

O publico espera com ansiedade o resultado final, que é favoravel a Prior.

Esta decisão, porém, apezar de bem recebida pelo publico, não está conforme o nosso julgamento. Achamos que Prior perdeu seus socos, como dissemos acima, e assim mesmo, só no ultimo assalto foram apenas espectaculares. Peralta mostrou-se muito mais efficiente, ainda que sua acção não appareça tanto aos olhos do publico e de alguns jurados que nitidamente se deixam influenciar pela assistencia.

VARIAS NOTICIAS

O VOLANTE NUVOLARI BATEU DOIS RECORDS MUNDIAES

ROMA, 15 (H.) — O famoso volante Tazio Nuvolari bateu, num bi-motor Alfa-Romeu de 550 cavallos, os records mundiaes de kilometro lançado e de milha lançada.

Nuvolari tentará bater amanhã outros records mundiaes.

NA DISPUTA DA "TAÇA DAVIS". A ALLEMANHA ESTÁ' VENCENDO

BERLIM, 15 (H.) — Na partida de tennis hoje disputada para a "Taça Davis", Crawford e D. Quist bateram Denker e Kaj Lund por 6-1, 11-9 e 6-3. A Allemanha está na frente por 2-1.

RESULTADOS DAS SEMI-FINAES DO TORNEIO PRE-OLYMPICO DE BOX

PARIS, 15 (H.) — As semi-finaes do torneio pre-olympico de box tiveram os seguintes resultados:

Peso mosca — Matta, italiano, bateu Cittati, luxemburguez, por pontos. Cornelis, belga, bateu Marcellene, norte-americano, por pontos.

Peso gallo — Uwenburg, hollandez, bateu Healy, irlandez, por k.o. technico no terceiro assalto; Legrand, belga, bateu Sergo, italiano, por pontos.

Peso penna — Farfanelli, italiano, bateu Roger, belga, por pontos. Hughes, irlandez, bateu Boesen, luxemburguez, por pontos.

Peso leve — Fontaine, francez, bateu Dewincker, belga, por pontos; Smith, irlandez, bateu Chundela, tchecoslovaco, por pontos.

Peso meio-médio — Binazzi, italiano, bateu Dekkers, hollandez, aos pontos; Clark, dos Estados Unidos, bateu Sancassiani, luxemburguez, por pontos.

NA FINAL DO CAMPEONATO INGLEZ DE TENNIS, VENCEU A SENHORITA ROUND

LONDRES, 15 (H.) — A senhorita Stammers, depois de ter vencido hontem a sra. Moody Wills, foi batida hoje, na final do campeonato feminino de tennis, pela senhorita Round, por 6-3 e 6-0.

LAMANNA, QUE JOGOU NO VASCO, VAE VOLTAR PARA O INDEPENDIENTE

BUENOS AIRES, 15 (H) — O footballer centro-avante Hugo Lamanna, que jogou no quadro do Club de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, teve um entendimento com as autoridades do Club Independiente, ao qual já pertenceu. Assegura-se que Lamanna estreará na segunda divisão do referido club, desistindo do regressar ao Brasil.

PELA PACIFICAÇÃO DO SPORT PAULISTA

O sr. Baldassari não desviou a L. P. F. das negociações

S. PAULO, 15 (Agencia Meridional) — Em vista das accusações que a Liga Paulista de Football fez ao sr. Baldassari fomos procurar o ex-dirigente dessa entidade que nos disse o seguinte:

— "E' absolutamente inexacto que eu tenha posto a Liga Paulista de Football á margem de todas as "démarches", como foi publicado num communicado official dessa entidade. Tenho aqui documentos que provam o contrario de maneira irrefutavel."

O sr. Baldassari nos mostrou uma carta assignada pelos srs. Cassio Cillaga e Godoy em que estes alludem a uma reunião havida no Hotel Natal, na qual se tratou da chamada "formula paulista". Affirmam cathegoricamente que a ella compareceram varios paredros da Liga Carioca de Football, entre os quaes os srs. Raphael Parisi, José de Almeida e Silva, Sá Ferro, Luiz Aranha, Carlos Martins da Rocha, Teixeira de Lemos, Victor de Moraes e outros.

Foi então nomeada a commissão encarregada de redigir a formula.

Tambem nos apresentou o sr. Baldassari outra missiva do sr. Teixeira de Lemos em que este director do Vasco fala dos seus esforços em prol da pacificação.

Deante de taes provas fica em situação bem delicada a F. B. F., a menos que tente desmentir tambem as affirmativas dos srs. José Godoy, Cassio Villaça e Teixeira de Lemos.

SANEAMENTO DA BAIXADA FLUMINENSE

Foi participada ao Departamento Nacional de Portos e Navegação, em aviso n. 1.900, a approvação da minuta do "termo de accordo" que será firmado por este Ministerio e pelo da Educação e Saude Publica, para continuação da execução dos serviços de saneamento da Baixada Fluminense, devendo o dito termo ser assignado pelo chefe da Commissão da Baixada e representante daquelle Departamen- Araujo Góes, e pelo shrhmhmhm to, engenheiro Hildebrando de Araujo Góes e pelo que fôr designado por aquelle Ministerio.

Movimento Maritimo

Informações de ultima hora

VAPORES ESPERADOS HOJE

ANTONIO DELFINO — de Hamburgo, ás 12 horas.
Atracará no armazem 3.
ARLANZA — de Buenos Aires, ás 7 horas.
Atracará no armazem 2.
CAPIVARY — de Porto Alegre, ás 13 horas.
Atracará no armazem 16.

Informações Uteis

O TEMPO

MAXIMA: 26,0 — MINIMA: 19,5

Previsão do tempo até ás 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom, com nebulosidade e nevoeiro. Temperatura: estavel. Ventos: de sul a léste, frescos.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: bom, com nebulosidade e nevoeiro. Temperatura: estavel.

Estados do Sul — Tempo: bom, salvo no littoral e serra, entre São Paulo e S. Catharina, onde será perturbado. Temperatura: estavel. Ventos: do sul, frescos.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional

Na Pagadoria serão pagas amanhã, 13º dia util, as seguintes folhas: Diversas Pensões da Marinha, de G a Z, e Diversas Pensões da Guerra, de A a D.

Na Prefeitura

Serão pagas, amanhã, as seguintes folhas de vencimentos do mez de maio ultimo: Directoria Geral de Assistencia: medicos, auxiliares, dentistas e pharmaceuticos; Directoria Geral de Limpeza Publica e Particular: até ajudantes de officiaes, pessoal operario da Directoria Geral de Engenharia e Directoria Geral de Turismo.

Loteria Federal do Brasil

RESUMO DOS PREMIOS DA EXTRACÇÃO N.º 234, EM 15 DE JUNHO DE 1935

Numero	Localidade	Premio
18715	Passos, Minas	200:000$
8939	Aquidauana, Matto Grosso	100:000$
17888	Rio	20:000$
15608	Natal, Rio Grande do Norte	5:000$
31951	Rio	3:000$
21831	Itauna, Minas Geraes	2:000$
6317	Fortaleza	2:000$
23404	Victoria, Espirito Santo	2:000$
20118	São Paulo	2:000$
6141	Rio	2:000$

E mais 15 premios de 1:000$ — 40 de 500$ — 75 de 200$ — 200 de 100$ — 800 de 50$ — 320 de 60$ para os bilhetes terminados em 88 (dois ultimos algarismos do 2º premio), e 3.200 de 40$000 para os bilhetes terminados em 5 (ultimo algarismo do 1º premio).

Funebres

DR. NELSON FERREIRA DE CARVALHO

✝ Heloisa Leitão de Carvalho, capitão Aureo Ferreira de Carvalho, senhora e filha (ausentes), Adalgisa Ferreira de Carvalho, Lydia Ferreira de Carvalho, Aracy Ferreira de Carvalho, esposa, irmãos, cunhada, sobrinha e demais parentes do Dr. NELSON FERREIRA DE CARVALHO communicam o seu fallecimento e participam que o enterro sairá hoje, ás 16 horas, do Instituto Paes de Carvalho, á avenida Mem de Sá, 235, para o cemiterio de S. João Baptista.

ANNO XVII | OITO PAGINAS | O JORNAL | SEGUNDA SECÇÃO | N. 4.810
RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 16 DE JUNHO DE 1935

TODO ES NADA

A. SANCHEZ DE LARRAGOITI

(Especial para O JORNAL)

(Illustração de Alceu)

NO RETROCEDAS NUNCA, PORFÍA CON ALIENTO,
APRETANDO LOS DIENTES Y EL PUÑO CON INQUINA,
PUES QUIEN EN EL COMBATE VA DELANTE, DOMINA:
VUELA, VUELA, QUE NADA LE PONE FRENO AL VIENTO!...

ACECHA, VE A LA LUCHA BUSCANDO EL BUEN MOMENTO,
Y SI EN EL CIELO VIERES LA NUBE QUE FULMINA,
NO TEMAS, YA VERÁS CÓMO LUEGO SE INCLINA,
QUE SU NEGRURA ES SÓLO LINFA DEL FIRMAMENTO.

Y TODO ES NADA Y MISERA LA SOBERBIA GRANDEZA,
BUFONA MASCARADA DE LA ALTIVA FLAQUEZA;
SÓLO ES INVULNERABLE, SÓLO CIERTO, EL SECRETO

DE LA VERDAD CALLADA, AGUIJÓN DE LA DUDA,
DONDE SE MELLARÁ LA ESPADA DE TU RETO;
MAS QUIÉN TE DA ESA FUERZA, VERDAD, QUIÉN? TU ALMA MUDA?

Vapor "Cap Arcona", 22.4.35.

Recordações de Humberto de Campos

R. Magalhães JUNIOR

(Especial para O JORNAL)

O sr. Rubem Braga, escrevendo, ha dias, sobre Humberto de Campos, e o seu odio aos mineiros, citou como justificativa da sua attitude, trazendo a publico, depois da morte do autor das "Memorias", aquelle episodio, de que me deu como testemunha, o facto de ser necessario situar no logar proprio o nome do escriptor. Amigo de Humberto de Campos, por minha propria iniciativa, não teria eu trazido a publico o facto articulado pelo chronista singularissimo, que é o sr. Rubem Braga. Uma vez, porém, que foi esse caso revelado, não me resta senão confirmal-o, em homenagem á verdade. Humberto de Campos, realmente, não morria de amores por Minas e pelos mineiros, não perdoando a manifestação hostil que lhe fizeram os moradores de Itajubá, quando, victoriosa a revolução de 1930, Humberto de Campos passou da condição de deputado federal á de simples politico decaido, precisando voltar á imprensa para ganhar o pão de cada dia. O sr. Assis Chateaubriand foi buscal-o, no seu ostracismo jornalistico, para collaborador de sua cadeia de jornaes. Ouvi de Humberto de Campos muitas vezes palavras de sincero agradecimento a esse gesto. Foi então que moradores de Itajubá fizeram um abaixo assignado, pedindo que fosse banida da imprensa a penna de Humberto de Campos. A attitude infeliz era, porém, justificavel, em face das paixões do momento. O illustre escriptor, entretanto, guardou para o resto da vida a amargura dessa manifestação hostil. Dizia, de facto, que "mineiro não presta", como notou o sr. Rubem Braga, e que o academico Augusto de Lima era o unico mineiro decente que conhecia. Essa generalização era, realmente, absurda e revelava uma paixão cêga, a que o chronista attribue a uma contradicção sentimental, explicavel pela formação burgueza de Humberto de Campos. O autor de "Memorias" era o menos revolucionario dos escriptores brasileiros. Nisto tem razão o sr. Rubem Braga. Sua obra tinha muita força de sentimento humano, gritos de desespero, de dôr e de afflicção. Mas havia tambem uma resignação mansa de quem tem a volupia do soffrimento e uma ingenua vaidade, que exaggerava a propria significação das glorias alcançadas. Talvez tenha sido menos desgraçado, por isso, Humberto de Campos, pois nunca se julgava uma victima, mas um triumphador, orgulhoso do seu mandato de deputado e do seu espadim de academico. Nas recordações da sua vida, de quando em quando transparece a admiração que elle a si proprio inspirava, falando das suas mãos que lavavam garrafas numa mercearia e mais tarde ostentariam punhos bordados, ou que distribuiam quadratins e no futuro assignariam projectos de lei. Approximei de Humberto de Campos muitas figuras moças dos meios literarios. Como fiz com Rubem Braga, apresentei-lhe tambem Rachel de Queiroz, a grande escriptora de "O Quinze" e de "João Miguel". Rachel achava que um homem que conseguira o circulo de leitores que Humberto tinha não podia ficar apenas escrevendo chronicas literarias, sem maior alcance. Devia ser um pregoeiro de doutrinas sociaes, de reformas politicas, devia, em summa, exercer no Brasil a missão que Barbusse e Romain Rolland exercem na Europa. Deitado na sua cama, quasi cégo, gemendo ás vezes, Humberto de Campos ia repellindo, um por um, os argumentos de Rachel de Queiroz. Achava que a ordem social vigente era bôa e que qualquer individuo poderia ser feliz e victorioso dentro della. Pois elle, menino lavador de garrafas de uma mercearia, não acabara academico e deputado? Esses mesmos argumentos constituem a primeira parte de "Os párias", em forma de respostas a varias cartas que lhe haviam sido, no mesmo sentido, envindas pela senhora L. B. N., cuja identidade não estou autorizado a revelar e que Humberto de Campos não chegou a conhecer, por serem essas singulares missivas escriptas sob pseudonymo. Isso occorreu precisamente numa das épocas mais tormentosas da vida do escriptor. Humberto de Campos estava, então, quasi cégo. Passava dois, tres, quatro dias quasi sem vêr coisa alguma. As "Memorias", rejeitadas por varios editores iam sair, afinal, numa edição mesquinha, de 1.000 exemplares, lançadas por um livreiro que estava ás portas da fallencia. Impossibilitado de fazer a revisão do seu grande livro, Humberto confiou-me essa tarefa, que, apesar de occupadissimo, no momento, procurei desempenhar, como dever de amizade. Tinha para com elle uma divida de gratidão. Humberto de Campos proferira, na Academia de Letras, o elogio funebre de meu pae, escriptor e jornalista cuja memoria só foi lembrada, então, por um inimigo implacavel, em topico insultuoso, publicado por um matutino. Antecipando a publicação de "Memorias", escrevi, sobre esse livro, que já conhecia, de lhe ter revisto as provas, um artigo em que narrei, tambem, os padecimentos physicos e moraes do escriptor. Na mesma semana, intelligente senhorita, que exercia funcção de destaque no gabinete do ministro da Fazenda, mandou uma carta commovente a Humberto de Campos, que m'a deu a lêr. Declarando que só trabalhava entre onze horas da manhã e cinco da tarde, a senhorita se offerecia para secretaria e dactylographa de Humberto, gryphando que os seus serviços seriam gratuitos.

— Você aceitou, Humberto? — perguntei-lhe.

— Não aceitei, menos por mim que por ella... Sou um homem doente, mas apesar disso póde haver murmurações... Não devo expor a situações equivocas creatura tão boa... Mandei-lhe os meus agradecimentos e um ramo de flores...

Humberto de Campos, nessa época, vivia sozinho, separado da familia, o que preferira, em razão do seu estado de saude e da exhacerbação nervosa provocada pela molestia.

Outro episodio interessante, de que me recordo, foi a queixa que Humberto de Campos me fez, certo dia, sobre o processo por que são julgados, no Brasil, os valores literarios.

— Não se indaga quaes as condições em que este ou aquelle escriptor realizou a sua obra. Para o effeito do julgamento, todos são observados sob o mesmo ponto de vista. Ha nisso grande injustiça para todos aquelles que, como eu, são profissionaes da penna. Uns vivem de escrever, escrevem para viver... Os outros, vivem para escrever, fazem literatura por dilettantismo, por distracção, preenchendo ocios regalados... Nós, nem sequer temos tempo de deixar amadurecer os nossos planos... E amanhã seremos julgados em confronto com os Paulos Prados, que são millionarios e vivem folgadamente no Capacabana Palace, ou com os Alberto Rangel, que têm castellos na França... Elles sobem a serra no conforto de um Rolls Royce... Nós, vamos a pé, com uma trouxinha ás costas...

Amigo de Humberto de Campos, muitos podem ter esperado, da minha parte, com relação á chronica de Rubem Braga, attitude differente da que assumo. Citado, confirmo-a, rectificando simples detalhes allusivos ao facto articulado. Não acho que o chronista tenha feito trabalho de urubu', divulgando o odio do autor de "Destinos" a Minas e aos mineiros. Humberto de Campos era uma creatura humana, com os defeitos, as paixões e as virtudes que ás creaturas humanas são communs. A sem razão do seu odio é igual á sem razão do protesto que veiu de Itajubá. Essa equivalencia desculpa um e outros delictos.

AUGUSTO MEYER

côro dos satisfeitos
acompanhado pelo Zé-Pereira do bom sucesso

Confraria somos nós
da Beata Satisfação.
Viva nós e fóra vós!
Tudo é mesmo muito bão.

Pois quem foram que disseram
que esta vida é coisa feia?
Quem falaram não souberam
como é firme a pança cheia

Fóra vós e viva nós!
Tudo é bão tudo é bão!
Tudo é mesmo muito bão,
muito bão bão bão!

(Porto Alegre)

(Especial para O JORNAL) (dos Poemas de Bilu')

(Illustração de Santa Rosa)

Por que se celebraram com alegria grandes festas em honra de Jorge V, no dia 6 de maio ultimo

Por David Lloyd GEORGE
(Ex-primeiro ministro da Grã-Bretanha)

(Copyright dos "Diarios Associados")

Os soberanos inglezes atravessando as ruas de Londres, entre os applausos da multidão, nas festas jubilares da coroação

LONDRES, Maio — São passados os 25 annos desde a data em que o rei Jorge subiu ao throno britannico: — Vinte e cinco annos dos mais portentosos na historia da humanidade. No dia 6 de maio ultimo, justamente festejando este anniversario, pelas ruas cheias de alegre multidão, o rei Jorge e sua real consorte dirigiram-se á cathedral de S. Paulo, esse antigo santuario sito no coração de Londres, afim de unir-se a seu povo em acção de graças.

Em todo o paiz e em todo o imperio britannico, o jubileu do rei foi motivo de festas e celebrações, algumas das quaes duraram dias e dias.

E' difficil explicar aos paizes que durante varias gerações se acham desligados da monarchia, a influencia que esta continua a exercer sobre um povo livre como o inglez.

E' provavel que este fausto, esta pompa real, pareçam estranhas a alguns povos de alem-mar. As grandes republicas da America aboliram os reis e as corôas, achando que estes e estas associam-se sempre a tyranias e a superstições de uma época passada.

Será possivel — perguntarão — que uma nação tão progressista, tão culta e tão livre como a Grã Bretanha continue a acariciar desta maneira uma reliquia da Idade Media? Para que lhe serve um rei? Se a Grã Bretanha é uma nação que aprendeu a governar-se por si mesma? Não é a monarchia um anachronismo e esta celebração de jubileu não será um artificio infantil? Este ponto de vista poderá ser desculpavel, mas é completamente erroneo. A monarchia britannica desempenha um papel importantissimo em nossa vida nacional e cumpre um dever de grande valor para o nosso progresso e para nosso bem estar.

E' verdade que o nosso rei já não é um autocrata politico. Como um soberano constitucional, age de accordo com os conselhos de seus ministros, sobre cujos hombros descansa a responsabilidade pratica do governo do paiz. O nosso rei tem menos poder politico que o presidente dos Estados Unidos. Disto depende poder a a estabilidade de sua posição.

Não se encontra pessoalmente identificado com os actos politicos do governo. E' a cabeça da nação e todas as suas vicissitudes; o representante de sua vida perduravel e da sua ordem civil.

Os logicos pensarão algo sobre esta situação. Isto, porém, não inquietará a nação britannica que sempre tem regeitado as soluções logicas de qualquer problema. Suas acções podem ser dirigidas pela cabeça, porém, são sempre inspiradas pelo coração: — pelos instinctos e pelas emoções.

O throno britannico é uma força vital profundamente arraigada em nossa vida nacional e é como as glandulas do corpo afim de promover uma forma obvia a chimica saudavel de todo o organismo.

O nosso rei concretiza em sua pessoa a Nação. Em seu nome, exerce o governo e administra-se a Justiça. Todos os decretos são expedidos em nome de "Jorge, pela graça de Deus Rei", etc. Todos os crimes são "contra a paz de S. Magestade Rei, sua corôa e sua dignidade". E' elle a cabeça da ordem civil, militar e religiosa do paiz.

A nossa constituição não é um documento de papel, porém, algo que vive, cresce e 'muda' conforme o desenvolvimento da nação. Nós preferimos ter como sua figura central ser vivente. A lealdade é algo vital para a cohesão nacional. Podemos, desde logo, ser leaes a uma constituição escripta, porém, para essas antigas democracias é muito mais facil ser real a um rei. Isto não será logico, porém, é proprio da natureza humana. O amor á pompa é tambem natural a essa mesma natureza e a pompa é maior ainda naturalmente em torno de um monarcha que representa a nação que em torno de um ministro interino ou de um presidente.

Os monarchas descendem de épocas remotas; existiam já ha muitos seculos, antes dos partidos politicos elegerem presidentes e ministros. O rei, porém, é, na realidade, alguma coisa mais que a personificação do dominio da nação. E' a pessoa a quem o povo póde demonstrar a sua lealdade e considerar como um centro de suas manifestações de fausto e de grandeza.

Elle representa e conserva uma tradição mais importante e rica, a de Magestade e Nobreza. E' a fonte da honra e emquanto a nação continuar a collocar a magestade real na cuspide da vida nacional e a considerar imperiosa a frase: — "Nobreza obriga", tem que conservar uma serie de motivos e de ideaes que sirvam de inspiração ao

(Cont. na 3ª. pag.)

A attitude da Allemanha deante das indiscreções francezas

Por Alfred ROSENBERG
(Chefe do Departamento de Politica Internacional do Partido Nacional Socialista e nomeado por Hitler inspector de Educação do Partido Nazi, em assumptos mundiaes)

(Copyright dos "Diarios Associados")

BERLIM, Maio — Um radical da direita da Camara dos Deputados de França, em uma sessão secreta desta mesma Camara, deu certas informações que revelaram inequivocamente que a França, na realidade, não procurava pactos e sim, uma alliança militar concreta.

De accordo com estas indiscreções, os pactos existentes entre o estado maior de varios paizes não significam, apenas, pactos europeus e sim, clara e inequivocamente, pactos tendentes a evitar toda a tentativa de formação de um systema organico de nações européas actualmente baseado na igualdade.

A opinião mundial considerou algo grotesco, o facto de ter o governo francez publicado uma communicação official, negando isto e, de accordo com a qual, a informação publicada pela imprensa allemã, com relação áos accordos entre os estados maiores, não estava representando a verdade.

A negativa official do governo francez é que não representava a verdade.

Não foi a imprensa allemã que publicou a informação, pois esta appareceu primeiro em um jornal francez, commentando a informação dada por M. Taitinger, e o primeiro ministro Flandin não censurou a este ultimo de ter faltado com a verdade, accusando-o, porém, de grave indiscreção.

Por conseguinte, o assumpto é completamente claro para qualquer pessoa perspicaz e deverá ser estudado na parte em que se refere ao ponto em que estes innegaveis accordos militares são feitos com os principios desta nação.

O Conselho da Liga, por conseguinte, não só tem de tratar dos protestos francezes contra a restituição da soberania allemã, como tambem, deveria investigar sobre as allianças militares estabelecidas com as bases acima citadas, fundamentando a sua existencia, afim de levantar o seu prestigio moral.

A imprensa franceza mencionou ao convenio da Liga ao manifestar que em caso de perturbação da paz, todas as demais nações teriam que se voltar contra a nação perturbadora desta mesma paz. Infelizmente, só podemos dizer que a Liga invariavelmente tem deixado de actuar nestas questões, quer se tratando de problemas europeus, quer de problemas asiaticos, ou dos sul-americanos.

Finalmente, se se trata de pactos e de seguranças, durante muitos mezes o territorio de Memel tem dado a todos a opportunidade de provar que estão adherindo sincera e formalmente aos ditos pactos.

Em realidade, a jurisdicção perdeu ali a chave, apoiada pelos ataques de illimitada historia politica, dirigidos contra os nacionaes allemães. Em duas occasiões, as grandes potencias que fidmaram o pacto de Memel, deram os denominados "passos" em Kovno, sem obter resultado algum e pelo qual, deixa suspeitar que os lithuanos, ao violar o estatuto de Memel, encontravam-se abertamente amparados por uma outra potencia

Aqui, tambem, fica ao Conselho da Liga trabalho sufficiente para restaurar a fé na justiça fundamental antes que ella comece a tratar de outras questões.

A informação recebida de Roma indica claramente que estão fazendo esforços para estabelecer uma frente commum entre a Italia, a França, e a Inglaterra, contra a supposta acção injusta da Allemanha.

Além do facto desta falsa accusação não se poder converter em verdade, apesar de ser repetida constantemente, quando, ao contrario, tem sido refutada permanentemente pelo governo allemão, a tentativa da creação de uma frente commum contra a Allemanha antes de qualquer discussão, contrasta com a nossa primeira proposta de igualdade em todo o sentido.

Esta frente commum já estava germinando ha muito tempo deante do problema de igualdade e de desarmamento, e a Allemanha demonstrou maior consideração com relação ás proposições britannicas. Porém, ha alguns annos, Louis Barthou recusou, categoricamente, a dar um passo realmente pratico para a pacificação da Europa e, por conseguinte, esta tentativa foi frustada pela negativa franceza.

E', pois, esbofetear a verdade o tomar o pedido de segurança da Allemanha e a construcção da sua defesa, como uma escuna para fabricar novos armamentos e para instigar o desassocego politico.

Por conseguinte, o conselho da Liga terá bastante o que fazer investigando a queixa franceza no que se affecta ao seu valor innato e a sua justificação em alguns pontos.

Terá que decidir se o rearmamento de varios paizes está em contraste com o Tratado de Versailles e se isto constitue uma violação ao dito Tratado, afim de que possa investigar a justificação da queixa de parte de uma potencia que se tem rearmado constantemente, violando o Tratado durante os ultimos 15 annos.

Terá que especificar se as grandes potencias que estão pensando em pactos internacionaes estão dispostas a manter os ditos pacos e se sso sufficisientemsnte fortes para os manter.

O conselho da Liga terá que investigar tambem objectivamente todos os problemas relativos aos assumptpo aratadas em Memel e finalmente, terá que investigar uma questão concernente a todos os demais paizes mais directamente que a nós, os allemães.

Na Abyssinia, duas potencias que fazem parte da Liga, estão pleiteando algo emquanto augmentam constantemente os seus armamentos. A Italia tem enviado á Africa cruzadores e cruzadores repletos de soldados, preparando as suas tropas contra a Abyssinia.

Esta ultima, sabe-se ameaçada e está tambem augmentando os seus armamentos. Durante varios mezes, além do jogo diplomatico de perguntas e respostas, o rearmamento e a marcha militar desses dois membros da Liga, têm continuado a progredir.

A Abyssinia apellou officialmen-

(Continua na 3ª pag.)

Por que se celebraram com alegria [illegible] grandes festas em honra de Jorge V,

(Conclusão da 1ª pag.)

serviço publico e á conducta pessoal.

São estas algumas das funcções vitaes que a monarchia desempenha em nossa nação. Além disso, resta o serviço de manter o imperio unido. Tanto as colonias como os dominios rendem preito de homenagem ao nosso rei. Os dominios são autonomos e independentes da mãe patria. O seu unico laço politico é o da lealdade. Ha, talvez, outros laços: — laços de sangue, e de raça e o auxilio que recebem da Grã Bretanha, tanto no que diz respeito á sua defesa como aos seus assumptos financeiros. Tudo isso, porém, encontra expressão em sua lealdade para com o rei. Talvez seja um laço immaterial e invisivel, porém, por isto mesmo, é muito mais poderoso e duradouro. O nosso rei não é nem um tyrano nem um dictador E' a cabeça pensante da nossa familia nacional. Uma familia normal deseja ter um chefe. Isto não impede que os seus filhos cresçam e desenvolvam uma firme confiança em si proprios e em suas actividades independentes.

Não impede tão pouco que a familia coopere até o fim com as outras familias da raça humana.

A conservação de nossa monarchia não entorpecerá nenhum dos nossos movimentos em pról da confraternização mundial com a qual sonham todos aquelles que olham para o futuro. Entretanto, a corôa britannica fortalece a nossa cohesão nacional, a nossa unidade imperial e satisfaz a certos instinctos de ideaes profundamente arraigados em nossos corações e que todos nós sentiriamos ter que perder.

Eis algumas das razões pelas quaes nós, uma nação livre e democratica, conservamos a nossa monarchia.

E' um erro fundamental suppôr que as Monarchias são synonimo de um governo autocratico e que as Republicas concretizam uma democracia livre.

As autocracias mais crueis e severas da Europa adoptam o systema republicano: Russia e Allemanha. Os paises mais livres do nosso hemispherio são governados com systema monarchico: Dinamarca, Hollanda, Suecia, Noruega, Belgica e Grã-Bretanha.

Ha, porém, outras razões pelas quaes as bodas de prata do governo do rei Jorge V foram celebradas este anno com mais pompa, com mais alegria e com mais agradecimento. Essas razões são encontradas no caracter e no modo de viver do mesmo soberano.

Antes da guerra os professores de historia constitucional e theoria da Allemanha criticavam de uma Monarchia constitucional como a nossa, dizendo que esta não offerecia um campo propicio para os genios ou para os homens de habilidade demonstrada, uma vez que o rei não era mais que um sello para confirmar as decisões tomadas por um voto democratico. Esta censura era de todo nescia. Nem o genio, nem a habilidade demonstrada podem ser garantidos, nem mesmo em uma testa coroada e a propria historia da Allemanha tem demonstrado como é grande o perigo de um desastre sob uma Constituição que exige tal capacidade de seus monarchas. Nós não pedimos genios ao nosso soberano, porém, sim, senso commum, benevolencia e tacto. A alegria sentida durante o jubileu de Jorge V provou a affectuosa gratidão da nação pela sagacidade que o seu soberano demonstrou possuir durante os mais turbulentos annos do seu reinado.

O grande desfile militar perante o Rei e o Estado Maior, no dia do jubileu de George V

Nestes 25 annos o rei Jorge identificou-se com o seu povo, com os seus problemas, com as suas lutas e suas esperanças de uma maneira summamente sabia e valorosa. Estes ultimos annos têm sido de ansiedade para os reis. Mais de vinte Monarchias, Imperios e principados europeus foram derrubados no periodo destes 25 annos, e as corôas arrojadas aos leilões. Porém, este mesmo vendaval que destroçou como espigas os outros thronos, serviu para tornar mais firme o throno britannico, que se encontra apoiado pela lealdade e pelo affecto de seu povo. Temos tido aborrecimentos internos e externos. Quando o rei Jorge, em 1910, subiu ao throno, a nação sentia as angustais de uma luta constitucional relativa ao veto legislativo da Camara dos Lords. O novo rei teve que encarar o doloroso dilemma — "abandonar os privilegios da aristocracia hereditaria que rodeava o seu throno, ou dominar as demandas dos Communs, que se encontravam apoiados pela maioria do povo. Teve a perspicacia e a sabedoria de ver a marcha da nova ordem de coisas e de converter-se em seu porta-voz. Teve a sabedoria de perceber que o privilegio hereditario que perpetrava a loucura de procurar dominar o desejo expresso do povo, era um perigo para a ordem e para o bom governo.

Quatro annos depois de rei tocou-lhe a sorte de intervir na Grande Guerra. Durante os desesperados e ansiosos annos que se seguiram, o rei Jorge e a rainha Maria dedicaram-se com toda a alma a alentar a nação. Visitaram os exercitos, os hospitaes, os estaleiros, as fabricas de munições, etc., patrocinaram todas as organizações que pudessem ajudar a nação durante os seus momentos de prova.

Eu proprio posso dar testemunho do seu incansavel trabalho e dos immensos resultados durante toda a guerra, pois era naquelle tempo um dos ministros da Corôa e, durante os dois ultimos annos da guerra, funccionando como primeiro ministro, tinha a suprema responsabilidade do governo nacioal.

Lembro-me com carinho e gratidão do seu valor, sua energia, sua sabedoria e sua benevolencia, tanto no parlamento, como para com seu povo. Por tudo isto, aquella grande multidão congregou-se como que por instincto deante do palacio de Buckingham para, no dia em que se firmou o armisticio, acclamar delirantemente o seu soberano.

O rei não era, então, um mero chefe titular da nação. Tinha dado provas de ser o representante do espirito nacional e o pae do seu povo. Os annos subsequentes não foram menos arduos nem menos difficeis. A desgraça, a miseria se fizeram sentir em muitas partes do paiz. Os problemas politicos foram algumas vezes muito agudos. O rei foi para os seus estadistas um modelo pelo interesse sabio e vehemente que demonstrou pelas nossas desgraças sociaes e pela maneira sabia e recatada com que ajudou a resolver as difficuldades politicas.

Seus filhos demonstraram tambem ser dignos herdeiros da tradição real e tanto no paiz, como por todo o Imperio, têm actuado como embaixadores reaes, fortalecendo os laços de união da nação e fomentando movimentos de benevolencia e de reforma. A lembrança de tudo isso inspirou, pois, as grandes demonstrações de alegria da nação, quando o rei celebrou as suas bodas de prata. Elle não lutou pela sua propria gloria e pelo seu poder pessoal e, sim, pelo bem estar do seu povo, e por isso é que o povo se lhe mostra agradecido.

Os escorpiões de Kashan

(Para O JORNAL)

Conto de *Malba TAHAN*

(Illustração de ACQUARONE)

Na velha cidade de Rashan — depois de uma longa e fatigante caminhada pelo deserto — a nossa caravana parou, afinal, para um descanso forçado de alguns dias.

Notei, com certa estranheza, que as casas dessa velhissima cidade persa eram, em sua grande maioria, rodeadas de pequenos canaes cheios dagua, como se fossem plantas delicadas que um jardineiro prestimoso quizesse livrar da acção destruidora das formigas.

A um velho persa que nos servia de guia nas viagens perguntei, curioso, a razão daquelle costume de isolar as casas, rodeando-as com os interminaveis canaesinhos de agua e lama.

—E' por causa dos escorpiões! — respondeu-me, risonho, o bom velhinho.

A cidade de Kashan, — como depois tive occasião de observar — é em verdade o logar do mundo que possue maior abundancia de escorpiões. A cada passo, nos campos, nas ruas, nos bazares e nas barracas encontram-se os terriveis animalejos. Ao atravessar uma pequena praça, indo de uma casa para outra, esmagámos dois ou tres perigosos arachnideos de ferrão venenoso.

E contou-me, emsuanto caminhavamos vagarosamente para a casa do governador, a interessante lenda por meio da qual os persas explicam a invasão daquella alude terrifica de lacrãos em Kashan.

....

— Havia, outrora, na Mesopotamia — em épocas bem remotas — um rei chamado Shedad, que era senhor de Bagdad. Rico e poderoso como os antigos monarchas do Oriente, quiz o rei Shedad ter a gloria de possuir em sua capital um jardim tão bello e inebriante como o paraiso de Mahomet e um antro tão feio e repugnante como o inferno do maligno!

Mandou, pois, o grande monarcha, que se construisse em Bagdad um parque maravilhoso, que fazia realmente lembrar, por seus encantos e bellezas singulares, os jardins tão sonhados do céo.

Para rematar condignamente tão extravagantes projectos, resolveu o rei Shedad aproveitar uma gruta escura e profunda que havia perto da aldeia de Bakula e nella construir um verdadeiro inferno.

Collocou, ali, juntamente com os instrumentos de tortura, sêres monstruosos, hyenas e vampiros.

Um certo Hariri Saad, homem maldoso que exercia as funcções de grão-vizir, querendo ferir a doentia vaidade do soberano, observou:

— O inferno que Vossa Majestade mandou construir, ó Emir dos Crentes! é uma obra, na verdade, grandiosa! Falta-lhe, entretanto, uma coisa que o completaria...

— Que falta? — indagou o rei.

— Faltam os escorpiões, ó generoso califa! — tornou o grão-vizir. — Já viu Vossa Majestade um inferno sem escorpiões?

Inferno sem escorpiões? Semelhante particularidade não acudira ao rei de Bagdad. Mas — dando credito ás palavras do ardiloso Hariri Saad — convenceu-se de que não podia haver um antro infernal sem que em seu chão rastejassem, como arma indispensavel do mal, numerosos escorpiões de mortifero ferrão.

Sem mais delongas, ordenou o monarcha ao intelligente Abu-Haddad — mago da côrte — que fosse com numerosos e possantes camelos pelas montanhas e desertos, e trouxesse para Bagdad todos os escorpiões que encontrasse.

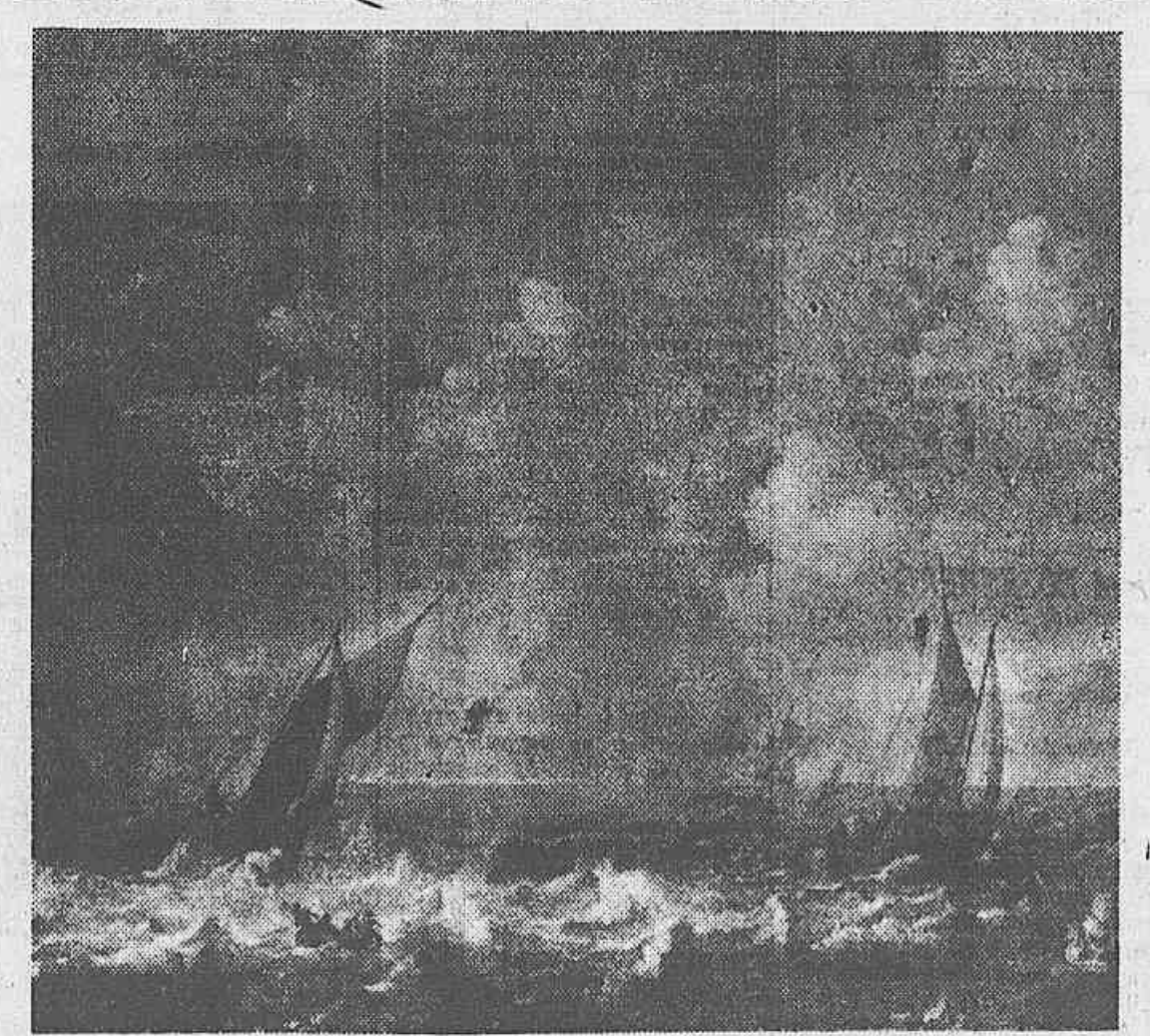
O magico ouviu a ordem do rei e obedeceu-lhe. Partiu com uma grande caravana — oitenta e um camelos! — dizem os historiadores, — e andou pela Arabia, pela Syria, pelo Egypto e pela Persia a caçar e aprisionar lacrãos venenosos, numa batida completa, por entre pedras, ruinas e escombros de toda sorte.

Afinal, passados dez annos, quando Abu-Hadad voltava ao interior da Persia com o formidavel carregamento de escorpiões, soube, casualmente, ao chegar junto á cidade de Kashan, que o rei Shedad fôra assassinado e que o famoso inferno de Bakula os fanaticos haviam transformado num montão de ruinas.

E aquella infindavel collecção de escorpiões venenosos? Tornara-se, então, inutil, completamente inutil! Abu Haddad — o mago — sentiu que nada mais valia aquella encommenda extravagante do rei Shedad. E, revoltado com a impiedade do destino, que lhe inutilizara a fatigante tarefa de dez longos annos, resolveu soltar ali mesmo o carregamento de lacrãos!

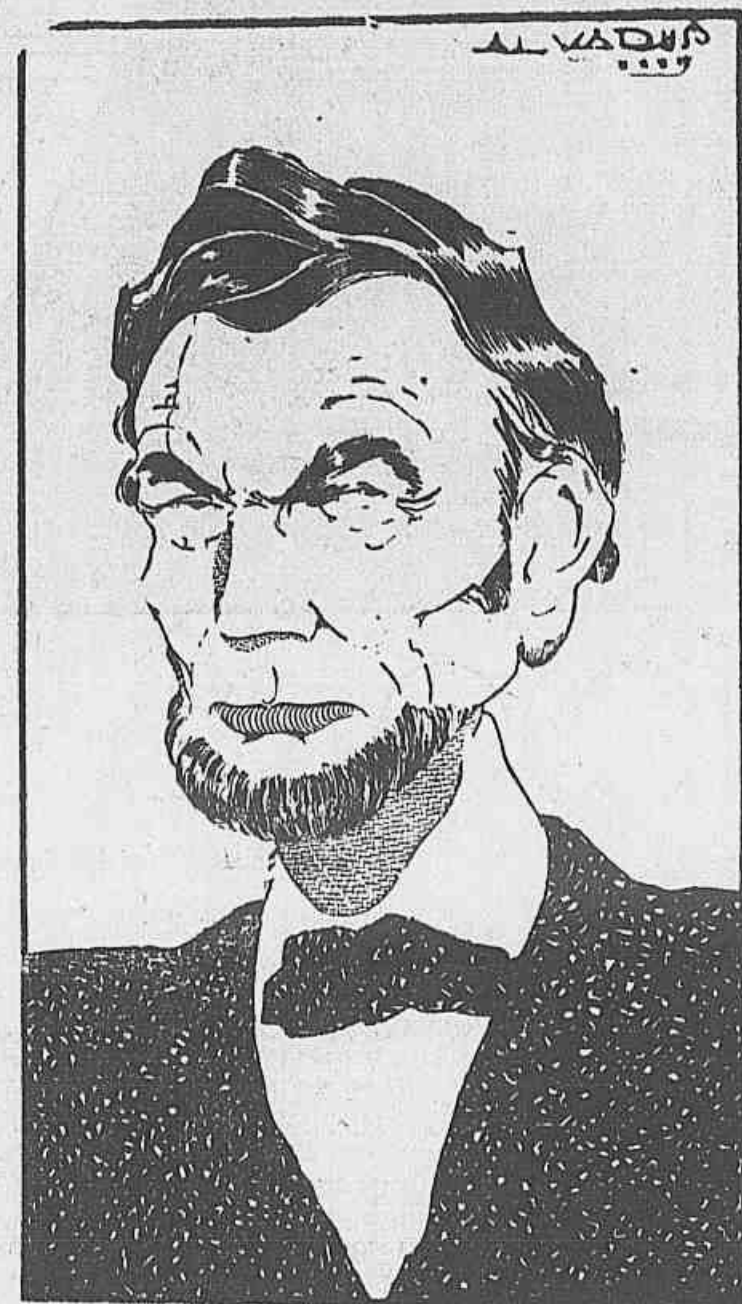
Abrindo um a um os pesados saccos que os oitenta e um camelos carregavam, deixou por terra, em liberdade, junto aos muros de Kashan, a medonha e immensa bicharada!

Desde então — segundo essa velha lenda — os escorpiões passaram a constituir a maior praga da cidade de Kashan, legado pernicioso de um mão rei.

BELLAS-ARTES

"Barcos de pesca", quadro de 0m,46 x 0m,62, de Ludolf Backuysen (1631-1709)

Essencia e causa da pobreza

DUPLER

(Do "Times and Tide", de Londres)

Abrahão Lincoln não sómente encarnou os ideaes mais nobres de sua época, como tambem teve a sufficiente firmeza e combatividade para realizal-os.

A pobreza não é falta de dinheiro, mas das coisas que constituem as mais prementes necessidades da vida. De um modo geral, qualquer individuo está sempre carecendo de alguma coisa. Mas, aqui só nos occuparemos das necessidades que influem directamente sobre a sau'de ou daquellas a que estão sujeitos os individuos, na sua maioria.

Ha pessoas que não têm quantidade sufficiente de alimento, vestimenta, calefação e domicilio que lhes garanta um minimo de vida confortavel ou de distração. Nas cidades, as casas não têm condições de hygiene e salubridade; nos campos, o abrigo de um tecto, roupas para o inverno, etc.

THEORIAS E DEFINIÇOES

Deante desses obstaculos, ha quem diga:

"Sempre houve pobres e sempre os haverá". Outros acreditam que, com a redistribuição do dinheiro, se encontre a formula para resolver todos os males sociaes, como se para isso fosse necessario apenas determinada somma de numerario.

Se todo individuo trabalha tanto quanto póde, uns vivendo na indigencia e nadando outros na abundancia, o primeiro problema seria pensar na redistribuição do producto do trabalho. Mas, o que se observa na actualidade é que os pobres são justamente aquelles que mais carecem de trabalho, ou sejam os desoccupados, os quaes nada trazem para a riqueza social. Se produzissem alguma coisa, poderiam receber muito mais do que recebem. Mesmo admittindo que os seus gastos sejam superiores ao que produzem, embora a pobreza não fosse eliminada de todo, pelo menos se reduziria a um nivel mais ou menos supportavel, até que os ulteriores methodos de desenvolvimento de nossa producção nos permittem ir elevando-os, até que os trabalhadores da cidade ou dos campos soffrem o minimo de necessidades.

O SENSO COMMUM

E' preciso observar os factos através o senso commum. De outra parte, devemos nos desfazer de alguns preconceitos profundamente arraigados em nosso espirito. Não obstante, vale discernir o que seja senso commum e o que seja preconceito. Em todas as emergencias, é aceitavel aceitar as designações de "financiamento sadio", "economia nacional" e outras phrases supersticiosas, cujo sentido não apprehendemos e que procuram defender os modernos contrasensos. O senso commum insinu'a que, havendo uma boa producção e uma boa colheita, os trabalhadores terão mantimentos sufficientes para se manterem. Tambem o sentido commum assevera que se se produz com maior facilidade, essa circumstancia proporciona uma facilidade, ainda que parcial, de effectuarmos uma distribuição equitativa entre os necessitados, evitando-se a concentração dos productos em poucas mãos. Assim, ao invés de proporcionar sómente algo a uma parte dos desoccupados, se poderia crear commodidades para todos, e, com o tempo, talvez um pouco de luxo.

OS PRECONCEITOS

O senso commum tropeça, entretanto, com uma superstição: o luxo. O mais curioso é que o inimigo está em nosso proprio acampamento. Geralmente consideramos o luxo como uma coisa imperdoavel nas pessoas que na escala social occupam um grão inferior ao nosso. Com a maioria dos preconceitos, este, em tempos, teve razão de ser. Era na época em que o operario devia soffrer agruras e miserias para proporcionar aos ricos alimentos superfluos e outros excessos sumptuarios. O mesmo não se dá, porém, nos tempos que correm. Vivemos numa época em que os empregados usam boas roupas, possuem automoveis e apparelhos de radio e têm até um pouco de luxo e ocio, qualquer que seja sua situação social.

UMA SOLUÇÃO

A solução consiste em fazer nascer a mesma desapprovação moral e profunda repugnancia no espirito de todos, que os abolicionistas do Seculo XIX sentiram em face da escravidão. Aos homens faltam coisas necessarias para uma vida digna, não porque lhes falta dinheiro para adquiril-as. O segredo é outro. E' preciso que os homens produzam tudo o que precisam. Nisso é que se baseia a prosperidade nacional.

Cartas e memorias

PEREGRINO JUNIOR

(Especial para O JORNAL)

(Illustração de SANTA ROSA)

O brasileiro é o sujeito mais convencional do mundo. Embora geralmente cordial, não possue grande capacidade de ternura humana. Isto a gente sente sobretudo examinando os pró-homens nacionaes. Politicos ou escriptores, artistas ou scientistas, todos os figurões dessa melancolica sub-elite que governa, com a sua chata mediocridade, a pobre vida brasileira — todos elles são eminentemente superficiaes e insinceros. Talvez seja esse horror congenito á sinceridade que os impede de escrever cartas e memorias.

Eu não sei se vocês já repararam. Mas os brasileiros illustres não escrevem cartas. Parece até que têm medo de se compromettler... São individuos sem confidentes. Quando fazem cartas, é para dizer coisas convencionaes e sem interesst. A correspondencia trocada entre Machado de Assis e Joaquim Nabuco, que Graça Aranha publicou, é exemplo disto: tudo quanto ha de mais desinteressante, ceremonioso, convencional e cacete. E são assim em geral os nossos escriptores e homens publicos: ou não escrevem cartas aos amigos, ou, quando as escrevem, não dizem nada que se aproveite.

Dahi a difficuldade enorme que encontra, entre nós, o critico ou o pesquisador que quer estudar certas individualidades da nossa vida literaria ou politica.

Bilac, por exemplo: era um homem sem confidentes, não escrevia cartas e não deixou memorias. Como reconstituir a sua vida sentimental? Como penetrar o mysterio daquelle callido lyrismo sensual da sua poesia? Impossivel! E tanto isso é verdade que todos os livros publicados sobre Bilac são perfeitamente artificiosos, periphericos e sem interesse. Esse facto, de resto, não succedeu só com Bilac mas com todos os nossos grandes escriptores e poetas.

Além de tudo, os homens, no Brasil, não possuem archivo. Como se achassem pouco o não escrever cartas, elles não guardam as que recebem. Raro é o sujeito entre nós que collecciona documentos. Em geral nós ou rasgamos, ou perdemos o material epistolar que nos vem parar ás mãos. Um pouco por descaso, um pouco por preguiça, o certo é que esse espirito fragmentario e dispersivo nos tem sido extremamente prejudicial.

Só depois que Humberto de Campos publicou as suas "Memorias" — com exito sem precedentes, foi que alguns escriptores brasileiros — Medeiros e Albuquerque e o sr. Rodrigo Octavio — tiveram animo de publicar, elles tambem, as suas recordações pessoaes. O successo do livro de Humberto de Campos, de resto, dá bem a medida da fome de sinceridade do nosso publico. O que interessa ao leitor brasileiro — não tenham duvida — é o documento humano, e esses depoimentos pessoaes, palpitantes de sinceridade, commovem de modo excepcional. Aliás, em toda parte do mundo, as memorias são um genero literario que tem larga clientela.

Essas reflexões eu as fiz deante das cartas de Antonio Torres que o sr. Gastão Cruls está publicando no "Boletim de Ariel", com larga repercussão.

Confesso que Antonio Torres nunca foi escriptor da intimidade do meu espirito. Admirava-o de longe, sem estimal-o. Elle não dizia nada á minha intelligencia. As mensagens que o meu espirito procurava eram outras. Eu sentia, sobretudo, nas letras do grande pamphletario, uma ausencia de ternura humana que me chocava. Demolir pelo prazer systematico de demolir, não se me afigurava actividade nobre nem bella, ainda que realizada com brilho e talento excepcionaes. E eu considerava Antonio Torres um demolidor systematico — um demolidor de grande talento e agilidade — mas afinal um demolidor. Isso explica a distancia que me separava delle.

Mas a recente publicação posthuma das suas cartas reconciliou-me com o diabolico polemista. Ellas me revelaram nelle duas qualidades importantissimas: ternura e sinceridade. Commove verificar a ternura com que elle se dirigia a amigos como Gastão Cruls, Gilberto Amado, Miguel Osorio. E, ao lado disso, que coragem resoluta na sinceridade com que dizia as coisas! Lendo as cartas de Antonio Torres, eu comprehendi a amargura e a revolta daquelle grande espirito que se estiolou na esterilidade da solidão e da melancolia.

Publicando essas cartas interessantissimas, Gastão Cruls vem indicar-nos a todos nós um rumo util: o da publicação das cartas curiosas que possuirmos. Essas cartas são ás vezes documentos da maior importancia psychologica. Ajudam a comprehender certas individualidades e até a interpretar certas épocas. E, no Brasil, onde em geral os homens não gostam de escrever cartas, é indispensavel não perder nem extraviar esse material, que, com ser escasso, é precioso e util.

A attitude da Allemanha deante das indiscrições francezas

(Conclusão da 1ª pag.)

te para o Conselho da Liga, afim de que este actue como arbitro. Não se sabe ao certo qual será o resultado final desse appello da Abyssinia. O que se sabe, é que o prestigio da Liga está novamente em perigo. O Conselho da Liga das Nações não interveiu e deixou que durante varios mezes as coisas seguissem sem rumo certo até que chegassem ás condições actuaes que são as peores possiveis.

A Liga tinha importantes motivos para se reunir ha tempos, afim de dar os seus conselhos em beneficio da paz mundial. Parece, porém, que sómente agora, sob a pressão da Abyssinia, está disposta a investigar sobre o assumpto e a resolvel-o".

Confiamos que esta solicitada "decisão" dê ao mundo a opportunidade de conhecer o assumpto e de saber como a Liga estipula as suas leis para as potencias que pretendem obrigar a Europa a adoptar um systema de pactos que, sob certas circumstancias poderiam dar em resultado, não a pacificação das condições politicas do mundo, mas, ao contrario, as maiores complicações.

Viuva Alegre

Vieira de Mello

(Para O JORNAL)

Ha crimes. Ha bellos crimes. E um bello crime é o que assisti perpetrar, em pleno Rio, no ecran do Palacio, o sr. Ernst Lubitch acumpliciado com Jeanette Macdonald e Maurice Chevalier.

Assassinaram a "Viuva Alegre", e o peor é que a mataram numa atmosphera de belleza.

Quem não se lembra da peça viennense que tanto marcou na historia da opereta? A' alegria sacudida e ruidosa, aos rythmos faiscantes e rutilos, bem gaulezes, de Offembach e Lecocq, ella substituiu um diapasão mais sentimental, um recorte mais penetrante nas melodias, um languido desenho dos compassos, unindo numa combinação maravilhosa de tintas melancolicas e bom humor. Ella se fez bem depressa a mais fina, perfeita e irrecusavel expressão theatral e musical daquella sociedade "fin de siecle do avant-guerre", ao mesmo tempo muito requintada e muito decadente, que tornou tão adoravel a Vienna dos ultimos dias do reinado de Francisco-José.

De resto, a platéa parisiense dessa quadra, bem vizinha nos seus gostos, da cidade das valsas que sagrou o genio de Franz Lehar, tomou-se de doiduras pela Viuva e suas originalidades, e todo o boulevard cantarolou as suas arias numa grippe geral e contagiosa de enthusiasmo.

"Souvenir, souvenir, que me veux-tu?"

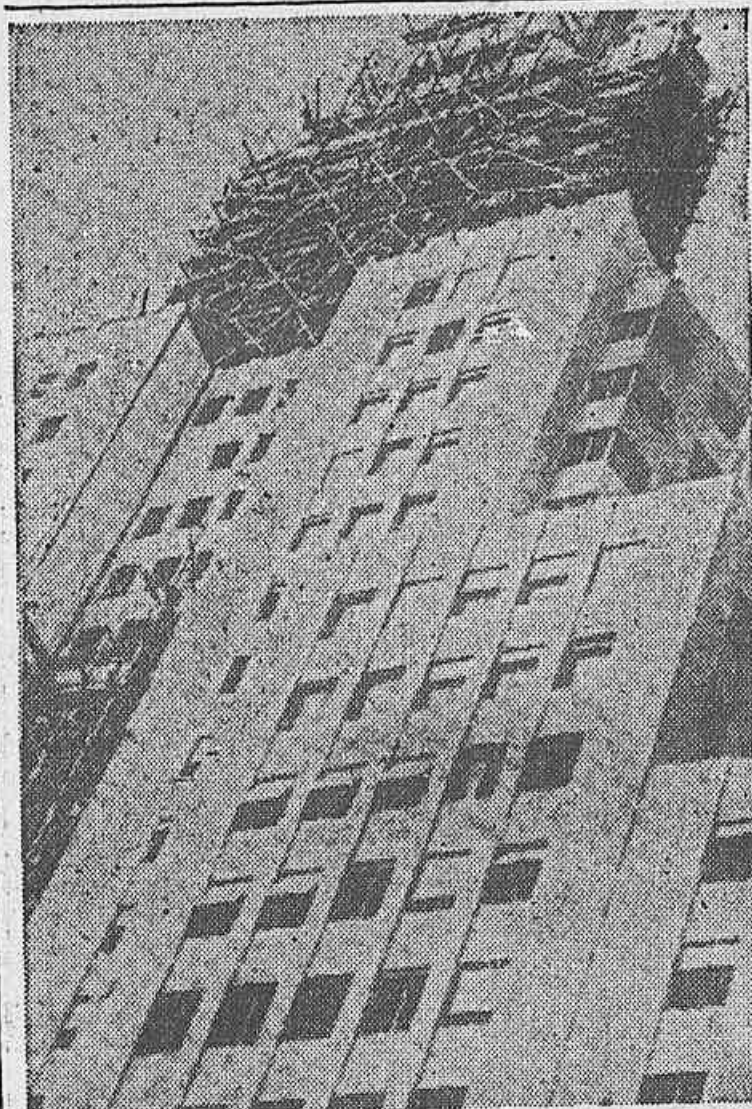
Os velhos se recordam... e tambem nós os viciados da cultura, ansiosos de respirar os perfumes de todos os tempos e de todos os logares. A musica de Lehar é irmã da Reine Redanque.

E a graciosa opereta, cheia de sentimento e "drôlerie", surge-nos agora uma farça canalha, com ligeiras reminiscencias musicaes, salva só pela belleza e pela voz de Jeanette Macdonald e por aquella malandrice seductoramente humana de Chevalier... mesmo quando em vez do palheta, elle traz a cartola.

Jaenette com a sua claridade espiritual está bem longe de evocar os languores meio nebulosos, o encanto um pouco morbido, a sombra e os relampagos psychologicos da romanesca Missia de Lehar.

E a Chevalier falta patentemente a distincção no cynismo, aquelle tom snob no epicurismo, aquella raça, que gostariamos de achar no Conde Danilo.

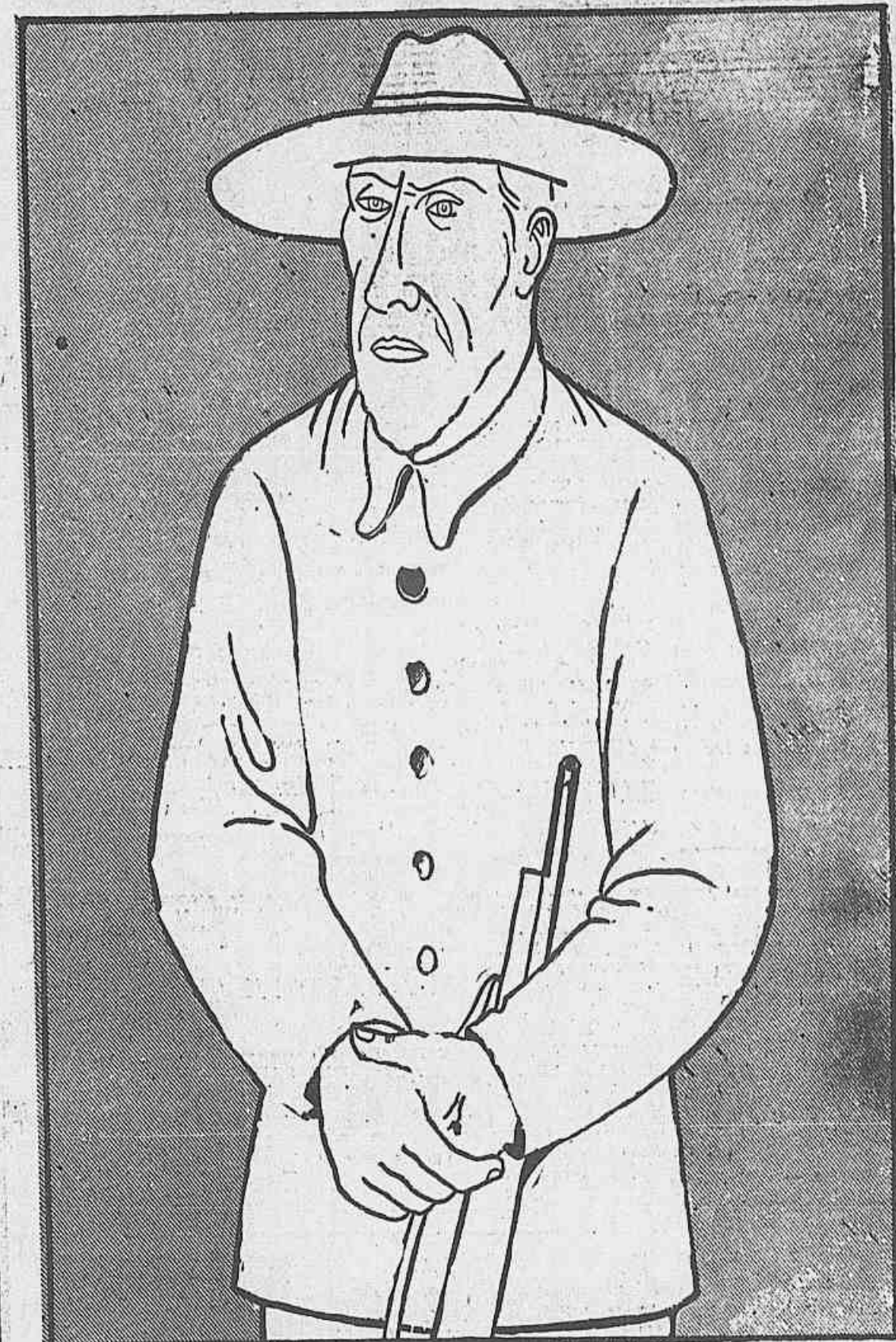
A sua attracção exercendo-se com a mesma technica sobre as rainhas, as soubrettes, as criadas e as comicas, não é a do ambiente da opereta.

Mataram-na. Macdonald, amabilissima com a sua garganta, e Chevalier é sempre o parisiense americanizado que o seu beiço extraordinario redime e salva. Em todo o caso, é uma felicidade ver Jeanette e Chevalier, quando a gente teve já a desgraça de soffrer sem protesto a senhora Gilda Abreu na pelle de Missia, as banhas e a rhombosidade do sr. Celestino esmagando o nervoso e volatil ser humano que é Danilo.

A industria das casas semi-confeccionadas

(Do "The New York Republic")

Desde muito tempo, os technicos estudam novas possibilidades para a construcção de casas, em busca de uma fórmula satisfatoria. E, agora, alguns homens de negocio americanos parece que chegaram a um resultado feliz. Nas cercanias de Nova York, já existem casas semi-confeccionadas á disposição dos interessados. Essas casas modernissimas são feitas em cimento armado e amiantho, com arcabouço de aço. Sua architectura é estylizada, em linhas rectas; o tecto, plano, podendo servir para terraço, jardim ou praia solar. Um edificio de quatro habitações, totalmente equipado, sem incluir a mobilia, custa 3.800 dollares. O comprador póde adquiril-o em quotas mensaes de 33 dollares, pagaveis durante 15 annos. O preço inclue seguro de vida para o comprador, e se este morrer durante o periodo da amortização, a casa passa immediatamente aos seus herdeiros, sem nenhuma especie de imposto. Existem doze modelos differentes dessas casas, sendo o mais caro de 10.000 dollares, que se compõe de nove habitações e tres quartos de banho. A operação de acquisição e de construcção é muito simples: o dono de um lote de terrenos dirige-se a um dos quinhentos depositos da American House, Inc., e escolhe o typo que lhe agrada. Dois peritos constructores conduzem-no ao logar escolhido, levando um caminhão com o material. Alguns operarios, dentro de duas semanas deixam-na completamente prompta. As casas não têm paredes internas em cimento. Estas são de tabique, desmontaveis. Quando o inquilino deseja, transforma toda a casa num grande salão. As casas, depois de construidas, mostram-se tão solidas que resistem facilmente a um furacão de 120 milhas por hora. Pelo caracter de sua construcção, essas casas estão livres dos ataques de insectos e de ratos. Para economizar espaço, acham-se embutidos nas paredes os relogios, apparelhos de radio, geladeiras electricas e accendedores automaticos.

(Continua na 7.ª pagina)

JOSÉ DO CALHÃO

o Buffalo-Bill Brasileiro

Por Segadas VIANNA

(Para O JORNAL)

(Illustração de SANTA ROSA)

Quem passou pela zona éste de Minas Geraes, na parte mais conhecida por Zona da Matta, ouviu, por certo, contarem um "caso" qualquer sobre João do Calhão.

Desde Jequitinhonha até Viçosa, nessa porção immensa do grande Estado, o coronel João do Calhão conseguiu um renome que se vem mantendo ha duas gerações.

Quem conhecer, hoje em dia, na cidade de Ipanema, o velho coronel João dos Santos Calhão, não poderá imaginar que naquelle corpo secco, esguio, ainda agil, de sertanejo bem brasileiro, está a alma do maior caudilho que Minas conheceu, do desbravador de Mutum, Aymorés e Villa Zé Pedro.

Vivendo ha quarenta annos na Zona da Matta, João do Calhão pode bem ser cognominado o Buffalo Bill brasileiro.

Sua coragem é citada como paradygma pelos que o conheceram, sua decisão em reprimir o crime tornou-o o terror dos bandidos do sertão, sua pontaria não falhava nunca, sua calma originou "casos" que são repetidos e conhecidos em todo o territorio mineiro.

João do Calhão chegou á Zona da Matta quando a unica autoridade respeitada era a do criminoso valente, apoiado do argumento indiscutivel da garrucha e da carabina 44.

Naquella terra, onde os ladrões de animaes mandavam mais do que o juiz de direito, não havia delegado de Policia, na verdadeira acepção e nos deveres do cargo. Os que quizeram proceder honestamente tinham já caido sob o tiro invisivel partido de uma tocaia miseravel; os que lá estavam nos postos não eram autoridades, mas socios dos ladrões.

Calhão appareceu em Villa José Pedro como um ingenuo ou um enviado do céo, e em breve o governo mineiro o investia no posto de delegado geral da zona.

O novo delegado não pediu destacamentos de policiaes nem armas do governo. Agil, moço e valente, atirador seguro, arrumou meia duzia de "cabras", uma policia volante, e saiu pela matta afóra, armado com suas carabinas e seus Schmit 38, impondo-se ao respeito pela honestidade de sua acção, incapaz que era de connivencia com os ladrões de cavallos e assassinos.

Sua escola era severa, sua lei, a lei do sertão, a lei do mais forte, a unica que podia ser applicada numa terra em que os juizes se levantavam respeitosamente deante dos criminosos para interrogal-os.

Calhão nunca apresentava presos á cadeia publica. A principio, com a ousadia adquirida pelo habito de mando, os salteadores procuravam resistir, mas caiam deante da pontaria segura daquelle Buffalo Bill brasileiro. Depois, conta a lenda, o habito de lavrar autos de resistencia á autoridade fazia com que o delegado já levasse os autos promptos, e para não perder o serviço, era preciso que o criminoso que ia ser preso resistisse...

João do Calhão conseguiu, assim, em alguns annos de esforços dedicados, de lutas incriveis, sanear os municipios ao seu cargo, fazendo com que os criminosos, que tivessem escapado ao primeiro cerco, receosos de um segundo assedio, fugissem para bem longe.

Admirado e estimado por uns, temido por outros, dentro em pouco Calhão se impunha como chefe politico de prestigio.

Sua acção como homem publico foi, dentro dos limites naturaes de sua cultura e de seu "habitat", tão notavel como o fôra a do delegado de Policia.

Habil, arguto, maneiroso, Calhão tudo conseguia dos governos, que o consideravam e que precisavam de seu eleitorado.

Mineiro de coração, de tempera, João do Calhão não hesitou em se levantar de armas na mão, reivindicando para Minas certos territorios contestados, que iam ser cedidos ao Espirito Santo.

Chamado a Bello Horizonte, depois da victoria de seu ponto de vista, o então presidente do Estado perguntou-lhe como ousara se levantar contra o governo do Espirito Santo, que dispunha de forças arregimentadas.

Calhão, simples como o são os verdadeiramente fortes, respondeu com aquella sua calma tradicional, com sua linguagem de homem do matto:

— Mas, "excellencia" não sabe que o "Espirito Santo" é um estaêlinho atôa, só com 80 presos em todas suas cadeia? Pois só Villa Zé Pedro tem mais que isso e, si "sua excellencia quizé, eu levo os alimitos até Victoria".

E os annos se passaram emquanto se firmara o prestigio de João do Calhão.

Dispondo cada vez de maior força eleitoral aquelle caboclo que tem setenta e poucos annos todos dedicados á patria, certa vez pleiteara do então presidente de Minas, o sr. Antonio Carlos, nomeação de um correligionario para um tabellionato vago. O chefe do governo mineiro procurara se esquivar allegando já ter um compromisso mas Calhão estava irreductivel até que arranjou um argumento que tudo resolveu. Dizia o sr. Antonio Carlos que não podia voltar atrás em sua palavra empenhada quando Calhão objectou: — "Mas quem prometteu?" — "Não foi o governo"? — Pois então, palavra de governo é palavra de parafuso. A gente aperta emquato "precisa" e quando "percisa" desapertar tambem desaperta. E tá na hora de desapertá".

E seu pedido foi attendido e até hoje o sr. Antonio Carlos dá boas gargalhadas quando lembra o caso.

Em 1932, o coronel João do Calhão foi preso por sympathisar com a causa constitucionalista.

Recolhido á Casa de Detenção e depois ao presidio militar do Meyer, aquelle velho sertanejo secco, esguio, nunca tremeu.

Avisado de que ia ser deportado Calhão não teve um gesto para que o poupassem, exclamando, apenas:

— "O diabo é que eu sou meio friorento e "diz que é inverno no tá Portugal".

Symbolo authentico da resistencia e da coragem de nosso sertanejo, exemplo de honra e de dedicação, João do Calhão não teve até agora lembrado seu nome ao menos para uma escola rural, apesar de tanto lhe dever o torrão mineiro, e, na Villa Zé Pedro, hoje Ipanema, edificada sob os planos modernos que idealizou quando prefeito, vive o herói modesto de tantas pelejas, forte em seus 73 annos, cercado de dezenas de filhos e de netos e da admiração do povo simples, mas justo e sincero.

A MULHER NO LAR

NA PHARMACIA

— Qual é o preço deste thermometro?

— Vinte mil réis.

— E' muito caro.

— Pois é bom aproveitar. O thermometro vae subir.

O vestido pratico

E' bonito. Estylo bem alfaiate, simples como se quer e elegante como os costumes, de saia recta, aberta em baixo, os quatro bolsos superse deseja, obedecendo aos detalhes mais exigentes para marcar a silhueta na sua esbelteza absoluta. Talvez "gris", a côr preferida para gosto e a nota decorativa de uma gravata em laço borboleta.

HISTORIA DE JUDEUS

Um rabbino pronuncia um sermão com assistencia de toda a população judia, obtendo successo. Na manhã seguinte fica inteirado de que Maschác, um incredulo, tambem o fora ouvir. Disse-lhe então ao encontral-o — Olá, Maschaé! Disseram que estavas entre os meus ouvintes. Gostaste do meu sermão?

— Não pude dormir toda a noite.

— Ficou assim tão impressionado?!

— O que me acontece, rabbino, é que não posso dormir á noite, quando durmo de dia...

ERA CREDENCIAL BASTANTE

— Eu quero uma creada de muito bôa educação. Que não responda nunca.

— Fique descançada, minha senhora, eu fui telephonista.

Carole Lombard

Voando de avião, Carole Lombard subiu assim — um casaco "tres quartos", umas calças amplas, de gabardine beije, cinto, luvas e sandalias de pelle de porco e... este ar heroico

No quarto de banho

E' um desenho alegre de peixes e bastante decorativo, que você mesmo vae avaliar.

Para a janella do banheiro — a luz atravessando a cortina, nesta o desenho das ondas verdes e de espumas brancas para o qua você empregará o "noil".

Este modelo póde ser feito do material preferido de cortinas e deverá ser repetido quatro vezes sobre material de 36 pollegadas.

Os peixes são amarellos com listras de "rickrack, cor de laranja.

Os olhos e a bocca são bordados com "filó floss" preto.

As gueiras e o rabo de "voil" branco com listras pretas ou amarellas, bordadas.

Risque os limites do padrão sobre o material, dando um accrescimo para as beiras. Vire as beiradas para baixo, calcandoas bem.

Disponha o padrão sobre a barra da cortina, por meio de alfinetes, alinhaves e depois coture-se tudo á mão; finalmente, accrescente o bordado.

Ahi tem os padrões com as medidas exactas para desenhar e cortar as ondas e as differentes partes dos peixes.

"QUEM E' BOM JA' NASCE FEITO"

Marcel, o famoso inventor da ondulação que tem o seu nome, começou a ganhar a vida com um officio muito differente. E era bem pobre e humilde. Tanto que o seu trabalho mal lhe dava para as necessidades do seu lar — avó, mãe, esposa e tres filhos. Entrou, então, como aprendiz, em um dos melhores salões de Paris, onde rapidamente se fez um perfeito official de barbeiro. Tempos depois, installava o seu modesto salão e, um dia, admirando a bella cabeça naturalmente ondulada de sua mãe, pensou que talvez um processo, no qual empenharia boa-vontade e estudo, pudesse dar á mulher de cabellos lisos uma ondulação tão bella quanto aquella, dos cabellos de sua mãe.

Teve essa idéa e não desanimou nas experiencias.

A ondulação victoriosa durou cinco semanas.

Em pouco tempo a parisiense conhecia Marcel e a ondulação era moda.

Um pouco mais de tempo e Marcel retirava-se á vida de millionario em repouso.

O "GARÇON" TINHA RAZÃO

Almoçavam juntos um poeta, um militar e um frade.

O poeta diz:

— O primeiro homem do mundo foi Voltaire.

E o militar, não concordando, replica:

— O primeiro foi Napoleão!

— Nenhum de vós tem razão, — disse o frade, commovidamente, — o primeiro homem do mundo foi São Francisco!

— Deixem de discussão, — interveiu o "garçon". — O primeiro homem do mundo foi Adão, pois não sabem?

GOTTA DAGUA

Para que desejar um palacio, quando se é feliz na cabana?

Stassart.

Não ha nada mais perigoso do que um amigo ignorante. E' preferivel um inimigo illustrado.

Lafontaine.

Fiz um pouco de bem. E' a minha melhor obra.

Voltaire.

Os grandes pensamentos vêm do coração.

Vauvenargues.

Queres que te diga bem de ti? Cala-te.

Pascal.

Fica em nós o perfume da rosa que desfolhamos.

Pascal.

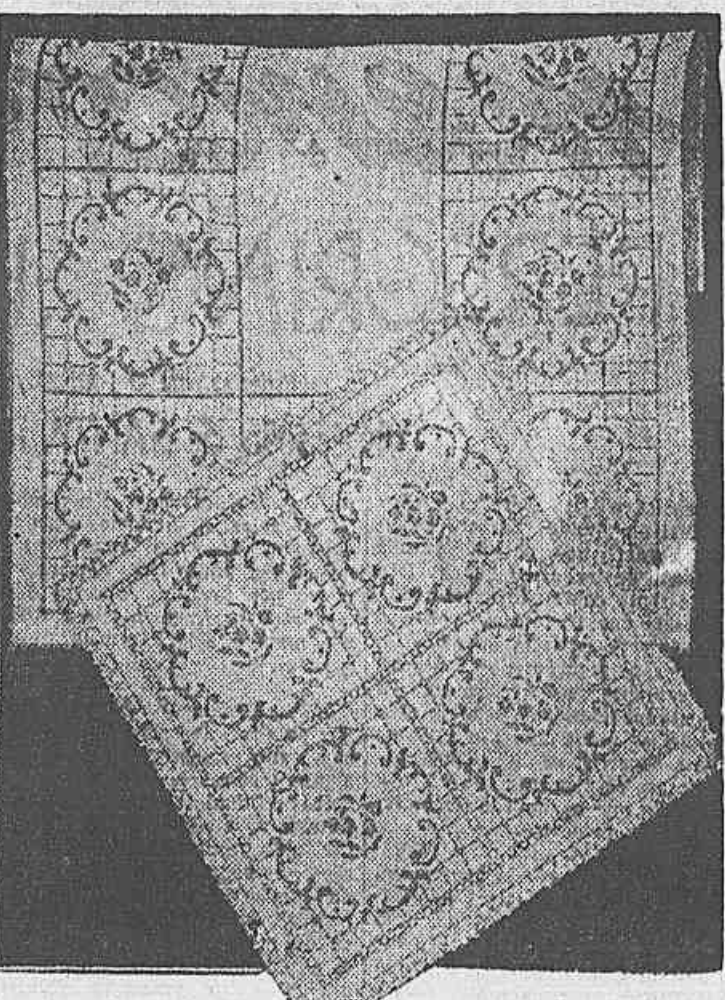
Citamos os nossos defeitos, mas... para que os desmintam!

Florian.

PELA VULGARIZAÇÃO SCIENTIFICA

Uma excellente iniciativa da Livraria Marisa

A sciencia de hoje não é privilegio de ninguem. Foi-se o tempo em que os monges, recolhidos ao recesso dos mosteiros, occultavam do povo o conhecimento da verdade. Em toda parte realizam-se congressos no intuito de se conseguirem os meios de facilitar a todo mundo a acquisição, pelo menor preço, dos livros de sciencia. Entre nós, sómente agora acaba de ser levada a effeito esta iniciativa, cujo alcance nós dispensamos de exaltar: a Livraria Marisa á rua São José n. 40, desejando tornar vulgarizadas as obras dos maiores scientistas da actualidade, vae reduzir-lhe o preço de 50 °|° a 80 °|°, o que é um caso digno de registro especial. Pretende essa conhecida casa Editora, depois de distribuir o seu "stock" de milhares de exemplares, iniciar uma bibliotheca de cultura ao alcance de todos, em que tomarão parte [illegible]

Rococó

Singelos, os quadros de 36 cent. de lado, cada um auxiliando a execução desse bonito panno de mesa. Para um panno de 120x160 cents., bordam-se dez quadros, emquanto que o panno do centro é formado de quarto, sómente. O bordado é de qualquer côr. A bainha é pespontada ou segurada com pontos de casear, juntando os quadros pelo avesso, dois a dois, por meio de pontos serrados. No panno do centro um entremeio de renda do Norte vae admiravelmente.

Tourrures Max

De "renards argentés" esta bella capa, em diagonaes, formando um ponto sobre a saia. O mesmo movimento na frente, arrematando da [illegible]

HYGIENE DO ROSTO E DA PELLE

No louvavel empenho de conservar a belleza, a mulher não olha a sacrificios nem despesas para a acquisição de um preparado milagroso que lhe amacia a pelle ou na obediencia a qualquer regimen rigoroso que lhe ataque as espinhas.

Infelizmente, porém, poucas se lembram de que a belleza da pelle depende muito mais de pequenos cuidados hygienicos do que do emprego de comesticos e drogas dispendiosas.

O cuidado inicial para quem deseja uma cutis linda e saudavel é a escolha intelligente dos alimentos. Evitem-se os pratos gordurosos ou muito condimentados, os alimentos pesados que, provocando fermentações acidas no estomago, agem sobre a circulação e vão determinar, após as refeições, um afogueamento desagradavel do rosto. O mesmo se diria quanto ao uso abusivo do café, do chá, do alcool,, ou contra o habito de comer ás carreiras. A perturbação das secrecções cutaneas, determinada pelo desequilibrio circulatorio, allia-se á poeira, para a formação de cravos. As espinhas são uma porta de eliminação das substancias toxicas, deixadas no organismo pelo trabalho imperfeito dos intestinos. São mais efficazmente combatidas pelo ataque directo á sua causa real — a constipação intestinal — que com o uso de remedios locaes.

Finalmente, não se deve esquecer, nunca, a campanha que os dermatologistas modernos fazem contra o preconceito existente de que o uso latorio, allia-se á poeira, para a forprescriptos da hygiene do rosto. Pelo contrario, devem ser estes a base de todo tratamento de belleza. A agua não precisa ser fria. Em muitos casos chega a ser, mesmo, da agua e do sabonete devem ser aconselhavel o uso da agua a 30, 35 se escolha com intelligencia o sabonete, que deve ser de inteira pureza e neutralidade, como no caso do Gessy, sabonete nacional cujos beneficios para a pelle não são superados por qualquer outro producto de importação, tal a escolha dos seus elementos e o rigor scientifico da sua fabricação.

DA SABEDORIA DOS POVOS

Daqui e d'além mar:

— O avarento rico não tem parente nem amigo.

— Chega-te aos bons e serás um delles.

— Atraz do tempo, tempo vem.

— Muito folga o lobo com o coice da ovelha.

— Por me fazer mel, comeram-me as moscas.

— O cão com raiva, seu dono morde.

— Máo amo has de agradar, por medo de implorar.

— Dois amigos de uma bolsa, um canta, outro chora.

— O filho do asno, uma hora no dia orneja.

— Assoprar o fogo com agua na bocca.

— Quem lança em rosto o que dá, parece que o pede.

— Homem comedido, nunca trepou muito.

— Nem sabbado sem sol, nem moça sem amor.

— Gato escaldado, dagua fria tem medo.

— Mal de muitos consolo é.

A VIDA CONTA...

Numa época como a que vivemos, ouvindo a cada passo a palavra guerra agitando os povos para a solução dos problemas politicos, nosso espirito orienta-se novamente de forças harmoniosas, volta o coração ao rythmo perfeito, a alegria lateja-nos a pulsação bôa da vida e as palavras que andam na bocca e na imprensa são como luzes illuminando reflexões amaveis... O Paraguay e a Bolivia, perturbados por tanto tempo na paz religiosa da felicidade, empenhados naquella luta sangrenta que doia á patria americana, que doia ao aperfeiçoamento do coração da mulher, estão agora bebendo o vinho generoso, na festa fraternal dos homens.

O sentimento pacifista do continente não esmoreceu nunca para ter esses dois pedaços seus integrados na sua vida independente, entre os cantos da liberdade, num entendimento fecundo, ambas partilhando e dividindo as responsabilidades marcantes do seu destino, pela paz e pela justiça.

A solidariedade humana é uma religião, não ha duvida, e vemos hoje como fructifica desse culto o pensamento mais humano pela paz amor, pela paz juridica, pela paz social, bôa e perfeita, alegre e bella, correndo sobre a terra da America, e sobre as nossas vidas, com uma força de agua rolante, além das fronteiras geographicas, unindo povos, tocando-os da mesma doce e limpida frescura...

Nosso pensamento commovido se volta nesta hora para a mulher paraguaya e para a mulher boliviana. Vemol-as cheias daquella fé que sabemos caminha sobre montanhas, transfiguradas, agora, pela realidade de sua esperança — de volta a mocidade doirada que deram á patria, robusta de lealdade e rica de coragem... Pensam que a vida amanhece de novo, abençoando, fecundando, consolando...

E a alegria de nossa homenagem é mais commovida a essas veronicas morenas, que escreveram com lagrimas o seu poema de amor.

Deus abençoe as mães que ficaram de olhos molhados...

ACI CARVALHO

Para a hora do chá

SANTA MAGDALENA

Desesseis colheres de farinha; seis de manteiga; quatro colherinhas de fermento; um ovo; meio copo de leite; duas colheres de assucar e uma pitada de sal. Mistura-se primeiro, muito bem, todos os ingredientes seccos, ajuntando-se depois a manteiga, trabalhando-se então com os dedos, até ficar como farello de pão ralado. Bate-se o

ovo, ajuntando-se á mistura e por ultimo o leite. Mexe-se com uma colher e se ficar demasiado duro, ajunte-se um pouco mais de leite. Por ultimo acrescente-se um pouco de limão ralado.

Vae ao forno muito quente, em uma assadeira untada e num formato igual ao dos suspiros. Vão á mesa, para comer, quentes.

PETITS FOURES

500 grms de amendoas, 500 grs. de assucar e um pouco de agua de flor de laranja. Pellam-se e pizam-se bem as amendoas, ajuntando-se, pouco a pouco, a agua de flor de laranja, até ficar reduzido a uma pasta léve. Vae então para uma caçarola com o assucar, mexendo-se sobre o fogo até que seque e possa tomar forma, forma de biscoitinhos, temperado.

BISCOITOS DE NOZES

Uma chicara de manteiga, duas de assucar, duas de farinha, uma de nozes pisadas, meia chicara de leite, quatro gemmas de ovos, uma colherzinha de fermento. Bate-se a manteiga com o assucar até ficar como um creme, ajunte-se as gemmas, batendo sempre, depois a farinha e o fermento e por ultimo o leite e as nozes. Forminhas untadas e forno forte. Quando estejam promptos, tira-se das forminhas, deixando esfriar e depois molhando a parte superior de cada um com o seguinte: 250 grammas de assucar, um prato fundo e uma clara de ovo, misturando até formar uma pasta lisa e brilhante; accrescente uma colherzinha de caldo de laranja, de limão ou de flor de laranja. Isto pode ser substituido por creme de chocolate ou doce de leite,, conforme o gosto.

TORTA DE FRUTA

4 ovos; 2 chicaras de assucar, 1 de manteiga, 1 de leite, 1 colherzinha de bicarbonato, 2 de cremor, 4 chicaras e meia de farinha, passas, limão ralado, doces seccos. Bate-se a manteiga com o assucar, bem, ajuntando-se os ovos um a um, batendo sempre, depois o leite misturado com o bicarbonato, depois os doces e por ultimo a farinha, misturada ao cremor. Forma untada. Forno forte. Cobre-se com um creme.

QUE É QUE É ?

— Uma arvore com doze galhos, cada galho com quatro ninhos, cada ninho com sete passaros e cada passaro com o seu nome?

— V. acertou... E' mesmo o que está pensando: E' o anno com seus doze mezes, com suas quatro semanas em cada mez e seus sete dias em cada semana...

VOCÊ SABIA...

... que, commentando estes versos de Castilho, o grande cégo:

"quando será que eu veja os espaldares
dos teus densos rosaes! teu tecto humilde!"

Camillo Castello Branco deixou á margem estas palavras, de amarga e piedosa reflexão:

"O cego forma imagens interiores a ponto de "as ver" intellectualmente com bastante nitidez para poder dizer: vejo"?

... que Camilo, tambem cégo depois, esquecido dessas melancolicas e consoladoras palavras aos versos do mestre e amigo, esquecido das que ouvira do Padre Alvaro Teixeira de Macedo — "Queria ensinal-o a ser paciente quando fosse desgraçado", esquecido de que figurára a cegueira numa luz interior suicidou-se, depois, com saudades do sol, a luz de todos?

... que Camilo, ouvindo, na companhia do conego Senna Freitas, a um notavel violoncelista, e interrogado pelo amigo enthusiasmado o que pensava daquelle artista prodigioso, respondeu misturando simplicidade ao tedio "Eu, meu amigo, não gosto de musica". Com o espanto do conego, argumentando com a sua cultura e humanidade, percorrendo o "teclado das paixões humanas", que a esse espanto respondeu com maior simplicidade ainda: "Pois é como lhe digo. Faço só uma excepção. Dou o beiço pelo.. fado, gemidinho na guitarra"?

... que Camillo, lendo um livro, qualquer que fosse a sua impressão, deixava-a escripta á margem da pagina e que um dia, lendo um, de um secretario da embaixada franceza, onde se repetia a narração daquelle achado de dez mil guitarras entre as ruinas do acampamento do rei D. Sebastião, derrotado pelo rei de Fez, escreveu com enthusiasmo esta palavra, só traductora de sua commoção — "Magnifico"?

De Heim

Dois formosos modelos, em "organza". Um, preto, ornado de bellas margaridas brancas e de uma golla que tambem é uma margarida de petalas desfolhadas sobre o collo bonito do modelo. O outro, branco, com motivo de flores tambem, desde a saia aqui e ali, aos hombros e em volta, no regaço...

RESPOSTAS A UMA PERGUNTA DIFFICIL

Um jornal de Madrid fez esta pergunta exquisita a muitos artistas: "Que faria si fosse o unico sobrevivente da terra?"

Eis a synthese de algumas respostas de conhecidos artistas:

"Rezar... Rezar, até que Deus me perdoasse os peccados" — Conchita Catalá.

De Pepita Diaz de Artigas: "Entregar-me-ia, completamente, á dor das saudades, até morrer".

De Manolo Gonzalez: "Passaria as horas agradavelmente, sem incommodar ninguem".

De Manolo Collado: "Realizaria excavações, onde me parecesse que podia encontrar vestigios de remotas civilizações.

De Maria Espinalt: "Não sei... Provavelmente enlouqueceria de medo e horror."

Do Maestro Alonso: "Que prazer! Ainda que a custa de tão horrenda situação, eu não teria de me preoccupar com os problemas theatraes!"

"MAL DE MUITOS CONSOLO É"

O povo tambem é sabio... A sabedoria do povo, muito antes de Schopenhauer, o padre mestre do pessimismo, resume nessa phrase curta a verdade eterna que o philosopho disse assim.

"A mais efficaz consolação em toda desgraça, em todo soffrimento, é voltar os olhos para aquelles que são ainda mais desgraçados do que nós: este remedio encontra-se ao alcance de todos."

Para você

ALMAAZUL

Andei conversando com V., lendo sua pagina "Uma noite no Casino".

Conversando? Disse mal. Andei vendo suas attitudes curiosas, andei ouvindo seus commentarios alegres, leves, subtis, onde o sorriso, branquinho, põe uma claridade que faz bem á gente. Pareceu-me que os meus passos acompanhavam os seus, como tanta vez, e até reconheci as suas superstições, as suas boas superstições, as mesmas que já me valeram até, graças, graças...

Porque V. não joga, mas insinua para a amiga ao lado a sua preferencia, tirando conclusões apparentemente complicadas. E então é de ver — e eu já vi: O numero que V. segrêda, preto ou vermelho, é sempre verde, como aquelle mineral de que o Amazonas faz amuletos... O numero que V. aconselha é o "muirákitã" que dá a felicidade dinheirosa daquelle instante no Casino.

Não ria V. pensando na falibilidade das crenças de cada jogador, como a do plano daquelle rapaz sympathico, esvasiando os bolsos num plano sem plenos...

Eu acredito nas coincidencias. Que felicidade encontrar a sua graça no Casino! E jogar e ganhar porque V. está ali... me dando sorte.

UM DUELLO ORIGINAL

Foi em 1811 e foi com Weber que aconteceu o caso original: Elle passeava num barco em campanhia de varias senhoras e amigos. Tocava flauta, com a distincção que lhe era peculiar. Vendo que outro barco se approximava, cheio de militares, cessou de tocar, quando um dos militares lhe pergunta — "Porque deixou de tocar?"

E o interrogado responde: "pela mesma razão que comecei".

— E qual é essa razão?

— Porque me dá gosto...

— Pois bem! — disse o filho de Marte — intimo-o a que toque immediatamente um trecho na sua flauta, sem o que teremos o gosto de atiral-o ao Tamisa.

Weber, vendo o susto das senhoras, cedeu e tocou.

A' saida do barco, não tendo perdido de vista o seu aggressor, approximou-se-lhe dizendo em tom firme:

— O receio que tive de perturbar os meus companheiros e os seus, obrigou-me a soffrer a sua impertinencia, mas espero agora que, amanhã, o senhor me dê a devida reparação, no "Hyde Park", onde o espero, ás dez horas. Não precisamos de testemunhas, a questão foi entre nós será inopportuna qualquer intervenção.

O militar aceitou e compareceu.

No logar combinado, o desafiado puxa a sua espada, pondo-se em guarda, mas Weber aponta-lhe um revolver ao peito.

— Foi para me assassinar que combinou isso?

— Não — respondeu Weber — Metta a sua espada na bainha e dance um "minueto", sem o que é um homem morto.

O official hesitou, mas o tom firme do adversario fel-o obedecer logo. Depois de ter dansado, o official ouviu de Weber: "Hontem fui forçado a tocar flauta, máo grado meu. Hoje obrigo-o a dansar, máo grado seu. Estamos quites.

Depois, o official arrependido pediu-lhe a honra de sua amizade. E os duellistas ficaram amigos.

VELHOS ENCANTOS

Os dictadores da moda não podem repousar no seu afan de buscar e rebuscar. Vemos aqui como resurge a graça de uma época, com centenas de annos — nesse decote á Maria Antonietta (B) e nessa [illegible]

Uma "collerette" original

Original e linda de verdade, toda graça, toda belleza para o vestido [illegible]

O céo é cinzento e o vento é frio...

O quadro da moda é quasi o mesmo em encantos. Chapéos pequenos, accentuando a linha da figura. Tecidos pesados, lãs com reflexos de metal, até para o "short". A côr predominante é a escura. Estes modelos levam um quê de interesse para a mulher, pois que [illegible]

Vida dos Campos

O que todo o criador deve saber sobre veterinaria

DOENÇAS DOS EQUINOS E SEUS TRATAMENTOS

B) Doenças parasitarias

— XII —

Eurico SANTOS

DURINA — Môfo. Mal do coito. Escancho. Rengue. Doença parasitaria, causada pelo "Tripanosoma equiperdum". Ch. Conreur verificou a existencia desta doença no Ceará, Pernambuco, Sergipe e Bahia. Neste ultimo Estado é conhecida por "mal de foveiro".

Symptomas — Externamente, apparecem manchas roseas, especialmente nos orgãos genitaes, focinho, orelhas, palpebras.

Com o progresso da infecção apparecem paralysias, edemas na bainha e escroto dos machos; nas femeas, a vulva fica avermelhada e apresenta corrimentos.

O animal emagrece e morre esqueletico.

Tratamento — Injecções endovenosas de neosalvarsan ou novasenobenzol, na dóse de 4 cents. a 45 milligrammos por k. de peso vivo do animal. Cesar Pinto exemplifica: "Um cavallo de 400 kilos recebe, como tratamento, 32 grs. de neosalvarsan em 24 horas, isto é, 16 grs. na primeira injecção, e 16 na segunda. A quantidade de agua distillada em que se dissolve o remedio não deve ultrapassar de 150 a 200 centigrammos."

As manifestações cutaneas, môfo, como diz o povo, devem ser tratadas com soluções antisepticas de bichloreto de mercurio a 1 por 1.000 ou lysol, a 2 %.

Prophylaxia — A doença é transmittida especialmente pelo coito, e, assim, os animaes doentes não se utilizam como reproductores. Além deste meio de transmissão, outros existem, sendo apontada como vehiculadora do mal certas mutucas, especialmente a mosca hematophaga dos estabulos, o "Stomoxys calcitrans", e, possivelmente, camondongos e ratos, por ellas infectados. As injecções de naganol (Bayer 205) têm, segundo alguns autores, uma acção preventiva comprovada.

FERIDA BRAVA — Feridas do verão. Esponja — Ferida granulosa, rebelde ao tratamento. Suppõem alguns autores que são feridas vulgares, que se infestam com as larvas de certos vermes, vehiculados por moscas (Habronema).

Tratamento — Curetagem da ferida e, a seguir, applicações de antisepticos: pincelar com pioctamina a 1 %, ou pomada Reclus, ou melhor ainda, a seguinte pomada: Novoarseno-benzol, 1 parte, mais vaselina, 40 partes; mais lanolina, 40 partes. Esfregar na ferida. Repetir o tratamento alguns dias.

Prophylaxia — Proteger as feridas contra as moscas, especialmente no verão, porque no inverno as feridas não apparecem. O iodoformio ou a pamada Reclus afugentam as moscas.

PESTE DAS CADEIRAS — Mal das cadeiras. Epizootia reinante em certas regiões nossas, como em Matto Grosso e Ilha de Marajó.

O mal das cadeiras é causado pelo "Trypanosoma equinum", que se encontra no sangue dos animaes doentes.

Symptomas — Os mais caracteristicos são: andar vacillante, bambeza das pernas trazeiras, que obriga o animal a arrastal-as ou a sentar-se numa postura commum aos cães. Duração 1 a 2 mezes, terminando pela morte. Raros casos chronicos.

Tratamento — Injecções endovenosas de naganol na dóse de cinco grs. em solução de 10 %. Talvez seja preferivel 2 a 3 grs. em injecções com intervallo de uma semana entre ellas.

Prophylaxia — A transmissão do mal das cadeiras não é conhecida. Os cães e capivaras, tidos como depositarios do mal, diz Cesar Pinto, não funccionam como tal. Este autor suspeita que certos Hirundineos (sangue-sugas) sejam vehiculadores dos parasitos.

Recommenda-se, no entanto, circumscrever com o isolamento a zona contaminada. Evitar o contacto entre animaes doentes e sãos. Como preventivo o naganol póde ser usado em injecções de 3 grs., que se repetem no fim de 30 dias, se o mal ainda reinar nas immediações; sacrificar os animaes no ultimo periodo da doença e enterrar os mortos profundamente.

PIOLHOS — Os cavallos são parasitados por especies que lhes são peculiares. Para destruil-os usam-se os meios indicados ao tratarmos da piolheira dos bovinos.

Em geral os piolhos localizam-se na região cervical e na base da cauda.

A tosa auxilia muito o combate a estes parasitos.

SARNA — As cavalhadas, como os demais animaes domesticos, são sujeitos á sarna, que é motivada por acaros de especies diversas, e dahi as designações de: sarna psoróptica, sarna sarcoptica, sarna chorioptica, sarna psorótica, etc.

Symptomas — Esta parasitose occasiona prurido e grande inquietação nos animaes, que chegam a emmagrecer e até morrer.

Cada especie de parasito tem suas localizações preferentes.

A sarna sarcoptica do cavallo, motivada pelo "Sarcoptes scabiei", ataca, de preferencia, a cabeça, pescoço, causando depilações circumlimitadas, donde ressumam liquidos agglutinantes. Esta sarna transmitte-se aos carneiros, porcos, cães, gatos e ao proprio homem.

A sarna psorótica não se transmitte aos demais animaes, porém é muito contagiosa entre equinos.

Tratamento — Vide o que deixamos dito ao tratar da sarna bovina.

VERMINOSES — As considerações geraes sobre parasitose ficaram expostas quando tratámos dos bovinos.

ESTRONGILOSE — Nos cavallos notam-se entre os parasitas intestinaes os estrongilideos, que, quando adultos, localizam-se no grosso intestino. São vermes responsaveis por notaveis alterações na saude dos animaes: colicas, anemias, anemias, emmagrecimento.

O doente, ao tomar o remedio, anemicos, fracos, orelhas tombadas, pêlo eriçado, mas o diagnostico da estrongilose faz-se pelo exame das fezes.

Tratamento — O melhor tratamento consiste no emprego do tetracloreto de carbono, na dóse de 25 a 50 c. c., em capsulas, que se ministram por meio de sonda. Nos animaes mais novos não empregar mais de 15 c. c.

O doente, ao tomar o remedio deve estar em jejum de 36 horas. Não é necessario purgativo.

O oleo de chenopodio na dose de 4 a 8 c. c. misturado a 200 c. c. de oleo de linho póde ser empregado. Tres horas após um purgante.

Prophylaxia — Sabendo-se que os ovos de estrongilos se encontram nas fezes dos animaes e que dos ovos surgem as larvas que se espalham no solo, grudam-se aos capins e são quasi sempre encontradas nos bebedouros.

Assim, evitar os pastos humidos. Praticar a rotação dos pastos. Remover as fezes para estrumeiras. O ammoniaco sulfurico a 1% destroe as larvas existentes nas fezes.

ASCARIDIOSE — Logo a seguir, em importancia, pela sua frequencia, vem os ascarideos, lombrigas grandes, assaz parecidas com as dos porcos e do homem, alcançando, por vezes, um palmo de comprimento.

Os potros são muito achacados por estes vermes.

Tratamento — O mesmo que o indicado para a estrongilose ou se preferir: Essencia de terebenthina 80 grs. mais oleo de ricino 300 grs. Jejum de 24 a 36 horas.

OUTRAS VERMINOSES INTESTINAES — Os cavallos são ainda infestados por muitos outros vermes intestinaes sendo, todos, passiveis do mesmo tratamento. Para as tenias, vermes chatos, vulgarmente chamados solitarias, deve-se preferir a essencia de terebenthina.

HABRONEMOSE — Algumas especies de vermes que os helminthologos denominam "Habronema" invadem, quando em suas formas larvares, o estomago dos cavallos ou os pulmões e determinam as doenças chamadas pelos veterinarios "habronemose gastrica" (quando localizado no estomago) e "habronemose pulmonar", "peribronchite e nodular" (quando localizado nos pulmões).

Ha ainda a localização cutanea "habronemose cutanea", que é a infestação de feridas communs pelas larvas do "habronema", feridas estas de difficil cicatrização e conhecidas pelo nome de "ferida brava". esponia, etc. V. Ferida Brava.

A maneira da infestação é a seguinte: Moscas communs, que visitam as fezes dos cavallos atacados e habronemose gastrica, ahi se infestam com as larvas do verme e, só pousarem nas narinas do cavallo, estas larvas abandonam as moscas e penetram na pelle do animal, e dahi vão ter ao pulmão.

Estes infiamam-se, enchem-se de nodulos, difficultando a respiração, causando a bronchite denominada nodular.

Outras vezes, as moscas portadoras das larvas procuram a bocca do cavallo e este, como delas, comendo-as. No estomago as larvas transformam-se em vermes adultos, que causam irritações: "gastrite verminosa".

São, pois, os ovos dos "Habronemas" adultos, que se encontram nas fezes as causas das novas infestações.

Tratamento — Para a gastrite, causada por estes vermes, empregam-se os vermifugos já acima indicados para outras verminoses.

Para a forma pulmonar não ha recurso.

Prophylaxia — Combater as moscas. Recolher frequentemente as fezes em estrumeiras. Empregar vermifugos, systematicamente 2 vezes no anno, em começos de abril e em agosto.

CORRESPONDENCIA

ME'DIA DE PRODUCÇÃO DO ARROZ, BATATA, MILHO, TRIGO E FEIJÃO

F. A. Ribeiro, Varginha, Sul de Minas — Escreve-noc:

"Venho pela presente solicitar-lhe os seguintes informes:

— Qual a producção média, por hectare de terras bem adubadas, dos seguintes generos: "Arroz, batata, feijão, milho e trigo?"

Resposta — A média da producção do arroz, em condições pouco favoraveis é de 25 hectolitros por hectare, em condições regulares é de 40 hectolitros.

Em condições muito boas, com adubação, póde-se conseguir de 60 a 80 hectolitros.

A producção de batatas em terrenos razoaveis é de 10 a 15 toneladas, por hectare.

Em boas condições, com adubação, consegue-se de 20 a 25 mil kilos, em condições optimas, com adubação bem dirigida, póde-se obter até 40 mil kilos, por hectare, e mesmo mais.

O rendimento do feijão é variavel e depende tambem da variedade que se cultiva e tambem das condições atmosphericas.

Dum modo geral, poderá contar com 20 a 25 hectolitros por hectare.

O milho varia tambem com a especie. Veja resposta que nesta secção, dou ao sr. Nadys.

O trigo em terras pouco ferteis não vae além de 6 hectolitros por hectare. Em boas terras, no sul, póde-se obter 10 e 15 hectolitros e em condições excellente e adubação forte lográm-se até 40 hectolitros. — E. S.

PARA SE INICIAR NA CULTURA DO ALGODÃO — INFORMAÇÕES SOBRE APICULTURA, SERICULTURA, ETC. ETC.

A. M., São José do Rio Pardo — Escreve-nos:

"Possuindo alguns alqueires de terreno, e querendo utilizal-os como fonte de renda, venho pedir-lhe o valioso concurso na formação de minha granja.

Eis as perguntas:

1ã) — Qaul a época propria para o plantio do algodão?

— Qual a qualidade preferivel, o terreno deve ser adubado?

Em caso affirmativo, qual o adubo preferivel, animal ou chimico?

— O terreno embora não seja muito novo, está a descansar ha tres annos, será sufficiente o aramento e consequente enterramento do matto?

2ª) — Para meu projectado aviario, peço-lhe responder-me:

— Qual a qualidade de gallinha que melhor se presta como fonte de renda, pela precocidade, pretendo ciar para o mercado de consumo, a Gigante Preta preenche este requesito? E' preta a carne da mesma? O que me diz da Plymouth? Onde poderei encontrar chocadeiras? Dão ellas bom resultado? São de facil manejo?

3ª) — Para meu colmeal. Qual a qualidade de abelhas preferivel como productoras de céra e mel?

— Onde encontrarei enxames e apetrechos para formação do mesmo?

— Onde encontrarei um livro que explane o assumpto?

4ª) — Para meu laranjal. Qual a qualidade e preferivel? O terreno deve ser arado e adubado?

— Qual a adubação preferivel? São necessarias quantas carpas annuaes?

5ª) — Para meu jaboticabal. Qual a qualidade preferivel pelo sabor? Não aprecio qualidade miuda. Prefiro granda, embora menos precoce.

— Qual a distancia entre um pé e ourot?

6ª) — Como pretento fazer tudo com relativa pouca mão de obra, peço-lhe informar-me, qual o machinismo de facil manejo, e que desempenhe mais trabalho, quero dizer que are, semeie e se possivel carpe?

O trator preenche estes requesitos e o mesmo será muito caro? E' de facil manejo? Poderá ser manejado por mãos e forças femininas?"

Resposta — 1ª) — Aqui no sul sempre se semeou algodão de setembro a novembro, mas Cruz Martius, uma grande autoridade no assumpto, aconselha-a, por motivos diversos, proceder a semeadura em outubro.

Quanto a variedade aconselho a semear sómente as variedades que estão sendo vendidas pela Secretaria da Agricultura de São Paulo e que I. A. 7.111-045, 7.111-028, I. A. 7.470 e I. A. 7.387.

Creio que já se acha á venda a variedade Piratininga, 086, que é uma criação paulista, algodão productivo e de fibra longa (34 a 35 millimetros).

Adquira sementes do algodão exclusivamente na Secretaria de Agricultura de São Paulo, cada sacca de 30 kilos, custa 18$000.

São semenes isentas de doenças e das especies já indicadas.

Poderá prescindir da adubação, nesta primeira cultura. Para iniciar-lhe uma formula de adubação necessario se torna conhecer suas terras.

Em tódo caso muito lucrará, se applicar 500 kilos de farinha de ossos finissima por alqueire de terreno. Aconselho a leitura do artigo de Cruz Martius, inserto no numero de maio da revista "O Campo". Redacção á rua São José, 52, 2° andar, Rio.

No numero de junho ultimo desta mesma revista encontrará um artigo minucioso sobre o "curuquerê", praga communissima no algodão e que é preciso pensar.

Nenhuma pessoa que se dedique a assumptos de lavoura e criação poderá prescindir da leitura do "O Campo", porque ahi apparecem artigos não só da maior opportunidade como firmados pelos maiores especialistas.

2ª) — As gallinhas Gigante de Jersey, ás Plymotuh são excellentes, mas eu lhe aconselharia criar a Rhode Island Red, que para o seu caso é a mais recommendavel.

Chocadeiras poderá v. s. encontrar na Agencia Dove, Avenida Agua Branca, 72, São Paulo.

Envie 1.400 em sellos e lhe remetterão um catalogo de material avicola com preços e outras informações.

Adquira a "Cartilha Aviocla" de Oswaldo Segueira e Biedma, encontra-se na Hortulania, á rua Republica do Peru', 79, Rio.

O livro é a primeira ferramenta que deve adquirir.

Cada obra que adquira lhe dará o resultado de innumeras experiencias que uma ou muitas gerações de praticos e estudiosos, tiveram ensejo de realizar a registrar.

As chocadeiras modernas são de facil manejo e milhões dellas funccionando em todo o mundo é a prova do seu valor.

3ª) — Entre a meia duzia de especies de abelhas exploradas pela apicultura não ha nenhuma tão boa quanto desejariamos, nem tão má que não va.na ser explorada.

As sympathias de hojo em dia pendem mais para as italianas e as carnicas.

Escreva para A. T. Bergmann, rua 13 de Maio, 65, Limeira, São Paulo, que lhe poderá fornecer bons nucleos de abelhas e todo material apicola que for mistér possuir.

Vivamente recommendo-lhe a terceira edição da "Cartilha do Apicultor Brasileiro", do revdo. d. Amaro van Emelen, obra primorosa e que lhe servirá de guia seguro. Encontrará esta obra na Hortulania, vide endereço acima citado.

4ª) — Não é possivel numa simples resposta, entrar em detalhes sobre a formação de um laranjal. Comece pela leitura da obra de H. Rolfs, "A Muda de Citrus", que lhe dirá como começar e mais tarde terá de adquirir outro trabalho.

"A Muda de Citrus" encontra-se na revista "O Campo", vide endereço já citado.

Em relação á variedada talvez seja preferivel escolher a pera.

5ª) — A variedade denominada Sabará é considerada a melhor, mas a variedade commum dá frutos excellentes e grandes.

A jaboticaba de frutos pequenos é chamada, jaboticaba de S. Puaio, jaboticaba de cabinho.

A distancia de um pé a outro deve ser de 5 a 8 metros, conforme o porte da variedade escolhida.

6ª) — A escolha do material agricola está na dependencia de muitos factores.

Não lhe posso por isto dar uma indicação segura.

O tractor é u maparelho de elevado custo e só conveniente para extensas explorações. Um material mais simples e resumido seria um arado de disco sobre roda, uma grade, um rolo, ou melhor uma prancha, para preparo do sólo, do algodoal.

Para o trato do pomar, uma carpideira braçal Planet, quando se trato de um pequeno pomar.

Sómente informando a natureza do terreno, tamanho da exploração, etc., poderei dar esclarecimentos neste sentido. — E. S.

SOBRE RENDIMENTO DA CULTURA DO ALGODÃO — PRODUCÇÃO DO MILHO, ETC.

Nadys — Campo Bello — Escreve-nos:

"Apreciador de sua secção á "Vida dos Campos", pela qual tenho tirado innumeros proveitos, com vossas sabias lições sobre agricultura, pecuaria, etc. venho rogar-vos o favor em, pela mesma secção a "Vida dos Campos", conceder-me algumas instrucções sobre assumptos que abaixo discriminarei:

1°) Haverá como parece, bom futuro para a lavoura algodoeira? é lucrativa e qual a quantidade de kilos que póde produzir um alqueire de terreno de mamona e uma cultura? qual a qualidade mais productiva e de fibra mais resistente?

2°) Qual é a melhor qualidade de milho para se colocar nos mercados do Rio e Bello Horizonte? com menores preços e de mais rendimento?

3°) Haverá vantagens no cultivo da mamoneira? que quantidade de kilos produzirá um hectare e que preço obterá por kilo? qual a qualidade de maior vantagem em producção?"

Resposta — 1° — A lavoura algodoeira offerece os mais compensadores resultados.

Como exemplo das vantagens economicas desta cultura basta lhe citar o seguinte:

As Granjas Reunidas Dolabella Portella & Cia. Ltda., no municipio de Bogayuva, Minas, cultivaram no anno 1933-34, 43 hectares de algodoeiros. Com esta cultura dispenderam réis 12:366$000. A venda dos 6.615 kilos de algodão em pluma a 4$200 o kilo, rendeu 27:783$000. A venda de 15.435 kilos de sementes a 3$$ réis, rendeu 4:630$500. Assim, foi de 32:412$500 a renda bruta e da qual se deduzindo a despesa de 12:366$000, resta do lucro liquido 20:047$389 réis. Vê-se, pois que cada hectare de algodão rendem 237$500.

Póde, assim, pelos calculos, verificar que o custo da producção de 1 kilo de algodão foi de 650 réis e o preço da venda 4$200.

Quanto as variedades a adoptar leia nesta secção a resposta que dou ao consulente A. M.

2° — O milho Cattete é o mais popular e o mais corrente no commercio.

Poderá tambem cultivar o milho Assis Brasil e dos milhos brancos, o crystal.

Um outro milho tambem recommendavel é o norte-americano Golden-Dent.

O milho quarentão offerece a vantagem de poder dar duas colheitas no mesmo periodo que os demais milhos dão uma só colheita.

Destes milhos, experimentados por Henrique Lobbe, no Campo de Sementes de São Simão, S. Paulo, eis o resultado segundo aquelle notavel technico:

Milho Assis Brasil — Cyclo vegetativo, 111 dias.

Milho Cattete — Cyclo vegetativo, 118 dias.

Milho Crystal — Cyclo vegetativo, 133 dias.

Milho Gold-Dent — Cyclo vegetativo, 137.

Milho Quarentão — Cyclo vegetativo, 90 dias.

Quanto a producção por hectare foi:

Assis Brasil . ..	2.717 ks.	900 gs.
Cattete	2.731 "	150 gs.
Crystal	2.753 "	800 gs.
Golden-Dent . ..	3.166 "	150 gs.
Quarentão	932 "	145 gs.

Estas cifras refere-se ao milho em grão.

Se o milho quarentão produziu apenas 932 kilos, convem lembrar a possibilidade de cultival-o duas vezes ao anno e neste caso teremos em 180 dias, 1.864 kilos.

3° — Sem duvida que a mamoneira é cultura compensadora.

A producção varia muitissimo. Em condições pouco favoraveis obtem-se 1.000 a 1.500 kilos de grãos por hectare, mas em terras ferteis pode-se obter de 3.000 a 4.000.

Em todo caso v. s. deve contentar-se em obter 1.500 a 2.000 por hectare. Quanto a preços varia continuamente. — E. S.

MAIS QUEIXAS CONTRA A ABELHA CACHORRO

Henrique Frizzerd, Itaguassu', escreve-nos:

"Rogo dar-me um conselho sobre o seguinte: Tenho uma plantação de laranjeiras, cujas arvores, ainda pequenas e tenras, estão sendo perseguidas pelas abelhas pretas, vulgo abelhas arapuá ou cachorro.

As abelhas destroem os brotos das laranjeiras, impedindo a planta de crescer. Quizera que pela excellente secção "Vida dos Campos" me indicasse o meio de preservar as laranjeiras do seu terrivel inimigo.

A extincção das abelhas é impossivel porque as colmeias são localizadas nas mattas virgens em logar desconhecido".

Resposta — Trata-se naturalmente da abelha indigena, a abelha cachorro, "Melipona ruficrus", que causa sérias depredações não só nos jardins, como nos pomares, atacando com predilecção as laranjeiras.

O meio verdadeiramente efficaz de eliminal-a é procurar-lhe o ninho e queimal-o.

Isto é na maioria das vezes impossivel. Neste caso o recurso é envenenal-as com esta formula:

Agua	1 litro
Assucar crystalizado	1 kilo
Mel de abelha coado	175 grammas
Acido tartarico	2 "
Benzoato de sodio ..	2 "
Arseniato de sodio .	4 "

Dissolve-se o assucar na agua quente, addiciona-se o mel e após juntam-se os productos chimicos.

Com o auxilio de pulverizador, as bombas de folha com que se emprega o Fly-Tox ou o Flit servem muito bem, pulverizam-se os galhos, etc., da planta atacada.

Este irrigador ou bomba deve ser perfeitamente limpo, pois se tiver sido usado com qualquer droga que deixe cheiro nada se adeanta.

Attrahidas pela substancia assucarada desta calda, as abelhas levam-na para as colmeias e ahi se dará uma mortandade que seria cruel, se não fosse necessaria.

Caso haja abelhas européas, a abelha do reino, esta utilissima fabricadora de mel, tal receita deve ser empregada com prudencia.

E. S.

Benedicto Barros Costa, Divisa Nova, Sul de Minas — A obra que deseja poderá ser encontrada na Hortulania, á rua Republica do Peru' n. 79, Rio.

Fernandes Carolina, Parahyba do Sul — Já respondi sua carta aqui pelas columnas de "Vida dos Campos". Não ha naturalmente ninguem disposto a fazer presentes de abelhas. Ha quem as venda.

Senhorita A. R. (?) — No dia seguinte ao recebimento de sua carta, dei-lhe immediata resposta, pela urgencia do caso. A secção "Vida dos Campos" não sae sómente aos domingos, e sim diariamente.

Ha varios hospitaes veterinarios, como o do Exercito, ali defronte da estação de São Christovão; o da Directoria de Industria Animal.

TRES COISAS DIFFICEIS

N. Tavares, Curityba, escreve-nos:

"Rogo a fineza de responder-me pelas columnas d'O JORNAL, qual o vegetal que produz o melhor "oleo" para fins industriaes, para ser empregado nos motores de automoveis, locomotivas, aeroplanos, substituindo a gazolina, etc.

Conforme a sua resposta, tratarei immediatamente da plantação.

Queira dizer qual o terreno proprio, clima, etc.

Os machinismos são carissimos, para extrail-os e purifical os?

Sobre a "Pimenta do reino" é possivel fazer-se plantações, aqui, no nosso paiz?

Onde se consegue mudas, sementes, como se planta, etc.

Essa pimenta, além de tempero, tem algum fim industrial?

Junto remetto á v. s. um artigo que cortei do jornal "O Estado de São Paulo" para v. s. ler. Em virtude do artigo eu acho que se poderá conseguir alguma coisa na Hollanda, em alguma bibliotheca do paiz, ou talvez em alguma livraria agricola-pecuaria, por intermedio do nosso embaixador ou consul".

Resposta — Se v. s. deseja cultivar uma planta oleaginosa "sem pretender concorrer com os oleos mineraes para os motores de explosão", cultive a mamoneira.

Em relação á pimenta do reino, como planta tropical, póde ser cultivada no Brasil, onde aliás já se encontram muitas culturas na Parahyba do Norte.

Não creio, no emtanto, que em Curityba se possa tentar tal cultura.

Quanto ás informações agricolas que deseja da Hollanda, creio que nada conseguirá, nem por intermedio de embaixadores.

As suas consultas revelam que v. s. é uma pessoa que só deseja coisas difficeis, como:

a) Cultivar uma planta oleaginosa que possa concorrer com a gazolina.

b) Cultivar um vegetal absolutamente tropical em Curityba.

c) Tentar obter informações technicas sobre a cultura cafeeira na Hollanda, após ter lido um artigo onde o prof. Toledo Piza Junior relata as difficuldades de adquirir taes informes.

Quando almeje coisas menos encrencadas, póde contar com os meus fracos propositos de ajudal o, mas para estas empresas herculeas, confesso-me perfeitamente fóra de combate.

E. S.

CONSERVAÇÃO DA MANTEIGA NO VERÃO

Embora ainda longe dos grandes calores, não será desacertado conhecermos de antemão uma forma pratica de evitar que a manteiga, durante o tempo quente, se apresente, a quem não possue geleira, da forma pastosa e quasi liquefeita que vem á nossa mesa e que por signal bem desagradavel é, dando-nos como que a impressão de uma pomada. Pois bem. Para conservar a manteiga fresca basta envolvel-a com um lenço limpo ensopado em vinagre, sendo sufficiente que se volte a molhar cada oito dias.

Envolvendo a mantegueira numa flanella molhada e pendurando-a ao ar, a manteiga conserva-se sempre deliciosa e dura, ainda quando faça muito calor.

E' processo simples que estamos certos pode ser experimentado por qualquer pessoa.

AUTOMOBILISMO

O AUGMENTO DE VENDAS DE AUTOMOVEIS NOS ESTADOS UNIDOS

QUAES OS CARROS PREFERIDOS PELO COMPRADOR AMERICANO DE 1935

E' da conhecida revista americana "Automotive Industries" que transcrevemos, para informação dos nossos leitores, o graphico que acompanha esta nota, mostrando a situação das differentes marcas de automoveis no mercado americano.

Por elle se vê que em janeiro e fevereiro deste anno houve sobre os mesmos mezes de 1934, um augmento de 152.121 carros nos registros de vendas realizadas nos Estados Unidos.

O augmento é significativo. Curioso é notar, porém, que dessa cifra 70,1 % pertencem a tres carros apenas: Ford, com 56.625 carros; Plymouth, com 25.296 e, em terceiro, Chevrolet, com 24.011.

Esses numeros mostram bem a tendencia do mercado americano para a acquisição de carros de baixo preço, explicavel, não pelo menor custo dos carros, como pareceria á primeira vista, mas porque o continuo aperfeiçoamento destes torna-os capazes de concorrer, em funccionamento e commodidade, com os carros mais caros.

UM CARRO REVOLUCIONARIO

NÃO TEM CHASSIS, NEM ESTRIBOS, NEM PARA-LAMAS — O MOTOR ATRAZ E OS ASSENTOS MOVEIS

Em uma assembléa realizada em Detroit pela Sociedade de Engenheiros Automobilistas dos Estados Unidos, ao discutir-se a questão das tendencias que deverão orientar o futuro da industria auto-motriz, o engenheiro Stout citou uma viagem que realizou no seu carro Scarab.

Como é sabido, este vehiculo de estructura revolucionaria, sem "chassis"; sem estribos, sem paralamas, com motor atrás e carroceria de fórma absolutamente differente, tem maior capacidade e menor peso que todos os demais carros actuaes, do seu tamanho.

"Desenvolvi com elle — affirma Stout — uma velocidade média de 90 a 100 kilometros por hora, com um consumo de um galão de gazolina (uns 4 litros) por cada 28 kilometros percorridos. No curso da minha viagem cobri mais de 11.000 kilometros e só necessitei uns 250 litros de agua para refrigeração. Segui como itinerario as estradas pavimentadas que unem Detroit, Kansas City, Denler, a Detroit.

"Graças aos assentos independentes e moveis que o carro leva, realizamos uma viagem agradabilissima e com um "confort" impossivel de obter com um outro automovel. Na mesinha podiamos jogar, lêr, escrever ou merendar em condições mais commodas que num trem. E tudo isto só foi possivel porque o mesmo carro possuia mais uma estructura de aeroplano que de automovel, com rodas de acção independente e com um simples motor de oito cylindros em V."

O AUTOMOVEL QUE CRUZOU O CANAL DA MANCHA

Jacob Baulig, de Boblenza, Allemanhã, inventou um automovel amphibio que, nas experiencias, andava tanto em agua como em terra.

O inventor annunciou que se propunha a effectuar, com esse carro, uma viagem á Gran-Bretanha, sem ter que embarcar, assegurando que necessitaria apenas de umas sete horas, se as condições do tempo fossem bôas, para atravessar o canal da Mancha. Sua declaração foi tomada quasi por uma brincadeira, mas o inventor cumpriu a sua promessa, pois cruzou o canal, desde Calais, França, até Dover, Gran-Bretanha, com seu automovel amphibio, gastando 8 horas e 20 minutos no percurso.

A DURAÇÃO DOS AUTOMOVEIS E' CADA VEZ MAIOR

Os melhoramentos technicos que apresentam os vehiculos actuaes, seu mecanismo cada vez mais pratico e aperfeiçoado, o emprego de compostos metallicos mais solidos e leves para muitas partes do motor, o "chassis" ou a "carrosseria", etc. fizeram augmentar consideravelmente a duração dos automoveis.

Os departamentos de engenharia dos grandes estabelecimentos industriaes, assim como seus laboratorios admiravelmente dotados dos elementos mais modernos e completos, têm permittido realizar essa obra de progresso constante que o publico não percebe porque ella se faz paulatinamente. Em todo caso, bastará citar um facto para que se aprecie logo a magnitude do melhoramento alcançado. Antigamente, as provas experimentaes dos novos modelos que se preparavam para ser apresentados ao publico se consideravam, não só satisfatorios, como excellentes, quando o novo carro corria 10.000 kilometros nos "experiments tests" a que os fabricantes os submettiam. Na actualidade, essas provas se realizam em trajectos quatro vezes maiores (40.000 kilometros, e ás vezes mais), com modelos de typo "standard" e em condições muito mais severas. E assim, depois de semelhantes provas, as peças dos carros não apresentam desgastes visiveis.

INFORMAÇÕES DE TODO O MUNDO

Em 1934, existiam na Yugo-Slavia 299 linhas de omnibus automoveis, num percurso total de 11.626 kilometros; quer dizer, uma distancia superior á da rêde ferroviaria desse paiz, que é de 9.344 kilometros.

Na Italia, projecta-se construir uma nova estrada de alta velocidade, para ligar as cidades de Florença a Mare e Piza a Livorno.

A rêde sueca de omnibus cobre, actualmente, um percurso total de 100.000 kilometros, no qual funccionam 3.700 linhas de serviço.

A nova regulamentação de trafego na Inglaterra poz em vigor a velocidade maxima de 48 kilometros por hora nas estradas de maior movimento e nas proximidades das cidades. Os automobilistas se queixam da falta de signaes que indiquem com precisão as zonas de limite.

Os engenheiros americanos vêm trabalhando activamente para transformar por completo a actual estructura dos automoveis. O engenheiro Stout, creador do carro "Scarab", modelo ultra-revolucionario, é uma das figuras mais importantes do movimento. O automovel tem que se approximar dos aeroplanos, acompanhando os progressos feitos neste ultimo ramo.

A DESPESA MENSAL DE UMA FABRICA DE AUTOMOVEIS

E' difficil ter-se uma idéa das grandes sommas de dinheiro que se invertem constantemente para a fabricação de todos os auto-vehiculos que produzem os estabelecimentos manufactureiros norte-americanos. Para que os leitores possam ter uma idéa rapida, reproduziremos algumas cifras correspondentes a uma das maiores empresas da industria auto-motriz: a Ford Motor Company.

Sómente durante o mez de março, esta fabrica produziu mais de 120 mil unidades, para cuja elaboração desembolsou 81 milhões de dollares em materiaes de todas as classes, e 17 milhões em salarios.

Henri Ford annunciou, em janeiro passado, que a producção da empresa não baixaria em 1935, de um milhão de dollares. Nos quatro primeiros mezes do anno, já foi superada metade da referida quantidade, de maneira que não será difficil de alcançar, nos doze mezes, um total de 1.200.000 unidades, ou talvez mais. A média da producção diaria dessa empresa, durante o mez de abril, passa de 6.000 automoveis de todas as classes.

Se se tem presente que as cifras acima citadas correspondem a um unico mez — março — e a uma unica companhia manufactureira, o leitor terá uma idéa approximada do que representará o total dos gastos para todas as empresas durante o anno. Cada mez, devem estas desembolsar uma somma approximada de 400 milhões de dollares, ou mais, para fazer frente á enorme procura que este anno está ultrapassando os mais optimistas calculos.

Como já ficou provado, a grande maioria dos carros fabricados para passageiros pertence á categoria dos preços baratos; approximadamente, 80 % dos carros são de preço inferior a 1.000 dollares.

Todas as empresas que produzem automoveis de alto preço estão tratando de fabricar carros baratos para competir com os demais estabelecimentos na venda de vehiculos da mesma categoria de preço.

A industria das casas semi-confeccionadas

(Conclusão da 3ª pag.)

Se esse novo methodo de construcções se generalizar trará importantes modificações na vida social. Quem, daqui por deante, comprará uma casa velha, quando póde adquirir uma nova, por um preço um pouco mais do que insignificante? As casas semi-confeccionadas vão reduzir consideravelmente o preço de venda das outras casas. Tudo indica que o novo systema trará difficuldades bem grandes para os milhares de architectos que vivem em todo o mundo realizando obras de cunho individual. Por emquanto, nada se póde adeantar, emquanto não soubermos como o publico receberá a innovação. Entretanto, podemos adeantar que a investigação scientifica deu um largo passo no campo da technica.

Informações dos Estados

BAHIA

ILHEOS

A safra cacaoeira de 1934

ILHEOS, julho (Do correspondente) — Conforme estatistica fornecida pela Estrada de Ferro Ilhéos Á Conquista, foi a seguinte a quantidade de cacáo transportada durante os dias 28 e 29 de maio por aquella via ferrea, bem como as quantidades entradas durante a safra de 934, iniciada a 1º de maio.

Para estudo comparativo, transcrevemos tambem os dados referentes ás entradas em iguaes periodos na safra de 1933, fornecidos por aquella Estrada:

SAFRA 1935-36	ENTRADAS Saccos
28 de maio	1.127
29 de maio	450
De 1º de maio	8.432
Total até abril	—
Desde 1º de maio	8.632

SAFRA 1934-35	Saccos
28 de maio	270
29 de maio	165
De 1º de maio	2.129
Total até abril	—
Desde 1º de maio	2.129

ITAMBE'

Combate ao "alastrim"

ITAMBE', junho (Do correspondente) — O prefeito municipal foi autorizado a abrir um credito extraordinario de 1:700$000 para as despesas com o tratamento dos diversos doentes de "alastrim".

S. SALVADOR

Em preparo a Feira de Amostras deste anno

S. SALVADOR, junho (Do correspondente) — Os srs. Eichenberger, Thompson & Cia. Ltda., concessionarios e organizadores das feiras de amostras na Bahia, communicam já se achar em organização o segundo certamen, que se realizará nesta capital ainda este anno, a installar-se em dezembro vindouro, de conformidade com o decreto 8.913, de 20 de abril de 1934.

Installação de agencias da Caixa Economica Federal

S. SALVADOR, junho (Do correspondente) — Viajou, a 11, em avião da Panair, para a cidade de Ilhéos, o dr. Manoel Pinto de Aguiar, que ali vae installar a 3ª das agencias da Caixa Economica Federal do programma de 15 em via de realização. E' com satisfação que vemos o desenvolvimento desses serviços, sem duvida de toda utilidade para as nossas populações do interior.

A Festa da Raça

S. SALVADOR, junho (Do correspondente) — Realizou-se no dia 11, ás 20.30 horas, no salão nobre do Gabinete Portuguez de Leitura, a Festa da Raça, promovida por aquella instituição e pela Sociedade 16 de Setembro. A festa constou de um sarão litero-musical, a qual teve brilhante e escolhida assistencia.

Auxilio do governo estadual á instrucção e ao fomento economico no interior da Bahia

S. SALVADOR, junho (Do correspondente) — O governo do Estado abriu os creditos especiaes de 15 contos de réis e de 2 mil contos de réis para attender, o primeiro, ao pagamento do auxilio concedido, como quota do Estado da Bahia, á Escola Presidente Getulio Vargas, que se está organizando em Petropolis, e, o segundo, para attender ás despesas com o fomento economico e outras providencias no interior do Estado.

PERNAMBUCO

RECIFE

A ligação rodoviaria norte-sul do Brasil

RECIFE, junho (Do correspondente) — Esteve nesta capital, ha dias, vindo do Ceará, o engenheiro Luiz Vieira, inspector federal de Obras contra as seccas.

Empenhado em firmar as bases de seu plano para a construcção da rodovia que ligará o Norte ao Sul do paiz, o general Manoel Rabello quiz ouvir a respeito o sr. Luiz Vieira. Comparecendo este á residencia do general Rabello, juntamente com os srs. Paulo Carneiro, secretario da Agricultura, e os engenheiros Trindade, chefe das Obras Complementares das Seccas, e Saboya, director districtal do Serviço, realizou-se uma conferencia que se prolongou das 14 ás 16 horas.

Nessa conferencia ficaram firmados alguns pontos do plano a executar, nas bases já divulgadas. Foi estudada uma fórma de cooperação entre os Ministerios da Guerra e da Viação para construir a rodovia.

O sr. Luiz Vieira seguiu, após, para Rio Branco, que é a séde districtal do Serviço de Obras Contra a Secca, devendo regressar ainda a Recife.

ACTIVIDADES DA SOCIEDADE ACADEMICA DE MEDICINA

RECIFE, junho (Do correspondente) — Em sessão ordinaria, reuniu-se na Faculdade de Medicina, a Sociedade Academica de Medicina.

Com o comparecimento de grande numero de associados, a sessão foi aberta sob a presidencia do academico Lauro Lins Gama, secretariado pelos academicos Djalma Barbosa e Carlos Aranha de Moura. Achando-se presente á sessão o academico Portella de Macedo, presidente do Directorio Academico de Medicina, foi este convidado a tomar assento na mesa directora dos trabalhos.

Na ordem do dia, foram apresentados os seguintes trabalhos: A Medicina em Alexandria — academico Galileu Figueiredo e Syphilis, Alcool e seu indice de mortalidade em Recife — academico Lauro Lins Gama.

Postos em discussão, receberam os mesmos suggestões dos academicos Jameson Ferreira Lima, Joaquim Cavalcanti, Salgado Calheiros e Julio Brasileiro Netto.

Por fim, o academico Djalma Barbosa enviou á mesa uma proposta acerca de creação desse curso de conferencias, a qual foi approvada.

O curso de conferencias que será installado brevemente, sob a presidencia do professor Barros Lima, director da Faculdade de Medicina, ouvirá, na sua primeira reunião, a palavra do professor Fernando Simões Barbosa, que será convidado pela directoria da S. A. M., para tal fim.

Por parte dos socios da S. A. M., foi designado, para fazer a 1ª conferencia, do curso, o academico Djalma Barbosa, autor da proposta e 1º secretario daquella associação.

VÃO SER PUBLICADAS AS SESMARIAS DE PERNAMBUCO

RECIFE, junho (Do correspondente) — Como se sabe, o Instituto Archeologico de Pernambuco incluiu no seu programma de trabalho promover, com o auxilio do governo, a publicação das Sesmarias de Pernambuco, dos Annaes Pernambucanos etc., tendo encontrado, todo o apoio da parte do governo.

Das Sesmarias existem tres livros com copias na Bibliotheca do Estado. De outro mais antigo não ha noticia.

Não obstante duma relação publicada aqui, de nos documentos existentes no Archivo Publico Nacional não haver qualquer referencia a Sesmarias apesar de recommendar-se a relação como completa, o Instituto Archeologico entrou communicação com o director do Archivo Nacional e obteve a relação pormenorizada de noventa e tres sesmarias pernambucanas ali existentes.

Levado este facto ao conhecimento do governo do Estado com o pedido, de mandar copiar, para publicação, esse precioso achado, foi a suggestão acolhida com applausos, como se vê do officio abaixo:

"Palacio do Governo do Estado de Pernambuco, Recife, 3 de junho de 1935 — N. 130 — Sr. presidente do Instituto Archeologico:

Em nome do exmo. sr. governador do Estado e em resposta ao vosso officio n. 7, de 3 do mez proximo findo, tendo a honra de vos communicar que o Governo do Estado entrou em entendimento directo com o sr. director do Archivo Nacional e, por seu intermedio, contractou os serviços de copia dos documentos referentes a noventa e tres sesmarias pernambucanas. Taes serviços devem estar encerrados dentro de um anno. Attenciosas saudações — Luiz Delgado, secretario do Governo."

Escolas philosophicas ou introducção ao estudo da philosophia

(TRABALHO FEITO PELO DR. IVAN MONTEIRO DE BARROS LINS, PARA FIGURAR NA "CARTILHA PROLETARIA", A SER PUBLICADA PELO SR. ANTONIO PIRES)

Terceira conferencia, realizada na Associação Brasileira de Educação, no dia 22 de dezembro de 1934

PHILOSOPHIA POSITIVA

LEGANT PRIUS ET POSTEA DESPICIANT. — S. Jeronymo

"Perguntou, entretanto, ao padre as mercadorias que este lhe daria. "Mas, nenhuma", — foi a resposta do missionario escandalizado. "Entendamo-nos", — replicou-lhe o negro: "eu te pergunto que mercadorias me darás para a viagem em apreço".

"Reiterando-lhe o missionario, com uncção, sua resposta negativa e fazendo-a acompanhar de tudo quanto pudesse seduzir o negro, este lhe respondeu em detestavel francez "Então quem sabe? Tu acredita que eu vae correr até lá para não ganhar nada?"

"O missionario insistiu, então, para que elle ao menos se deixasse baptisar, mas não conseguiu outra resposta senão a de: "Baille marchandises", "Baille l'eau de vie".

As idéas de morte e de um mundo differente daquelle em que vive, attenta á sua incapacidade de abstrair, são incomprehensiveis para o fetichista puro, como é, evidentemente, o caso daquelle a que se refere Grandpré no trecho que venho de traduzir.

Para elle, com effeito, o que vae para o céo, que tem na conta de um paiz, como outro qualquer, não é a alma, de que não fórma a menor idéa, mas o seu corpo indolente e ávido de aguardente, sem a qual o não attrae a beatifica contemplação da Divindade, sem o menor significado para elle.

Aliás, esta, diga-se de passagem, é igualmente incomprehensivel para os espiritos plenamente positivos, qualificando-a Augusto Comte, com admiravel justeza, "de idiotismo transcendente" não divergindo delle Metchnikoff.

Nos primeiros tempos do "Polytheismo" é a alma ainda muito grosseira e semelhante ao corpo, como o evidencia o culto dos "manes", bem como, em pleno monotheismo catholico e islamico, a resurreição dos corpos, que são palpaveis vestigios do fetichismo primitivo.

E' preciso que cheguemos á "sublime e pouco intelligivel metaphysica de Platão", como lhe chama Fontenelle, para encontrar a alma dotada de immaterialidade, imponderabilidade e tantos outros excelsos predicados que alguns dos mais colendos representantes theoricos do catholicismo continuaram a attribuir-lhe em seus respectivos systemas. Mas, apesar de todo o palavreado theologico-metaphysico destes, nunca perdeu ella, para a massa dos crentes, a sua materialidade.

E' interessante frisar que os verdadeiros materialistas na concepção de "alma" são justamente os theologistas, porquanto a concebem, sempre, com uma "substancia", divina, embora, e mais subtil do que o ar, impalpavel, imponderavel, etc., mas sempre "substancia" ou "materia".

Os positivistas, ao contrario, não podem ser accusados de materialismo em sua concepção de alma, porquanto consideram as manifestações deste ultima apenas como o resultado das funcções do cerebro. Ora, a affirmativa de que a digestão, por exemplo, é o resultado do funccionamento ou da actividade de um apparelho, não pode ser considerada como manifestação de materialismo, do mesmo modo que o não pode a concepção de que a vida é o resultado do exercicio dos apparelhos que concorrem para constituir o organismo.

Para o Positivismo é a alma, pois, o resultado das funcções do cerebro, de accordo com a conclusão irrefragavel dos trabalhos de Gall nesses dois portentosos monumentos do espirito humano que são o seu "Tratado de Anatomia e Physiologia do systema nervoso em geral e do cerebro em particular" e "Tratado das Funcções do Cerebro".

Eis, as conclusões insophismaveis da obra de Gall: "em virtude do axioma fundamental da physiologia, "não ha funcção sem orgão", e, de conformidade com experiencias incontestaveis feitas em todos os tempos, Gall demonstrou, exhaustiva e palpavelmente: 1º) que o cerebro é a séde das funcções intellectuaes e moraes; 2º) que essas funcções, embora distinctas e independentes, apresentem entre si numerosas e importantes relações, o cerebro não é um orgão unico, mas um apparelho, como o é o dos orgãos dos sentidos, dependencia da anatomia comparada".

"Chamo orgão, diz Gall, á condição material da actividade de uma manifestação de uma faculdade. Os musculos e os ossos são as condições materiaes dos movimentos, mas não são a faculdade que causa o movimento; o conjunto da organização do olho é a condição material da visão, mas não é a faculdade de ver. Chamo "orgão da alma" a uma condição material que torna possivel a manifestação de uma qualidade moral ou de uma faculdade intellectual".

"O cerebro, instrumento das qualidades moraes e das faculdades intellectuaes é essencialmente o mesmo em todos os homens normalmente constituidos; mas as diversas partes integrantes do cerebro ou os seus differentes orgãos não são igualmente desenvolvidos em todos.

"As relações desses desenvolvimentos variam ao infinito. Dahi a diversidade tambem infinita do caracter moral e do feitio intellectual dos homens".

Como se vê, era impossivel maior clareza e precisão scientificas.

Dada, porém, essa concepção de "alma" da "Philosophia Positiva", como considera ella a "morte" e a "immortalidade?"

"A morte, na opinião de um philosopho positivo, nada tem, em si mesma, de temivel aos olhos da razão; o que a torna penosa é o apartamento dos entes queridos e só nisto consiste ella. Quanto á cessação da existencia, só pode atemorizar ás imaginações fracas, incapazes de apreciar, á justa, o que deixam e o que vão encontrar, ou ás almas culpadas, que, frequentemente, ás maguas do passado, tão mal aproveitado para a sua felicidade, unem ainda os terrores vingativos de duvidoso porvir. Para todo espirito esclarecido, para toda consciencia pura, a morte não é mais do que "o anoitecer de um bello dia", na suave expressão de La Fontaine.

O que é brutal na "morte" e a todos choca e revolta profundamente é a sua "prematuridade". Quando, porém, a nossa especie se apoderar do dominio biologico, social e moral, como já se assenhoreou dos dominios inferiores, é possivel que attinja, de um modo geral, á longevidade racionalmente admittida por Hufeland, que considera contra a natureza toda morte antes dos 100 annos.

Ahi, então, a morte, "la Inevitable, Silenciosa y Inexorable Separadora de Amigos, Destructora de delicias, placeres y alegrias, que hace habitar las tumbas a los mismos que habitan los palacios más hermosos", como dizem "Las Mil Noches e Una Noche", na maviosa versão de Blasco Ibanez, se transformará, de accordo com o voto de Augusto, retomando por Bacon, em "eutanasia", isto é, morte natural ou physiologica e todos os homens, do mesmo modo que o Fundador do Imperio Romano, "parecerão menos morrer do que se entregar a doce e profundo somno".

E, se tiverem a ventura de subordinar a sua existencia á da collectividade, se tiverem a felicidade de "viver para outrem", de accordo com o ideal de Condorcet e de Augusto Comte, os homens conseguirão, então, "reviver em outrem", podendo, destarte, fazer suas as apostrophes de São Paulo: "Ubi est, mors, victoria tua? Ubi est, mors stimulus tuus?". "Onde está, ó morte, a tua victoria? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?" E farão ainda seu, os homens desse bonançoso futuro, o ideal de Georges Eliot:

"Possa eu juntar-me ao invisivel côro
Dos mortos immortaes que resuscitam
Em animos por elles melhorados;
Que vivem num pulsar só dirigido
A generosos fins; em nobres feitos
De ousada rectitude, e no despreso.
De ambições miseraveis que se extinguem
C'o proprio ser; em remontado vôo
De sublimes e claros pensamentos,
Que da noite os negrumes atravessam
Quaes se fossem estrellas resplendentes,
E cujo reluzir, constante e brando,
A mais vastos e dignos horizontes
Incita sem cessar a busca humana.
Viver assim é céo; a encher o mundo
De immorredoura musica soante...
....
....
....
Do nosso ser essa porção extrema
Ha de durar até que o Tempo humano
Deixe cair as palpebras enormes,
E até que emfim o humano firmamento,
Enrolado qual velho pergaminho,
Seja na tumba para sempre mudo.
Essa é a grata vida porvindoura,
Que mais gloriosa para nós fizeram
Os martyrios de santos redivivos,
Cuja tarefa proseguir tentamos,
Possa eu chegar a esse céo tão puro,
E ser para outras almas infelizes
A taça de vigor n'agra agonia;
Nos peitos accender briosa flamma;
Gerar sorrisos que não têm fereza;
Ser o doce assistir de um bem diffuso
A dilatar-se sempre com mais força".

Essa é, senhores, a immortalidade daquelles que não contam com os gozos do Paraiso, nem temem as sevicias do Averno. Essa é, senhores, a immortalidade positiva, presentida por Diderot e tão altidamente caracterizada por Condorcet — esse santo por sua vida, genio pelos seus talentos e martyr por sua morte — quando, prestes a penetrar o Pantheon da Gloria, terminou, pode-se dizer, sob o cutelo da guilhotina, o "Quadro dos Progressos do Espirito Humano":

"Como esse quadro da especie humana libertada de todos os seus grilhões, subtraida ao imperio do acaso e dos inimigos de seus progressos, andando, de modo firme e seguro, na senda da verdade, da virtude e da felicidade, offerece ao philosopho um espectaculo consolador dos erros, dos crimes e das injustiças que ainda maculam a terra e dos quaes frequentemente é uma das victimas!

"E' na contemplação desse quadro que elle recebe o premio de seus esforços fazendo progredir a razão e defendendo a liberdade.

"Ousa religal-os, então, á urdidura eterna dos destinos humanos, encontrando, como unica recompensa da virtude, o jubilo de haver realizado um bem duradouro, que a fatalidade não destruirá jámais...

"E' esse espectaculo, para elle, um abrigo em que não pode importunal-o a lembrança de seus perseguidores, no qual, convivendo, pelo pensamento, com o homem reintegrado nos direitos e na dignidade de sua natureza, elle esquece o atormentado e corrompido victima da avidez, da pusilanimidade e da inveja.

E' ahi, num Eden creado pela sua razão, e embellezado, com os mais puros gozos, pelo seu amor da Humanidade que elle, em verdade, convive com os seus semelhantes".

Benita Hume e Conrad Veidt, em uma scena de "O Judeu Suss", que o Programma M. J. C. vae mostrar aos "fans" cariocas

CORES MUSICAES

Por Clarence A. LOGAN

Jeanette Mac Donnald e Nelson Eddy, que dizem estar apaixonado pela loura de voz mais bonita do cinema...

A LUZ não é senão a mesma série de vibrações que creem o som, accelerada. E' por isso que se póde "ouvir" a côr.

Assim falou Herbert Stothart, famoso compositor americano, que conduziu os detalhes musicaes de "Oh, Marietta!" (Naughty Marietta), a opereta da Metro-Goldwyn-Mayer interpretada por Jeanette Mac Donald e o barytono Nelson Eddy. E a razão do espantoso successo da obra-prima de Victor Herbert, insiste Stothart, está na "côr" de sua musica.

Póde-se tanto "pintar" um film com musica, disse o compositor, como se póde encher de côres uma téla, e Herbert em sua musica plasmou os quadros vivos da cidade de New Orleans como o espirito de seus ambientes e suas creaturas.

Stothart acredita na sua theoria de "côres musicaes" de modo tão forte, que mesmo em casuaes ensaios de suas orchestras elle descreve os effeitos das côres na musica.

— Eu acredito que essa nota seja demasiado branca — diz varias vezes. Dê-lhe um pouquinho de côr.

Referindo-se a notas demasiado brancas, elle quer dizer, naturalmente, notas que accusam falta de timbre o que se fazem ouvir pouco solidas. Refere-se, por isso, varias vezes, a "notas vermelhas", referindo-se ás notas que significam drama nas partituras.

— A base de todas as musicas de hoje — diz Stothart — foge da melodia para usar effeitos interpretativos. Uma melodia é uma melodia. Póde ser interpretada convencionalmente — e póde ser interpretada dentro de dezenas de outros modos, sempre retendo a melodia basica. Em "Oh, Marietta!" (Naughty Marietta) nós usamos as melodias de Herbert durante toda a acção — mas as colorimos afim de envolver melhor a acção dramatica e o espirito das scenas, as emoções do caracter. Por exemplo, na sequencia do embarque no Havre, usamos um certo rythmo saltitante, que se dilue, a bem dizer, nas scenas que mostram a agua do mar, agitadas. Depois, com o "tempo" alterado e suavisado a orchestração, continuamos a mesma musica para illustrar uma scena em que um marinheiro trabalha com marionettes. E num dos mais dramaticos pontos do film o mesmo thema musical, interpretado através um arranjo orchestral mais forte, mais "escuro", suggere furor e perigo.

A instrumentação nas modernas orchestras visa crear impressões — continua Stothart. Póde-se dividir uma orchestra como se póde dividir as attribuições dos actores numa representação — accrescenta Stothart. A harpa, naturalmente, é para romance; o clarinete póde ser o comediante, o "piccolo" o grito de uma mulher assustada, o oboé o actor mysterioso, no "cast" musical, as trombetas a nota militar, e assim por deante. Combinando-se de modo efficiente todos esses ingredientes sonoros, obtem-se facilmente a "côr" musical que póde crear todas as impressões mentaes na sensibilidade dos ouvintes.

"Oh, Marietta!", operata que Victor Herbert escreveu em 1905, facilitou a Herbert Stothart oportunidade para comprovar suas theorias, segundo constatou W. S. Van Dyke, que dirigiu essa espectacular "musical masterpiece".

Josephine Baker, em "Zuzu"

Armida e Esther Ralston são as duas companheiras de William Haines em "Ahi vêm os navaes", da Universal

Lamartine Babo e «Os Cavalleiros do Rei»

Os jornaes americanos, referindo-se a "Os Cavalleiros do Rei" alludem muito expressivamente á musica fascinante que Sam Coslow escreveu para aquella producção. E ha prova de quanto se justifica essa referencia no facto de já estarem correndo impressas as canções principaes, uma das quaes "A Little White Gardenia" inspirou a Lamartine Babo a seguinte letra:

"MEU PEQUENINO SONHO"

Eu sonhei... com um "bungalow"... E ao lado
um jardim... e um grande amor depois...
E... um casal feliz de namorados..
— Nós dois...
... No jardim eu colloquei uns vasos
namorando os outros "bungalows"...
Duas almas tinham os olhos rasos...
—Nós dois!...
Sonhei meu sonho pequenino!
— As joias pequeninas têm valor...
E's tu', todo o meu destino
todo o meu destino
é teu amor!
Mas... no sonho tive um outro sonho.
Pois... roubaram o nosso amor... Depois...
tu choraste... E eu fiquei tristonho
Roubaram...' nós dois!

May Ellis e Carl Brisson, numa scena do film "Cavalheiros do Rei", da Paramount

ESTUDANTES

Um dos aspectos mais interessantes e attrahentes da segunda producção sonoro da Waldow Film é sem duvida, a movimentação do seu enredo e das personagens que nelle apparecem, escolhidas por mão de mestre. E esse movimento sobe de valor si attentarmos na felicidade com que o realizador conseguiu harmonisa as sequencias do scenario, occorrencia que nem sempre resulta satisfactoria em grande numero de films considerados grandes.

"Estudantes" está vestido de todos os predicados para tornar-se um cartaz mais do que victorioso na Cinelandia carioca, assim que mostrar-se ao nosso publico, tão surprehendente, é na verdade, o grão de aperfeiçoamento, sob o ponto de vista artistico e technico, já alcançado pelos nosso studios nacionaes.

O milagre da côr, na realidade da imagem e da voz!

De Tom TEDDY

Tal como aconteceu com o cinema sonoro, no seu apparecimento, agora succede com o novo processo technico de films colloridos.

Naquelle, foi a "vóz" que decidiu o destino de muitas estrellas de primeira grandeza. Bastava que as cordas vocaes não emittissem sons "microgenicos" para que o artista perdesse, de um dia para outro, toda uma vida de esforços e triumphos.

Steffi Dunna e Don Alvarado, em scenas de "La Cucaracha", da R. K. O.-Radio

Agora, serão a côr dos cabellos, dos olhos ou os defeitos da cutis que riscarão um nome do ról dos astros cinematographicos...

Crescerá a difficuldade na escolha dos elencos, porque a camera que se emprega nas pelliculas colloridas não tolera o excesso de "maquillage" que até hoje servia para encobrir os defeitos ou augmentar a belleza das artistas.

A nova camera exerce, por assim dizer, as funcções de um arguto detective. Nenhuma estrella poderá augmentar a espessura das pestanas á força de "rimmel"; nem tampouco o tamanho dos olhos, por meio de um sombreado excessivo. A camera descobrirá sempre o "truc".

Para ella, o cabello deverá ter o tom natural. Qualquer tintura ficará berrante aos olhos do espectador. Ella não perdôa nunca. Denunciará immediatamente qualquer nota artificial.

E dahi vê-se logo que o typo de belleza "standard" será outro nas producções coloridas.

Ante esta perspectiva, os artistas tremem. Lembram-se dos que fracassaram por causa da voz, e pensam, amedrontados, na maneira por que a nova camera lhes irá impressionar as imagens.

Mas, mesmo os escolhidos, mesmo os vencedores na prova difficil, terão que soffrer. A illuminação será mais intensa, e, consequentemente, mais cruel, não só pelo violento resplendor das lampadas e fócos, como tambem pelo calor suffocante que põe ainda em perigo a escassa caracterização permittida.

Os typos caracteristicos, de futuro, sómente poderão ser representados por grandes artistas que não necessitem de auxilio de mascaras trabalhosas destinadas a augmentar o effeito das interpretações.

Por outro lado, entretanto, haverá vantagens.

As nuances physionomicas do rubor, da colera, do medo, serão obtidas facilmente pela incidencia, sobre a face do artista, de raios vermelhos, violetas ou amarellos. O interprete não precisará fingir uma emoção violenta para exprimir os seus sentimentos. A côr da face dirá melhor do que o descontrolar dos musculos.

Vêmos, por conseguinte, que a recente descoberta dos technicos da RKO-Radio, vae revolucionar inteiramente a arte cinematographica. Dentro em breve, ninguem acceitará mais um film em tom cinza ou negro. A côr será tão imprescindivel, como a voz nas producções do futuro.

O primeiro ensaio que a RKO-Radio fez, resultou magnifico. "La Cucaracha" empolgou pela perfeição, pela nitidez com que reproduziu todas as nuances naturaes. E' verdade que custou tres vezes mais que qualquer outro film de igual metragem. Mas o sacrificio será compensado pelo successo que vão obter as pelliculas coloridas.

Assim o esperam os technicos da RKO-Radio, e por isso já estão preparando a filmagem, pelo novo processo, de muitas scenas de "Os Ultimos Dias de Pompeia", e a producção de um film completo com o titulo "Becky Sharp".

O anno de 1935 será, dest'arte, um ann-marco nos annaes da cinematographia!

E a primeira amostra desse novo genero revolucionario de pelliculas — "La Cucaracha" — nos revela essa innovação prodigiosa e, ao mesmo tempo, nos mostra Steffi Duma, uma hungara ardente, que dansa e canta com Don Alvarado, em "La Cucaracha".

Alice Brady, a unica que não teve medo... em MORDEDORAS

De Marius SWENDERSON

Steffi Dunna e Don Alvarado, em ecenas de "La Cucaracha", da R. K. O.-Radio
Alice Brady, Gloria Stuart, Dick Powell e as pequenas de Busby Berkeley, em "As Mordedoras de 1935"

Você já assobiou dentro do camarim de um actor? Se ainda não, prevenimos aqui para não fazer isso. E... não jogue seu chapéo sobre a cama delle, e não use uma maleta redonda durante a sua viagem com a companhia theatral. Ha meia centena de pequenos "nãos" que devem ser observados, se você quizer conservar a sua paz — ou se você não quizer que o actor perca a "delle".

A maioria dos artistas é superstíciosa, até mesmo os mais intellectuaes, que insistem em não acreditar em bobagens...

Como prova temos uma occurrencia interessante, numa scena de "Gold diggers of 1935", a nova comedia musical da First National, com um elenco chefiado por Adolphe Menjou. Dick Powell, Gloria Stuart, Alice Brady, Hugh Herbert e Glenda Farrell.

A filmagem de uma das scenas exigia que Alice Brady, que interpretava uma viuva excentrica e fabu'osamente rica, jogasse um vaso grande, de prata, em Adolphe Menjou, que acabava de empregar uma porção do seu dinheiro numa producção theatral. Mas, em vez de bater nelle, o vaso precisava acertar num espelho grande e quebral-o.

O director Busby Berkeley perguntou-lhe:

— Você poderia quebrar um espelho, Alice?

— Naturalmente que sim! — respondeu ella energicamente. — Eu quebro espe'hos todas as manhãs, antes do café... apenas por gosto! Sou a pessoa menos superstíciosa do theatro americano! Dêem-me o vaso.

Mas o vaso era muito pesado para Alice Brady carregal-o pelo quarto. E, assim, ella não podia fazer aquella scena.

Um rapaz foi interrogado se podia quebrar o espelho.

— Nem mesmo que o chefe geral viesse pessoalmente pedir-me, — disse elle. — Nem que Busby Berkeley me despeça! Conheço um rapaz que, certa vez, quebrou um espelho e duas semanas depois, morreu atropelado por um auto. Outra pessoa, que tambem eu conheço, quebrou um, e sabe o que aconteceu? Pois a esposa delle teve gemeos!

Houve um momento de silencio. Em seguida, George Barnes, marido de Joan Blondell e "cameraman" de "Gold diggers of 1935", riu significativamente:

— Buzz — disse o rapaz ao director — que lhe acontece se você quebrar o espelho? Você não é superstícioso, é?

— Quem é o director deste film? — perguntou elle, indignado. — Não sou pago para quebrar espelhos...

Mais silencio ainda. Ninguem se moveu em direcção ao vaso, e o espelho permanecia intacto! Adolphe Menjou, sentado ao lado de sua linda esposa, Verree Teasdale, voltou-se para examinar o argumento.

Berkeley, dirigindo-se a Dick Powell, perguntou-lhe:

— Dick, você é superstícioso?

— N-a-ã-ã-o, — respondeu Dick, com mais do que pequena hesitação, — mas meu contracto não diz que era preciso quebrar espelhos! E elle ainda tem alguns annos de duração. Assim, eu quero que elle corra. Eu...

— Menjou, — exclamou Berkeley, — e você?

Menjou estremeceu um pouco. Miss Teasdale collocou sua mão, delicadamente, sobre o braço delle.

— Você não é... — disse ella emphaticamente.

Houve mais silencio, até que as paredes do "set" começaram a balançar-se, indicando que Alice Brady voltava ao palco e, provavelmente, estava tagarelando.

— O que ha por aqui? — disse Alice alegremente. — O espelho ainda não foi partido?

Informaram-lhe do dilemma do pessoal de "Gold diggers of 1935".

—Tenham paciencia! Eu já lhes disse que fazia isso, — disse Alice. — Vejam. Se Mr. Barnes mover sua "camera" mais proxima do espelho, eu poderei atirar o vaso com força bastante para derrubar a parede. E' muito simples. Eu não comprehendo.

E foi assim que filmaram. Miss Brady, que não é superstíciosa, finalmente atirou o vaso, partindo o espelho em mil pedaços, sob os olhares horrorizados, porém admirados, de Dick Powell, Gloria Stuart, Adolphe Menjou e todos os membros do grupo de filmagem.

E Alice não se sente aborrecida dos sete annos de pouca sorte. Ella gosta de quebrar espelhos, fazendo-se, assim, uma actriz excepcional entre um milhão.

O film é um novo espectaculo musical da Warner Bross., no qual 300 lindas "girls" tomam parte nos bailados creados por Berkeley.

As musicas e letras são do famoso team de Harry Warren e Al Dubin.

Ann Harding e Robert Montgomery, os dois principaes elementos de "Confissões de uma Solteira", da Metro-Goldwyn-Mayer

Barbara Stanwyck — "A mulher que eu achei"

Para Mirian, a palavra amor era uma expressão vasia, uma cruel mentira, da qual fugia sempre! Tambem ella tivéra as suas illusões. Abrira o seu coração ao homem que lhe jurára fidelidade, que affirmára ser ella a sua porpria vida, tudo nesto mundo... E por que elle trahiu o amor, ella cerrou o seu coração para todos os homens!

Foi uma extraviada orque realizou todos os seus tratos sem o amor por base...

Cercada de grandes "lovers" como Ricardo Cortez, Lyle Talbot, Frank Morgan, Philipp Reed, que a queriam possuir e a torturavam com juramentos de amor, ella sentia-se atordoada mas lutava sempre para conservar a sua liberdade, até que verificou que as emoções que suppunha mortas, estavam, insensivelmente, irremediavelmente, a arrastal-a para os braços de um outro!

Aquillo que julgava impossivel, acontecia finalmente! E foi como uma louca, tremula de enthusiasmo, que se entregou inteiramente ao amor!

"A mulher que eu achei", (A lost lady), será o primeiro film da nova Barbara Stanwick.

Depois, os "fans" vão ter a "estrella numero 1 da Companhia. Numero um", em 1935, em outros films, sempre cercada de quatro e cinco "lovers", como George Brent, Ricardo Cortez, Philipp Reed, Frank Morgan, Warren William, etc , como em "North Shore", The Woman in Red", e outro mais, ainda sem titulo...

Lida Baarova, nova artista que surge no firmamento allemão, no film "Barcarola"

"A FARRA DOS DEUSES"

Que viagem será a dos deuses do Olympo até o nosso mundo moderno?

Toda a inventividade maravilhosa do autor do livro empallidece ante a afutasmagorica apresentação desta comedia.

Sómente 50.000 dollares foi o custo da reproducção da parte do Museu Metropolitano d eNova York, onde encontramos a "Venus"... e que Venus! Apollo... Mercurio.. Diana... Neptuno... Perseu... Hebea... Baccho e outros...

Custou 75.000 dollares a estupenda piscina de natação que se construiu para recreio dos deuses... e as deusas que tão gentilmente os acompanham.

Outros de bellissimos decorados são os jardins vestidos de plantas raras e de encantadora florescença. Tambem as cores e os bosques onde se suppõe que existam "rendez-vous" de amor dos deuses com as "coquettes" daquelles tempos, estes são panoramas vistos nos quaes ha uma derrocada de arte e grandeza.

O Monte de Olympo, como foi conhecido pelos deuses que ali viveram e sonharam, resulta para nós tão fantastico, que é considerado uma sublime curiosidade ver como os deuses vieram para o mundo moderno...